



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

KATIA LUZIA SILVEIRA SILVA VIEIRA

O setor terciário e a questão urbana: perspectivas do desenvolvimento
econômico na cidade de Ituiutaba (MG)

JATAÍ - GO
2025

KATIA LUZIA SILVEIRA SILVA VIEIRA

O setor terciário e a questão urbana: perspectivas do desenvolvimento econômico na cidade de Ituiutaba (MG)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí como requisito para obtenção do título de Doutora em Geografia

Área de Concentração: Organização do Espaço nos Domínios do Cerrado Brasileiro

Linha de Pesquisa: Organização e Gestão do Espaço Urbano e Rural do Cerrado Brasileiro

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Rodrigues

JATAÍ - GO
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFJ.

Vieira, Katia Luzia Silveira Silva

O setor terciário e a questão urbana : perspectivas do desenvolvimento econômico na cidade de Ituiutaba (MG) / Katia Luzia Silveira Silva Vieira. - 2025.
251 f.: il.

Orientadora: Prof^ª. Dr^a. Maria José Rodrigues

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Jataí, Instituto de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Jataí, 2025.

Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas, ilustrações, bibliografia, anexos, apêndice.

1. Setor terciário. 2. Desenvolvimento urbano. 3. Organização espacial. 4. Setor de serviços. I. Rodrigues, Maria José, orient. II. Título.

CDU 911



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ATA DE DEFESA DE TESE

Ata nº **23/2025** da sessão de Defesa de Tese de **Katia Luzia Silveira Silva Vieira**, que confere o título de Doutora em **Geografia**, na área de concentração em **Organização do Espaço nos Domínios do Cerrado Brasileiro**.

Aos **25/04/2025** (vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco), a partir das **13h30minutos**, de forma presencial, no Auditório da pós-graduação e remota <https://meet.google.com/bwt-xusu-swr>, realizou-se a sessão pública de Defesa de Tese intitulada “**O SETOR TERCIÁRIO E A QUESTÃO URBANA: PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA CIDADE DE ITUIUTABA (MG)**”. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora **Maria José Rodrigues (IGEO/UFJ)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor **William Ferreira da Silva (IGEO/UFJ)**, membro titular interno; Professor Doutor **Vitor Koiti Miyazaki (UFU)**, membro titular interno, cuja participação ocorreu por meio de videoconferência; Professora Doutora **Magda Valéria da Silva (UFCAT)**, membro titular externo, cuja participação ocorreu por meio de videoconferência; Professor Doutor **Helio Carlos Miranda de Oliveira (UFU)**, membro titular externo, cuja participação ocorreu por meio de videoconferência. Durante a arguição, os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Tese, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professora Doutora **Maria José Rodrigues (IGEO/UFJ)**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, ao **25/04/2025**(vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco).

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **MARIA JOSE RODRIGUES, Orientadora**, em 25/04/2025, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **WILLIAM FERREIRA DA SILVA, Professor do Magistério Superior**, em 28/04/2025, às 10:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vitor Koiti Miyazaki, Usuário Externo**, em 29/04/2025, às 16:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Magda Valeria da Silva, Usuário Externo**, em 07/05/2025, às 10:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Hélio Carlos Miranda de Oliveira, Usuário Externo**, em 07/05/2025, às 20:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufj.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0414678** e o código CRC **462C3815**.

Referência: Processo nº
23854.002555/2025-15

SEI nº 0414678

RESUMO

O setor terciário consolidou-se como um dos principais motores do desenvolvimento econômico e urbano, impulsionado por transformações tecnológicas, reestruturação produtiva e novas dinâmicas do mercado global. Neste contexto, esta pesquisa investiga a relação entre o setor terciário e a organização do espaço urbano de Ituiutaba (MG), situado na região oeste do estado de Minas Gerais, cuja trajetória socioeconômica é historicamente ligada à agropecuária, mas que atualmente tem nas atividades do setor terciário o motor da dinâmica econômica local e regional. Buscou-se compreender a importância do setor terciário no contexto econômico nacional e local, analisando a influência das atividades econômicas na configuração espacial e no desenvolvimento urbano. A investigação considerou aspectos históricos, socioeconômicos e espaciais, que evidenciaram a relevância do setor terciário para o desenvolvimento de Ituiutaba. A abordagem metodológica incluiu levantamento bibliográfico, coleta e tratamento de dados secundários, além do mapeamento das atividades econômicas, que permitiu identificar padrões de concentração espacial. A análise da distribuição espacial das atividades econômicas revelou uma estrutura urbana predominantemente monocêntrica em Ituiutaba, com forte concentração econômica no Centro. Identificou-se a formação de eixos concentradores, que correspondem a vias com alta densidade de estabelecimentos comerciais e de serviços, com tendências de especialização, embora abriguem uma diversidade de atividades, atendendo às múltiplas demandas da população local. As atividades econômicas são fundamentais na organização e dinâmica das cidades, transformando ou reestruturando os espaços urbanos. Elas influenciam diretamente os padrões de ocupação do solo, a distribuição dos empregos e os fluxos populacionais, podendo reforçar a centralidade de áreas existentes ou favorecer a descentralização ao gerar novos polos econômicos.

Palavras-Chave: Setor terciário. Desenvolvimento urbano. Organização espacial. Setor de serviços.

ABSTRACT

The tertiary sector has become one of the main drivers of economic and urban development, driven by technological transformations, productive restructuring and new dynamics in the global market. In this context, this research investigates the relationship between the tertiary sector and the organization of the urban space of Ituiutaba (MG), located in the western region of the state of Minas Gerais, whose socio-economic trajectory is historically linked to agriculture and livestock farming, but which currently has tertiary sector activities as the engine of local and regional economic dynamics. The aim was to understand the importance of the tertiary sector in the national and local economic context, analyzing the influence of economic activities on spatial configuration and urban development. The research considered historical, socio-economic and spatial aspects, which highlighted the importance of the tertiary sector for the development of Ituiutaba. The methodological approach included a bibliographical survey, the collection and processing of secondary data, as well as the mapping of economic activities, which made it possible to identify patterns of spatial concentration. The analysis of the spatial distribution of economic activities revealed a predominantly monocentric urban structure in Ituiutaba, with a strong economic concentration in the city center. Furthermore, the formation of concentration axes was identified, which correspond to roads with a high density of commercial and service establishments, indicating a trend towards decentralization of economic activities. Considering that economic activities are fundamental to the organization and dynamics of cities, and are capable of transforming or restructuring urban spaces as they grow, transform or evolve, directly influencing land occupation patterns, job distribution and population flows, which can reinforce the centrality of existing areas or favor decentralization by generating new economic hubs.

Key words: Tertiary sector. Urban development. Spatial organization. Service sector.

Para Júlia e José Maria, com todo meu amor.

AGRADECIMENTO

É tempo de agradecer e sorrir!

Com a defesa desta tese, encerro um ciclo desafiador e muito importante na minha construção diária e para meu aperfeiçoamento como ser humano. Realizo um sonho, que se tornou coletivo e teve a fundamental participação de pessoas especiais. Por isso registro aqui, com muito carinho, aqueles que tiveram importância para as etapas de realização deste trabalho e para meu amadurecimento acadêmico e pessoal.

Agradeço à professora Dra. Maria José Rodrigues, orientadora nessa jornada da pós-graduação, por todo apoio, compreensão, dedicação e pelo direcionamento que me fez chegar à conclusão desta pesquisa admirando cada dia mais essa geógrafa e pesquisadora por sua humanidade, generosidade, respeito e confiança no meu trabalho. Inspiração para minha identidade pessoal e profissional.

Aos colegas de doutoramento, agradeço ao Danillo Vitorino, com quem compartilhei experiências nessa jornada. Em especial à amiga Franciane Prado, pelos cafés e lágrimas que nos fizeram sorrir e seguir em frente na busca de concretização desse sonho. Nós conseguimos!

Agradeço a Universidade Federal de Jataí e à Universidade Federal de Uberlândia, que estimulam o desenvolvimento da pesquisa e a ampliação do conhecimento nas mais diferentes áreas do saber humano, as quais tenho orgulho de dizer que fazem parte da minha história! Ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal e ao Curso de Graduação em História do Campus Pontal, por proporcionarem estrutura para minha formação acadêmica, permitindo meu afastamento das funções profissionais para dedicação à ciência.

Agradeço aos meus pais, Júlia e José Maria, meu primeiro e melhor exemplo de amor, dedicação e persistência. É a vocês que eu dedico todas as vitórias, pois tenho a consciência de que tudo o que sou vem da essência dos ensinamentos que me deram. Obrigada por sempre investirem na minha educação, mesmo nos tempos mais difíceis. Desejo um dia ser para os meus pelo menos um pouco do que vocês são para mim. Agradeço também a minha irmã, Ruth Maria, por ser minha incentivadora nessa jornada! Você é o meu elo eterno.

Gratidão à minha família. Tenho muito orgulho da minha origem! Vocês são meu exemplo para as gerações futuras. Em especial, agradeço e celebro todas as mulheres da minha família. Que sempre tenhamos coragem para conquistar, apoio para seguir em frente e orgulho de tudo que somos! Nessa comemoração sentirei falta da tia Juracy me abraçando, mas sei que ela pode sentir a felicidade dessa conquista.

Wagner Vieira, essa jornada não foi nada fácil e meu agradecimento a você não cabe nestas linhas. Obrigada pelo companheirismo e carinho dedicados a mim.

Às amigas especiais, muito obrigada pelo apoio! Suzane Oliveira e Susana Andrade, gratidão pela amizade que só funciona em trio e pelas “terapingas”. Roberta Kelly, obrigada por estar presente em mais essa etapa da minha vida e por sua amizade tão importante. Agradeço também ao amigo Marcelo. Tenho certeza que consegue sentir o quanto estou feliz ao concluir essa etapa, mas ele faz muita falta por aqui!

Aos amigos que a Universidade Federal de Uberlândia uniu, minha gratidão! Um agradecimento especial à Lara Franco, incentivadora primordial para meu ingresso no mundo da Geografia; à Ana Cláudia Araújo, pela amizade profissional e pessoal e ao Marco Sávio, a quem agradeço pelas constantes palavras de incentivo.

Agradeço também ao professor Dr. Dimas Moraes Peixinho, pelas contribuições no exame de qualificação e aos professores doutores Hélio Carlos Miranda de Oliveira, Magda Valéria da Silva, Vitor Koiti Miyazaki e William Ferreira da Silva por gentilmente aceitarem participar da banca de defesa desta tese.

Por fim, acredito que Deus traçou um caminho para minha vida e sou muito grata por tudo! A todos aqueles que de alguma forma contribuíram em minha jornada e evolução até aqui, o meu muito obrigada!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura da pesquisa.....	26
Figura 2 – Triângulo Mineiro: arraiais, vilas e aldeamentos, 1820.....	54
Figura 3 – Minas Gerais: malha ferroviária, 1950-1970	58
Figura 4 – Cálculo de valor a pagar para acesso a informações da Jucemg.....	87
Figura 5 – Planilha: solicitação e resposta, dados adquiridos na Jucemg	88
Figura 6 – Planilha: consolidado de dados adquiridos na Jucemg	89
Figura 7 – Google Earth: marcadores de endereços	91
Figura 8 – Controladoria Geral da União: anúncio institucional do Portal Brasileiro de Dados Abertos Fonte: Portal Brasileiro de Dados Abertos (2022).....	94
Figura 9 – Planilha: base de dados	97
Figura 10 – Ituiutaba (MG): fotografia da rua Vinte e Dois no cruzamento da avenida Dezesete, 2024	133
Figura 11 – Ituiutaba (MG): fotografia da avenida Dezesete, 2025	139
Figura 12 – Ituiutaba (MG): fotografia da avenida Paranaíba, 2025.....	139
Figura 13 – Ituiutaba (MG): fotografia da avenida Dezesete sentido à avenida Paranaíba, 2025	140
Figura 14 – Ituiutaba (MG): fotografia da avenida Jandiro Vilela de Freitas, 2025	141
Figura 15 – Ituiutaba (MG): fotografia da rua Vinte, 2025.....	143
Figura 16 – Ituiutaba (MG):Fotografia da rua Vinte e Dois, 2025	146
Figura 17 – Ituiutaba (MG): fotografia da praça de alimentação do shopping Pátio Cidade, 2025	151
Figura 18 - Ituiutaba (MG): Fotografia da rua Vinte e Seis, 2025	153
Figura 19 - Ituiutaba (MG): fotografia da avenida Treze, 2025	156
Figura 20 – Ituiutaba (MG): fotografia do Calçadão da avenida Quinze, 2025.....	159
Figura 21 – Ituiutaba (MG): fotografia de clínicas médicas na rua Dezesesseis, 2025.....	162
Figura 22 – Ituiutaba (MG): fotografia da Clínica São Joaquim, 2025.....	168
Figura 23 – Ituiutaba (MG): fotografia de estabelecimentos na avenida Napoleão Faissol, 2025	171
Figura 24 – Ituiutaba (MG): fotografia de estabelecimentos na rua Capitão Jerônimo Martins, 2025	174
Figura 25 – Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Trinta e Um, 2025.....	176
Figura 26 – Ituitutaba (MG): fotografia da rua Ricardo Balli, 2025	182
Figura 27 – Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Deputado Daniel de Freitas Barros, 2025	182
Figura 28 – Ituitutaba (MG): fotografia da avenida José Gouveia Franco, 2025.....	183
Figura 29 – Ituitutaba (MG): fotografia da avenida C-11, 2025	184
Figura 30 – Ituitutaba (MG): fotografia da rua José da Silva Ramos, 2025	184
Figura 31 – Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Sírio Libanesa, 2025	187
Figura 32 – Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Dezenove, 2025	187
Figura 33 – Ituitutaba (MG): fotografia da rua Vinte e Oito, 2025.....	190
Figura 34 – Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Onze, 2025.....	193
Figura 35 – Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Minas Gerais, 2022.....	196
Figura 36 – Ituitutaba (MG): fotografia aérea da avenida Minas Gerais, 2022	196
Figura 37 – Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Vinte e Um, 2025.	206

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Brasil: percentual de participação no valor adicionado do PIB, por setor econômico, 1950-2022	41
Gráfico 2 – Brasil: total de ocupações por setor econômico, 1950-2021	42
Gráfico 3 – Brasil: população rural e urbana, em número e em percentual, 1940-2022	45
Gráfico 4 – Ituiutaba (MG): produção de arroz (em toneladas) e área plantada (em hectares) – 1950, 1960, 1970, 1980, 1996, 2006 e 2017	64
Gráfico 5 – Ituiutaba (MG): número de bovinos em 1950, 1960, 1970, 1980, 1996, 2006 e 2017	64
Gráfico 6 – Ituiutaba(MG): produção de cana-de-açúcar de 1974 a 2021	67
Gráfico 7 – Ituiutaba (MG): percentual de Valor Adicionado Bruto por setor da economia, 1920-2021	70
Gráfico 8 – Ituiutaba (MG): população urbana, rural e total, 1940-2022	70
Gráfico 9 – Ituiutaba (MG): percentual da população ocupada, por seção da CNAE, 2023....	72
Gráfico 10 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais por setor econômico, 2024 ..	104
Gráfico 11 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais por porte, 2024	104
Gráfico 12 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais por natureza jurídica, 2024..	106
Gráfico 13 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais por ano do início das atividades, 2024	108
Gráfico 14 – Ituiutaba (MG): quantitativo das unidades locais por seção da CNAE, 2024...	113
Gráfico 15 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais por divisão da CNAE, 2024	115

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Ituiutaba (MG): localização geográfica	51
Mapa 2 – Ituiutaba (MG): região de influência	62
Mapa 3 – Expansão dos bairros de Ituiutaba no perímetro urbano, de 1939 a 2020.....	79
Mapa 4 – Ituiutaba (MG): zoneamento, 2022	82
Mapa 5 – Ituiutaba (MG): localização dos estabelecimentos com base nos dados de Jucemg, 2024	92
Mapa 6 – Ituiutaba (MG): localização das organizações jurídicas ativas com base nos dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, 2024	99
Mapa 7 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 10, 2024.....	Erro! Marcador não definido.
Mapa 8 – Ituiutaba (MG): densidade de concentração das atividades econômicas, 2024.	126
Mapa 9 – Ituiutaba (MG): hipercentro, 2017	128
Mapa 10 – Ituiutaba (MG): localização dos estabelecimentos por setor, 2024.....	131
Mapa 11 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais nos logradouros com maior concentração, 2024	134
Mapa 12 – Ituiutaba (MG): traçado dos corredores concentradores de atividades econômicas, 2024	137
Mapa 13 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 01, 2024.....	142
Mapa 14 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 02, 2024.....	145
Mapa 15 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 03, 2024.....	148

Mapa 16 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 04, 2024.....	150
Mapa 17 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 05, 2024.....	154
Mapa 18 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 06, 2024.....	157
Mapa 19 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 07, 2024.....	160
Mapa 20 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 08, 2024.....	164
Mapa 21 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 09, 2024.....	166
Mapa 22 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 10, 2024.....	169
Mapa 23 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 11, 2024.....	172
Mapa 24 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 12, 2024.....	175
Mapa 25 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 13, 2024Fonte: a autora, 2025.....	179
Mapa 26 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 14, 2024.....	181
Mapa 27 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 15, 2024.....	185
Mapa 28 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 16, 2024.....	188
Mapa 29 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 17, 2024.....	191
Mapa 30– Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 18, 2024.....	194
Mapa 31 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 19, 2024.....	197
Mapa 32 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 20, 2024.....	199
Mapa 33 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 21, 2024.....	201
Mapa 34 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 22, 2024.....	204
Mapa 35 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 23, 2024.....	207
Mapa 36 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 24, 2024.....	209
Mapa 37 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 25, 2024.....	211

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Organização Hierárquica da CNAE, versão 2.0	33
Tabela 1 – Triângulo Mineiro: população de distritos e percentual de crescimento, 1872 e 1890	56
Tabela 2 – Ituiutaba: dados socioeconômicos, 1940	63
Tabela 3 – Dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica: variáveis dos grupos Empresa e Estabelecimentos	95
Tabela 4 – Ituiutaba (MG): mediana e média do capital social por natureza jurídica, 2024..	107
Tabela 5 – Ituiutaba (MG): distribuição e percentual das unidades locais por agrupamento	120
Tabela 6 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais por bairro, 2024	123
Tabela 7 – Corredor 01: unidades locais por agrupamento	138
Tabela 8 – Corredor 02: unidades locais por agrupamento	144
Tabela 9 – Corredor 03: unidades locais por agrupamento	146
Tabela 10 – Corredor 04: unidades locais por agrupamento	149
Tabela 11 – Corredor 05: unidades locais por agrupamento	152
Tabela 12 – Corredor 06: unidades locais por agrupamento	155
Tabela 13 – Corredor 07: unidades locais por agrupamento	158
Tabela 14 – Corredor 08: unidades locais por agrupamento	161
Tabela 15 – Corredor 09: unidades locais por agrupamento	165
Tabela 16 – Corredor 10: unidades locais por agrupamento	167
Tabela 17 – Corredor 11: unidades locais por agrupamento	170
Tabela 18 – Corredor 12: unidades locais por agrupamento	173
Tabela 19 – Corredor 13: unidades locais por agrupamento	177
Tabela 20 – Corredor 14: unidades locais por agrupamento	180
Tabela 21 – Corredor 16: unidades locais por agrupamento	186
Tabela 22 – Corredor 17 unidades locais por agrupamento	189
Tabela 23 – Corredor 18: unidades locais por agrupamento	192
Tabela 24 – Corredor 19: unidades locais por agrupamento	195
Tabela 25 – Corredor 20: unidades locais por agrupamento	198
Tabela 26 – Corredor 21: unidades locais por agrupamento	201
Tabela 27 – Corredor 22: unidades locais por agrupamento	203
Tabela 28 – Corredor 23: unidades locais por agrupamento	205
Tabela 29 – Corredor 24: unidades locais por agrupamento	208
Tabela 30 – Corredor 25: unidades locais por agrupamento	210

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CGU	Controladoria-Geral da União
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
EPP	Empresa de Pequeno Porte
FJP	Fundação João Pinheiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISIC	<i>International Standard Industrial Classification of All Economic Activities</i>
Jucemg	Junta Comercial do Estado de Minas Gerais
LAI	Lei de Acesso à Informação
ME	Microempresa
PIB	Produto Interno Bruto
PMCMV	Minha Casa, Minha Vida
RDB	<i>Relational Database</i> (Banco de Dados Relacional)
RFB	Receita Federal do Brasil
RGI	Região Geográfica Imediata
RGInt	Região Geográfica Intermediária
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
2	EVOLUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO: UMA CONSTRUÇÃO TEÓRICA	27
2.1	Antecedentes históricos: da economia clássica à valorização do terciário	28
2.2	A tríplece classificação setorial: origem, evolução e críticas	31
2.3	Evolução tecnológica e nova dinâmica da econômica global: a expansão do setor terciário no contexto da reestruturação produtiva	36
2.3.1	<i>O setor de serviços brasileiro: crescimento, desafios e perspectivas</i>	<i>40</i>
2.4	A urbanização como fenômeno econômico: dinâmicas globais e o contexto brasileiro	43
3	A FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE ITUIUTABA: PROCESSOS E IMPORTÂNCIA.....	50
3.1	No Sertão da Farinha Podre, São José do Tijuco: da ocupação do Triângulo Mineiro à origem de Ituiutaba	52
3.2	Ituiutaba: desenvolvimento, emancipação política e consolidação urbana	55
3.2.1	<i>A modernização técnica e fluidez do território como vetor do desenvolvimento</i>	<i>57</i>
3.3	Ciclos econômicos e desenvolvimento urbano: uma perspectiva histórica	63
3.4	Desenvolvimento demográfico e concentração da população ocupada.....	71
3.5	Produção do espaço e expansão territorial urbana: retrato da dinâmica atual	76
4	CAMINHO METODOLÓGICO E CONSTRUÇÃO DA BASE DE DADOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EM ITUIUTABA	84
4.1	O acesso a dados públicos: entre avanços legais e obstáculos práticos.....	85
4.2	Da Jucemg aos Dados Abertos do Governo Federal: a construção da base de dados sobre atividades econômicas em Ituiutaba	86
4.2.1	<i>O Portal Brasileiro de Dados Abertos como recurso metodológico: processos, desafios e potencialidades na construção da base de dados a partir do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica</i>	<i>93</i>
5	ATIVIDADES ECONÔMICAS E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: PERFIL, CARACTERÍSTICAS E DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES LOCAIS EM ITUIUTABA	102
5.1	Perfil econômico e características gerais das unidades locais em Ituiutaba	103

5.2	Composição e diversidade econômica: da classificação oficial aos agrupamentos analíticos	110
5.3	Estrutura urbana e concentração de atividades econômicas: análise da distribuição de unidades locais em Ituiutaba.....	123
5.4	Eixos concentradores de atividades econômicas em Ituiutaba: uma abordagem analítica por corredores	132
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	214
	REFERÊNCIAS	220
	ANEXOS	230
	APÊNDICE	232

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A realidade urbana tornou-se foco de pesquisas dedicadas às diversas abordagens teórico-metodológicas, numa complexa tarefa de compreender as transformações sociais e espaciais, principalmente a partir da segunda metade do século XX, período marcado por importantes e intensas transformações. Neste estudo, busca-se destacar e compreender os processos que deram origem e moldam as configurações socioterritoriais atuais, com foco na relação entre o setor terciário e a organização do espaço urbano.

No âmbito da Geografia urbana, pode-se observar as cidades em diferentes linhas de análise, dentre as quais a adotada neste estudo, que se fundamenta na compreensão das dinâmicas de produção, organização e reestruturação que permitem compreender as relações existentes entre a origem das cidades, os processos de transformação destes espaços e o desenvolvimento de atividades econômicas, demonstrando a importância do resgate histórico na escala temporal como elemento que colabora para a compreensão da dinâmica atual.

As últimas décadas do século XX apresentaram sequências de transformações tecnológicas, econômicas e sociais que impulsionaram a reorganização do capital, da gestão produtiva, do trabalho e dos cenários rural e urbano. O declínio do modelo de produção em massa e a ascensão de novo modelo de acumulação flexível, articulado em escala global, dinamizaram partes do território e promoveram o reordenamento das forças produtivas e das relações de trabalho.

Entende-se a reestruturação produtiva como resposta à crise do sistema capitalista, e seus reflexos atingem além dos processos organizacional e econômico, abrangendo transformações de ordem espacial e social, reconfigurando as cidades ao tornar-se peça essencial no movimento de reorganização dos espaços urbano e rural. O papel desempenhado pelas cidades foi alterado, produto não só da lógica econômica, mas também do conjunto de elementos que reconfiguram a estrutura urbana e dos processos que modificaram a vida e o trabalho no campo e na cidade.

Sob essa perspectiva, a análise da formação socioespacial assume relevância. Ela permite investigar não apenas como a reestruturação produtiva molda o espaço, mas, de maneira mais abrangente, desvendar como as estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais se materializam e se reproduzem no espaço, e, reciprocamente, como o espaço influencia e molda essas mesmas estruturas. Ao analisar formação socioespacial, parte-se do princípio da complexidade do espaço, dinâmico e contínuo de transformação, resultado das ações e relações sociais ao longo do tempo.

No sentido de compreender a cidade na contemporaneidade, é fundamental se orientar à perspectiva histórica para analisar as transformações que dão forma ao atual, considerando que as cidades são resultado de processos históricos e sociais que refletem as relações de poder, as práticas econômicas e as transformações espaciais ao longo do tempo (Santos, 2008, p. 45). As atividades produtivas, os fluxos de capital e as políticas de desenvolvimento econômico deixam marcas profundas na história das cidades e são elementos essenciais para entender o que dá contorno a sua forma e dinâmica atuais. As transformações urbanas resultam de um processo contínuo que se desenrola ao longo do tempo e que reflete a complexa interação entre dinâmicas sociais, econômicas e políticas, moldando a estrutura e a funcionalidade das cidades.

Como destaca Lefebvre (1991, p. 101), o espaço urbano é produzido socialmente, sendo uma expressão das contradições inerentes à forma de organização capitalista, o que aponta a possibilidade de analisar as cidades conectadas às dinâmicas econômicas, políticas e sociais. Além disso, Corrêa (2005, p. 12) reforça que a organização espacial das cidades está intrinsecamente ligada às mudanças nos sistemas produtivos e às relações de trabalho, evidenciando a importância de compreender os processos históricos para interpretar as configurações urbanas contemporâneas.

As transformações econômicas e tecnológicas desempenham um papel central na reconfiguração territorial, reforçando a importância das atividades desenvolvidas em áreas urbanas. A partir das décadas finais do século XX, os avanços técnico-científicos e os novos paradigmas de produção promoveram significativas alterações nas atividades econômicas em escala global. Esse cenário de modernização tecnológica e reorganização dos circuitos econômicos delineou novas funções para as cidades, consolidando o setor terciário como elemento central na dinâmica urbana e na estruturação do espaço.

Por serem pilares na organização e dinâmica das cidades, as atividades econômicas possuem potencial de transformar e/ou reestruturar espaços urbanos. Elas podem modificar a organização espacial de uma cidade e, conforme se expandem, migram ou se transformam, provocam mudanças nos padrões de ocupação do solo, na distribuição de empregos e no fluxo de pessoas dentro das cidades. A presença de atividades econômicas no espaço pode reforçar a centralidade de determinadas áreas ou indicar descentralização, com a criação de novos polos econômicos em novas áreas.

O crescimento de atividades do setor terciário, impulsionado pela demanda por produtos e serviços, pela urbanização acelerada e pela formação de redes em escala global, tornou-se o motor central de grande parte das economias contemporâneas. Esse setor, que hoje representa uma parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) e da empregabilidade, evidencia a

necessidade de compreender as cidades como espaços que concentram e articulam atividades econômicas que, incorporadas ao sistema produtivo, contribuem na dinâmica espacial, engrenado pelas ações dos agentes econômicos.

É neste contexto que o tema desta pesquisa se apresenta, lançando luz sobre as atividades do setor terciário como importante elemento para a organização do espaço urbano. A crescente participação desse setor no contexto econômico mundial e brasileiro, considerando a complexidade e heterogeneidade próprias da natureza do setor, revela a importância de analisá-lo sob uma perspectiva geográfica. Assim, no ponto de partida desta pesquisa se coloca a seguinte questão: quais elementos são revelados a partir da relação entre as atividades do setor terciário e a organização do espaço urbano?

Ao tentar compreender a cidade como espaço urbano, busca-se analisar as dinâmicas e transformações que atuam na produção do espaço. Nesse sentido, Corrêa (2005, p. 8) aponta que o espaço urbano é “expressão espacial de processos sociais”. A cidade, portanto, reflete as múltiplas relações que moldam seu espaço e delineiam suas funções no território. Compreender a configuração territorial urbana exige, assim, uma análise integrada das forças que atuam em sua formação e transformação. Entre essas forças destacam-se os sistemas de produção e as atividades econômicas, cujos impactos são percebidos tanto na organização física do espaço quanto nas dinâmicas sociais que nele se desenrolam.

Compreender as dinâmicas que orientam a organização do espaço urbano implica considerar não apenas a materialidade da cidade, mas também os processos simbólicos e funcionais que dão forma às relações entre seus habitantes e as atividades econômicas que nela se desenvolvem. A interação entre o local e o global, marcada pela intensificação da circulação de bens, serviços e informações, acrescenta uma camada de complexidade à análise, exigindo uma abordagem que contemple as especificidades territoriais e a influência de forças externas. A urbanização surge como um fenômeno resultante da articulação entre os diferentes agentes econômicos e as demandas da sociedade e, como aponta Spósito (2008, p. 34-35), ocorre pela articulação do tempo e do espaço em distintos ritmos e escalas. Ela se expressa pelo surgimento de cidades em realidades diversas, que refletem os modos de produção instalados para a reprodução do capital em cada período. Nesse processo, a intensificação das divisões territorial e social do trabalho manifesta-se como vetor na configuração do espaço urbano.

Conforme Santos (2003, p. 23), a urbanização configura-se tanto como uma consequência quanto como um requisito para o avanço do processo de disseminação do capital. Na relação apontada por Santos, a difusão do capital cria e expande as cidades e, por sua vez, as cidades facilitam e impulsionam a contínua difusão do capital. Nesse cenário, o setor terciário

assume um papel de destaque. A multiplicidade de atividades que caracterizam o setor de serviços é fundamental para a dinâmica urbana e para a difusão do capital, delineado pelo processo de transformação econômica e tecnológica associado à mundialização da economia. A progressiva incorporação de recursos tecnológicos contribuiu para o surgimento de novos serviços e ampliou o leque de produtos e atividades vinculados aos demais setores da economia, reforçando a importância do setor terciário como elemento central na organização socioeconômica atual.

No entanto, a definição do setor terciário e de suas atividades tornou-se um desafio tanto no que diz respeito ao referencial teórico quanto à ausência de consenso sobre sua definição. Como ressaltava Castells (1999, p. 269), o setor de serviços engloba uma ampla variedade de atividades com poucas afinidades entre si, sendo definido, muitas vezes, pelo que não é: “tudo que não é agricultura, mineração, construção, empresas de serviço público ou indústria”.

Destaca-se que a definição do setor terciário e do que o constitui passa por diversos caminhos ao longo das décadas, havendo questões mal resolvidas que impedem o consenso da literatura. Entre as dificuldades para estabelecer uma definição unificada estão a velocidade com que surgem novas atividades, sobretudo em um cenário de inovação tecnológica constante, estimulada por mudanças nos padrões de consumo e produção; as inconsistências em relação às classificações oficiais adotadas, além da elevada diversidade das atividades terciárias.

Embora a definição do setor terciário ainda seja uma tarefa em construção, é possível identificar algumas características centrais. Trata-se de um setor marcado pela ampla demanda, seja de pessoas físicas ou jurídicas, e que desempenha um papel fundamental na reinvenção dos demais setores por meio de avanços tecnológicos e adaptações às necessidades do mercado. A evolução dos modelos de produção capitalista proporciona novos processos, muitas vezes mais complexos, mas sempre mais produtivos que os anteriores. Esses processos impactam não apenas a organização técnica do trabalho, mas também a organização espacial, social e a divisão do trabalho, reforçando a centralidade do setor terciário na dinâmica econômica e urbana contemporânea.

Nesse contexto, esta pesquisa busca contribuir para o preenchimento de lacunas existentes sobre a temática, adotando uma perspectiva de análise que articula o movimento de organização do espaço urbano com o desenvolvimento das atividades produtivas, cujo foco é nas atividades do setor terciário. Essa abordagem permite compreender como as dinâmicas econômicas e sociais associadas ao setor terciário influenciam a configuração territorial e a funcionalidade das cidades.

Para desenvolver essa discussão, escolheu-se Ituiutaba como recorte espacial da pesquisa. Espaço não metropolitano localizado na região do Cerrado mineiro, é um município do extremo oeste de Minas Gerais, distante cerca de 675 km da capital do estado, Belo Horizonte. Com uma população de 102.207 habitantes, conforme o censo demográfico de 2022, e uma área de 2.598 km², Ituiutaba destaca-se como o principal centro urbano da região, o que torna o município um caso relevante para a análise das dinâmicas do setor.

Como Ituiutaba tem suas origens nas atividades agrícolas tradicionais, entende-se que a narrativa local ainda relacione a agroindústria como o principal responsável pela riqueza e pelo impulso econômico do município. No entanto, embora a agroindústria seja uma atividade econômica relevante, sua importância pode estar sendo superestimada em relação a outras atividades produtivas, como as do setor terciário, cuja contribuição para a dinâmica econômica e urbana pode muitas vezes aparecer como coadjuvante.

Na contextualização da proposta temática e do recorte territorial de análise, esta pesquisa busca explorar novas perspectivas sobre a organização do espaço urbano com foco nas atividades econômicas, ampliando a investigação científica desses aspectos. A escolha do tema e do recorte territorial foi motivada por inquietações que surgiram durante a trajetória acadêmica da pesquisadora, que, ao transitar da Administração para a Geografia, desenvolveu a dissertação de mestrado intitulada *Transformações dos agentes econômicos e práticas de consumo: a influência das inovações tecnológicas na configuração urbana de Ituiutaba (MG)* (Vieira, 2020). Tal estudo investigou o modo como os avanços tecnológicos influenciaram as atividades econômicas e as práticas espaciais dos habitantes, identificando transformações significativas no comércio de bens e serviços, incluindo atividades que foram impulsionadas ou tornaram-se obsoletas devido às inovações tecnológicas. A pesquisa anterior levantou dúvidas que motivaram um aprofundamento no estudo das atividades econômicas, com ênfase no setor terciário. O objetivo agora é compreender como essas atividades impactam a dinâmica de organização do espaço urbano e são impactadas por ela. Diante disso, surgem as seguintes questões de pesquisa:

- a) Qual a dimensão das atividades do setor terciário na organização do espaço urbano?
- b) A expansão do tecido urbano possibilita identificar características comuns ao uso e à ocupação do espaço urbano, e notar ausência ou presença de grupos de atividades?
- c) É possível identificar concentração espacial ou especializações de atividades em pontos específicos da cidade, para além da área central?

Acredita-se que este estudo representa uma contribuição para os estudos geográficos urbanos no contexto de investigação sobre cidades não metropolitanas, especialmente no que diz respeito a conhecer melhor as atividades econômicas que se desenvolvem no espaço, com foco na importância do setor terciário para o espaço urbano de Ituiutaba no período atual. Espera-se que o conhecimento gerado por este estudo possa oferecer subsídios tanto ao poder público quanto ao setor privado, aos pesquisadores e demais instituições, orientando estudos e ações voltadas ao desenvolvimento econômico e organizacional da cidade, de modo que retorne à sociedade o investimento realizado na educação pública.

Para direcionar a investigação rumo à concretização dessas contribuições se estabelece que o principal objetivo desta pesquisa é compreender o setor terciário a partir do desenvolvimento econômico e da organização do espaço urbano de Ituiutaba. De forma complementar, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- i. avaliar a importância da atividade do setor terciário no desenvolvimento local, regional e nacional;
- ii. analisar os principais grupos de atividades econômicas do município de Ituiutaba, buscando identificar possíveis relações entre a expansão urbana e as atividades econômicas;
- iii. mapear as atividades do setor de serviços de Ituiutaba, buscando identificar os possíveis aspectos de espacialidade das atividades de serviços na cidade.

A proposta de trabalhar com o setor terciário de Ituiutaba de maneira detalhada implica um olhar diferenciado sobre a cidade, com análise dos aspectos que impactam a configuração do espaço urbano e a relação com a sociedade. Parte-se do pressuposto de que as atividades do setor de serviços de Ituiutaba são determinantes para a economia local, impactando a lógica espacial e tornando-se peças-chave para o desenvolvimento urbano na atualidade.

Na condução desta pesquisa, tornou-se necessária a escolha de direcionadores que subsidiassem reflexões para alcance dos objetivos descritos anteriormente, o que foi realizado em três etapas: a) levantamento bibliográfico para revisão da literatura; b) pesquisa documental para coleta de dados secundários; c) identificação e mapeamento das atividades econômicas exercidas em Ituiutaba.

O levantamento bibliográfico que subsidia o referencial teórico foi estruturado com base em geógrafos e autores das ciências humanas e sociais dedicados a temas que se aproximam do fenômeno que se pretende estudar. A leitura e seleção do material permitiram a sistematização de ideias e o ordenamento teórico para compreensão de conceitos relacionados ao setor terciário, como atividades econômicas, urbanização, formação socioeconômica, reestruturação

produtiva e avanços tecnológicos. A consulta aos acervos digitais e físicos contempla livros, catálogo de teses e dissertações de instituições de ensino superior do país disponibilizados pela da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), jornais e artigos acessíveis eletronicamente e disponíveis fisicamente nas seguintes instituições públicas: Universidade Federal de Jataí (UFJ), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Biblioteca Municipal Senador Camilo Chaves, em Ituiutaba.

Por uma questão de organização metodológica, foram escolhidos dois tópicos direcionadores que dão contorno às seções da tese e auxiliam a compreensão teórica:

a) Setor terciário em foco – características, organização e difusão. Este primeiro tópico apresenta reflexões iniciais sobre a conceituação das atividades econômicas, discorrendo sobre o tratamento atribuído às atividades terciárias, as características das atividades e a ausência de consenso sobre a definição do setor. Discutem-se também as mudanças no paradigma tecnológico que impulsionaram novos produtos e atividades, os desdobramentos da modernização tecnológica na reorganização do campo e da cidade e o panorama do setor de serviços na economia brasileira. Busca-se compreender questões que envolvem a importância desse setor no desenvolvimento econômico e na organização do espaço. Apesar de o setor terciário abranger atividades informais, e esta ser uma discussão pertinente, destaca-se que, nesta pesquisa, a intenção é analisar as atividades exercidas na formalidade das legislações vigentes no país. Como referências bibliográficas foram tomados os trabalhos de Kon (1996, 2004), Castells (1999, 2006), Harvey (2011), Santos (2008, 1993) e Santos e Silveira (2008).

b) Formação socioespacial de Ituiutaba – elementos para compreensão do desenvolvimento urbano e econômico. Considerando a abordagem da formação socioespacial proposta por Milton Santos, que emerge na contemporaneidade e destaca-se ao priorizar a historicidade, a temporalidade, a complexidade e a diversidade das relações socioeconômicas que moldam o espaço geográfico, busca-se fazer o resgate histórico e uma análise das mudanças espaciais, demográficas, políticas e econômicas que impactaram o desenvolvimento de Ituiutaba. Desta forma, o intuito é compreender os elementos estruturantes do desenvolvimento socioespacial e econômico de Ituiutaba, pois, como indica Spósito (1988, p. 11), para análise da cidade no contexto atual é necessária a compreensão dos processos que originam e dão contorno à sua organização. A construção desta seção se dará pelos trabalhos que apresentam a ocupação do Triângulo Mineiro e os processos de urbanização e estruturação socioespacial e econômica de Ituiutaba: Lourenço (2005, 2007, 2010), Oliveira (2003), Oliveira (2013), Guimarães (2010) e Miyazaki (2018).

Em continuidade, a segunda etapa da pesquisa consiste na consolidação de registros estatísticos construídos a partir do banco de dados produzidos pelos governos federal, estadual e municipal, que se apresentam desde o início do século XX até o período atual. Dentre as fontes estão o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação João Pinheiro (FJP), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), secretarias municipais de Ituiutaba, jornais e documentos históricos. Após coleta e tratamento dos dados, as informações são materializadas por meio de gráficos, tabelas, quadros e mapas, com o intuito de subsidiar discussões relevantes a partir das variáveis quantitativas, em conjunto com as fontes teóricas.

Como aponta Silva (2020 [1978], p. 33), “os métodos quantitativos possibilitam maior objetividade e precisão na análise, podendo evitar longas e muitas vezes superficiais descrições verbais [...] baseadas sobre evidências insuficientemente analisadas”. Assim, a terceira e última etapa consiste na identificação e no mapeamento dos tipos de atividades econômicas que compõem o espaço urbano de Ituiutaba. A ideia é apresentar de maneira detalhada as atividades econômicas que compõem o espaço urbano de Ituiutaba, com olhar nas atividades do setor terciário, a partir da identificação das empresas ativas que exercem suas atividades no município.

Para concretizar esta última etapa buscaram-se, inicialmente, dados a partir dos cadastros de pessoa jurídica arquivados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (Jucemg), órgão estadual responsável por registrar e validar todas as atividades econômicas de diversas naturezas exercidas no âmbito de Minas Gerais, cujos registros são regulamentados por diretrizes federais pelo Sistema Nacional de Registro de Empresas Mercantis (Sinrem). A opção pelos dados da Jucemg se deu em função da possibilidade de abrangência e apresentação de dados tanto em níveis generalizados quanto em níveis específicos e particulares, visando posterior análise espacial a partir do endereço dos estabelecimentos.

Após a identificação de algumas inconsistências que prejudicariam a pesquisa com a utilização da base de dados da Jucemg, prevaleceu o uso do banco de dados abertos do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), disponibilizado pela Receita Federal do Brasil (RFB). Essa base de dados contém informações detalhadas sobre as empresas e demais entidades jurídicas registradas no país, incluindo razão social, endereço, atividades econômicas (Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE), quadro societário, entre outros. A escolha desta fonte se justifica por sua abrangência e atualidade, além de seu acesso público e gratuito.

Embora a base de dados original não seja fonte específica para análises de atividades econômicas, ela foi adaptada para este estudo, mantendo a originalidade dos dados, que foram

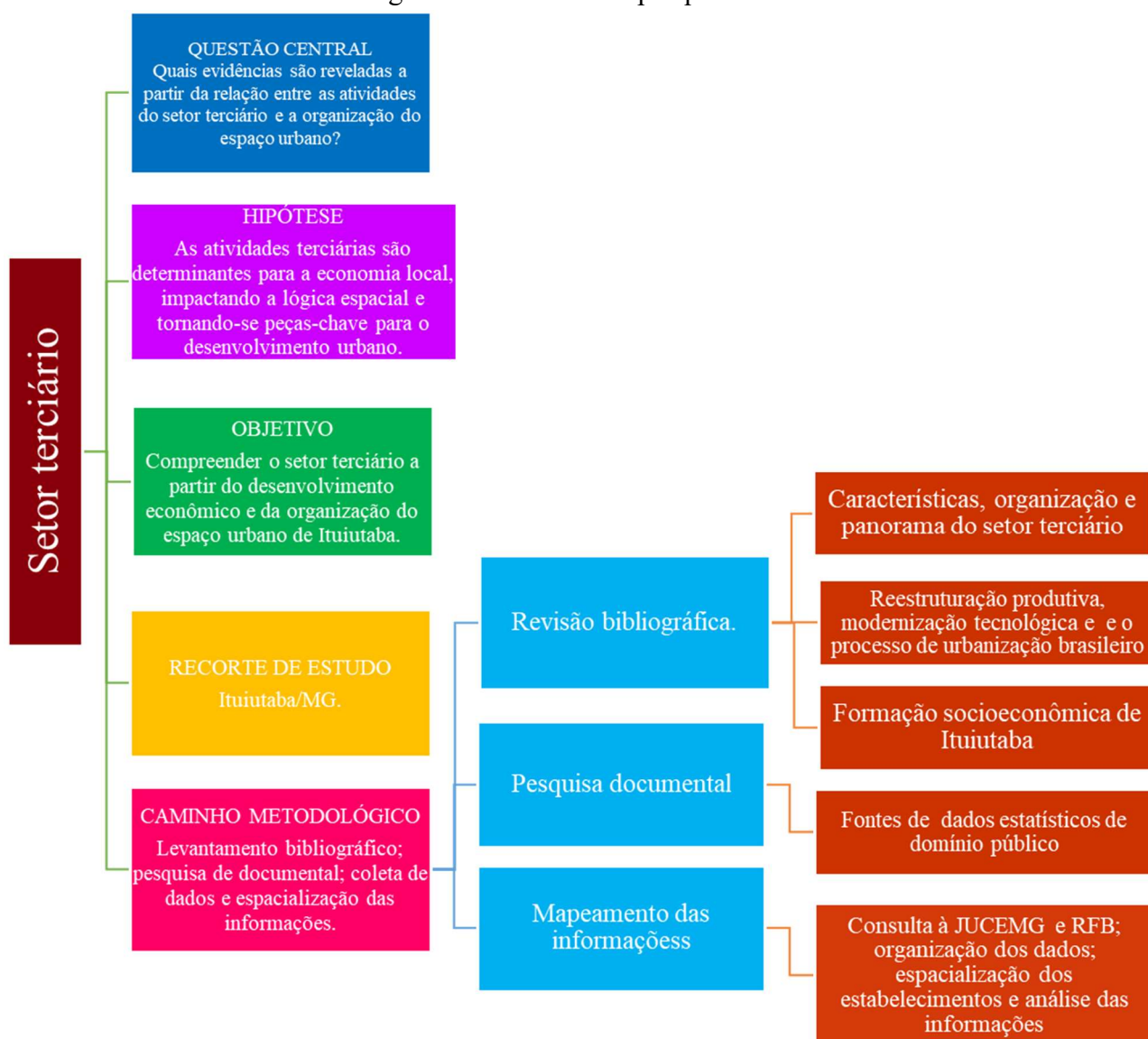
extraídos e organizados em uma planilha, e sua conversão em informações permitiu a criação de representações gráficas e cartográficas que fundamentam a análise e dão suporte aos resultados da pesquisa. O trabalho de campo foi útil para aprimorar a percepção sobre o conjunto de dados, e a apresentação de imagens auxilia a compreensão da organização territorial a partir da visualização da forma de inserção das atividades no espaço.

Para cada registro empresarial foi atribuído um número único e sequencial, utilizado como identificador para mapeamento das atividades a partir de softwares de georreferenciamento e análise de dados. A espacialização foi realizada considerando o endereço cadastrado na RFB. Não foram contabilizadas aquelas empresas cujo endereço não correspondia a uma localização identificável, geralmente registros de empresas com endereço na área rural, sem logradouro específico ou incompleto e que inviabilizasse a identificação espacial.

Considerando a possibilidade de os estabelecimentos exercerem mais de um tipo de atividade, optou-se por observar apenas a atividade principal, definida como aquela que mais contribui para geração de valor, não sendo considerado para o estudo o conjunto de atividades classificadas como secundárias, cujo valor adicionado é menor que o da atividade principal. Todas as atividades analisadas são enquadradas em categorias da CNAE, que possui níveis hierárquicos para cada tipo de estabelecimento e possibilita estudos estatísticos. Essa classificação divide-se em três setores principais: agropecuária (setor primário, que abrange atividades como agricultura, pecuária e extrativismo); indústria (setor secundário, que inclui a transformação de bens, como a indústria extrativa, a manufatureira, a construção civil e os serviços industriais de utilidade pública); e serviços (setor terciário, que compreende atividades como comércio, transportes, serviços financeiros, educação, saúde e serviços governamentais). Tal classificação, segundo Cano (2012, p. 41), é fundamental para analisar o desenvolvimento econômico e as mudanças estruturais de um território, permitindo observar a participação de cada setor na geração de riqueza, no emprego e nos níveis de produtividade.

A Figura 1 apresenta de forma geral a estrutura da pesquisa.

Figura 1 – Estrutura da pesquisa



Fonte: a autora (2023).

Conforme normas e os aspectos que regulamentam a pesquisa em ciências humanas e sociais, para este estudo foi concedida a dispensa da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Jataí, por se enquadrar nos termos do parágrafo único do Art. 1º da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

2 EVOLUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO: UMA CONSTRUÇÃO TEÓRICA

O escopo central deste capítulo está na discussão teórica com enredo histórico sobre os contextos que permitem entender a evolução do setor terciário e o que o torna protagonista em relação aos demais setores econômicos. A literatura em diversas ciências apresenta distintas concepções para caracterizar as atividades não pertencentes à agropecuária ou à indústria, o que nos leva a refletir sobre o que de fato representa as atividades terciárias.

No intuito de mergulhar nas análises desenvolvidas por pesquisadores, para então situar o cenário referente ao foco de estudo, este capítulo se divide em quatro seções. A primeira inicia o diálogo a partir da concepção de riqueza formulada pelo modelo clássico da economia até o século XIX, que estabelecia como produtivo, primeiramente, o trabalho agrícola e posteriormente a manufatura, considerando as demais atividades incapazes de gerar riqueza – uma visão defasada a partir das mudanças introduzidas pela economia moderna.

Narram-se também a divisão setorial da economia e a classificação das atividades econômicas, nas quais o caráter residual atribuído ao setor terciário permanece delineando a trajetória das atividades. Observam-se ainda as questões postas ao setor terciário em sua evolução, considerando os contextos históricos e as mudanças econômicas globais que redefiniram a percepção sobre as atividades terciárias.

A segunda seção explora a classificação econômica das atividades, enfatizando a divisão entre os três setores tradicionais – primário, secundário e terciário, apresentando a origem da classificação setorial e como ela contribuiu para a visão residual do setor terciário. Também apresenta a CNAE, sistema dividido por categorias hierarquizadas que definem a atividade econômica e organizam as informações, agrupadas por similaridades como natureza do processo produtivo, uso de bens e serviços, insumos, processos e tecnologia no país.

Na terceira seção, o foco está nas transformações econômicas ocorridas no final do século XX, impulsionadas pela revolução da tecnologia da informação e pela globalização. Essas mudanças marcaram a transição do modelo fordista de produção em massa para o regime de *acumulação flexível*. A *reestruturação produtiva* resultante promoveu uma diversificação das atividades econômicas e uma reconfiguração do mercado de trabalho, elevando o setor de Serviços a um papel central na economia global.

A quarta seção aborda a *intrínseca relação entre urbanização e dinâmica econômica contemporânea*. A ideia central é que a urbanização, impulsionada pela globalização e pela

revolução tecnológica, tornou-se um elemento fundamental da economia, especialmente através do crescimento do setor terciário, uma das características mais marcantes das transformações econômicas globais nas últimas décadas, sendo observado tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento. Nos países desenvolvidos, esse fenômeno está associado à desindustrialização e à transição para uma economia pós-industrial, onde o setor de serviços se torna a principal fonte de geração de riqueza e emprego. Nos países em desenvolvimento, no entanto, o crescimento do setor terciário assume características distintas. No caso brasileiro, o processo de urbanização se apresenta como um fenômeno histórico, heterogêneo e desigual, que se intensificou no século XX, especialmente entre 1940 e 1980, impulsionado pelo crescimento demográfico, pela migração campo-cidade devido à modernização da agricultura capitalista, e pela expansão do capital financeiro-industrial. A urbanização reestruturou o sistema produtivo, aprofundou a divisão do trabalho e transformou as relações campo-cidade.

A expansão do setor terciário no Brasil é um processo que acompanha as tendências globais de reestruturação produtiva e avanços tecnológicos. Esse movimento, intensificado desde o final do século XX, ganhou força após os anos 1990 com as políticas neoliberais, que impulsionaram a urbanização, contexto no qual o setor de serviços se tornou central na economia urbana. A migração campo-cidade alimentou essa expansão, concentrando atividades de serviços nas cidades e reforçando a centralidade urbana. Portanto, este capítulo busca contribuir para o entendimento do setor terciário como um componente essencial da economia contemporânea, cuja importância é cada vez mais evidente na geração de empregos, inovação e crescimento econômico.

2.1 Antecedentes históricos: da economia clássica à valorização do terciário

O capitalismo, por natureza, envolve a alocação de fatores para a produção de bens e serviços destinados ao mercado, com o objetivo de obter lucro. Kon (1992, p. 18) indica que, no âmbito econômico, a essência das coisas e a força motriz do crescimento, para alguns estudiosos, foi o valor, “[...] dado que releva os preços pagos ou a contrapartida necessária dos bens e serviços produzidos”. É a partir do conceito de valor que a concepção do que é produtivo ou improdutivo se modifica ao longo do tempo, aguçando a necessidade de conhecer tais transformações para situar a atual organização das atividades econômicas.

As primeiras leis que regiam o funcionamento da economia capitalista foram formuladas entre o final do século XVIII e as décadas iniciais do século XIX, por estudiosos interessados

em analisar questões relativas ao desenvolvimento econômico nas sociedades. Os fisiocratas,¹ por exemplo, consideravam a terra como única fonte de riqueza, atribuindo o valor produtivo unicamente ao solo (agricultura e mineração). Para eles, as demais atividades eram classificadas como residuais e estéreis, por não gerarem excedente ou novas formas de riqueza (Rossetti, 1995, p. 26).

Com o amadurecimento da teoria econômica, o conceito de produtividade foi ampliado, e na teoria clássica “[...] o trabalho humano é a única causa capaz de criar valor” (Kon, 1992, p. 21). Assim, as atividades manufatureiras passaram a ser incluídas como produtivas, permanecendo as demais como improdutivas por não gerarem mercadorias tangíveis ou vendáveis. Adam Smith,² filósofo e economista escocês, foi responsável por demonstrar que a geração de excedentes não se limitava à renda da terra, mas incluía a produção geral. Ele reconheceu o caráter produtivo do comércio e das indústrias de transformação, mas manteve a visão de que os serviços eram improdutivos.

Como aponta Rossetti (1995, p. 26), a escola de pensamento clássico apresentada por Smith,

[...] entendeu que não apenas as atividades agrícolas deveriam ser consideradas como produtivas. [...] argumentou que as indústrias de transformação adicionavam valor aos bens originários das atividades primárias. [...] argumentou que o comércio também deveria ser entendido como produtivo não só em decorrência de sua indispensabilidade, como também pela sua integração na economia de trocas e de divisão do trabalho que a Revolução Industrial vinha promovendo. Todavia, [...] com exclusão do comércio, [...] insistiu na ideia de que todos os demais tipos de serviços não deveriam ser considerados como produtivos.

Thomas Malthus (1996) revisou a interpretação de Smith e reconheceu a contribuição de outras atividades, além da agrícola e da manufatureira, para o aumento de riqueza das nações, reconhecendo a existência de trabalhos com grau mais ou menos produtivo. No entanto, considerava as atividades agrícolas como as mais produtivas (Kon, 1992, p. 23).

David Ricardo (2015), complementando as teorias de Smith e Malthus, ampliou o conceito de trabalho produtivo, atribuindo ao comércio e aos transportes a capacidade de aumentar o produto total por meio da troca de bens ou trabalho de igual valor. Para Ricardo, o valor de uma mercadoria dependia de todo o trabalho necessário para produzi-la e levá-la ao mercado, incluindo o trabalho de varejistas e outros serviços (Kon, 2004, p. 8).

¹ François Quesnay foi o líder da escola de pensamento fisiocrata francesa e publicou o *Tableau Economique*, modelo gráfico com representação referência da economia. Para saber mais, ver Quesnay (1985).

² Para saber mais, conferir Smith (2014).

Podemos então constatar que a ideia da contribuição das atividades terciárias para o aumento do valor das mercadorias aparece em Ricardo, quando ele exemplifica o valor de troca de um par de meias. Segundo ele, o valor depende da quantidade total de trabalho necessária para fabricá-las e lançá-las no mercado, e isso abrange desde o trabalho para cultivar a terra na qual nasce o algodão até o trabalho do varejista que vende e de outros serviços que contribuíram para a possibilidade de aquisição da mercadoria (Kon, 2004, p. 8).

Jean-Baptiste Say (1986), contemporâneo de Malthus, apresentou importante contribuição para o reconhecimento do caráter produtivo das atividades terciárias no momento em que se testemunhava a Revolução Industrial com ampliação de máquinas, instrumentos e sistemas organizacionais presentes na diversificação da produção. Say argumentou que o valor de um produto ou serviço estava na utilidade criada, e não apenas no trabalho de sua produção. Ele destacou que o comércio e os serviços agregavam valor ao facilitar o acesso dos consumidores às mercadorias, por meio de operações como transporte e distribuição (Rossetti, 1995, p. 27; Vargas, 2018, p. 17; Kon, 2004, p. 8).

[...] Say declara que valor acrescentado às mercadorias pelo comércio não é realizado de modo algum pela troca, mas pelas operações comerciais que as colocaram em determinado lugar. Poderíamos interpretar sua afirmação como atribuindo o acréscimo de valor ao processo de transportar, contatar o mercado e efetuar os demais serviços necessários para levar ao conhecimento e ao acesso do consumidor a mercadoria transacionada (Kon, 2004, p. 9).

No século XX, o avanço tecnológico e as crises econômicas, como a Grande Depressão, trouxeram novas perspectivas. John Maynard Keynes (2012) expandiu a visão sobre o funcionamento da economia capitalista, destacando a relevância de todas as atividades econômicas na geração de renda e emprego, tanto na composição da oferta quanto no consumo. Seus estudos contribuíram para métodos de análises econômicas com aceitabilidade internacional que reconheceram as atividades terciárias geradoras de produto e passíveis de mensuração (Kon, 1992, p. 36; 2004, p. 18-19).

As transformações tecnológicas, econômicas, sociais e políticas ocorridas desde a época dos fisiocratas mudaram gradativamente a concepção acerca do caráter produtivo das atividades (Kon, 2004, p. 24). Na economia contemporânea, o caráter improdutivo não se aplica; todas as atividades (tangíveis ou intangíveis) são consideradas produtivas, desempenhando papéis importantes na geração de riqueza e no atendimento aos desejos e necessidades dos consumidores.

2.2 A tríplice classificação setorial: origem, evolução e críticas

As análises setoriais de desenvolvimento ganharam força no século XX e consolidaram-se na forma que conhecemos atualmente. O agrupamento das atividades econômicas em três setores tornou-se a base da estrutura do sistema de classificação herdado da teoria econômica. Como apresentado por Melo *et al.* (1998, p. 3), essa divisão teve origem a partir do debate teórico iniciado na década de 1930, com as contribuições de Allan George Barnard Fisher (1933) e posteriormente por Colin Grant Clark (1940).

Os termos *primário* e *secundário* surgiram para destacar a importância produtiva das atividades econômicas atribuídas na época, referindo-se aos setores agrícola e manufatureiro, respectivamente. Já para o conjunto de atividades que não se enquadravam nesses dois grupos, foi adotado o conceito de caráter residual, recebendo a nomenclatura *terciário*; “[...] para Fisher, a característica do terciário era a produção de bens imateriais” (Melo *et al.*, 1998, p. 3).

Em *The Conditions of Economic Progress*, Clark (1940, p. 182)³ detalha essa classificação em três grupos. O setor primário inclui atividades como a produção agrícola e pastoril, a pesca, a silvicultura e a caça; o setor secundário abrange mineração, manufatura, construção civil, obras públicas e fornecimento de gás e eletricidade. Por fim, o setor terciário compreende as demais atividades econômicas, em que as principais são a distribuição, o transporte, a administração pública, o serviço doméstico e todas as outras atividades de produção imaterial.

Posteriormente, em 1957, Clark incorporou a expressão “serviços” em substituição ao termo “terciário”, considerando-a mais adequada para representar a crescente diversidade de atividades nesse grupo. Como apontam Melo *et al.* (1998, p. 3):

Em 1957, quando publicou a terceira edição de sua obra, originalmente de 1940, *The conditions of economic progress*, Clark introduz a expressão “Serviços”, porque a considerava muito mais adequada para expressar a grande variedade de atividades aí incluídas. A substituição da expressão “terciário” por “serviços” foi defendida por Clark porque esta nova nomenclatura anunciava uma crescente diversificação. Ele também reconhecia que algumas atividades se orientavam quase que exclusivamente para o consumo final, enquanto outras para o consumo intermediário; umas utilizam capital enquanto outras são intensivas em trabalho.

³ Tradução livre - For convergence in international comparisons production may be defined as primary, secondary and tertiary. Under the former we include agricultural and pastoral production, fishing, forestry and hunting. Mining is more properly included with secondary production, covering manufacture, building construction and public works, gas and electricity supply. Tertiary production is defined by difference as consisting of all other economic activities, the principal of which are distribution, transport, public administration, domestic service and all other activities producing a non-material output.

A substituição de “terciário” por “serviços” reflete o ajuste conceitual e a evolução da estrutura econômica e social. Com os avanços tecnológicos e à medida que as sociedades se tornavam mais urbanizadas, houve ampliação da demanda por bens e serviços e o setor terciário passou a agregar atividades de alto valor, além de absorver grande parte da força de trabalho. No entanto, não há consenso absoluto sobre qual nomenclatura utilizar, variando na literatura entre “setor de serviços” e “setor terciário”. Ambos os termos, no entanto, caracterizam um conjunto de atividades heterogêneas, muitas das quais surgem a partir da reorganização de outras atividades e dos avanços tecnológicos.

Como enfatiza Castells (2006, p. 96), “sob a denominação enganadora de ‘serviços’, reagrupam-se essencialmente três gêneros de atividades: comércio, administração e, em particular, serviços diversos”. Santos (2005, p. 78) também critica a tríplice classificação, contemporânea da teoria de crescimento econômico, e aponta que ela se mostrou ineficaz para compreender a economia dos países em desenvolvimento por mascarar a heterogeneidade e a complexidade das atividades econômicas, tornando-se inadequada para mensurar o movimento da sociedade e da economia, o que levaria a uma visão distorcida do desenvolvimento por não captar a diversidade de atividades, as relações entre elas e as nuances da economia desses países.

O agrupamento das atividades econômicas em três grandes setores tornou-se um padrão mundial, orientado conforme o processamento e a elaboração dos produtos. A tríplice classificação agrega, no setor primário, as atividades de agricultura, pesca e silvicultura; no setor secundário, as atividades de mineração, construção, manufatura e serviços de utilidade pública (eletricidade, água e gás); e, no setor terciário, as demais atividades econômicas, como comércio, transportes, serviços financeiros, educação, saúde e administração pública (World Bank,⁴ 1980, p. 159). Cano (2012, p. 41) detalha essa classificação da seguinte forma:

- i. setor primário: engloba as atividades que estão em contato direto com a natureza e cuja produção se caracteriza como de bens primários. Dele fazem parte: agricultura, pesca, silvicultura, pecuária e extração vegetal e animal.
- ii. setor secundário: compreende a modificação ou a transformação de bens, por meio de processos físicos ou químicos. Dele fazem parte: indústria extrativa mineral, manufatureira ou de transformação, da construção civil e de geração de energia elétrica, produção de gás e tratamento de água e esgoto (os serviços industriais de utilidade pública).
- iii. setor terciário: também chamado setor de serviços, não compreende a produção física propriamente dita, mas sim a prestação de serviços: atividades comerciais,

⁴ “The agricultural sector comprises agriculture, forestry, hunting and fishing. The industrial sector comprises mining, manufacturing, construction, and electricity, water and gas. All other branches of economic activity are categorized as services”.

transportes, seguros, serviços financeiros, previdência social, educação, saúde, serviços governamentais etc.

No Brasil, o IBGE é responsável por referenciar e gerir estatisticamente as atividades econômicas produtivas, utilizando como base a *International Standard Industrial Classification of All Economic Activities* (ISIC).⁵ Essa classificação, referenciada pela Divisão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistics Division), organiza as categorias produtivas e permite classificar os estabelecimentos de acordo com o tipo de atividade que realizam.

A adaptação brasileira dessa classificação é a já mencionada CNAE, que atende às demandas específicas da economia nacional. A CNAE é um sistema hierarquizado que organiza as atividades econômicas em categorias baseadas em características como processo produtivo, uso de bens e serviços, insumos e tecnologia utilizada. Cada atividade é representada por códigos de identificação alfanuméricos, com ou sem dígito verificador (DV), e possui uma descrição própria.

Atualmente a estrutura hierarquizada⁶ da CNAE⁷ é composta por cinco níveis: 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 673 classes e 1332 subclasses.⁸ Essa hierarquia organiza as atividades econômicas com base no caráter da função produtiva e na característica do bem ou serviço produzido. O Quadro 1 apresenta um resumo da estrutura e organização hierárquica da CNAE, conforme a última versão disponibilizada pelo IBGE.

Quadro 1 – Organização Hierárquica da CNAE, versão 2.0

(continua)

Nível	Quantidade de categorias	Código de identificação	Exemplo Código – Descrição
1º Seção	21	Alfabético	G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas

⁵ A versão original da ISIC foi publicada em 1948, com a primeira revisão em 1958, a segunda em 1968, a terceira em 1989 (atualizada em 2002), a quarta em 2006 e a publicação vigente está na quinta revisão, publicada em 2024. Para saber mais, acesse: <https://unstats.un.org/unsd/classifications/Family/Detail/2095>.

⁶ A estrutura completa está disponível em <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/download-concla.html>.

⁷ A atual versão da CNAE é 2.0 (publicada em 2006 e atualizada em 2015) é compatibilizada com a quarta revisão da ISIC. Para saber mais, acesse: <https://concla.ibge.gov.br/documentacao/documentacao-cnae-2-0.html>.

⁸ Versão subclasse 2.3 atualizada em 2019. Para saber mais, acesse: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/23506-ibge-disponibiliza-versao-2-3-das-subclasses-da-classificacao-nacional-de-atividades-economicas.html>.

Quadro 1 – Organização Hierárquica da CNAE, versão 2.0

(continuação)

2º Divisão	87	Numérico (2 dígitos)	47 – Comércio varejista
3º Grupo	285	Numérico (3 dígitos)	47.2 – Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo
4º Classe	673	Numérico (4 dígitos + 1 dígito)	47.21-1 Comércio varejista de produtos de padaria, laticínios, doces, balas e semelhantes
5º Subclasse	1332	Numérico (7 dígitos + 2 dígitos)	47.21-1/03 – Comércio varejista de laticínios e frios

(conclusão)

Fonte: IBGE (2015).

O nível de agregação determina o grau de detalhamento e similaridade das atividades. Quanto maior o nível de agregação (como nas seções e divisões), menor o detalhamento e menor o grau de similaridade. Por outro lado, níveis mais específicos (como classes e subclasses) apresentam maior detalhamento e maior grau de similaridade. A *divisão* abrange detalhamentos amplos dentro de cada seção; o *grupo* representa um nível intermediário; a *classe* categoriza atividades econômicas de forma mais específica; e a *subclasse* é o nível mais detalhado, sendo amplamente utilizado pela administração pública para fins estatísticos e na organização econômica.

A distribuição das atividades organizadas no primeiro nível hierárquico (seção) é ampla e apresenta: na seção A, um conjunto de atividades vinculadas à agropecuária (como o uso e manejo de recursos naturais e a criação e venda de animais); as seções B, C, D, E e F formam um conjunto de atividades da indústria (por exemplo, extração, beneficiamento, fabricação, transformação, construção, montagem, além da produção e do fornecimento de energia elétrica, gás, vapor e água); as demais seções (G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T e U) abrigam atividades de serviços (incluindo compra e venda de mercadorias, transporte, alimentação, alojamento, educação, saúde, administração pública, entre outras).

[...] as seções são criadas e definidas olhando-se mais para o que é produzido e menos para os processos empreendidos para produzir aquela produção. Como consequência, unidades com insumos e processos produtivos diferentes são classificadas numa mesma seção devido a semelhanças na finalidade da atividade exercida. [...] No nível de seções, o propósito principal é definir um número limitado de categorias capaz de prover uma visão ampla e abrangente da economia, satisfatória para quadros-síntese de publicações de estatísticas oficiais (IBGE, 2007, p. 17)

Para exemplificar a classificação, pode-se pensar em um estabelecimento como uma papelaria. Neste exemplo, tal empresa seria classificada na seção G (comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas), divisão 47 (comércio varejista), no grupo 47.6 (comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos, na classe 47.61-0 (comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria) e na subclasse 4761-0-03 (comércio varejista de artigos de papelaria).

Há de se fazer um destaque pertinente quanto à classificação: estabelecimentos como padaria ou sorveteria cuja principal atividade é a fabricação dos produtos são classificados na indústria de transformação. Também os estabelecimentos que realizam instalação e manutenção elétrica ou de sistema de aquecimento como atividades principais são classificados como serviços especializados para construção, sendo contabilizados estatisticamente nos índices da indústria.

Portanto, uma sorveteria que oferece e registra como principal atividade o serviço de alimentação para consumo é classificada na seção I (alojamento e alimentação), divisão 56 (alimentação), grupo 56.1 (restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas), classe 56.11-2 (restaurante e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas, subclasse 5611-2-03 (lanchonetes, casa de chás, de sucos e similares). Já uma sorveteria que tem como principal atividade a fabricação de seus produtos é incluída na estatística da seção C (indústria de transformação), divisão 10 (fabricação de produtos alimentícios), grupo 10.5 (laticínios), classe 10.53-8 (fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis), subclasse 1052-8-00 (fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis).

A CNAE se destaca por ser uma ferramenta valiosa para a análise da estrutura e da dinâmica econômica brasileira, garantindo a padronização que permite comparar e consolidar dados estatísticos em diferentes escalas espaciais, além de facilitar a comunicação entre setores econômicos e promover uma compreensão abrangente das atividades econômicas. Porém, a classificação também possui limitações para representar adequadamente as atividades econômicas emergentes, especialmente as resultantes da transformação digital e que não se encaixam nas categorias existentes, como startups e serviços baseados em plataformas digitais, o que pode levar à sub-representação ou até mesmo à invisibilidade das atividades dinâmicas e inovadoras na economia atual. Ademais, o processo de revisão e atualização da classificação é lento, por envolver processos burocráticos e internacionalmente compatíveis.

A metodologia da CNAE e de outras classificações internacionais similares (como a ISIC ou a NAICS)⁹ apresenta problemas inerentes, principalmente quando aplicada à análise do setor de serviços contemporâneo, pois é derivada de um contexto que tem a indústria como setor dominante, com uma lógica mais adequada a atividades que resultam em produtos físicos e tangíveis, com processos produtivos mais lineares e definidos. Isso acaba reforçando o caráter residual das atividades de serviços, englobando aquelas que não se encaixam na agricultura ou indústria, encobrindo particularidades e a importância de subsetores específicos dentro do terciário, em crescente expansão e diversificação, tornando a classificação cada vez mais inchada.

Há uma recorrente dificuldade teórico-conceitual sobre o setor terciário na realidade complexa das economias contemporâneas. O desafio para defini-lo, classificá-lo e compreendê-lo teoricamente é inerente à própria natureza diversa, dinâmica e intangível dos serviços e exige um esforço contínuo de reflexão teórica e metodológica para superá-lo. Essa dificuldade também se manifesta nas limitações de ferramentas como a CNAE, que, criadas sob uma lógica industrial, têm dificuldades em capturar a complexidade do setor terciário contemporâneo. Diferentemente de produtos industriais ou agrícolas, que são bens físicos, os serviços são frequentemente processos, experiências, informações ou conhecimentos. Essa complexidade evidencia a necessidade de revisões periódicas mais frequentes, objetivando refletir melhor as especificidades e transformações desse setor. O avanço da tecnologia, a digitalização e o crescimento de novas formas de comércio e prestação de serviços tornaram ainda mais desafiadora a categorização tradicional, indicando a urgente necessidade de análises mais precisas e condizentes com a realidade econômica contemporânea.

2.3 Evolução tecnológica e nova dinâmica da econômica global: a expansão do setor terciário no contexto da reestruturação produtiva

Como aponta Castells (1999, p. 268), ao final do século XX as economias passaram por transformações significativas em relação às características observadas antes da Segunda Guerra Mundial, impulsionadas pela revolução da tecnologia da informação. Essa revolução, ao se disseminar nas esferas social e econômica, foi determinante para a formação de uma economia mundializada, marcada pela integração global dos mercados e pela intensificação das interações econômicas. Nesse contexto, a evolução econômica em escala global estimulou o surgimento

⁹ *North American Industry Classification System* (Sistema de Classificação da Indústria Norte-Americana).

de uma ampla diversidade de atividades de produção e ocupação, moldadas pelas novas demandas geradas pelas inovações tecnológicas que passaram a influenciar profundamente os diferentes aspectos da vida humana.

As mudanças estruturais, impulsionadas pela revolução tecnológica e pela globalização, alteraram profundamente a dinâmica econômica e social, promovendo a diversificação das atividades econômicas e a reconfiguração do mercado de trabalho. A transição do modelo de produção em massa para a produção flexível não apenas ampliou a heterogeneidade das atividades econômicas, mas também intensificou a interdependência entre os setores produtivos e os serviços. Como resultado, o setor de serviços passou a desempenhar um papel central na economia global, absorvendo grande parte da força de trabalho e incorporando atividades que antes eram consideradas secundárias ou complementares.

A mudança do paradigma produtivo foi marcada pela ascensão da produção flexível, que se tornou um motor de transformações organizacionais significativas, em contraste com o modelo de produção em massa predominante até então. Esse novo regime, de acumulação flexível, trouxe profundas mudanças na dinâmica econômica global. Segundo Harvey (2011, p. 40):

Caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional. A acumulação flexível envolve rápidas mudanças dos padrões do desenvolvimento desigual, tanto entre setores, como entre regiões geográficas, criando, por exemplo, um vasto movimento no emprego no chamado “setor de serviços”, bem como conjuntos industriais completamente novos em regiões até então subdesenvolvidas [...].

O fordismo como modelo de desenvolvimento econômico em grande escala, originado nos Estados Unidos em 1914,¹⁰ amplamente adotado e consolidado após a Segunda Guerra Mundial, caracterizava-se pela produção em massa e por uma estrutura organizacional baseada em um modo de regulação rígido, com relações contratuais de longo prazo que promoviam ganhos de produtividade indexados aos investimentos financiados pelos lucros e ao poder de compra dos assalariados. Essa abordagem transformou a produção industrial, inicialmente nos Estados Unidos e posteriormente nas principais economias capitalistas pelo mundo. No entanto, após quase meio século de predominância, o modelo fordista entrou em declínio ao final da década de 1960 (Lipietz, 1997, p. 80; Harvey, 2011, p. 135; Antunes, 2009, p. 39).

Embora tenha sido capaz de atravessar momentos críticos, como a crise de 1929 e a Grande Depressão, e de sustentar o consumo no pós-guerra, o sistema fordista tornou-se incapaz

¹⁰ Data simbólica indicada por Harvey (2011, p. 121).

de lidar com as oscilações políticas, econômicas e sociais que marcaram as principais economias mundiais nos anos 1970. Como aponta Antunes (2009, p. 31), o capitalismo mergulhou em um complexo quadro crítico, que impulsionou, especialmente nas décadas de 1980 e 1990, “uma série de transformações sócio-históricas que alcançaram as mais diversas esferas do ser social” (Alves, 2000, p. 16).

Ao discutir o capitalismo, Schumpeter (2017, p. 119) destaca que é um sistema mutável e que sua dinâmica está fundamentada em um processo contínuo de criação e destruição, no qual novas formas de produção, bens de consumo, organização dos mercados e transporte são constantemente desenvolvidas. Nesse sentido, a crise é um elemento fundamental para a reprodução do sistema capitalista, pois, como afirma Harvey (2016, p. 9), “é no desenrolar das crises que as instabilidades capitalistas são confrontadas, remodeladas e reformuladas, criando uma nova versão daquilo que consiste o capitalismo”. Assim, diante de mais uma crise,¹¹ a estrutura capitalista se reorganiza para atender ao seu fundamento primordial: a acumulação de capital. A alternativa conferiu uma nova dinâmica ao processo produtivo, denominada por Harvey (2011) como acumulação flexível, que se caracteriza pela produção ajustada à demanda, flexibilidade nos processos produtivos, no mercado de trabalho e no consumo, além de oferecer uma nova estrutura aos setores de produção e serviços financeiros, envolvendo inovações tecnológicas e organizacionais em seu desenvolvimento (Harvey, 2011, p. 140).

Soares *et al.* (2010, p. 193) indicam que a produção flexível, com novas técnicas e formas organizacionais, diversificou as áreas de atuação das empresas e ampliou a gama de produtos. Impulsionada pelo avanço técnico e científico, promoveu alterações significativas no desenvolvimento das atividades econômicas, principalmente no setor de serviços, que registrou um notável crescimento no número de empregos na maioria dos países, tornando-se o maior concentrador da população empregada. Assim, várias atividades passaram a ser executadas por empresas que surgiram para suprir uma demanda de prestação de serviços, expandindo o movimento chamado *terceirização*, definida por Kon (2004, p. 125) como um processo de transferência de funções ou atividades, “realizado tanto por empresa privada quanto pela administração pública, pelo qual se repassa a terceiros a operacionalização de algumas atividades anteriormente produzidas pelas empresas”. Esse movimento de terceirização,

¹¹ Paulo Netto e Braz (2011, p. 166-169) apontam que no período de 1825 até o que antecede a Segunda Guerra Mundial, o desenvolvimento capitalista é permeado por quatorze crises. Apesar de inevitáveis para o funcionamento do modelo, cada uma das crises do modo de produção capitalista é inteiramente diferente. Os autores ainda destacam que o ciclo econômico se refere ao período entre uma crise e outra, possuindo quatro fases distintas: a crise, a depressão, a retomada e o auge. A duração dos ciclos era de 8 a 12 anos até a crise de 1929. Após a Segunda Guerra Mundial, os ciclos foram encurtados ao passo que os efeitos das crises também se tornaram menos devastadores, nenhuma se igualando à crise de 1929.

impulsionado pela produção flexível e pelo avanço técnico-científico, reflete mudanças estruturais mais amplas na economia, associadas à reestruturação produtiva.

A reestruturação produtiva provocou alterações significativas na organização do trabalho e na divisão das atividades econômicas, contribuindo para o aumento da participação do setor terciário na economia e para sua posição como maior gerador de postos de trabalho. Isso reforça a necessidade de discutir os impactos desse setor no espaço urbano, compreendendo os fatores que delinearão sua trajetória. Como afirma Alves (2007, p. 233), o regime de acumulação flexível constitui um novo complexo da reestruturação produtiva do capital, cujos impactos atingem não apenas a aceleração do padrão de inovação tecnológica, organizacional e do trabalho, mas também se disseminam nos espaços da reprodução social.

Com a mudança no paradigma produtivo, os avanços técnicos e científicos possibilitaram um aumento significativo na produtividade, utilizando menos espaço e promovendo a reorganização dos territórios, o que reforçou a centralidade do mundo urbano. Nesse contexto, emergiu uma nova economia, marcada pela internacionalização dos mercados, pela concentração da tecnologia como recurso estratégico e pela expansão do setor terciário, que passou a desempenhar um papel central no desenvolvimento econômico (Santos, 2012, p. 23; 2008, p. 278).

O crescimento econômico e a dinâmica produtiva estão intrinsecamente ligados à introdução e disseminação de inovações e conhecimentos, que impulsionam a transformação e a constante renovação do sistema produtivo. Isso ocorre porque a acumulação de capital está diretamente associada à incorporação de novas tecnologias e ao desenvolvimento científico, tornando o componente tecnológico essencial para manter a vitalidade da economia. As novas tecnologias desempenham um papel fundamental tanto na ruptura quanto no aprimoramento de técnicas e processos produtivos.

Como aponta Ortigoza (2009, p. 20), com o avanço do setor terciário, o sistema produtivo global se expande, ao mesmo tempo em que se intensifica o estímulo ao consumo. Ressalta-se, portanto, a relevância das inovações tecnológicas no fortalecimento e na expansão do setor terciário, contribuindo para o aumento de empresas especializadas na prestação de serviços para outras organizações e promovendo, simultaneamente, a reestruturação dos serviços financeiros.

Dessa forma, a transformação do paradigma produtivo, impulsionada pelos avanços tecnológicos e científicos, não apenas redefiniu os processos de produção e consumo, mas também reorganizou as dinâmicas econômicas e sociais em escala global. O setor terciário, ao assumir um papel central nesse contexto, tornou-se um dos principais motores do

desenvolvimento econômico, refletindo a crescente demanda por serviços especializados e a integração de novas tecnologias nos mais diversos setores, elementos fundamentais para a adaptação e a continuidade do sistema capitalista.

2.3.1 *O setor de serviços brasileiro: crescimento, desafios e perspectivas*

A trajetória crescente do setor terciário, impulsionada pela reestruturação produtiva mundial e pelos avanços tecnológicos, teve início no final do século XIX nos países desenvolvidos, consolidando-se como uma tendência global a partir da década de 1970. Entretanto, a escala temporal desse processo não é homogênea nem linear, variando de acordo com as especificidades e o nível de desenvolvimento de cada território.

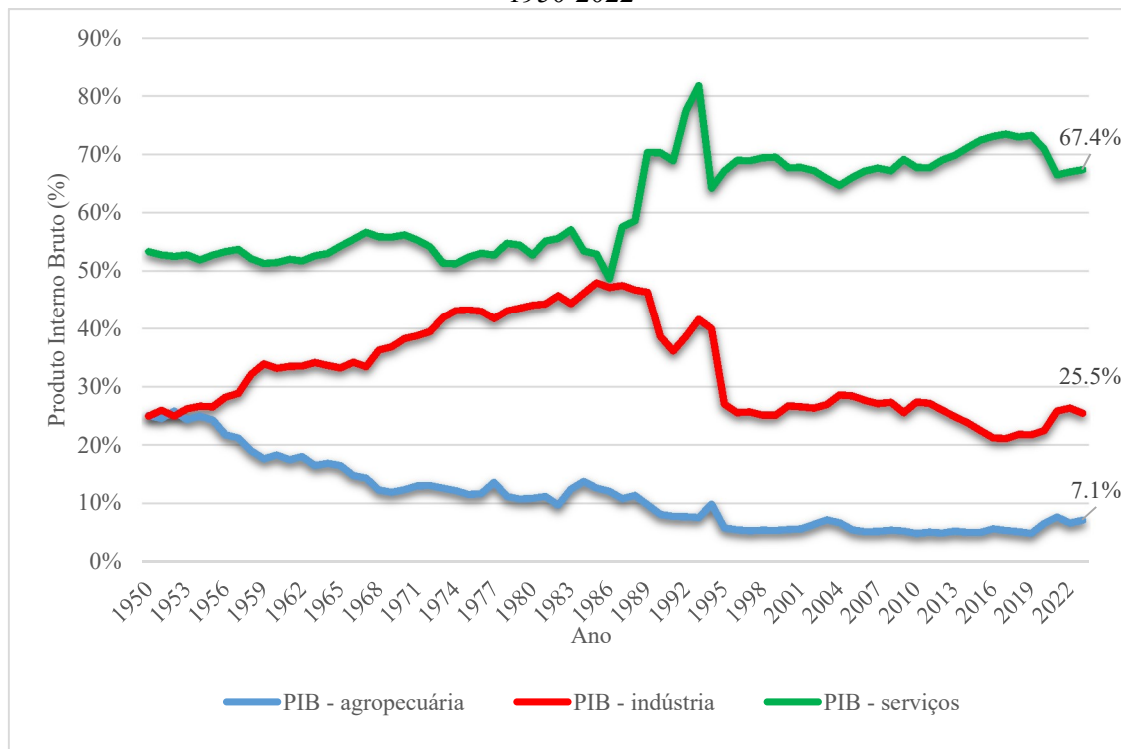
No Brasil, a reestruturação produtiva começou no final da década de 1970, como reflexo das crises do modelo fordista e da política de substituição de importações. Esse processo se intensificou na década de 1990, com a implementação de políticas neoliberais que promoveram a abertura econômica e a globalização (Gomes, 2011, p. 57).

A reestruturação produtiva teve impactos diretos na *urbanização brasileira*, alterando o ritmo e a forma do crescimento das cidades, e também impulsionou o *crescimento acelerado do setor terciário*, consolidando-o como o principal eixo da economia urbana. A urbanização brasileira consolidou-se como uma “urbanização terciária” (Santos, 2012, p. 24), pois o setor de serviços assume um papel central na dinâmica econômica e social das cidades. Esse processo, no entanto, não ocorreu de forma linear ou planejada, mas sim de maneira desigual e fragmentada, refletindo as contradições do desenvolvimento capitalista no país. A migração campo-cidade, intensificada pela modernização agrícola, nutriu o crescimento das cidades, que se tornaram centros de oferta de serviços, comércio e oportunidades de trabalho. Nesse cenário, o setor terciário expandiu-se e diversificou-se, consolidando-se como o principal motor da economia urbana brasileira.

O setor terciário brasileiro apresenta uma trajetória de crescimento consistente na composição do PIB nacional. De meados do século XX até o final da década de 1980, as atividades do setor de serviços correspondiam a cerca de 50% do PIB, alcançando 73% em 2019. Neste mesmo ano, a indústria representou 21,8% e a agropecuária, 4,9% do PIB. No entanto, entre 2020 e 2021, o setor de serviços sofreu uma retração, com sua participação no PIB caindo de 70,9% para 66,4% no período pandêmico de Covid-19. Nos anos de 2022 e 2023, os dados indicam uma leve recuperação, com o setor alcançando 67% e 67,4% do PIB,

respectivamente. O Gráfico 1 ilustra a evolução da participação de cada setor no PIB brasileiro entre 1950 e 2022.

Gráfico 1 – Brasil: percentual de participação no valor adicionado do PIB, por setor econômico, 1950-2022

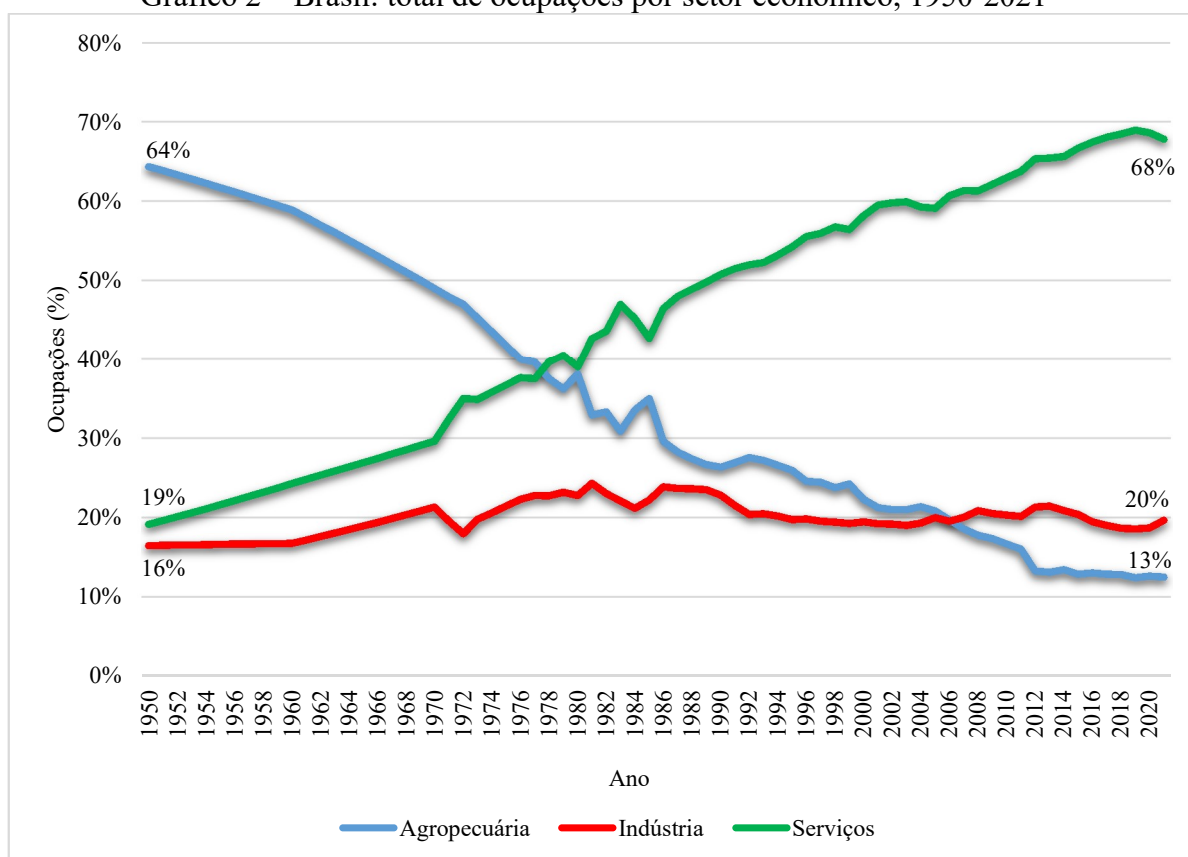


Fonte: Ipeadata (2024)¹²

O crescimento do setor terciário reflete tanto as tendências globais quanto as particularidades da economia nacional. Após os anos 1980, o Brasil vivenciou uma progressiva desindustrialização, com a redução relativa da participação da indústria no PIB, ao passo que o setor de serviços passou a se destacar como o maior gerador de empregos e de valor econômico. Como destacam Melo *et al.* (1998, p. 1), o setor de serviços “representa quase dois terços do emprego urbano” e “responde por mais da metade do PIB, numa trajetória semelhante à evolução econômica dos países desenvolvidos”.

Essa relevância é evidenciada no Gráfico 2, que apresenta o total de ocupações por setor econômico entre as décadas de 1950 e 2021. Em 2019, por exemplo, do total de 105.995.759 pessoas ocupadas no país, 73.100.180 estavam empregadas no setor de serviços, o que corresponde a 69% do total. Em contrapartida, 19.707.691 e 13.187.888 estavam empregadas na indústria e na agropecuária, respectivamente.

¹² A base de dados está disponível em <https://www.ipeadata.gov.br>.

Gráfico 2 – Brasil: total de ocupações por setor econômico, 1950-2021¹³

Fonte: GGCD (2024) e IBGE (2022).

Nos anos de 2020 a 2022, observa-se um declínio no número de ocupações no setor de serviços, possivelmente reflexo dos impactos da pandemia de Covid-19, que afetou significativamente a economia global. Apesar disso, o setor de serviços continua sendo o principal empregador no Brasil, com previsão de recuperação nos anos subsequentes.

O crescimento do setor terciário no Brasil reflete não apenas mudanças econômicas, mas também transformações sociais e espaciais. A concentração das atividades desse setor em áreas urbanas evidencia sua relação intrínseca com o espaço, uma vez que várias cidades se consolidaram como polos de oferta de serviços, comércio e atividades financeiras. Essa concentração reforça a centralidade das cidades na economia brasileira, ao mesmo tempo que destaca as desigualdades regionais e urbanas, já que o acesso a serviços e oportunidades econômicas é desigual entre os diferentes territórios.

¹³ A base de dados utilizada para os anos de 1950 a 2014 foi a do Groningen Growth and Development Center, e de 2015 a 2022, a do IBGE.

2.4 A urbanização como fenômeno econômico: dinâmicas globais e o contexto brasileiro

Há uma intrínseca relação entre o processo de urbanização e a dinâmica econômica contemporânea. Como aponta Santos (2009, p. 113), “A circulação de produtos, das mercadorias, dos homens e das ideias ganhou tal expressão, dentro do processo global de produção, que a urbanização passou a ser um dado fundamental da economia”. A urbanização, portanto, não é apenas a expressão direta do crescimento físico ou demográfico das cidades, mas um fenômeno vinculado à expansão das relações econômicas, sociais e tecnológicas.

A intensificação da circulação de produtos e mercadorias, como reflexo do processo de produção global, é marcada pela integração de mercados e pelos fluxos rápidos de informação e capital. Nesse cenário, as cidades assumem um papel estratégico como centros de comando, organização e distribuição desses fluxos, integrando-se a uma rede global que se organiza de maneira hierárquica e não homogênea.

O espaço urbano torna-se adaptado às condições do sistema capitalista, atendendo às exigências de mobilidade, concentração e infraestrutura necessárias ao desenvolvimento das atividades produtivas e circulação do capital. Na perspectiva histórica, a partir da divisão territorial do trabalho, as cidades tornaram-se pontos de referência econômica para acumulação do capital, impactando diretamente as relações socioespaciais e a estrutura urbana.

Nos países desenvolvidos, a economia industrial do século XIX gerou riqueza e atraiu grandes contingentes populacionais do campo para a cidade, reestruturando a economia urbana. Já nos países em desenvolvimento, o processo de industrialização e urbanização ocorreu de forma tardia e desigual, refletindo as particularidades econômicas, sociais e políticas dos países periféricos no sistema capitalista global. Diferentemente dos países desenvolvidos, “não houve nos países subdesenvolvidos, como aconteceu nos países industriais, uma passagem da população do setor primário para o secundário e, em seguida, para o terciário” (Santos, 2012, p. 111). A expansão das cidades nos países em desenvolvimento antecedeu a consolidação industrial, sendo impulsionada principalmente pela concentração fundiária, pela modernização da agricultura e pelos fluxos migratórios do campo para a cidade. Esse movimento resultou em um crescimento urbano desordenado, marcado também pelo desenvolvimento de atividades do setor terciário (Santos, 2012, p. 23).

Sendo um processo complexo, que se diferencia de acordo com o nível de desenvolvimento do território, nos países industrializados a urbanização é um fenômeno mais

antigo, ligado ao ritmo gradual das revoluções tecnológicas. Por outro lado, nos países em desenvolvimento trata-se de um processo mais recente, caracterizado por um rápido e intenso crescimento urbano, influenciado por contextos econômicos e políticos distintos (Santos, 2012, p. 18-20).

Em seu processo de industrialização, os países hoje desenvolvidos não conheciam uma redução gradual (em porcentagem) da população ativa em relação à população total, enquanto isso é a regra na maior parte dos países subdesenvolvidos [...]. É que nos primeiros as condições de industrialização criavam mais empregos do que a população da cidade tinha capacidade de preencher, donde o apelo à mão-de-obra do campo. Nos países subdesenvolvidos, uma industrialização com alto coeficiente capital atrai mais e mais pessoas, mas não é capaz de fornecer empregos suficientes. É por isso que desde os primeiros momentos de sua modernização, as cidades dos países subdesenvolvidos têm um terciário mais importante que o secundário, ao contrário do que se passou nos países desenvolvidos, onde a expansão do setor terciário foi tardia (Santos, 2004, p. 71).

Ao citar a urbanização nas regiões em desenvolvimento, Castells (2006, p. 79) corrobora o pensamento de Santos: “não é uma réplica do processo que atravessam os países industrializados”, destacando a hiperurbanização e a migração rural-urbana como fatores decisivos para que o crescimento urbano da América Latina, África e Ásia seguisse trajetórias distintas daquelas observadas na Europa e na América do Norte, sem que houvesse uma base capaz de absorver essa população.

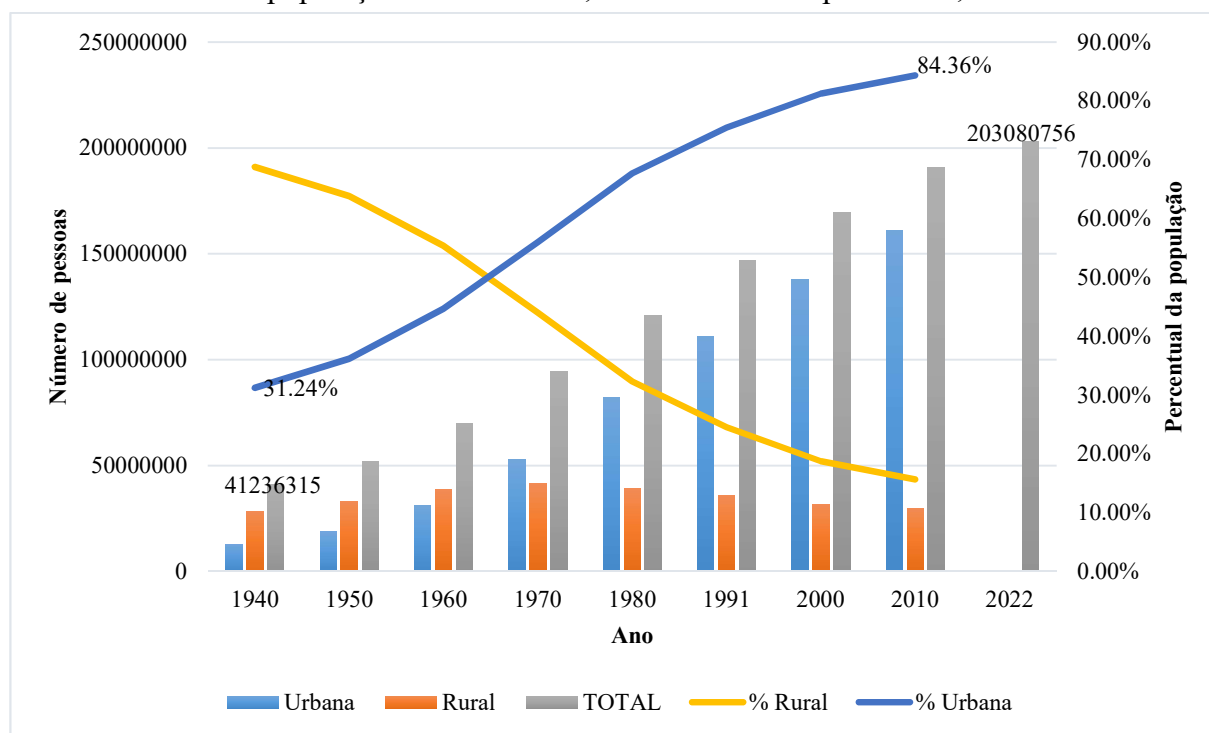
O setor terciário tornou-se um motor da economia urbana, especialmente nos países em desenvolvimento, onde a transição linear entre os setores primário, secundário e terciário não ocorreu. A migração direta do campo para o setor terciário evidencia as particularidades do desenvolvimento urbano, destacando a importância de compreender as dinâmicas do setor terciário e suas implicações sociais, econômicas e espaciais. Essa dinâmica, com forte protagonismo das atividades do setor terciário, encontra reflexo no contexto brasileiro, cujo processo histórico e características socioespaciais merecem análise detalhada.

Reconhecendo os diferentes períodos históricos, entende-se que no contexto brasileiro o processo de urbanização assume a configuração de um mosaico progressivo, heterogêneo e desigual, que se acelerou com intensidade a partir do último quartel do século passado. Apesar de ter iniciado no século XVIII, passou por longo período de amadurecimento e adquiriu as características conhecidas na atualidade somente a partir da segunda metade do século XX, correspondendo simultaneamente a um resultado e uma condição do processo de reprodução do capital (Spósito, 1988, p. 11; Santos, 1993, p. 21; 2003, p. 23).

Entre 1940 e 1980 ocorreu uma acentuada inversão quanto ao lugar de residência da população do país. Enquanto a variação da população total do Brasil foi de 188,43%, a variação

da população urbana brasileira foi de 653,03% (Santos, 1993, p. 32). O Gráfico 3 ilustra a evolução da população total, urbana e rural, em números absolutos e percentuais, com base nos dados censitários de 1940 a 2022.¹⁴

Gráfico 3 – Brasil: população rural e urbana, em número e em percentual, 1940-2022



Fonte: IBGE (2019, 2023).

O forte movimento de urbanização coincide com o crescimento demográfico, fenômeno que Santos (1993, p. 33) atribui ao aumento da natalidade e à queda da mortalidade, decorrentes dos progressos sanitários, da melhoria das condições de vida da população e do próprio processo de urbanização. Esse movimento foi intensificado pela migração da população rural para as áreas urbanas, reorganizando o conjunto produtivo e a estrutura social (Castells, 2006, p. 86).

Na segunda metade do século XX, o processo de urbanização no Brasil foi impulsionado pelo intenso fluxo campo-cidade, provocado pelo impulso dado à industrialização. A instalação de indústrias nos centros urbanos com destaque industrial amplia o *espectro de oportunidades de emprego*, e motiva o *deslocamento de populações rurais para as cidades, tornando-se destinos de grandes fluxos migratórios, concentrando assim vastos contingentes populacionais*.

¹⁴ Até 31 de dezembro de 2024, os dados divulgados pelo IBGE sobre o Censo Demográfico 2022 contemplavam o tamanho total da população sem divulgação da população das áreas urbana e rural, o que justifica a ausência dos demais dados para 2022.

A presença do capital financeiro-industrial atrelado às atividades agrícolas também promove o deslocamento de grande contingente populacional. De acordo com Silva (2001, p. 12), a expansão capitalista na agropecuária brasileira gerou consequências negativas, como a destruição de pequenas propriedades rurais, o agravamento de conflitos fundiários e o deslocamento de trabalhadores para as cidades. Esse processo, inserido no período técnico-científico-informacional, reestruturou o sistema produtivo e alterou a dinâmica socioespacial e econômica dos espaços.

A incorporação de ciência e tecnologia no setor agropecuário, como parte da revolução produtiva, ampliou as possibilidades de produção do espaço e organização social, por esta razão, Elias (2003, p. 24) destaca que os instrumentos de modernização provocaram “notáveis metamorfoses nas relações sociais de produção, que sofreram um processo intenso de divisão social e territorial do trabalho”.

Esse processo dialoga com o conceito de espaço definido por Santos (2008, p. 63), compreendido como um conjunto interdependente de sistemas de objetos e ações, no qual as limitações naturais são superadas pela apropriação capitalista. Porém, as diferentes formas de organização do espaço, resultantes do avanço técnico e da ação humana, não se realizam plenamente nem se difundem de forma homogênea, pois é um processo desigual, incompleto e gerador de tensões, em que diferentes lógicas espaciais convivem de forma conflitante, como apontam Santos e Silveira (2008, p. 31).

A difusão do meio técnico-científico-informacional ao final do século XX reconfigurou os sistemas de circulação de informação, pessoas, mercadorias e finanças, criando novos fluxos materiais que alteraram os limites de tempo e distância. Dessa forma, “os espaços assim requalificados atendem sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais” (Santos, 2008, p. 239).

A reestruturação produtiva da agropecuária brasileira, impulsionada pela incorporação de tecnologia e capital financeiro, remodelou o território e aprofundou a divisão social e territorial do trabalho. Como aponta Elias (2006, p. 289), as novas relações entre campo e cidade, impostas pela agricultura científica globalizada, desempenham um papel fundamental na expansão da urbanização e no fortalecimento das cidades médias e locais, tanto em termos demográficos quanto econômicos.

A modernização agrícola e a urbanização se entrelaçam, transformando o campo e as cidades, contudo, esses processos não se dão de maneira homogênea no território. Enquanto alguns espaços se consolidaram como centros dinâmicos e polarizadores de atividades

econômicas, outros passaram a desempenhar papéis estratégicos na rede urbana, seja como polos regionais ou como cidades de suporte para atividades produtivas específicas, refletindo a *diferenciação espacial*, na qual a urbanização se desenvolve de acordo com os interesses do capital, gerando hierarquias e desigualdades entre as regiões. Nesse cenário de uma rede urbana diversificada e hierarquizada, as cidades médias emergem com papéis redefinidos, tornando-se elementos de destaque para a compreensão da dinâmica econômica e territorial brasileira contemporânea.

Um fator central nesse processo é a *descentralização da produção e do consumo*, intensificada a partir da segunda metade do século XX. O intenso desenvolvimento tecnológico e de processos econômicos em escala global ampliou dinâmicas, processos e formas inerentes a esses espaços, e muitas atividades foram redistribuídas para espaços não metropolitanos. Como destaca Soares (1999, p. 55), as cidades médias assumiram importante papel na organização territorial, cujo ritmo e intensidade estruturam-se mediante fatores políticos, econômicos, sociais e culturais.

O crescimento acelerado dos centros urbanos, sem planejamento e infraestrutura, resultou em problemas vivenciados em função da ausência de uma preparação adequada para absorver grandes contingentes populacionais. Consequentemente, a concentração demográfica em algumas cidades brasileiras desencadeou uma série de problemáticas urbanas, emergindo a necessidade de mecanismos de contenção dos fluxos migratórios contínuos direcionados aos grandes centros urbanos.

A estratégia adotada consistiu no desenvolvimento de cidades médias, concebidas como *polos urbanos alternativos* capazes de atrair e acomodar os fluxos migratórios, oferecendo, simultaneamente, melhores condições de vida. Essa abordagem impulsionou o crescimento das cidades médias, que se tornaram alvo de políticas públicas no Brasil a partir da década de 1970. A Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU), por exemplo, implementada nesse período, visava, entre outros objetivos, promover a expansão de polos secundários e centros periféricos de médio porte em todas as regiões do país.

Spósito *et al.* (2007, p. 41) elencam os processos que provocaram repercussões e redefinições dos papéis desempenhados pelas cidades médias nas redes urbanas, a saber: a) concentração e centralização das atividades econômicas, acompanhadas dos novos recursos técnicos e informacionais que oferecem condições favoráveis à desconcentração espacial das atividades econômicas para o interior do país; b) melhoria e diversificação dos sistemas de transportes, comunicação e informação, propiciando a redução dos custos de circulação e possibilitando a ampliação do consumo; c) formas contemporâneas de organização espacial das

atividades econômicas de comércio e serviços; e d) consumo de bens e serviços especializados ligados à modernização do setor agropecuário, evidenciando o papel estruturador de comércio e serviços nas cidades médias.

O dado demográfico é delimitador suficiente apenas para caracterizar a cidade de porte médio, em consonância com o que afirma Spósito (2004, p. 327). Diferentemente, a cidade média contempla o conceito dos papéis desempenhados na rede urbana, considerando mais especificidades para além do porte demográfico. Dessa forma, a maioria das cidades médias seriam de porte médio, mas nem toda cidade de porte médio poderia ser considerada cidade média. É preciso atentar para a necessária distinção entre os termos “cidades médias” e “cidades de médio porte”, enfatizando que não são sinônimos.

Portanto, a compreensão do significado e dos processos das cidades de porte médio abrange o parâmetro do tamanho populacional. Já para análise e compreensão das cidades médias é necessário realizar um percurso metodológico complexo, considerando a especialização econômica, o comando regional e a presença de equipamentos de infraestrutura urbana, entre outros (Soares, 2007, p. 465).

Considerando critério populacional entre 100 mil e 500 mil habitantes utilizado pelo IBGE (2014) para classificação das cidades de porte médio, o censo demográfico de 2022 indicou 278 municípios brasileiros com população entre 100 mil e 500 mil habitantes, formando um conjunto superior a 50 milhões de habitantes vivendo em cidades de médio porte no Brasil, ganhando cada vez mais destaque em função do crescimento populacional e das relações que estabelecem com o espaço, com perfil socioeconômico diferenciado, o que exige que sejam avaliadas em suas especificidades.

Com a intensificação da urbanização no século XX, as cidades brasileiras experimentaram transformações significativas tanto na sua estruturação interna quanto no seu papel no cenário nacional. Nesse período, observou-se não apenas um aumento na quantidade de cidades, mas também a expansão territorial e demográfica dos centros urbanos, os quais passaram a exercer funções mais diversificadas e influentes na rede urbana do país.

Diante das transformações estruturais provocadas pela expansão do capitalismo e da revolução técnico-científica, a urbanização brasileira consolidou-se como um fenômeno econômico, que reorganiza o território segundo os interesses do capital. Esse processo não apenas alterou a distribuição espacial da população, mas redefiniu as bases da produção, circulação e consumo, consolidando o espaço urbano como palco principal das atividades terciárias que crescentemente moldam a economia local e nacional.

A análise das cidades brasileiras na complexa teia da urbanização implica reconhecer suas especificidades territoriais, ao se conectarem com as dinâmicas da economia urbana, da modernização agrícola e da reestruturação produtiva. O capítulo seguinte aprofunda o entendimento, destacando os fatores históricos que configuram a formação social e econômica de Ituiutaba, e as especificidades do setor terciário em sua estrutura urbana.

3 A FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE ITUIUTABA: PROCESSOS E IMPORTÂNCIA

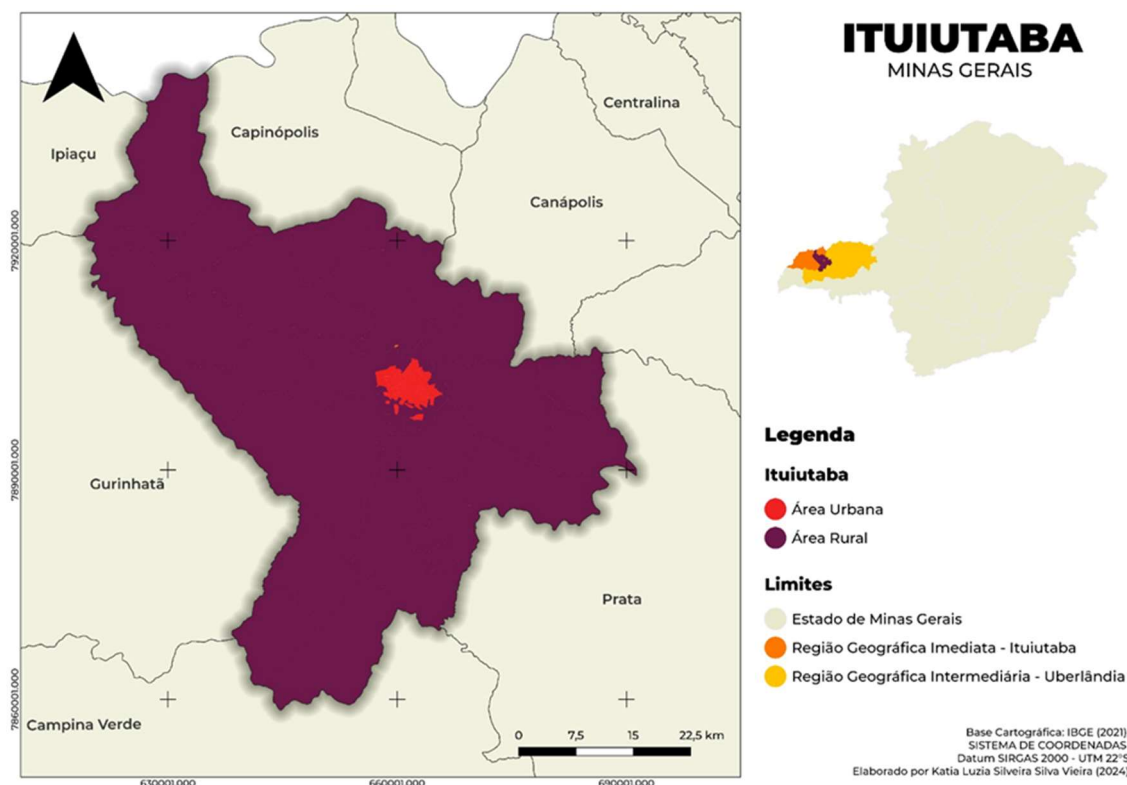
A compreensão da formação socioeconômica de Ituiutaba exige um olhar atento às relações históricas, políticas, demográficas e produtivas que moldaram sua trajetória. Com base em levantamento bibliográfico e dados oficiais, este capítulo tem como objetivo analisar os principais vetores que definiram a estrutura de desenvolvimento da cidade, com ênfase nas transformações econômicas e nas articulações territoriais que permitiram sua consolidação. Considera-se que os processos históricos de transformação do espaço urbano constituem um referencial importante para compreender as dinâmicas estruturantes da cidade. Para tanto, adota-se a perspectiva da *formação socioespacial*.

O conceito de formação socioespacial, proposto por Milton Santos (1979), surgiu em oposição ao ideal filosófico tradicional, que reduzia a análise geográfica do espaço em relação à sociedade, desconsiderando o papel da história e das dinâmicas sociais. Adaptando a ideia de “formação econômica e social”, o autor propôs um entendimento do espaço como totalidade, abrangendo elementos das esferas econômicas, políticas e sociais. Essa perspectiva contribuiu significativamente para a análise geográfica do desenvolvimento das sociedades, ao integrar diferentes dimensões que moldam o espaço e permitiu contemplar as particularidades de uma sociedade específica – como Ituiutaba – dentro de um contexto mais amplo, pois “não é à sociedade geral que o conceito [...] se refere, mas a uma dada sociedade” (Santos, 1979, p. 11).

O estudo das formações econômicas e sociais permite compreender as realidades de uma sociedade e os movimentos que a compõem, uma vez que “nenhuma sociedade tem funções permanentes, nem um nível de forças produtivas fixo, nenhuma é marcada por formas definitivas de propriedade, de relações sociais” (Santos, 1979, p. 12).

Sob a ótica deste referencial, a análise da formação socioeconômica de Ituiutaba revela um percurso histórico singular, que remonta ao início do século XX, quando Ituiutaba começou a consolidar-se como um importante núcleo urbano no Triângulo Mineiro, refletindo os impactos de seu crescimento populacional e as transformações ocorridas durante o século XIX. A emancipação política em 1901, seguida da elevação à categoria de cidade em 1915, marcou a história local como etapa que molda sua identidade territorial e econômica, seguindo a tendência regional de vocação para a agropecuária, com destaque para a produção de gado e grãos. O Mapa 1 apresenta a localização geográfica de Ituiutaba, em destaque no estado de Minas Gerais.

Mapa 1 - Ituiutaba (MG): localização geográfica



Fonte: IBGE, (2023).

Ituiutaba constituiu-se a partir do desenvolvimento de atividades agropecuárias, em conjunto com o crescimento demográfico e a ampliação de sua importância política (Oliveira, 2013, p. 127). O desenvolvimento socioespacial e econômico da cidade esteve alicerçado na pecuária, no plantio e na produção de grãos como milho, algodão e, principalmente, arroz. Este último teve ciclos de abundância tão expressivos que Ituiutaba ficou conhecida, no período, como a “capital do arroz do Brasil”, em função do destaque produtivo do cereal. No entanto, após um período próspero, o declínio produtivo ocorreu quando a cidade não conseguiu acompanhar a modernização do campo, reflexo da revolução produtiva e tecnológica. Esse fato impactou diretamente o desenvolvimento econômico de Ituiutaba, que perdeu relevância na produção agrícola e na área de terras cultivadas, como apontam Katrib e Coimbra (2013, p. 12).

Um novo ciclo de transformações na trajetória socioeconômica de Ituiutaba delineou-se a partir da década de 1970. Em meio ao processo de modernização agrícola, ao desenvolvimento técnico-científico e às políticas de desenvolvimento capitaneadas pelo Estado brasileiro, a cidade foi impactada pela intensa migração populacional do campo para a cidade. Esse movimento populacional alterou significativamente a dinâmica socioeconômica do município. Na década seguinte, houve um direcionamento de sua base econômica para a agroindústria,

com a implantação de laticínios, processadoras de carnes e empresas ligadas ao setor sucroalcooleiro, impulsionadas pela presença do capital financeiro-industrial nas atividades agropecuárias.

A dinâmica socioeconômica de Ituiutaba passou por nova reconfiguração após a década de 1990, quando tornou-se evidente a ascensão do setor terciário, que passou tanto a atender às necessidades crescentes da população quanto a absorver a mão de obra oriunda do campo. Para Oliveira (2013, p. 41), as transformações nas dinâmicas produtivas fomentaram o desenvolvimento do setor terciário, especialmente no comércio e nos serviços, consolidando Ituiutaba como um importante centro regional de atividades terciárias.

Embora existam trabalhos dedicados a recontar a história de Ituiutaba (Oliveira, 2003), do Triângulo Mineiro (Lourenço, 2007; Guimarães, 2010) e da formação dos municípios da região de Ituiutaba (Oliveira, 2013), é necessário revisitar essas abordagens para compreender de forma mais aprofundada os processos que moldaram a configuração socioespacial atual. Essa revisão permitirá identificar as dinâmicas históricas, econômicas e sociais que influenciaram o desenvolvimento da cidade, contribuindo para uma análise mais detalhada e contextualizada da área de estudo.

3.1 No Sertão da Farinha Podre, São José do Tijuco¹⁵: da ocupação do Triângulo Mineiro à origem de Ituiutaba

Corrêa (2011, p. 603) destaca a periodização como uma construção intelectual na qual o pesquisador se torna autor da interpretação de tempos históricos, considerando o movimento socioespacial, que é entrelaçado nas instâncias econômicas, jurídico-políticas e ideológicas. A periodicidade pode ser vista como “uma reconstrução do tempo espacial” (Corrêa, 2006a, p. 41). Essa perspectiva permite que a periodização seja desdobrada em múltiplas abordagens, obedecendo à lógica dos temas propostos e aos propósitos convergentes de cada análise.

A constituição e a ocupação histórica do território correspondente ao Triângulo Mineiro tiveram início no século XVIII (Lourenço, 2010, p. 19; Prado Junior, 2011, p. 83). A região servia como rota de passagem entre São Paulo e Goiás, utilizada por sertanistas que a atravessavam em busca da exploração de minas de ouro nas terras que atualmente fazem parte

¹⁵ As palavras "Tejuco" e "Tijuco" apresentam variação na grafia dependendo da fonte bibliográfica consultada, sendo ambas as formas encontradas em diferentes materiais, sendo a grafia Tijuco a versão utilizada na atualidade e a forma preferencial de referência neste trabalho.

do estado de Goiás. Na época, tanto as terras do Triângulo quanto as de Goiás pertenciam a São Paulo.

Inserido em uma área de Cerrado (com áreas de transição com Mata Atlântica), o Triângulo Mineiro foi palco de recorrentes conflitos entre colonizadores e populações indígenas durante o processo de ocupação. Lourenço (2005, p. 41) aponta para a transição rápida e violenta de duas espacialidades distintas: do Cerrado indígena, caracterizado por práticas milenares de agricultura, caça e coleta para subsistência, para o Cerrado geralista, fundamentado na economia agrícola e pecuarista, com uso desordenado dos recursos naturais. A resistência dos caiapós ao tráfico e ao estabelecimento de ocupações pelos colonizadores resultou em violentas campanhas de extermínio e cooptação dos indígenas ao longo do caminho entre os rios Grande e Paranaíba. Essa região, ao final do século XVIII, tornou-se conhecida como *Sertão da Farinha Podre*¹⁶ (Lourenço, 2005, p. 55-56).

Ao final do século XVIII, teve início o estabelecimento de novos povoados, habitados por famílias migrantes das regiões central e sul de Minas Gerais, que se estabeleceram como fazendeiros e sitiantes na área entre os rios Grande e Paranaíba após o esgotamento dos recursos em suas regiões de origem (Prado Junior, 2011, p. 82-83; Lourenço, 2005, p. 102; 2010, p. 21). Entre os rios Paranaíba e das Velhas¹⁷ multiplicaram-se os arraiais que se estabeleceram entre 1790 e 1816: Patrocínio, São Pedro de Alcântara,¹⁸ Carabadela¹⁹ e Araxá, sendo este último o mais importante núcleo da região, graças às águas salitrosas ali encontradas. No mesmo período iniciou-se o povoamento, nas proximidades da Estrada dos Goiasés, originando o arraial da Capelinha, que é hoje Uberaba (MG) (Lourenço, 2010, p. 21).

Tal ocupação proporcionou a formação de vários povoados e arraiais, cuja atividade principal era pastorícia e criação de gado. A transferência da área correspondente ao Triângulo, de Goiás para Minas Gerais, em 1816, contribuiu para o crescimento e a intensificação de novos assentamentos na região, partindo de Uberaba e irradiando progressivamente ao norte e a oeste, formando novos arraiais, inclusive o que viria a ser Ituiutaba, denominada no período como São José do Tijuco (Prado Júnior, 2011, p. 83; Lourenço, 2010, p. 23; Guimarães, 2010, p. 48).

¹⁶ Conforme Lourenço (2010, p. 45), o uso do termo Sertão da Farinha Podre entrou em desuso, incentivado pelo jornal de circulação e elite local, a partir de 1889, com a chegada da linha férrea Mogiana e a Proclamação da República.

¹⁷ Atual rio Araguari.

¹⁸ Atual Ibiá (MG).

¹⁹ Atual Coromandel (MG).

econômico e demográfico da Farinha Podre expandiu as interações espaciais da região com outras partes do Brasil” (Lourenço, 2010, p. 90).

À medida que o progresso chegava à região, melhorias na infraestrutura conectaram o Sertão da Farinha Podre a outras áreas do país. Lourenço (2010, p. 174) correlaciona esse crescimento com três variáveis principais: a) avanço na ocupação pioneira, com a exploração de novas áreas; b) aumento da densidade demográfica no meio rural, impulsionado pela atividade agrícola; e c) urbanização.

O desenvolvimento, no entanto, não foi homogêneo, com diferentes áreas sendo influenciadas de maneiras distintas por cada uma dessas variáveis, resultando em um padrão de desenvolvimento desigual dentro no Triângulo Mineiro, no qual alguns núcleos se consolidaram como polos regionais, enquanto outros, como o arraial que daria origem a Ituiutaba, trilharam caminhos próprios e singulares.

3.2 Ituiutaba: desenvolvimento, emancipação política e consolidação urbana

Entre o Rio da Prata e as margens do Tijuco se desenvolveu o núcleo que daria origem a Ituiutaba, no início do século XIX. Oriundos do sul de Minas Gerais, Joaquim Antônio de Moraes e José da Silva Ramos iniciaram, em 1820, o processo de ocupação das terras dessa região, após disputas com grupos indígenas que habitavam o local, passando a receber, ao longo do tempo, novos habitantes. Ao redor da capela edificada em 1820 surgiram habitações que deram forma ao arraial batizado como São José do Tijuco, subordinado à Uberaba. Em 1839, o arraial foi elevado à condição de distrito (IBGE, 1959, p. 305). No entanto, foi somente quase cinquenta anos depois que o distrito de São José do Tijuco, ainda modesto em desenvolvimento, iniciou efetivamente um movimento de progresso.

Em 1883, o padre Ângelo Tardio Bruno, de origem napolitana, chegou à localidade, promovendo mudanças estruturais e organizacionais no Arraial de São José do Tijuco. Padre Bruno liderou o planejamento do traçado das ruas, a construção de residências e a organização de espaços para atividades políticas, sociais e culturais. Na área social, destacou-se pela organização do primeiro grupo escolar, da banda de música e do clube republicano, além de estruturar a Igreja Matriz de São José (Freitas, 1973, p. 27). Portanto, sua atuação foi além das funções do clero, exercendo influência em áreas como arquitetura, urbanismo, engenharia, administração pública, educação e moradia, retrato da igreja católica que se manifesta como um agente modelador do espaço.

Essa transformação local pode ser observada em um contexto mais amplo por meio dos dados demográficos da região nas décadas seguintes. A Tabela 1 apresenta o número de habitantes e o percentual de crescimento demográfico entre 1872 e 1890 nos distritos correspondentes a Ituiutaba, Uberlândia, Uberaba, Prata e Monte Alegre, conforme dados do *Recenseamento do Império do Brasil* (1876) e da *Synopse do recenseamento de 31 de dezembro de 1890* (1898).

Tabela 1 – Triângulo Mineiro: população de distritos e percentual de crescimento, 1872 e 1890

Povoado/Distrito	1872	1890	Percentual de Crescimento
Santo Antônio e São Sebastião do Uberaba²⁸	10.598	12.231 ²⁹	15,41%
São Pedro do Uberabinha³⁰	4.028	7.541	87,21%
São José do Tejuco³¹	2.996	5.067	69,13%
Nossa Senhora do Carmo do Prata³²	3.482	5.605	60,97%
São Francisco das Chagas do Monte Alegre³³	4.945	7.170	44,99%

(conclusão)

Fonte: IBGE (1876;1898).

Dianteo desenvolvimento, a lei estadual nº 319, de 16 de setembro de 1901, emancipou política e administrativamente o distrito, que passou a se chamar Vila Platina. Ferreira (1980, p. 15) indica que o nome está relacionado à existência do Rio da Prata. Em 1915, a lei estadual nº 663, de 18 de setembro, elevou Vila Platina à condição de cidade. Conforme Novaes (1974, p. 24), a cidade recebeu o nome de Ituiutaba, um neologismo indígena sugerido pelo senador Camilo Rodrigues Chaves, político e professor envolvido na emancipação político-administrativa do município. O nome significa “Povoação do Rio Tijuco”, sendo formado pelos termos em tupi-guarani *ig* (rio), *tuyu* (tijuco, lama) e *taba* (povoação) (IBGE, 1959, p. 305).

²⁸ Atual Uberaba (MG).

²⁹ Loureço (2010, p. 175) apresenta a população de Uberaba em 1890 com 19.174 habitantes o que corresponde a soma com população de Nossa Senhora da Conceição das Alagoas (3.136 habitantes) e Nossa Senhora das Dores do Campo Formoso (3.807 habitantes), ambas pertencentes à Comarca de Uberaba.

³⁰ Atual Uberlândia (MG).

³¹ Atual Ituiutaba (MG).

³² Atual Prata (MG).

³³ Atual Monte Alegre (MG).

3.2.1 A modernização técnica e fluidez do território como vetor do desenvolvimento

O progresso técnico acentua a relação entre o ritmo do tempo e a diminuição das fronteiras geográficas. O tempo acelera a produção e o consumo, encolhendo os intervalos. Como aponta Santos (2008, p. 267), “o tempo rápido não cobre a totalidade do território nem abrange a sociedade inteira”. A busca pela fluidez é o grande impulsionador da procura de novas e eficazes técnicas, sendo causa, condição e resultado do espaço construído. Esse espaço, diferenciado pelos atores que o constroem, apresenta redes igualmente heterogêneas (Santos, 2008, p. 274).

O impacto da modernização técnica na dimensão espacial compreende um conjunto de relações articuladas entre agentes sociais e políticos detentores de capital, que exercem influência sobre a organização produtiva e a estrutura social. Neste sentido, Castilho (2019, p. 295) aponta as redes que recobrem o espaço como “vetores estratégicos de reprodução do poder”. Ao analisá-las, destaca a importância de compreender os agentes econômicos, processos e ações que as estruturam, pois, embora sejam condições fundamentais à modernidade, o controle e a fluidez viabilizados por elas são seletivos, tornando-as vetores de restrição reflexo das ações sociais. Além disso, também são vetores do processo espoliativo, em que os atores hegemônicos se apropriam do conjunto de infraestrutura em nome da modernização e do controle do território, segregando a grande massa da população.

Essa perspectiva teórica sobre modernização e fluidez territorial permite compreender as dinâmicas que impactaram o território brasileiro. Santos e Silveira (2008, p. 31) identificam três momentos no processo de modernização técnica e integração territorial. No primeiro, o território era um arquipélago, com subsistemas isolados e produção mecanizada restrita a pontos específicos. No segundo, a circulação se mecaniza e a industrialização se manifesta. No terceiro, esses pontos são conectados por ferrovias e rodovias, criando as bases para a integração do mercado e do território. No entanto, essa integração é desigual, agravando as disparidades regionais e tornando-as estruturais.

A integração desigual resultou também em novas especializações produtivas e reconfigurações territoriais. “Cada ponto do território modernizado é chamado a oferecer aptidões específicas à produção. É uma nova divisão territorial, fundada na ocupação de áreas até então periféricas e na remodelação de regiões ocupadas” (Santos; Silveira, 2008, p. 105).

Um exemplo dessa dinâmica de modernização e reconfiguração territorial ocorreu no Triângulo Mineiro, onde a implantação de infraestruturas de transporte foi determinante, impulsionada pela construção de rodovias e ferrovias, que conectaram a região próxima de

Ituiutaba ao mercado nacional. No final do século XIX, a chegada da ferrovia Mogiana a Uberaba (1889), Uberlândia (1895) e Araguari (1896), transformou essas cidades em polos regionais, integrando-as à dinâmica capitalista e acelerando seu desenvolvimento econômico.

Apesar de avanços econômicos e políticos, Ituiutaba permaneceu isolada da rede ferroviária, o que limitou sua competitividade em relação a outras cidades da região. Enquanto Uberaba, Uberlândia e Araguari se consolidaram como hegemonias regionais, Ituiutaba manteve uma economia com menor capacidade de adaptação às exigências da modernização técnica. A Figura 3 apresenta a malha ferroviária que conectava o Triângulo Mineiro de 1950 a 1970, com destaque para linhas férreas construídas e não construídas.

Figura 3 – Minas Gerais: malha ferroviária, 1950-1970



Fonte: Guimarães (2010, p. 143).

Especificamente sobre a polarização de Uberlândia, Guimarães (2010, p. 142) aponta que a forte articulação política e a manutenção do traçado das ferrovias que conectavam São Paulo a Goiás e integravam o Triângulo Mineiro à capital federal foram decisivas para sua economia e influência regional. O cenário poderia ser outro se, na década de 1950, se concretizasse a expansão da linha férrea da estação de Colômbia (SP) até Pires do Rio (GO), criando uma alternativa direta de ligação com Brasília. Outro projeto ferroviário que poderia ter impactado Uberlândia e evidenciava sua disputa com Uberaba era a proposta de estender os

trilhos da Rede Mineira de Viação, passando por Araxá, Uberaba e Prata até Ituiutaba. Caso essa conexão tivesse sido implementada em um período anterior, Ituiutaba poderia ter se consolidado como um importante polo econômico, com forte influência no sudoeste goiano, pois essa infraestrutura facilitaria a interligação entre São Paulo e Goiás, além de posicionar a cidade como um ponto estratégico para o avanço da fronteira agrícola do Centro-Oeste, o que poderia reduzir a centralidade de Uberlândia na região.

Contudo, após o declínio do sistema ferroviário brasileiro, a presença de estradas de rodagem foi determinante para a continuação do desenvolvimento dos espaços. Soares *et al.* (2010, p. 165) apontam a construção da ponte Afonso Pena sobre o rio Paranaíba, entre os municípios de Itumbiara (GO) e Centralina (MG), em 1909, e a criação da Companhia Mineira de Auto-Viação Intermunicipal, em 1912, como ações que consolidaram a circulação de produtos e pessoas na região no advento de implantação das rodovias. Neste período, Araguari e Uberaba sofreram um processo de estagnação enquanto Uberlândia assumiu a dianteira de articulação entre as cidades da região e fora dela.

Apesar da ausência de um ramal ferroviário e do desenvolvimento econômico limitado, foi a implementação da infraestrutura rodoviária que propiciou à cidade uma integração mais eficaz com o capital comercial e industrial do Triângulo Mineiro, a partir da construção da estrada de rodagem, em 1912, que ligava Uberlândia a Ituiutaba, com o trajeto passando por Monte Alegre de Minas (Oliveira, 2013, p. 203). Mas a estrutura rodoviária de ligação de Ituiutaba às cidades de sua região de influência só avançou a partir da década de 1970, iniciada por meio da interligação de Uberlândia ao canal de São Simão, no estado de Goiás. Inclusive, Guimarães (2010, p. 166) indica que o contexto da divisão de trabalho na região, provavelmente Ituiutaba só não enfraqueceu seu desempenho urbano após o declínio da produção de grãos porque foi beneficiada pelos fluxos das rodovias BR-153 e BR-365.

A inserção de Ituiutaba em dinâmicas econômicas mais amplas enfrentou desafios, refletindo a lógica da exclusão imposta pela modernização territorial. Santos e Silveira (2008, p. 257) destacam que “a economia globalizada reclama condições territoriais indispensáveis para a sua produção e regulação”. Esses espaços globalizados, caracterizados por sua inserção em cadeias produtivas globais, criam uma lógica de exclusão para os lugares que não conseguem se adaptar às exigências do capital. No caso de Ituiutaba, a ausência de infraestrutura de transporte adequada, associada à limitada diversificação econômica, comprometeu seu desenvolvimento e capacidade de disputar posição de liderança na rede urbana do Triângulo Mineiro.

Essa seletividade da modernização técnica também está relacionada à capacidade de articulação política e econômica dos agentes locais, bem como à inserção estratégica das cidades nas redes de circulação e produção. Enquanto cidades como Uberlândia e Uberaba conseguiram se posicionar como nós logísticos e produtivos, atraindo investimentos em infraestrutura e consolidando-se como polos regionais, Ituiutaba permaneceu à margem dessas redes dinâmicas. A ausência de uma infraestrutura de transporte robusta, como ferrovias e posteriormente estradas de rodagem pavimentadas em períodos estratégicos, limitou a integração de Ituiutaba aos fluxos econômicos mais amplos, restringindo sua competitividade.

Embora a modernização técnica tenha contribuído para o crescimento dos setores secundário e terciário em Ituiutaba, como aponta Oliveira (2013, p. 247-248), isso não foi suficiente para potencializar o desenvolvimento da cidade a ponto de competir com os principais polos regionais e a dependência histórica de uma economia agropastoril, com menor diversificação produtiva, a pouca articulação política e a presença de uma elite conservadora reforçaram a posição periférica da cidade no contexto regional.

A trajetória de desenvolvimento, resultante dos fatores mencionados, impactou diretamente a capacidade de Ituiutaba de projetar sua influência no território. A ausência de uma infraestrutura de transporte eficiente em Ituiutaba, como evidenciado pela escassa integração ferroviária e pelo atraso na pavimentação de estradas de rodagem em momentos estratégicos, impediu que a cidade se beneficiasse plenamente dos fluxos regionais. Esse isolamento logístico contribuiu para limitar sua capacidade de atrair investimentos e se inserir em cadeias produtivas mais dinâmicas.

Para compreender essa dinâmica, é importante reconhecer que a região de influência de uma cidade está diretamente relacionada à amplitude e à intensidade de suas conexões com outras localidades. As redes de circulação – sejam de pessoas ou de mercadorias – configuram a malha que permite a difusão de inovações, investimentos e dinâmicas produtivas. O IBGE (2020a) aponta que a hierarquia urbana e as áreas de influência representam a classificação dos centros urbanos que concentram equipamentos e serviços capazes de captar populações que se deslocam para consumir produtos e utilizar serviços diversos.

Embasado pelos estudos do IBGE,³⁴ Oliveira (2013, p. 366) aponta a progressiva redução da importância de Ituiutaba³⁵ no contexto regional. Em décadas anteriores, Ituiutaba foi protagonista de relações diretas de fluxo e consumo de outras cidades do entorno, inclusive ultrapassando o estado de Minas Gerais, quando atraía fluxos de São Simão e Paranaiguara, no estado de Goiás. Atualmente, no Pontal do Triângulo Mineiro,³⁶ Ituiutaba pertence à Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Uberlândia, que reúne 24 municípios que se articulam em torno da polarização referencial exercida por Uberlândia e polariza um pequeno conjunto de municípios vizinhos que compõem a Região Geográfica Imediata (RGI) de Ituiutaba,³⁷ como apresenta o Mapa 2.

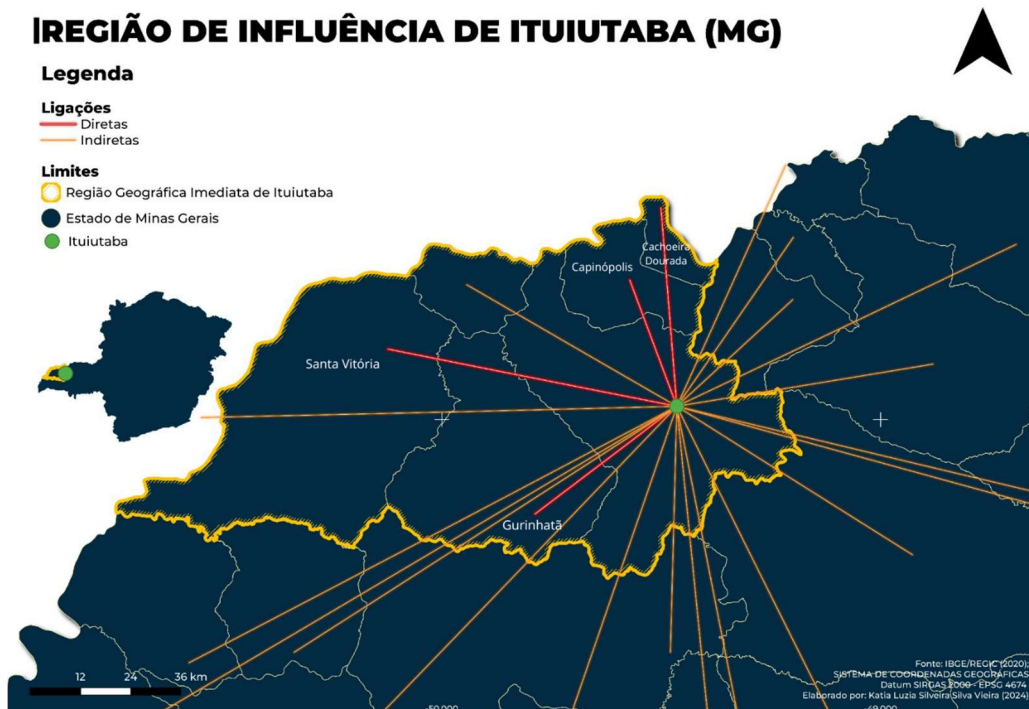
³⁴ Ao considerar a hierarquia urbana, o estudo *Regiões de Influências das Cidades* (Regic), realizado pelo IBGE (2020a) apresenta a organização da rede urbana brasileira com uma trajetória de investigação da hierarquia e influência dos centros urbanos brasileiros, considerando os papéis desempenhados na região por cada cidade e as interações espaciais que ocorrem dentro e fora da região em que ela está inserida.

³⁵ Na edição de 1972 da *Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas*, o IBGE apontou que a Região Geográfica Intermediária (RGI) de Ituiutaba era composta por Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG), Paranaiguara (GO), Santa Vitória (MG) e São Simão (GO). Na edição de 1987, sob o título *Regiões de influência das cidades*, a RGI de Ituiutaba agrupava Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Campina Verde (MG), Canápolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG), Itapagipe (MG), Prata (MG) e São Francisco de Sales (MG). Em 1993, a rede de influência de Ituiutaba era composta por Cachoeira Dourada (MG), Canápolis (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG), Santa Vitória (MG) e São Simão (GO). Em 2007, a região contemplava Cachoeira Dourada (MG), Capinópolis (MG), Gurinhatã (MG), Ipiacu (MG), Santa Vitória (MG) e São Simão (GO). Em todas as pesquisas, a subordinação hierárquica de Ituiutaba é diretamente à capital regional Uberlândia (MG), e posteriormente a São Paulo (SP).

³⁶ O termo “Pontal do Triângulo Mineiro” é popularmente empregado para identificar a região de Ituiutaba, agrupando os municípios mais a oeste do Triângulo Mineiro, não sendo uma delimitação utilizada pelos órgãos oficiais.

³⁷ A RGI de Ituiutaba é composta por Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiacu, Santa Vitória e Ituiutaba, conforme edição de 2018 da *Regic* (IBGE, 2020a).

Mapa 2 – Ituiutaba (MG): região de influência



Como polo de serviços e comércio, Ituiutaba atrai fluxos dos municípios vizinhos, estabelecendo-se como referência em sua microrregião. A atração de recursos e expansão econômica no contexto das redes urbana dependem da capacidade de uma localidade de exercer a função de polo de articulação. Tal protagonismo vai além da localização, geográfica, incluindo capacidade de integrar os diversos fluxos territoriais. Apesar de Ituiutaba ser o principal polo dentro da região, Oliveira (2013, p. 370) destaca que a falta de especialização implica que a oferta de produtos e serviços da cidade pode ser relativamente homogênea e menos diversificada em termos de nichos de mercado, o que poderia justificar a limitada capacidade de Ituiutaba de ampliar sua rede de influência.

Miyazaki (2018, p. 28) aponta que, apesar de Ituiutaba não exercer um alto grau de polarização, atende municípios próximos por meio da oferta de bens e serviços em sua área de influência, com destaque para o comércio e os serviços especialmente nas áreas de saúde e educação superior, o que posiciona Ituiutaba como o principal centro urbano do extremo oeste do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Para Ituiutaba, a dificuldade em alcançar uma fluidez territorial comparável à de outros centros regionais em períodos chave restringiu suas potencialidades econômicas e sua capacidade de polarização. Essa interação entre as condições espaciais e as dinâmicas

produtivas serve de preâmbulo para o próximo capítulo, que, sob uma perspectiva histórica, apresentará os ciclos econômicos que marcaram Ituiutaba e suas repercussões no urbano.

3.3 Ciclos econômicos e desenvolvimento urbano: uma perspectiva histórica

O desenvolvimento urbano de Ituiutaba está intrinsecamente ligado às transformações econômicas que moldaram sua história. Desde o início do século XX, a cidade passou por diferentes ciclos econômicos que influenciaram sua organização espacial, social e produtiva. Inicialmente, a economia era baseada na pecuária e na agricultura de subsistência, com destaque para a criação de gado e a produção de arroz.

Como aponta Novaes (1974, p. 32), até a década de 1930, a pecuária era a principal atividade econômica, concentrada em poucas mãos. A partir da década de 1940, a introdução de invernadas artificiais e a instalação de um matadouro industrial transformaram Ituiutaba em um importante centro recriador de gado (Oliveira, 2003, p. 57). A Tabela 2 apresenta dados socioeconômicos da década de 1940 para Ituiutaba.

Tabela 2 – Ituiutaba: dados socioeconômicos, 1940

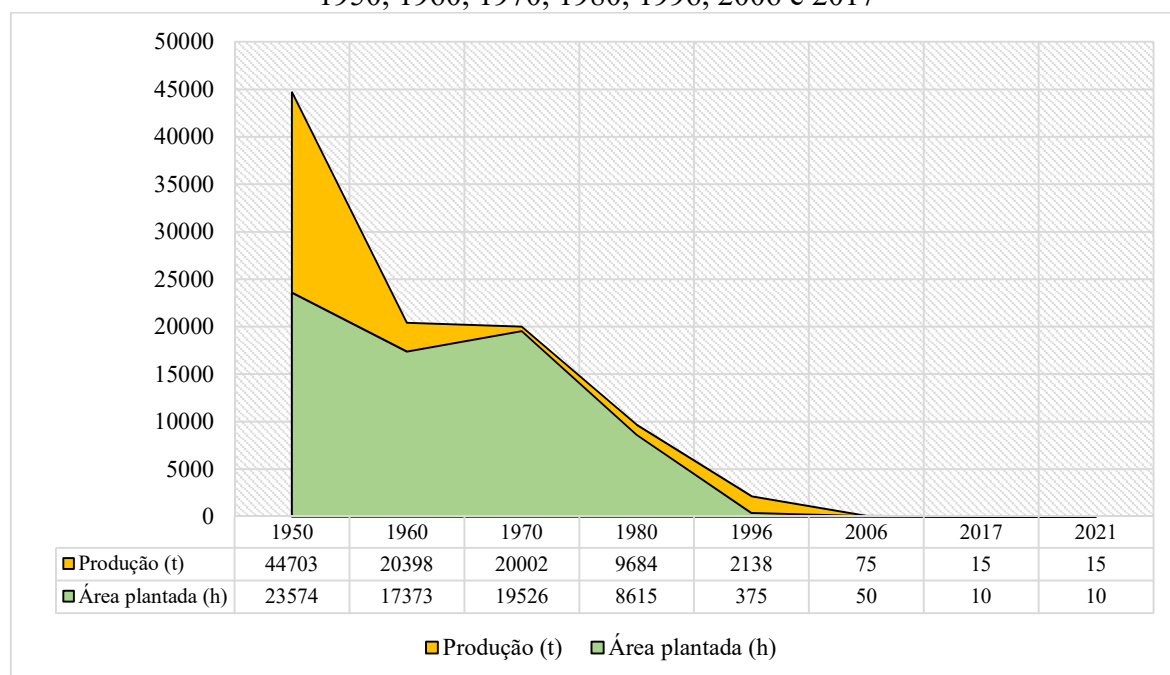
Agropecuária				Indústria	Serviços	
Rebanho bovino	Produção (toneladas)			Número de estabelecimentos	Número de estabelecimentos	
	Arroz	Feijão	Milho	28	Varejo	Atacado
202.038	2.304	702	18.005		85	98

Fonte: Oliveira (2003).

Com aumento expressivo na produção de grãos, a rizicultura ganhou destaque, tornando-se a base do desenvolvimento econômico e urbano da cidade entre as décadas de 1950 e 1970, consolidando Ituiutaba como o maior produtor de arroz de Minas Gerais. Nesse período, a indústria progredia lentamente, destacando-se a partir da implantação das primeiras máquinas de beneficiamento de arroz e algodão, enquanto o comércio permanecia limitado, refém das condições locais (Katrib; Coimbra, 2013, p. 14; Oliveira, 2003, p. 58).

O Gráfico 4 apresenta a produção de arroz no município, evidenciando o auge da produção em 1950 e seu progressivo declínio até a década atual.

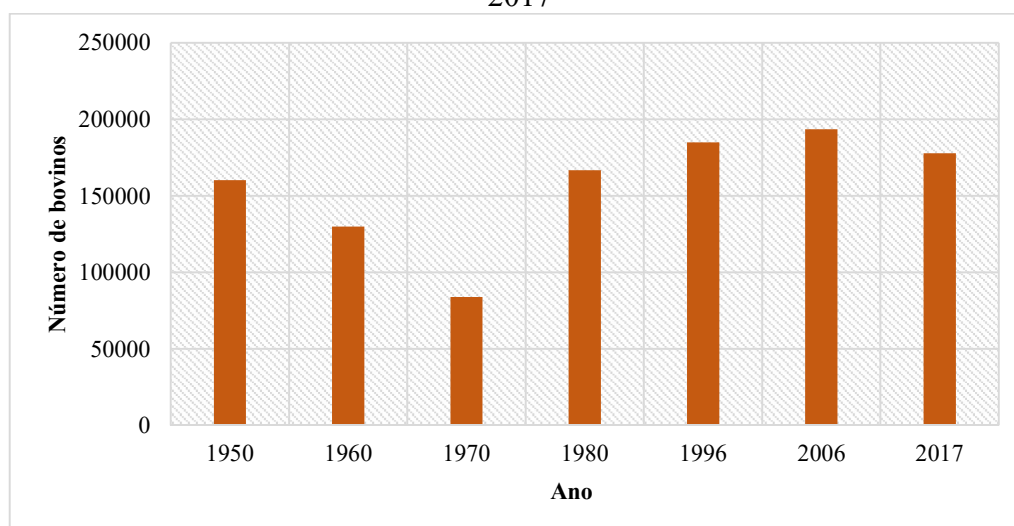
Gráfico 4 – Ituiutaba (MG): produção de arroz (em toneladas) e área plantada (em hectares) – 1950, 1960, 1970, 1980, 1996, 2006 e 2017



Fonte: IBGE (1955; 1970; 1974; 1984; 2023).

Entre as décadas de 1950 e 1970, auge do cultivo de arroz, houve redução significativa do número de rebanho, que apresentou recuperação entre as décadas de 1970 e 1980, mantendo-se com certa estabilidade nas décadas seguintes, como é possível observar no Gráfico 5:

Gráfico 5 – Ituiutaba (MG): número de bovinos em 1950, 1960, 1970, 1980, 1996, 2006 e 2017



Fonte: IBGE, (1975; 1984; 1996; 2007; 2020).

A decadência da produção de arroz, associada à intensificação da política agrícola voltada para a exportação de soja na década de 1970, provocou uma crise econômica e social

em Ituiutaba. A política de desenvolvimento viabilizada pelo governo a partir da década de 1950 e que apresentou contornos mais definitivos na década de 1960 priorizava a industrialização para substituição das importações. Como aponta Melo (1980, p. 59), o estímulo à produção de alimentos poderia viabilizar a infraestrutura adequada ao modelo econômico, considerando o direcionamento do abastecimento aos centros urbanos que estavam em amplo crescimento. Assim, a política agrícola foi beneficiada com incentivos que modernizaram o setor e ampliaram a produção.

Como aponta Silva (1996, p.30), o processo de modernização da agricultura brasileira que se acentuou após a década de 1960 sistematizou o novo padrão integrado à indústria e ao capital financeiro, com destaque para a intensa transformação tecnológica e políticas públicas subsidiadas por políticas governamentais. O desenvolvimento de tecnologia e os insumos subsidiados acabaram se concentrando em determinados produtos, entre os quais Melo (1980, p. 64) aponta as culturas de café, cana-de-açúcar, soja e laranja como amplamente contempladas por melhorias em suas técnicas de produção. Em contrapartida, arroz, feijão, milho e mandioca foram relativamente menos beneficiados.

Em nível estadual, Oliveira (2003, p. 46) aponta que os investimentos realizados durante os governos de Israel Pinheiro (1966-1970) e Rondon Pacheco (1971-1975) impulsionaram um processo produtivo acelerado em Minas Gerais, integrando o setor agrícola e a indústria. Nesse período, o governo incentivou em grande escala a produção de commodities agrícolas, como soja, café e cana-de-açúcar, promovendo o desenvolvimento das agroindústrias.

A política agrícola brasileira prevalecente na década de 1970, orientada pelo Governo Federal com investimentos de capital estrangeiro, estimulou a produção de soja para atender o mercado externo. Oliveira (2003, p. 79) ressalta que em Ituiutaba, por fatores políticos locais e econômicos, a produção de soja foi rejeitada, sendo a pecuária uma opção para ocupar com pastos os espaços outrora destinados ao cultivo de grãos. A pecuária, diferentemente das atividades agrícolas, necessita de mão de obra em menor quantidade, sendo um elemento adicional a contribuir com a nova direção do fluxo populacional que migra do campo para a cidade, impactando na expansão do espaço urbano.

Ituiutaba sofreu com a decadência econômica, e as áreas de cultivo logo se transformaram em pastagens, o que reduziu a demanda por mão de obra e intensificou o fluxo migratório do campo para a cidade. Essa reorganização espacial e econômica, impulsionada pela globalização levou à tentativa de diversificação da base produtiva do município, nas décadas de 1980 e 1990, com a implantação de agroindústrias voltadas para o processamento

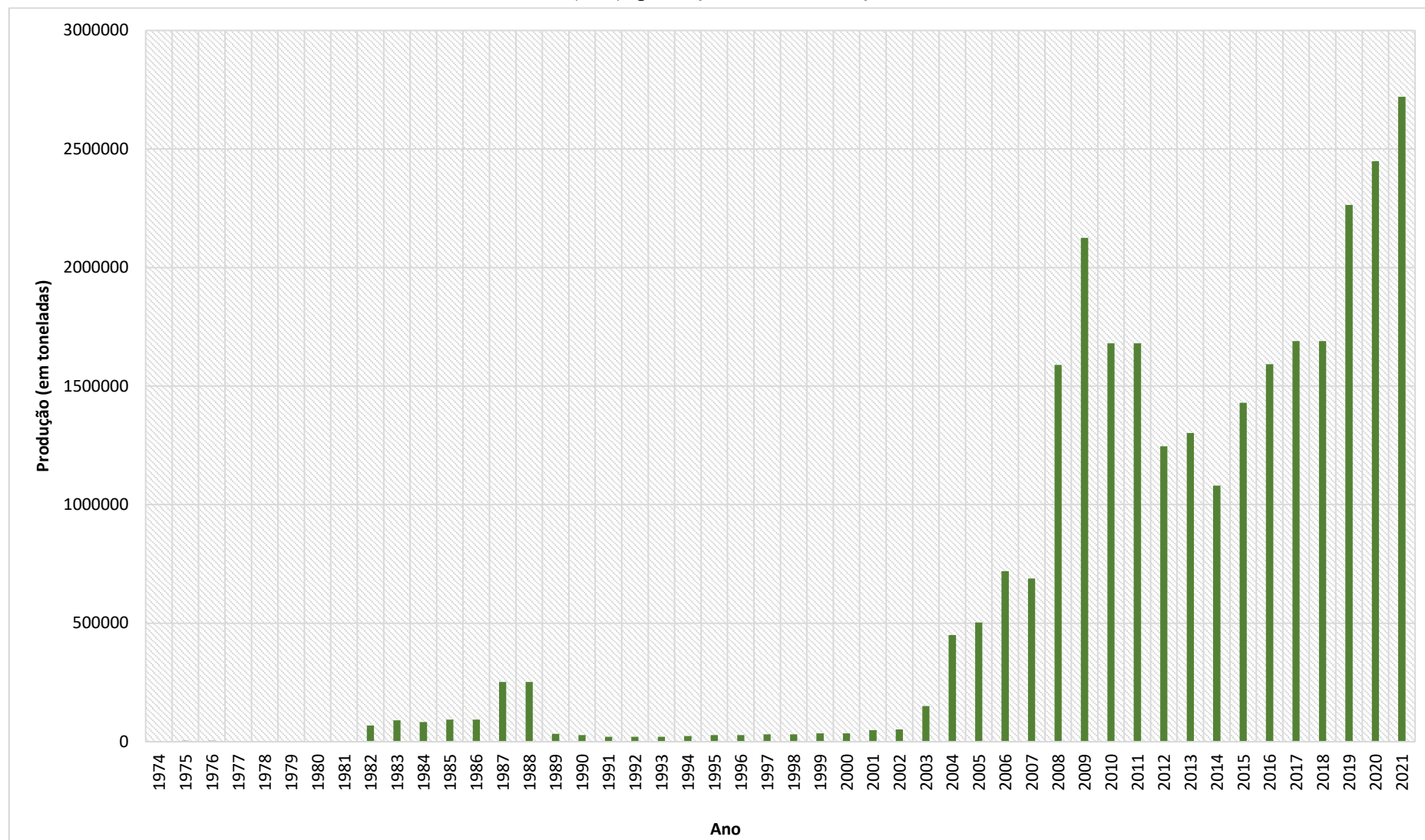
de leite e carnes bovinas e suínas, das quais Nascimento e Melo (2010, p. 16) destacam a Nestlé Brasil, o Frigorífico Bertin³⁸ e o Laticínio Canto de Minas.

As décadas de 1980 e 1990 foram períodos conturbados da história nacional, com instabilidade econômica e crises financeiras, cujos reflexos contribuíram para o baixo desenvolvimento econômico do município. O país enfrentou desafios como a crise da dívida externa, hiperinflação, instabilidade política e problemas de gestão econômica, que tiveram repercussões negativas em setores da economia nacional e local.

A expansão da produção de cana-de-açúcar configura uma nova dinâmica no início do século XXI, viabilizada por incentivos do Estado, promovendo a ampliação da produção agrícola de cana-de-açúcar e da agroindústria sucroenergética no país. O aumento do volume da produção de cana-de-açúcar em Ituiutaba está diretamente relacionado à implantação de usinas, principalmente na região. O Gráfico 6 mostra a produção de cana-de-açúcar em Ituiutaba, por período, desde 1974 até 2021.

³⁸ Em 2009 houve o anúncio de unificação das operações do Frigorífico Bertin, incorporado pelo Grupo JBS. A operação foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em 2013.

Gráfico 6 – Ituiutaba (MG): produção de cana-de-açúcar de 1974 a 2021



Fonte: IBGE (2023).

Na década de 2000, a expansão da produção de cana-de-açúcar trouxe uma nova dinâmica econômica, com a instalação de usinas sucroalcooleiras tanto em Ituiutaba quanto nos municípios adjacentes, Capinópolis e Santa Vitória,³⁹ além da usina sediada desde 1982 no município de Canápolis. Em 2008 a primeira usina sucroalcooleira instalou-se no município,⁴⁰ mas anteriormente Ituiutaba fornecia áreas plantadas e suporte técnico para as outras usinas nos municípios de entorno. Esse vínculo se torna mais evidente quando o Grupo João Lyra, detentor das principais usinas da região, localizadas nos municípios de Canápolis e Capinópolis, entra em colapso financeiro, em 2011, com paralisação definitiva das atividades em 2013, resultando em uma substancial redução da produção agrícola nos anos seguintes, além do desemprego em massa dos trabalhadores. As massas falidas das duas usinas foram leiloadas em 2017, e as atividades retomadas a partir de 2020. A crise financeira no Grupo João Lyra impactou negativamente a economia local, evidenciando a vulnerabilidade de uma base produtiva dependente de ciclos econômicos específicos.

Nesse cenário de transformações econômicas do início do século XXI, a implementação do Programa de Expansão Universitária, promovido pelo Governo Federal entre 2003 e 2007, surge como uma proposta de democratização e interiorização do ensino, abrindo novas perspectivas para o município ao ampliar a importância das instituições de ensino superior no desenvolvimento local.

O ensino superior em Ituiutaba teve início em 1963, com a criação da Fundação Educacional de Ituiutaba, que abrigava o Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba (ISEPI) e o Instituto de Educação Superior de Ituiutaba (ISEDI). Em 1968, ocorreu a criação da Escola Superior de Administração de Empresas de Ituiutaba⁴¹ (EAEI), mantida pela Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba (ACII).

Oliveira Jr. (2014, p. 1) afirma que as universidades desempenham um papel fundamental no desenvolvimento local e regional, com capacidade de atuar em múltiplas escalas e gerando expressivos reflexos nos circuitos de produção e consumo da economia, efeitos que se multiplicam e transformam as estruturas espaciais, sobretudo nas cidades onde

³⁹ A Usina Vale do São Simão Açúcar e Alcool, do grupo Andrade, se instalou em 2006 no distrito de Chaveslândia, e a Usina Santa Vitória Açúcar e Alcool, uma parceria entre Dow Chemical Company e Mitsui & Co. Ltda. se instalou em 2015, no distrito de Perdilandia.

⁴⁰ A Ituiutaba Bioenergia pertencia à Companhia Nacional de Açúcar e Alcool (CNAA), uma parceria entre o grupo Santelisa Vale e fundos de investimentos da Global Food. Em 2011 a unidade foi adquirida pela BP Bunge Bioenergia, uma parceria entre e a empresa norte-americana Bunge e britânica Beyond Petroleum (BP).

⁴¹ Em 1983 passou a se chamar Escola Superior de Ciências Administrativas de Ituiutaba (ESCAI); em 1985, Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas de Ituiutaba (ESCCAI); em 2001, Faculdade do Triângulo Mineiro; e em 2019 deixou de ser administrada pela ACII, quando o Centro de Educação Superior de Inhumas tornou-se mantenedor da instituição, agora denominada Faculdade Mais de Ituiutaba (FacMais).

as universidades se encontram. Ressalta-se, portanto, o papel estratégico das universidades como catalisadoras de desenvolvimento, capazes de promover mudanças significativas tanto em suas localidades quanto no contexto global.

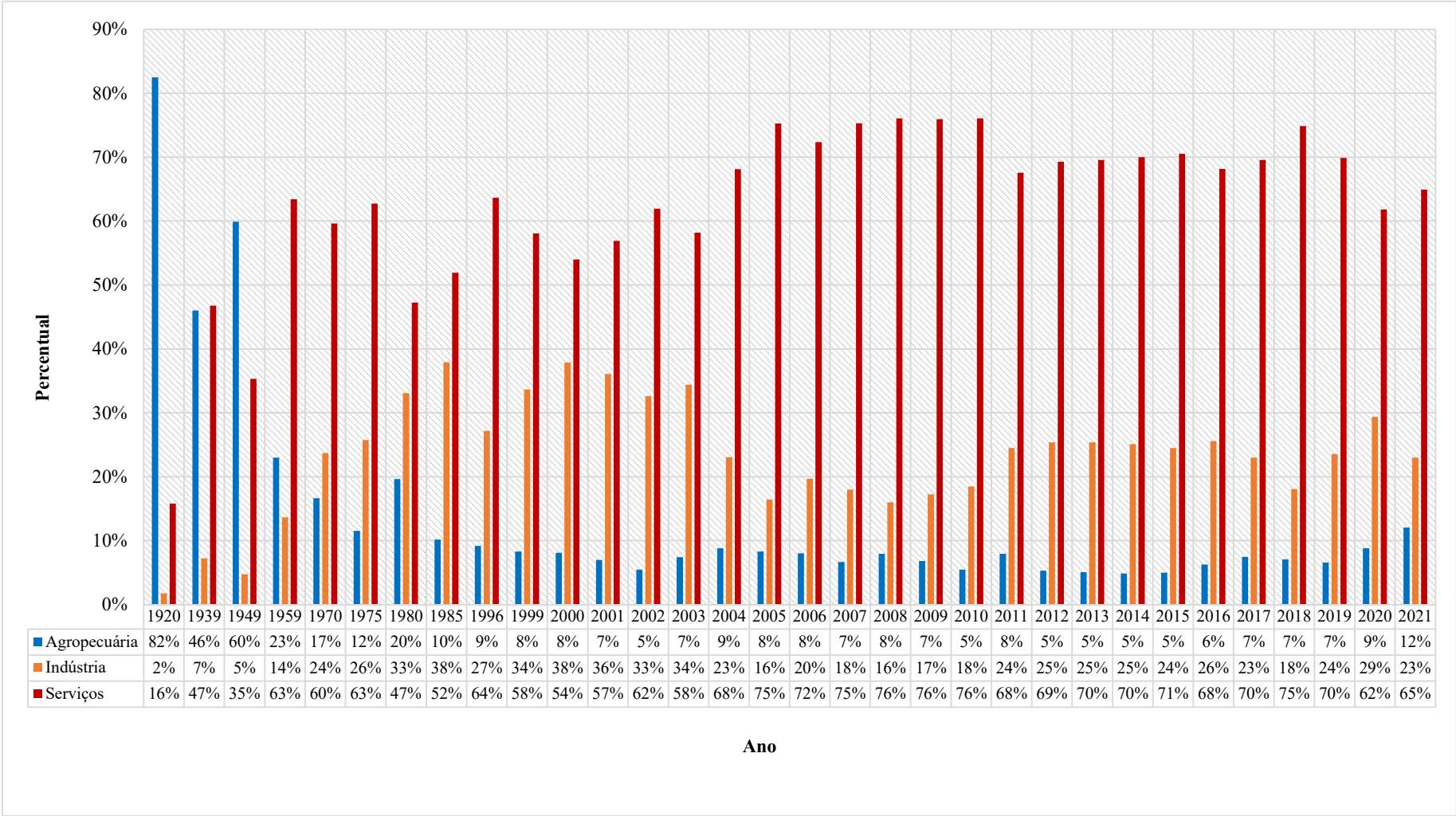
A expansão universitária que contemplou Ituiutaba ganhou destaque a partir das discussões ocorridas nos conselhos da Universidade Federal de Uberlândia em 2002, intensificadas em 2003, culminando na criação do Campus Pontal em 2007 (Pereira, 2018). Apesar de ter sido oficialmente inaugurado em 2012, as atividades letivas iniciaram-se em 2007, abrigando a Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (Facip), que em 2017 foi desmembrada em três unidades acadêmicas: Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) e Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO).

Em 2008 criou-se o Campus Ituiutaba do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, oriundo do Programa de Expansão das Escolas Técnicas Federais promovido pelo Governo Federal, cujas atividades iniciaram-se em 2009, ampliando a oferta de cursos técnicos e superiores. Completando a lista de instituições públicas de ensino superior, em 2014 a Fundação Educacional de Ituiutaba passou pelo processo de estadualização, sendo absorvida a partir de então pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba.

A presença de instituições de ensino superior em Ituiutaba (públicas e particulares) tornou Ituiutaba um polo educacional de referência. A política pública de Estado que visava ampliar a oferta de ensino superior no Brasil contribui em esferas além da qualificação formal da população, como agente de transformação econômica não somente pelo recurso financeiro injetado e movimentado, mas também devido às mudanças provocadas na dinâmica urbana, como o desenvolvimento de infraestruturas, mobilidade e moradia, elementos catalisadores do desenvolvimento econômico, político e cultural.

Indicadores do PIB evidenciam o setor de serviços consolidado como a principal atividade econômica do município de Ituiutaba, representando 65% do indicador econômico em 2021, enquanto agropecuária e indústria representavam, no mesmo período, 12 % e 23%, respectivamente. O Gráfico 7 apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto (VAB), principal componente do PIB, para Ituiutaba. Os dados abrangem um período de 1920 a 2021, apresentando um histórico de evolução econômica no município, em que o setor de serviços emerge como o mais robusto e de maior valor, seguido pela indústria e, em menor magnitude, pela agropecuária.

Gráfico 7- Ituiutaba (MG): percentual de Valor Adicionado Bruto por setor da economia, 1920-2021



Fonte: Ipeadata (2024).

Apesar de importante na infraestrutura de organização espacial de Ituiutaba, a agropecuária foi superada pelos outros setores e, após 1980, apresenta índices próximos a 10% de participação na economia. Com o menor PIB médio entre os três setores, apresenta uma distribuição mais simétrica em comparação com os outros setores, com modestas flutuações no índice. A indústria marca presença entre as décadas de 1950 e 2000, com oscilações mais acentuadas em período posterior; partindo de um valor de participação muito baixo em 1920, o setor alcança um pico em 1985.

Por outro lado, o setor de serviços, apesar de alguns períodos de instabilidade, demonstra significativo e consistente crescimento, principalmente a partir da década de 2000, período de estabilização financeira no Brasil (iniciada com o Plano Real, em 1994), com políticas que impulsionaram o aumento do consumo e da renda, impactando diretamente o crescimento do setor terciário.

3.4 Desenvolvimento demográfico e concentração da população ocupada

O crescimento demográfico de Ituiutaba reflete uma trajetória moldada por transformações impulsionadas por ondas migratórias e mudanças econômicas que conjuntamente contribuíram para a constituição de sua identidade cultural e social. Desde sua origem no século XIX, com a consolidação das primeiras moradias, a cidade estabeleceu as bases para a formação de sua população.

No século XIX, Ituiutaba era caracterizada por uma economia predominantemente agrária, sustentada principalmente pela pecuária e pela agricultura de subsistência. Contudo, entre o final do século XIX e início do XX, a cidade começou a receber migrantes sírio-libaneses, que desempenharam um papel significativo no desenvolvimento do comércio local. Fugindo de instabilidades políticas e econômicas no Oriente Médio, estabeleceram pequenos comércios e contribuíram para a formação da atividade comercial e da diversidade econômica e social na cidade.

O memorialista Humberto Teodoro Gomes, em texto publicado na edição de 1953 da revista *Arcaica*, relata o início da colônia sírio-libanesa no então distrito de São José do Tijuco, destacando sua contribuição para o crescimento demográfico e comercial da região. Segundo ele, “cada família sírio-libanesa aqui chegada era o prenúncio da construção de um novo e bonito prédio comercial, uma confortável e vistosa residência” (Revista Arcaica, 1953, p. 84), evidenciando a contribuição direta desses imigrantes para o desenvolvimento urbano e

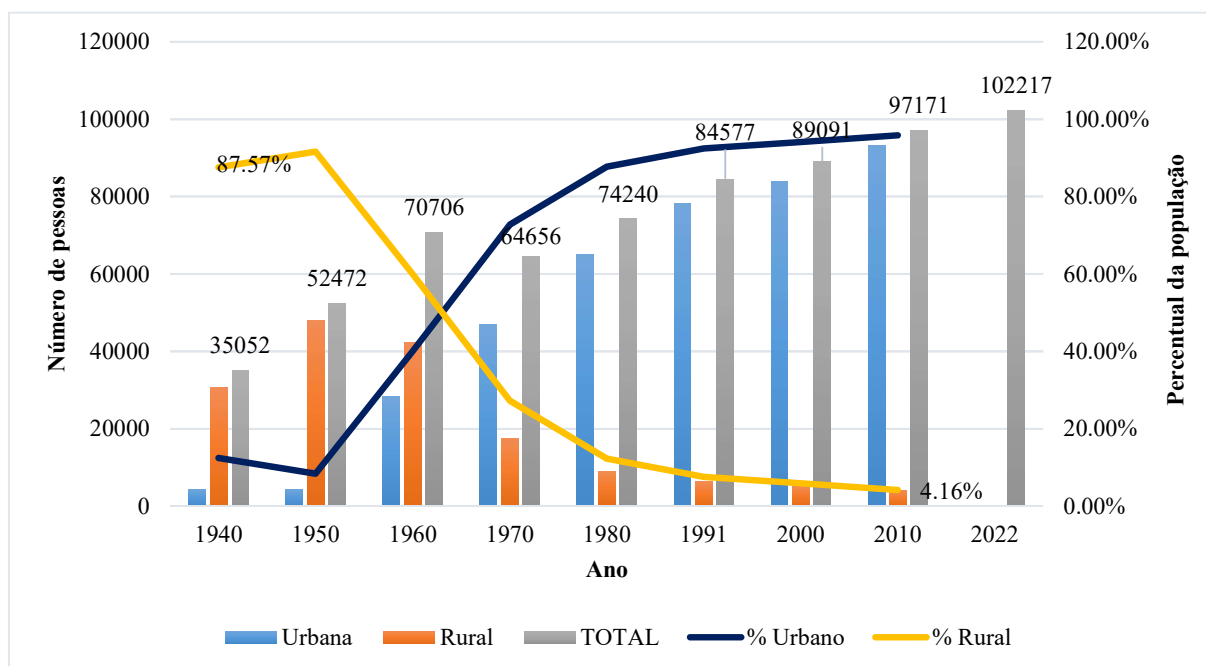
econômico. Além disso, Novaes (1974, p. 34) salienta a contribuição desses imigrantes na instalação da primeira máquina de beneficiar arroz movida à força hidráulica, em 1915, incentivando a rizicultura na região e estimulando os fazendeiros locais a adotarem o cultivo de arroz. Destaca-se também a instalação, em 1938, de uma máquina de beneficiar arroz, e em 1939, a fábrica da manteiga Fazendeira, produto popular na região e encontrado no mercado até meados do ano 2020.

A economia experimentou novas dinâmicas a partir de 1935, quando a região de Ituiutaba viveu o ciclo do garimpo, com a descoberta de diamantes no rio Tijuco e em áreas adjacentes. Esse ciclo, que durou cerca de dez anos, atraiu uma grande concentração de pessoas e circulação de mercadorias, mas, como aponta Novaes (1974, p. 33), “foi efêmera a faíscação de pedras preciosas neste município, e assim como começou, também terminou, quase que de repente”, um ciclo passageiro típico da corrida do ouro.

Superado o ciclo do garimpo, com a passagem de uma década a economia local redirecionou-se para o cultivo de grãos, impulsionado pela mecanização e pela expansão das áreas de cultivo de cereais, que logo despontou como principal atividade, marcando uma nova era econômica, que foi do auge ao declínio entre as décadas de 1950 e 1970. Essa transição para a agricultura intensiva não apenas reconfigurou a economia, mas também o perfil demográfico de Ituiutaba.

A partir da metade do século XX, Ituiutaba começou a atrair migrantes oriundos do Nordeste brasileiro, especialmente devido à expansão das atividades agropecuárias na região. Muitos nordestinos se estabeleceram em áreas rurais, desempenhando um papel fundamental como mão de obra na agricultura. Com o passar dos anos, uma parcela significativa desse grupo migrou para a área urbana, contribuindo para o crescimento populacional da cidade. Silva (2018, p. 34) afirma que, na década de 1950, a intensa migração de nordestinos para Ituiutaba foi estimulada pela propaganda de riqueza promissora e oportunidades de emprego, especialmente para trabalhadores vindos do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

Os migrantes tiveram importância significativa nas mudanças do contexto urbano e rural, com intensa participação nas atividades da agricultura em Ituiutaba e contribuindo para a expansão do tecido urbano. Entre 1940 e 1960, a população de Ituiutaba passou de 35.052 para 70.706 habitantes, como mostra o Gráfico 8, que apresenta a população urbana, rural e total da cidade, além do percentual de crescimento em cada área.

Gráfico 8 – Ituiutaba (MG): população urbana, rural e total, 1940-2022⁴²

Fonte: IBGE (2023).

A redução da população entre 1960 e 1970 deve-se à emancipação de distritos que anteriormente pertenciam a Ituiutaba⁴³, dando origem aos municípios de Ipiacu e Gurinhata. Embora em taxas inferiores, a taxa de crescimento populacional positiva foi retomada nas décadas citadas, e o último censo demográfico (2022) aponta 102.027 habitantes, dos quais 17,9% possuem idade até 14 anos; 62,7%, entre 15 e 59 anos; e 19,4% com idade superior a 60 anos. A estimativa populacional de 2024 aponta a presença de 106.397 habitantes em Ituiutaba, alcançando o posto de 34º município mais populoso entre os 853 de Minas Gerais.

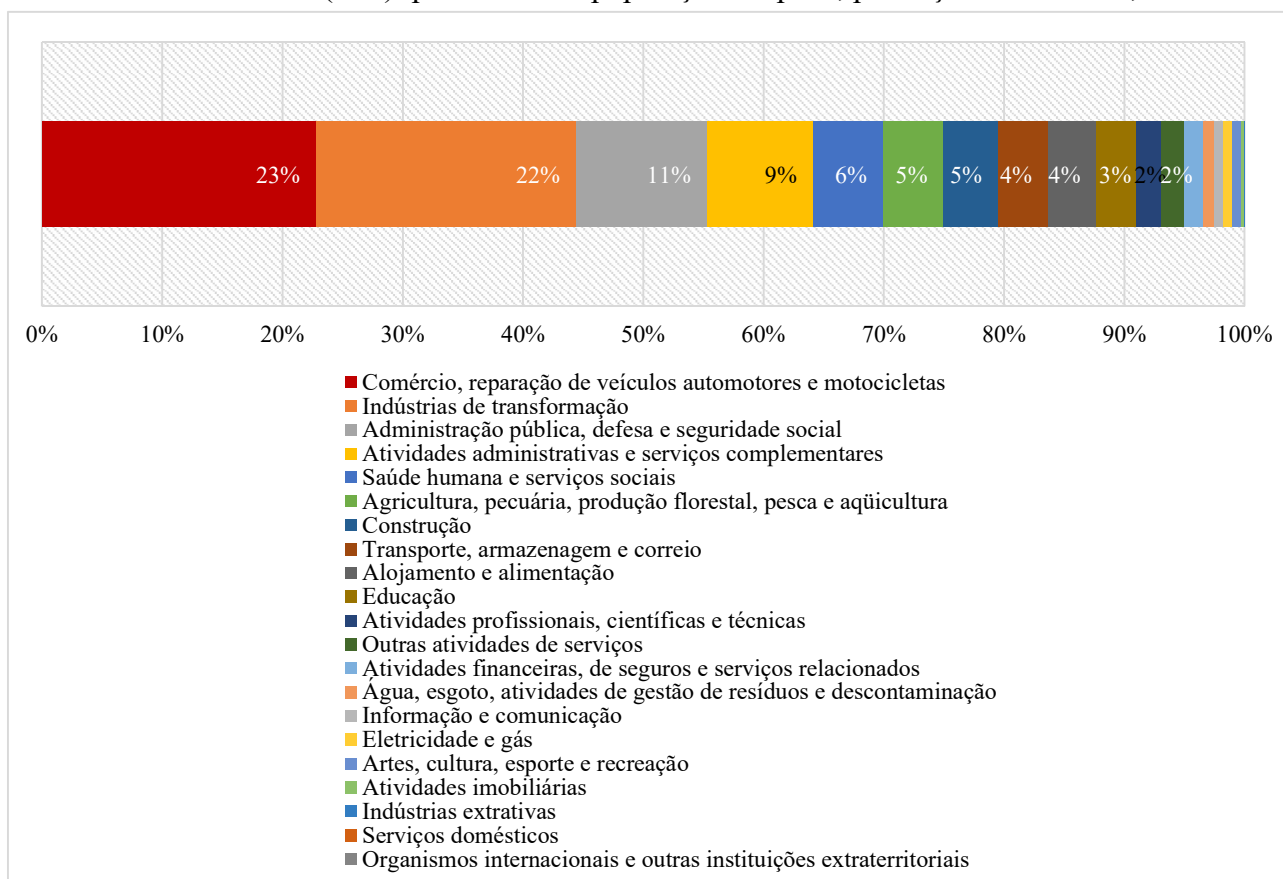
Quando os dados populacionais de 1950 indicavam concentração de mais de 90% no campo, a população ocupada se concentrava no setor agropecuário (78,8%), enquanto indústria (5,8%) e serviços (15,4%), juntas, possuíam cerca de 20% da população ocupada em Ituiutaba (IBGE, 1959). Em 2023, com uma população urbana acima de 90%, o setor de serviços concentra 67,2% das 23.779 pessoas ocupadas, seguido pela indústria, com 27,8% e agropecuária com 5%.

⁴² Até 31 de dezembro de 2023, os dados divulgados pelo IBGE sobre o Censo Demográfico 2022 contemplavam o tamanho total da população sem divulgação da população das áreas urbana e rural, o que justifica a ausência dos demais dados para 2022.

⁴³ As fragmentações territoriais de Ituiutaba se resumem em três momentos: primeiro, a Lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948, desmembra do município de Ituiutaba o distrito de Santa Vitória, elevado à categoria de município; depois, a Lei nº 1.039, de 12 de dezembro de 1953, desmembra do município de Ituiutaba o distrito de Capinópolis, elevado à categoria de município, por fim, a Lei Estadual nº 2.764, de 30 de dezembro de 1962, desmembra do município de Ituiutaba os distritos de Gurinhata e Ipiacu, elevando-os à categoria de município.

Analisando de maneira ampliada os números absolutos, classificados pelo nível de seção da CNAE, a maioria da população está ocupada em atividades enquadradas na seção Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com 23%, seguida por Indústrias de transformação, com 22%, e Administração pública, defesa e seguridade social, com 11%. Estes três níveis concentram mais da metade da população ocupada, como é possível observar no Gráfico 9, que aponta a concentração da população ocupada em Ituiutaba por seção da CNAE em 2023.

Gráfico 9 – Ituiutaba (MG): percentual da população ocupada, por seção⁴⁴ da CNAE, 2023



Fonte: IBGE (2023).

⁴⁴ AGROPECUÁRIA: A – Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. INDÚSTRIA: B – Indústrias extrativas. C – Indústrias de transformação. D – Eletricidade e gás. E – Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação. F – Construção. SERVIÇOS: G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas. H – Transporte, armazenagem e correio. I – Alojamento e alimentação. J – Informação e comunicação. K – Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados. L – Atividades imobiliárias. M – Atividades profissionais, científicas e técnicas. N – Atividades administrativas e serviços complementares. O – Administração pública, defesa e seguridade social. P – Educação. Q – Saúde humana e serviços sociais. R – Artes, cultura, esporte e recreação. S – Outras atividades de serviços. T – Serviços domésticos. U – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

A seção *administração pública, defesa e seguridade social* contempla atividades essencialmente não mercantis e com funções características do poder público, nas três esferas de governo: federal, estadual e municipal, tanto na administração direta quanto na indireta. Com 2.570 pessoas, esta seção concentra, em números absolutos, o maior contingente de trabalhadores.

Das 5.422 pessoas ocupadas na seção Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, o destaque vai para a subclasse *comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados*, com 811 pessoas ocupadas, e no *comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios*, atuam 403 pessoas. Tanto o *comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas* quanto *restaurantes e similares* ocupam 327 pessoas.

As atividades de *atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências* ocupam 586, e no *transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional*, atuam 527 pessoas. Além desses, os *serviços combinados de escritório e apoio administrativo* e as *atividades de teleatendimento* concentram, respectivamente, 482 e 406 pessoas.

Na *indústria de transformação*, composta por atividades que envolvem transformação (química, física e/ou biológica) de matérias, substâncias ou componentes (agrícolas, florestais, de mineração, da pesca e produtos de outras atividades industriais) para obtenção de novos produtos (IBGE, 2005), o destaque vai para as subclasses *frigorífico – abate de bovinos*, com 2.065 pessoas; *fabricação de açúcar*, com 1.014 pessoas; e *fabricação de laticínios*, com 645 pessoas.

O mercado de trabalho e a concentração econômica no setor de serviços refletem a reestruturação produtiva associada ao fluxo campo-cidade, o advento das novas tecnologias (que alteraram as formas de produzir e consumir) e o cenário político-econômico nacional das últimas décadas. Tais elementos tornaram o terciário o principal setor econômico e concentrador da população ocupada. A predominância desse setor está diretamente ligada à urbanização, ao crescimento do comércio e à ampliação das atividades ligadas à administração pública, ao comércio varejista, aos serviços de saúde, além de atividades administrativas e de teleatendimento.

Embora o setor terciário predomine em termos de número total de ocupações, a análise detalhada revela um contraste importante na forma como a mão de obra se distribui. Enquanto as atividades terciárias se caracterizam pela heterogeneidade, com uma grande variedade de ocupações distribuídas em diversas subclasses, a indústria de transformação apresenta uma

concentração expressiva de trabalhadores em poucas subclasses. O destaque para frigoríficos (abate de bovinos), fabricação de açúcar e laticínios demonstra que, nesse setor, um número significativo de pessoas está empregado em atividades específicas e de grande porte. Essa diferença na distribuição da mão de obra entre os setores ressalta a capacidade da indústria, em determinados contextos, de gerar um grande volume de empregos concentrados, em contraste com a pulverização característica do setor de serviços.

3.5 Produção do espaço e expansão territorial urbana: retrato da dinâmica atual

O intenso processo de urbanização das últimas décadas traz a necessária compreensão das transformações territoriais e socioespaciais que traduzem um diagnóstico da realidade, permitindo observar reflexos na expansão territorial urbana. De acordo com Corrêa (2019, p. 43), a produção do espaço pode ser compreendida como resultado da ação de diversos agentes sociais, que são entidades concretas e históricas dotadas de interesses, estratégias e práticas espaciais específicas. Esses agentes, ao atuarem no espaço, geram contradições e conflitos, tanto entre si quanto com outros grupos da sociedade, e transformam o espaço conforme seus objetivos. O autor ressalta que esses agentes estão inseridos em um contexto temporal e espacial próprio de cada formação socioespacial capitalista, refletindo as necessidades e possibilidades sociais que são criadas pelos processos e mecanismos que eles mesmos ajudam a construir. Assim, são esses agentes que materializam os processos sociais no ambiente construído, seja na forma da rede urbana ou do espaço intraurbano, enfatizando a inseparabilidade entre os processos sociais e os agentes sociais, considerando-os elementos fundamentais da sociedade e de seu movimento.

Ao compreender a cidade como espaço produzido, e evidenciando a ação dos agentes atuantes, Corrêa (2005, p. 10) argumenta que a produção do espaço urbano é um processo complexo e intrinsecamente ligado à dinâmica de acumulação de capital, às necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção e aos conflitos de classe que emergem dessas relações. Tal complexidade se manifesta em práticas que levam a uma constante reorganização espacial, que se concretiza por meio da incorporação de novas áreas ao espaço urbano, da densificação do uso do solo, da deterioração de certas áreas, da renovação urbana, da relocação diferenciada da infraestrutura e da mudança do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade, enfatizando a constante transformação do espaço urbano, moldado pelas ações e decisões dos diferentes agentes sociais, em um processo dinâmico.

A produção do espaço em Ituiutaba atende à lógica capitalista e está intrinsecamente ligada à atuação de agentes sociais, com interesses diversos, impulsionados pela dinâmica das atividades econômicas desenvolvidas. O crescimento urbano reflete as relações de poder e os interesses econômicos de agentes sociais, como proprietários de terras, investidores imobiliários e o próprio poder público, que moldam o território de acordo com a demanda do mercado e a atratividade econômica das áreas urbanas.

Os cenários macroeconômicos estabeleceram novas relações produtivas que reverberaram no espaço urbano. Até a década de 1940, apenas os bairros Centro e Progresso eram registrados, até que, na década seguinte, o tecido urbano se expandiu em mais dezoito bairros, “a maior expansão do tecido urbano em uma única década”, como aponta Oliveira (2020, p. 100), que também indica, ao final da década de 1970, a existência de trinta e um bairros, sendo vinte e nove conjuntos habitacionais e dois loteamentos.

A significativa migração campo-cidade na década de 1970 não só marcou o período de modernização agrícola, mas também evidencia outros impactos sobre a organização do espaço urbano de Ituiutaba, onde até então a prefeitura municipal era a principal responsável pela produção do espaço, “muito mais pela sua atuação na organização espacial da cidade – oferecimento de infraestruturas e serviços –, do que por possuir políticas que incentivassem a construção de moradias” (Oliveira, 2020, p.101). Até esse período, a expansão territorial foi orientada pelo preenchimento de áreas tanto ao norte quanto ao sul, a partir do Centro. Nas duas décadas seguintes, Miyazaki (2018, p. 29) aponta um crescimento predominantemente direcionado a leste e oeste, apresentando uma “configuração territorial contínua e relativamente compacta”.

A desaceleração econômica e produtiva e a dinâmica populacional, com intensa concentração urbana, impactaram na reorganização socioespacial de Ituiutaba. Miyazaki (2018, p. 29) indica a ocorrência de diferentes dinâmicas de expansão territorial de Ituiutaba, a partir da atividade econômica dominante. Entre 1950 e 1970, intensificou-se a expansão territorial da cidade sem descontinuidades expressivas; no período de 1971 até 1990 a expansão permaneceu de maneira contínua e compacta, considerando o contingente populacional; após a década de 1990 o processo torna-se mais disperso e descontínuo, considerando a distância do Centro em relação às áreas periféricas em expansão.

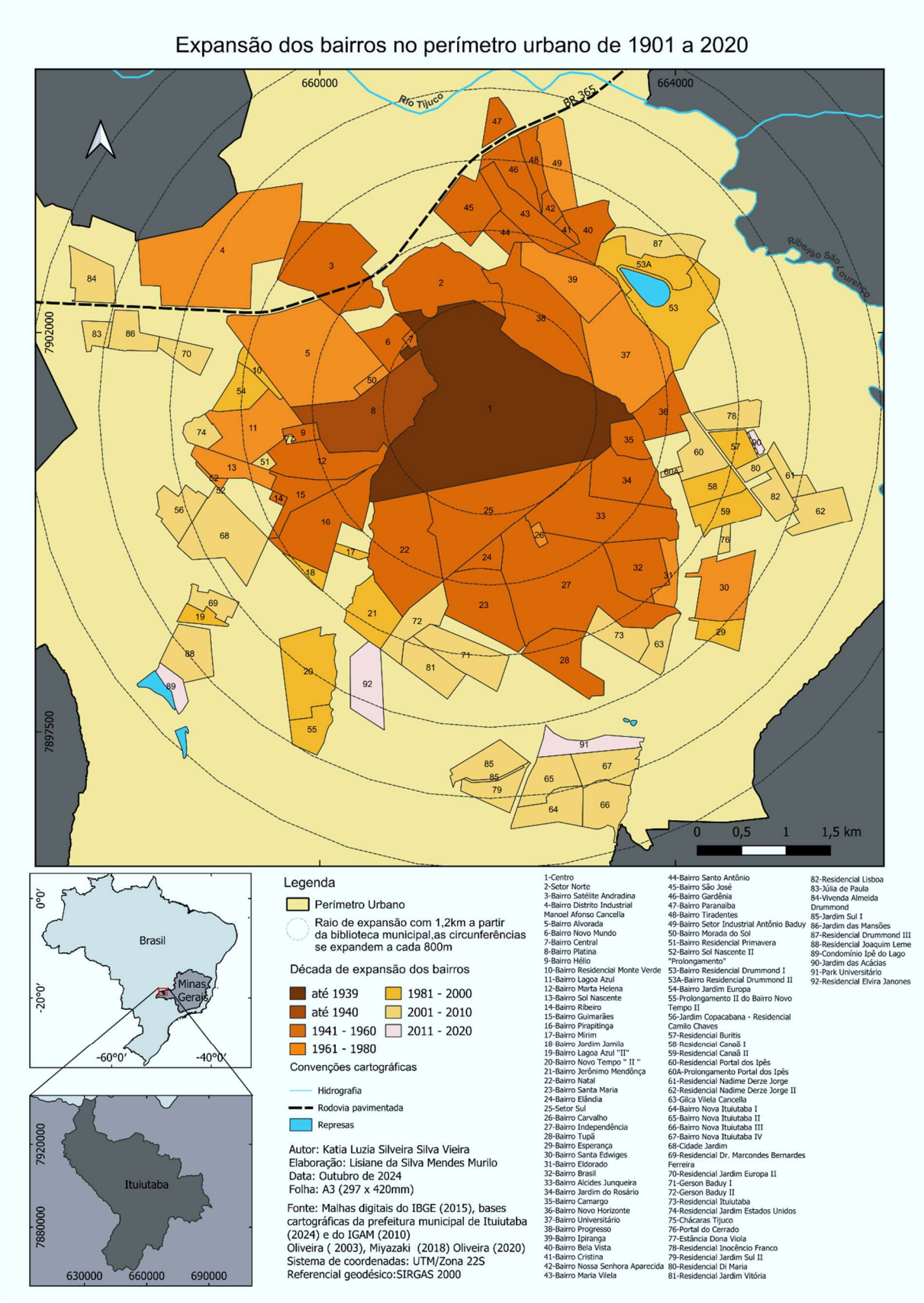
Mudanças importantes na forma urbana se revelam a partir da década de 2000, principalmente com programas de habitação subsidiados por incentivos públicos, além de loteamentos de origem particular. Dentre as políticas habitacionais implementadas, o destaque é o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV). Entre 2009 e 2020 Ituiutaba recebeu

expressivo investimento em habitações populares. Considerando os dados censitários de 2010, Miyazaki (2018, p. 31) reporta a existência de pouco mais de 36 mil domicílios, e chama a atenção para as quase 5 mil unidades habitacionais de Ituiutaba construídas no âmbito apenas da Faixa 1⁴⁵ do PMCMV.

A expansão territorial a partir da década de 2000 apresenta bairros mais afastados do Centro e com perceptiva descontinuidade territorial. Miyazaki (2018) ressalta que até a década de 1970, o preenchimento de áreas existentes ocorreu num perímetro próximo de 3 Km. Na década de 1990, a expansão situou-se em um perímetro entre 4 e 5 Km. No período atual, a parte da área urbana de Ituiutaba encontra-se a um raio superior a 5 Km do centro da cidade. O Mapa 3 apresenta a expansão territorial de Ituiutaba, por década de aprovação dos bairros:

⁴⁵ A Faixa 1 contempla a habitação de interesse social, direcionada à população de menor renda.

Mapa 3 - Expansão dos bairros de Ituiutaba no perímetro urbano, de 1939 a 2020



Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2024).

O afastamento progressivo de áreas em relação ao centro da cidade, como apontado por Miyazaki (2018), evidencia uma reconfiguração do tecido urbano e revela os efeitos das forças econômicas capitalistas sobre a produção do espaço, ao promover a ocupação de terras em áreas periféricas ou espaços estrategicamente pensados para ocupação. Esse movimento consequentemente gera demandas por infraestrutura, serviços e comércio, impulsionando o crescimento do setor terciário, uma vez que novos bairros passam a atrair pequenos e médios estabelecimentos comerciais, além de serviços essenciais, possibilitando a descentralização das atividades e ampliando o acesso a bens, serviços e infraestrutura fora da área central.

À medida que o tecido urbano se expande, novas formas de comércio e prestação de serviços tendem a surgir para atender às necessidades locais. A atratividade comercial para o desenvolvimento de um empreendimento pode ser influenciada por múltiplos fatores, como o tipo de mercadoria ou serviço oferecido e o perfil dos consumidores. Em geral, o fluxo de pessoas é um fator estratégico para atividades de pequeno porte, como mercados, sacolões e padarias. Por outro lado, serviços especializados ou grandes estabelecimentos, dependem menos do fluxo imediato e mais de um planejamento direcionado à demanda específica, pois eles são capazes de criar centralidades próprias, funcionando como polos de atração que podem impulsionar a urbanização em áreas periféricas ou subdesenvolvidas, a depender do interesse e da especulação. Destaca-se que o poder público desempenha um papel fundamental na organização do espaço urbano, pois a localização de equipamentos públicos gera fluxos significativos e pode influenciar diretamente a dinâmica urbana.

O zoneamento, parte integrante dos planos diretores e do planejamento urbano, define zonas de uso específico e regula as interações na cidade, sendo adotado pelo poder público municipal como parâmetro de uso e ocupação do solo. A Lei nº 4.695, de 4 de dezembro de 2019, institui o Zoneamento⁴⁶ do Uso e Ocupação do Solo no Município de Ituiutaba, com suas alterações introduzidas pela Lei nº 4.914/2022, estabelecendo diretrizes para o desenvolvimento urbano e a distribuição das atividades econômicas na cidade ao definir diversas zonas urbanas, cada uma com características específicas quanto ao uso e ocupação do solo. As principais zonas que permitem atividades do setor terciário (comércio e serviços) são:

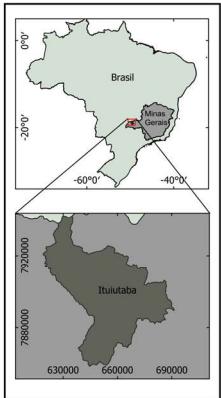
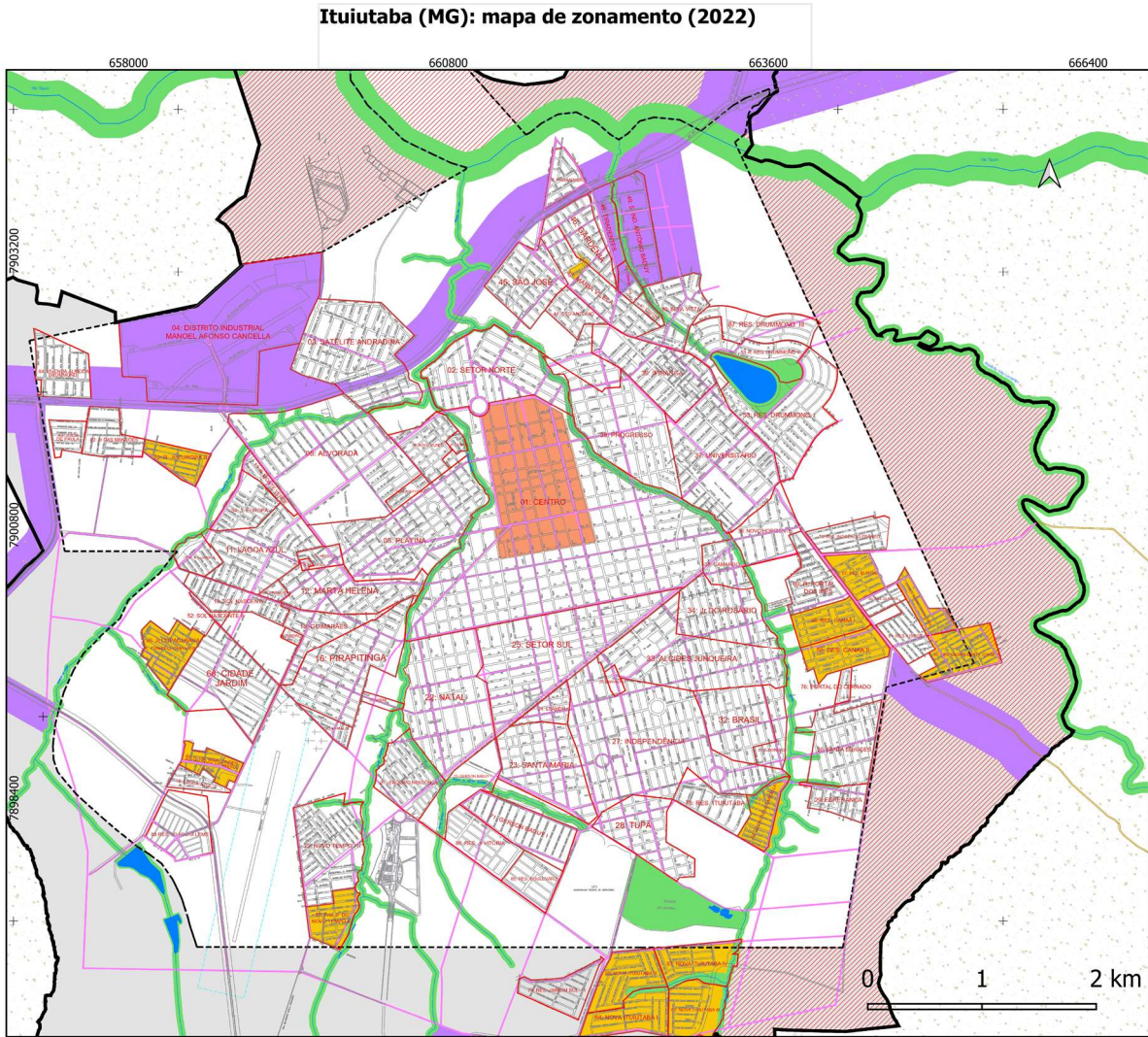
⁴⁶ A revisão do Plano Diretor do município de Ituiutaba foi realizada em 2017, após requerimento do Ministério Público do estado de Minas Gerais (MPMG). Para tal, houve cooperação entre a Prefeitura Municipal e a Universidade Federal de Uberlândia, com a participação de docentes e discentes do campus Pontal, localizado em Ituiutaba. Tal ação possibilitou não somente a revisão do plano diretor, mas também a criação pela Lei nº 4.695, de 4 de dezembro de 2019, que regulamentou o zoneamento, uso e ocupação, definindo os índices urbanísticos para uso do solo e os tipos de atividade.

- *Zona Central (ZC)* – abrange a área parcial do centro de Ituiutaba, caracterizada pela alta concentração de comércio varejista diversificado, serviços e instituições públicas. Essa zona é destinada a atividades comerciais e de serviços de abrangência geral, atendendo a toda a cidade;
- *Zona Mista (ZM)* – distribuída em várias áreas, permite a coexistência de usos residenciais, comerciais e de serviços, sendo considerada o anel de adensamento preferencial;
- *Zona de Corredores Mistos (ZCM)* – corresponde aos eixos viários principais que conectam diferentes partes da cidade. Nessa zona, é incentivada a diversificação de atividades, permitindo a coexistência de usos residenciais, comerciais e de serviços, o que promove o adensamento urbano e a criação de novas centralidades nos bairros;
- *Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS)* – são áreas destinadas à promoção de habitação de interesse social, mas também permitem a instalação de comércio e serviços de pequeno porte, visando atender às necessidades locais e fomentar o desenvolvimento econômico dos bairros.

Além dessas, a *Zona Industrial (ZI)* abrange os distritos industriais, a Estrada Municipal 030 (até o perímetro urbano) e faixas da BR-154 e BR-365. A *Zona de Urbanização Restrita (ZUR)*, localizada nas porções norte e leste da cidade, tem regras mais restritivas para a ocupação do solo, visando controle do adensamento. A *Zona de Conservação Ambiental (ZCA)* contempla áreas destinadas à preservação de recursos naturais e restrições à ocupação. A *Zona de Baixo Adensamento (ZBA)* corresponde às áreas mais afastadas do centro, direcionadas a loteamentos empresariais com baixo adensamento, permitindo loteamentos residenciais com restrições específicas. A *Zona Rural (ZR)*, maior parte do território municipal, destinada a atividades agropecuárias e de preservação, permite loteamentos empresariais e sítios de recreio, com condições específicas. Por fim, a *Zona de Proteção do Aeroporto (ZPA)* estabelece restrições no entorno do aeroporto, limitando a altura das edificações.

O Mapa 4 apresenta o zoneamento de Ituiutaba, como parte da Lei de Uso e Ocupação do Solo, e expõe uma visão geral da organização espacial do município, com a divisão do território em zonas de função e características específicas:

Mapa 4 - Ituiutaba (MG): zoneamento, 2022



Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2024)
Malhas digitais do IBGE (2022)
Sistema de coordenadas: UTM/Zona 22S
Referencial geodésico: SIRGAS 2000
Folha: A3 (297 x 420mm)

Organização:
Katia Luzia Silveira Silva Vieira
Data: Fevereiro/2025

Legenda

- Anel 1 - Anel de Adensamento Preferencial
- Anel 2 - Perímetro Urbano/ Anel de Baixo Adensamento
- Zona Rural - ZR
- Zona Central - ZC
- Zona Mista - ZM
- Zona Industrial - ZI
- Zona Especial de Interesse Social - ZEIS
- Zona de Proteção do Aeroporto - ZPA
- Zona de Corredores Mistos - ZCM
- Zona de Conservação Ambiental - ZCA
- Zona de Urbanização Restrita - ZUR
- Zona de Baixo Adensamento - ZBA

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2024).

A lei de zoneamento estabelece diretrizes específicas para a implantação de atividades do setor terciário, buscando: *a) descentralização das atividades* ao promover a instalação de comércio e serviços de pequeno porte nos bairros, em compatibilidade com o sistema viário existente, criando novas centralidades e facilitando o acesso da população a bens e serviços; *b) adensamento e diversificação* ao incentivar o adensamento urbano e a diversificação de atividades ao longo dos corredores mistos, otimizando o uso da infraestrutura urbana e promovendo a vitalidade econômica dessas áreas; *c) compatibilidade de usos* a fim de assegurar que as atividades comerciais e de serviços sejam compatíveis com os usos residenciais, minimizando possíveis conflitos e garantindo a qualidade de vida dos moradores.

A legislação se torna um elemento importante para o planejamento territorial de Ituiutaba, orientando seu desenvolvimento socioeconômico e ambiental, diante da complexidade das dinâmicas socioespaciais que moldam o território, influenciadas por agentes sociais, políticas públicas e interesses econômicos, em uma estrutura urbana em constante transformação.

4 CAMINHO METODOLÓGICO E CONSTRUÇÃO DA BASE DE DADOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EM ITUIUTABA

Este capítulo apresenta o caminho metodológico trilhado e as estratégias adotadas para a construção da base de dados e orienta a análise subsequente, que busca identificar e mapear as diversas atividades econômicas presentes na área urbana de Ituiutaba. O objetivo central desta pesquisa é compreender a relevância do setor terciário no contexto do desenvolvimento econômico e da organização do espaço urbano de Ituiutaba. Alcançar tal entendimento exige um mergulho na estrutura produtiva local.

A obtenção de dados precisos e o georreferenciamento dos estabelecimentos terciários tornam-se a espinha dorsal da análise que permite identificar as inter-relações entre o setor terciário e a configuração territorial. Com isso pretende-se fornecer um recorte detalhado das atividades econômicas desenvolvidas no território de estudo, por meio da identificação das empresas em operação no espaço urbano.

Para Porto-Sales *et al.* (2014, p. 82), a utilização de banco de dados em estudos da Geografia urbana é cada vez mais importante, considerando o tempo histórico atual, que se caracteriza por envolver rápidas mudanças, com articulações internacionais, possibilitando análises mais rápidas, abrangentes e que contribuem para a compreensão de dinâmicas e processos espaciais. Embora represente um grande desafio, as últimas décadas possibilitaram avanços em relação à organização e disponibilização de bancos de dados de grande porte, que subsidiam esforços analíticos para a realização de pesquisas científicas no país.

Mesmo com a ampliação da disponibilidade de dados estatísticos, a jornada para a construção da base de dados desta tese revelou-se um percurso repleto de desafios, refletindo as complexidades inerentes ao acesso e à manipulação de dados públicos no contexto brasileiro. Diante disso, este capítulo não apenas descreve os procedimentos metodológicos, mas também narra os percalços enfrentados e as estratégias desenvolvidas para superar os obstáculos na consolidação da base de dados. Serão detalhadas as discussões sobre o acesso a dados públicos, seguidas pelas etapas de coleta, tratamento, consolidação e georreferenciamento dos dados e, por fim, a contribuição do trabalho de campo.

4.1 O acesso a dados públicos: entre avanços legais e obstáculos práticos

O acesso a dados em instituições públicas, apesar dos significativos avanços promovidos por iniciativas governamentais e da ampliação dos recursos de tecnologia de informação, ainda enfrenta desafios substanciais. Embora o princípio da transparência seja fundamental para a administração pública, diversas dificuldades práticas impedem o acesso efetivo às informações.

No Brasil, o acesso a dados públicos possui trajetória de avanços que garantiram o direito à informação a partir da Constituição Federal (1988), que estabeleceu o acesso à informação como um direito fundamental. Embora não regule o acesso, a CF é a base para a construção de um sistema de transparência no país. Seu art. 5º, inciso XXXIII, prevê que:

Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.

Publicada em 2011, a Lei de Acesso à Informação (LAI) é um marco legal importante para o acesso à informação no Brasil. Ela regulamentou o direito constitucional de acesso aos dados públicos, estabelecendo prazos, procedimentos e mecanismos de recurso para garantir a efetividade do acesso à informação pública. Além disso, estabeleceu a Controladoria-Geral da União (CGU) como órgão central do Sistema de Informação ao Cidadão (SIC).

A Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal, instituída pelo Decreto nº 8.777, de 11 de maio de 2016, determinou que todas as unidades da Administração Pública Federal disponibilizassem suas bases de dados de forma aberta, o que representou mais um avanço na transparência pública, permitindo o uso de informações públicas por cidadãos, empresas e pesquisadores, exceto quando houver restrição expressa, em conformidade com a LAI. A gestão dessa política passou a ser responsabilidade da CGU com o Decreto nº 9.903, de 8 de julho de 2019.

Embora voltada à proteção de dados pessoais, a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018) impacta o acesso à informação ao estabelecer regras para o tratamento de dados pessoais, incluindo a transparência e o consentimento do titular dos dados. Esses marcos legais e institucionais demonstram a evolução do acesso à informação no Brasil, consolidando-o como um direito fundamental e um instrumento essencial para o exercício da cidadania, o controle social do poder público e o fortalecimento da democracia.

Apesar das regulamentações e dos esforços empreendidos em torno da cessão de dados públicos, ainda existem desafios a serem superados, como a efetiva implementação da LAI em todos os níveis da administração pública e a melhoria da qualidade dos dados disponibilizados à sociedade. Os desafios práticos enfrentados por pesquisadores na busca por dados específicos ficam evidentes na experiência de construção da base de dados para esta tese, como apresentado a seguir.

4.2 Da Jucemg aos Dados Abertos do Governo Federal: a construção da base de dados sobre atividades econômicas em Ituiutaba

A construção da base de dados para identificação das diversas atividades econômicas desenvolvidas em Ituiutaba passa por diversas etapas. Especificamente para esta pesquisa, a busca pelo acesso aos dados de empresas a partir da esfera municipal não foi cogitada em função da conhecida limitação técnica e da ausência de dados publicamente acessíveis.

Descartado o acesso aos dados no âmbito municipal, buscaram-se na esfera estadual subsídios para alcançar o objetivo da pesquisa. No primeiro momento, foram utilizados dados dos registros de pessoas jurídicas arquivados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (Jucemg), órgão responsável por validar e registrar as atividades econômicas em Minas Gerais.

É relevante destacar que o acesso aos assentamentos existentes nas juntas comerciais em todo país é público,⁴⁷ mas requer pagamento de taxa específica, cujos valores variam de acordo com a unidade federativa. Especificamente na Jucemg, o processo inicial é realizado a partir da consulta,⁴⁸ na qual é possível obter apenas o número total de registros arquivados no órgão. Mediante manifestação de interesse para adquirir os dados detalhados, é necessário solicitar o relatório específico, customizado de acordo com a finalidade desejada e cobrado de acordo com o tipo e número de informações requeridas, constantes na consulta inicial. Os custos

⁴⁷ O conforme art. 29 da Lei 8.934, de 18 de novembro de 1994, qualquer pessoa pode consultar os assentamentos existentes nas juntas comerciais e obter certidões mediante pagamento correspondente à tabela de preço de serviços elaborada por cada junta comercial, sem necessidade de provar interesse.

⁴⁸ No ano de 2023, o valor da consulta exclusivamente para acesso ao número de registros arquivados na Jucemg era de R\$ 46,14. O valor é descontado do total a pagar caso haja concretização da venda de informações.

dessa solicitação podem variar entre R\$ 2,96 (relatório completo)⁴⁹ e R\$ 0,27 (informação unitária),⁵⁰ contabilizado por cada registro empresarial informado.

A fim de verificar os custos relativos à aquisição de dados, em janeiro de 2023 uma consulta foi realizada à Jucemg, com o intuito de conhecer o número de registros empresariais ativos cadastrados na base de dados do órgão, vinculados exclusivamente ao município de Ituiutaba. A consulta contemplou os seguintes itens: 1. Nome da empresa; 2. Número do CNPJ; 3. Atividade econômica (CNAE); 4. Data do início das atividades; e 5. Endereço completo. A Jucemg informou, até a data da consulta, um total de 3.931 empresas ativas e um custo de R\$ 5.260,70 para acesso aos dados (Figura 4). Este valor elevado reflete mais uma dificuldade para acesso a dados por meio de instituições públicas.

Figura 4 – Cálculo de valor a pagar para acesso a informações da Jucemg

 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS			
Cálculo da Venda de Informação por Quantidade de Itens			
Número de empresas	3.931	nº de itens	5
Valor Unitário	R\$ 1,35	Valor total do serviço	R\$ 5.306,85
(-) Valor Preliminar			R\$ 46,14
(=) Total a pagar			R\$ 5.260,71

Fonte: Jucemg (2023).

O alto custo apresentado pela Jucemg inviabilizaria o acesso aos dados, considerando a ausência de financiamento de agências de fomento e pesquisa para o desenvolvimento do estudo, sendo os custos materiais e financeiros arcados com recursos próprios da pesquisadora. Contudo, na tentativa de prosseguir, foi solicitado à Coordenação do Programa de Pós-Graduação da UFJ o requerimento à Jucemg para a cessão dos dados para fins de pesquisa acadêmica com isenção de custos. Em resposta ao requerimento, a gerência de negócios da

⁴⁹ O relatório completo apresenta as seguintes informações: Número de Identificação do Registro de Empresas (Nire); tipo de documento (tipo do último documento arquivado); nome empresarial; telefone (quando disponível); endereço completo; CNPJ (quando disponível); valor do capital social (podendo estar sem expressão monetária e desatualizado); data do início de atividade; porte da empresa; data de deferimento do último documento arquivado; data de constituição da empresa; e-mail; objeto social codificado (CNAE); nome dos sócios; CPF/CNPJ ou Nire dos sócios; condição dos sócios; tipo de administrador; valor da participação dos sócios no capital social.

⁵⁰ Para a opção de aquisição de informação unitária dentre as informações disponíveis no relatório completo, a Jucemg cobra R\$ 0,27 por informação para cada registro de empresa.

Jucemg reforçou a legitimidade da cobrança por consulta aos assentamentos registrados no órgão e informou que “a isenção do preço público cobrado pela Junta Comercial está condicionada à apresentação de norma que objetive eximir a Universidade Federal de Jataí de tal encargo”.⁵¹

A impossibilidade de aquisição dos dados completos, devido ao custo, levou a uma adaptação na abordagem para acessar os dados sem prejudicar o propósito da pesquisa: em vez de solicitar o acesso aos dados completos (nome da empresa, CNPJ, atividade econômica (CNAE), data do início das atividades, endereço completo), foi solicitado apenas o número do CNPJ, visando obter um relatório que contemplasse somente as empresas ativas abertas em Ituiutaba, no período de 1º de janeiro de 1970 a 31 de dezembro de 2022.

A Figura 5 ilustra o relatório fornecido pela Jucemg após a aquisição dos CNPJs das empresas em atividade em Ituiutaba. O arquivo fornecido pelo órgão é disponibilizado em formato Excel, e a planilha apresenta duas abas: a primeira com o resumo da solicitação, e a segunda com o número do CNPJ.

Figura 5 – Planilha: solicitação e resposta, dados adquiridos na Jucemg

JUCEMG_EMPRESAS_ATIVAS_2021_2020_2019													
Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Ajuda													
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS Diretoria de Integração e Negócios e Tecnologia / Gerência de Negócios Av. Augusto de Lima, 1942 - Bairro Prado - CEP 30.190-008 - Belo Horizonte/MG													
SERVIÇO: COMPRAR INFORMAÇÕES SOBRE EMPRESAS E COOPERATIVAS													
RESUMO DA SOLICITAÇÃO													
Dados Selecionados													
CNPJ													
Filtros de Pesquisa													
Período de Registro do Atto (Data Inicial: 01/01/2019 e Data Final: 31/12/2021)													
IMEI: Não incluir IMEI													
Porto: Todos													
Tipos de Atto: Constituição Empresas Novas													
Situação das Empresas: Empresas Ativas													
Tipos Jurídicos: Todos													
Atividades: Todas													
Municípios: ITUIUTABA													

JUCEMG_EMPRESAS_ATIVAS_2021_2020_2019													
Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Ajuda													
CNPJ													
1	41945992000107												
2	3747025000114												
3	39537975000199												
4	35639444000156												
5	38001072000126												
6	44284309000126												
7	35866325000108												
8	41308555000124												
9	35827731000190												
10	41098761000105												
11	41906712000151												
12	44221070000101												
13	33335452000101												
14	33409540000140												
15	33908746000171												
16	41558183000142												
17	43708666000169												
18	32588410000158												
19	36573915000111												
20	38538871000159												
21	42659260000151												
22	34848826000198												
23	38099047000127												
24	32659441000196												

Fonte: Jucemg (2023).

Em agosto de 2023, ao final da etapa de coleta de dados, a Jucemg registrava um total de 3.247 empresas ativas com CNPJ vinculado a Ituiutaba. O CNPJ, identificador único para

⁵¹ Informação fornecida pelo e-mail negocios@jucemg.mg.gov.br, por Tatiana Jacques Lessa, da Gerência de Negócios da Junta Comercial do estado de Minas Gerais, em 27 de fevereiro de 2023.

pessoas jurídicas no Brasil, possibilita a consulta de dados empresariais detalhados por meio do acesso a informações do Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral (CISC) no site da RFB.⁵²

Para otimizar o processo, devido ao volume de registros, optou-se por utilizar uma *Application Programming Interface* (API). A API permitiu o acesso direto aos dados da RFB, consultando os CNPJs em lote, com a mesma segurança e resultados da consulta individual on-line, porém com maior eficiência. A consulta on-line tradicional (acessando o site e digitando CNPJ por CNPJ) seria mais lenta. A API foi utilizada como um conector entre o número de CNPJ da planilha obtida na Jucemg e o sistema de dados da RFB, garantindo a mesma segurança e precisão da consulta manual, porém com mais rapidez.

O uso de APIs diretamente em planilhas do Excel automatizou a consulta aos dados da RFB, por meio da funcionalidade de obtenção de dados externos, eliminando a necessidade de consultas manuais e repetitivas no site. Os dados oriundos da consulta do CNPJ referente aos estabelecimentos ativos em Ituiutaba foram agrupados na planilha eletrônica denominada “Consolidado geral”, como mostra a Figura 6.

Figura 6 – Planilha: consolidado de dados adquiridos na Jucemg

CONSOLIDADO GERAL.xlsx - Excel																
FICHEIRO BASE INSERIR ESQUEMA DE PÁGINA FÓRMULAS DADOS REVER VER Novo Separador POWER QUERY POWERPIVOT Iniciar sessão																
Anál 10 A A= Molar Texto Geral Formatação Formatar como Estilos de Condicional Tabela Célula= Inserir Eliminar Formatar Soma Automática Preenchimento Ordenar e Localizar e Filtrar Selecionar																
Área de Tr. Tipo de Letra Alinhamento Número Estilos Células Edição																
A1 CNPJ Abertura Situação Tipo Nome Fantasia Porte Natureza jurídica end. Atto Descrição atividade Logradouro num. bairro Município UF																
1	02542743000118	02/05/1938	ATIVA	MATRIZ	HENRIQUE JOSE ROSA OLIVEIRA TRANSPORTADORA OLIVEIRA	DEMAIS	213-5 - Empresário (Individual)	49.30-2-02		Transporte rodoviário de carga, exceto	AVENIDA VENEZA	1825	ELDOBRADO	ITUJUBA	MG	
2	02542743000118	02/05/1938	ATIVA	MATRIZ	LINDAMAR GONCALVES DA		213-5 - Empresário (Individual)	47.63-6-01		Comércio varejista de brinquedos e artigos	R VINTE E OITO	1102	CENTRO	ITUJUBA	MG	
3	02542743000118	02/05/1938	ATIVA	MATRIZ	LOTERIA CENTRAL ITUIUTABA LOTERICA CENTRAL		EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	62.93-7-06		Casas lotéricas	R VINTE E OITO	755	CENTRO	ITUJUBA	MG
4	02553023000102	01/05/1938	ATIVA	MATRIZ	FRUTA DE TAXI E LUGAR: TAXI LUGAR GUIMARÃES		EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	49.23-0-01		Serviço de táxi	AVENIDA DEZENES	503	CENTRO	ITUJUBA	MG
5	0255734400012	01/06/1938	ATIVA	MATRIZ	SACOLAO DIAS & VIANA L.T. SACOLAO CLASSE A		EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	47.24-5-00		Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	AVENIDA DEZENES	945	CENTRO	ITUJUBA	MG
6	0255734400012	01/06/1938	ATIVA	MATRIZ	AUTO LOCADORA TRIANGULO EUROPCAR		EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	77.11-0-00		Locação de automóveis sem condutor	RUA DEZENES	923	CENTRO	ITUJUBA	MG
7	02559627000133	23/06/1938	ATIVA	MATRIZ	AUTO PECAS BRASIL ITUIUTABA AUTO PECAS BRASIL		EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	45.30-7-03		Comércio a varejo de peças e acessórios	RUA VINTE E SEIS	650	CENTRO	ITUJUBA	MG
8	02616164000173	24/06/1938	ATIVA	MATRIZ	JOSE DOR TEODORO DE CA LOJA CENTRAL		EMPRESA DE PEQU	213-5 - Empresário (Individual)	47.55-5-01		Comércio varejista de tecidos	RUA GERONCIO	7853	JARDIM DO RIO	ITUJUBA	MG
9	02651193000108	23/07/1938	ATIVA	MATRIZ	ANA MARCIA DE QUEIROZ SO INALAMED-IND COM APAR		EMPRESA DE PEQU	213-5 - Empresário (Individual)	47.73-3-00		Comércio varejista de artigos médicos e	AV DEZENES	519	CENTRO	ITUJUBA	MG
10	02662365000177	28/07/1938	ATIVA	MATRIZ	RUIZ E RUIZ LTDA	FREE BELIO SORVETES	EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	47.23-6-99		Comércio varejista de produtos alimentícios	R VINTE E OITO	705	CENTRO	ITUJUBA	MG
11	0267870200015	12/08/1938	ATIVA	MATRIZ	AUTO ELETTRICA SIGA BEM L	AUTO ELETTRICA SIGA BEM	EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	45.30-7-03		Comércio a varejo de peças e acessórios	AV NAPOLEAO	1406	LAGOA AZUL	ITUJUBA	MG
12	02681300000105	11/08/1938	ATIVA	MATRIZ	GILTON FERREIRA VIEIRA	MULTI-SAT	EMPRESA DE PEQU	213-5 - Empresário (Individual)	47.57-1-00		Comércio varejista especializado de peças	AV DEZENES	1143	CENTRO	ITUJUBA	MG
13	0273977300018	15/05/1938	ATIVA	MATRIZ	LUICEL DISTRIBUIDORA DE LUICEL		EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	47.52-1-00		Comércio varejista especializado de equipamentos	AVENIDA DEZENES	1004	CENTRO	ITUJUBA	MG
14	02800374000117	23/10/1938	ATIVA	MATRIZ	ATMA ENGENHARIA LTDA	ATMA ENGENHARIA	EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	47.51-2-01		Comércio varejista especializado de equipamentos	AV RALCELI VIEIRA	97	PRATANA	ITUJUBA	MG
15	02828355000103	23/03/1938	ATIVA	MATRIZ	THIAGO CAETANO DINIZ CON	CONSTRUSHOP	EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	23.30-3-01		Fabricação de estruturas pré-moldadas	ROD BR 365, KM 7,77	PARANAIABA	ITUJUBA	MG	
16	0284362000018	18/11/1938	ATIVA	MATRIZ	MACEDO E SANTOS COMERC	DSTAK CENTRO AUTOMOTIV	EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	45.30-7-03		Comércio a varejo de peças e acessórios	AVENIDA DEZENES	2432	PLATINA	ITUJUBA	MG
17	0284362000018	18/11/1938	ATIVA	MATRIZ	NELINHO AUTOMOVEIS LTDA	NELINHO AUTOMOVEIS	EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	45.11-1-02		Comércio a varejo de automóveis, camionetas	AVENIDA TRÊZES	625	CENTRO	ITUJUBA	MG
18	02850218000196	18/11/1938	ATIVA	MATRIZ	COMERCIAL PARANAIABA E S	SUPERMERCADO E PANIFIC	EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	47.12-1-00		Comércio varejista de mercadorias em geral	R QUATORZE	770	CENTRO	ITUJUBA	MG
19	02853035000111	18/11/1938	ATIVA	MATRIZ	PAX SERVICO SOCIAL CRIST	FUNERARIA CRISTO REI	EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	96.03-3-99		Atividades funerárias e serviços relacionados	R VINTE E OITO	1400	CENTRO	ITUJUBA	MG
20	02871363000126	01/12/1938	ATIVA	MATRIZ	POSTO VITORIA PANTEIRA L	POSTO VITORIA PANTEIRA	DEMAIS	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	47.31-8-00		Comércio varejista de combustíveis para	RUA JORGE JACOB	316	SETOR NORTE	ITUJUBA	MG
21	02889773600041	03/12/1938	ATIVA	MATRIZ	WESTLEY DIVINO MOURA	PRESENTES & CIA	EMPRESA DE PEQU	213-5 - Empresário (Individual)	47.81-4-00		Comércio varejista de artigos do vestuário	RUA VINTE	1041	CENTRO	ITUJUBA	MG
22	02917740000112	23/12/1938	ATIVA	MATRIZ	ALTHEYA SANTOS TEIXEIRA	DEPOSITO DE BEBIDAS EFF	EMPRESA DE PEQU	213-5 - Empresário (Individual)	47.23-7-00		Comércio varejista de bebidas	AV VINTE E NOVE	1035	CENTRO	ITUJUBA	MG
23	0294085400018	18/01/1939	ATIVA	MATRIZ	CRUZEIRO MANIPULACAO L	CRUZEIRO MANIPULACAO	EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	47.71-7-02		Comércio varejista de produtos farmacêuticos	R CAPITAO JERONIMO	133	ALCIDES JUNIOR	ITUJUBA	MG
24	02961363000119	02/02/1939	ATIVA	MATRIZ	AUTO POSTO PAULINO & FIL	POSTO NATAL	DEMAIS	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	47.31-8-00		Comércio varejista de combustíveis para	AVENIDA TRINTA E DOIS	171	NATAL	ITUJUBA	MG
25	02964011000171	02/02/1939	ATIVA	MATRIZ	COMERCIAL LIMA TOMAZ LTI	COMERCIAL SILVEIRA	EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	47.12-1-00		Comércio varejista de mercadorias em geral	R DEPUTADO DAVI	581	ALCIDES JUNIOR	ITUJUBA	MG
26	03034193000138	08/03/1939	ATIVA	MATRIZ	CYBERFICH SOFTWARE TEXT	RAMOS DA INFORMATICA	EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	45.11-1-02		Desenvolvimento e licenciamento de programas	R DEZENES	653	SETOR NORTE	ITUJUBA	MG
27	03044930000189	17/03/1939	ATIVA	MATRIZ	AG - VEICULOS LTDA		EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	45.11-1-02		Comércio a varejo de automóveis, camionetas	AV AV 17	171	CENTRO	ITUJUBA	MG
28	03049331000172	03/03/1939	ATIVA	MATRIZ	PREMOLADOS PONTAL LT	PREMOLADOS PONTAL	EMPRESA DE PEQU	206-2 - Sociedade Empresária Limitada	23.30-3-01		Fabricação de estruturas pré-moldadas	AV JOSE JOAO D	1506	PROGRESSO	ITUJUBA	MG
Consolidado GERAL ATIVAS Ativas outras cidades																

Fonte: a autora (2023).

⁵² Disponível em: https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Solicitacao.asp. Acesso em: 1º mar. 2025.

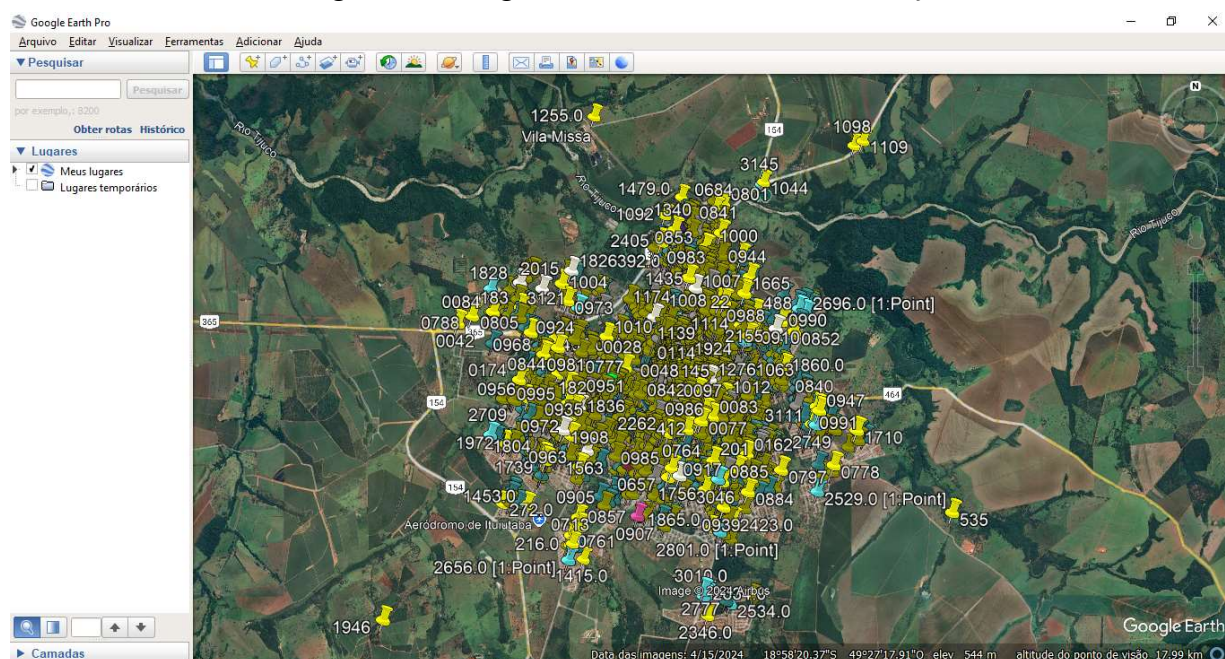
No arquivo de dados as colunas correspondem às seguintes variáveis:

- CNPJ (número do cadastro)
- Abertura (data de início das atividades)
- Situação (referente à situação cadastral – ativa)
- Tipo (matriz ou filial)
- Nome (nome empresarial/razão social)
- Fantasia (nome fantasia)
- Porte (porte empresarial)
- Natureza jurídica (tipo jurídico)
- Código da atividade (código da subclasse da CNAE),
- Descrição de atividade (descrição referente ao código da subclasse da CNAE)
- Variáveis do endereço: logradouro, número, bairro, município e Unidade Federativa (UF).

A partir do endereço (junção do número, tipo e nome do logradouro) foi possível a extração das coordenadas geográficas e a criação das colunas “Latitude” e “Longitude”, importantes para a etapa de mapeamento. Para cada registro empresarial foi atribuído um número único e sequencial, denominado “Cod.”, que serviu de identificação e referência para o mapeamento.

Considerando o grande número de endereços, utilizou-se a ferramenta Google Maps para a conversão dos endereços em coordenadas geográficas, que foram exportadas para o Google Earth e identificadas pela variável “Cod.”, o que permitiu a visualização dos pontos, como mostra a Figura 7.

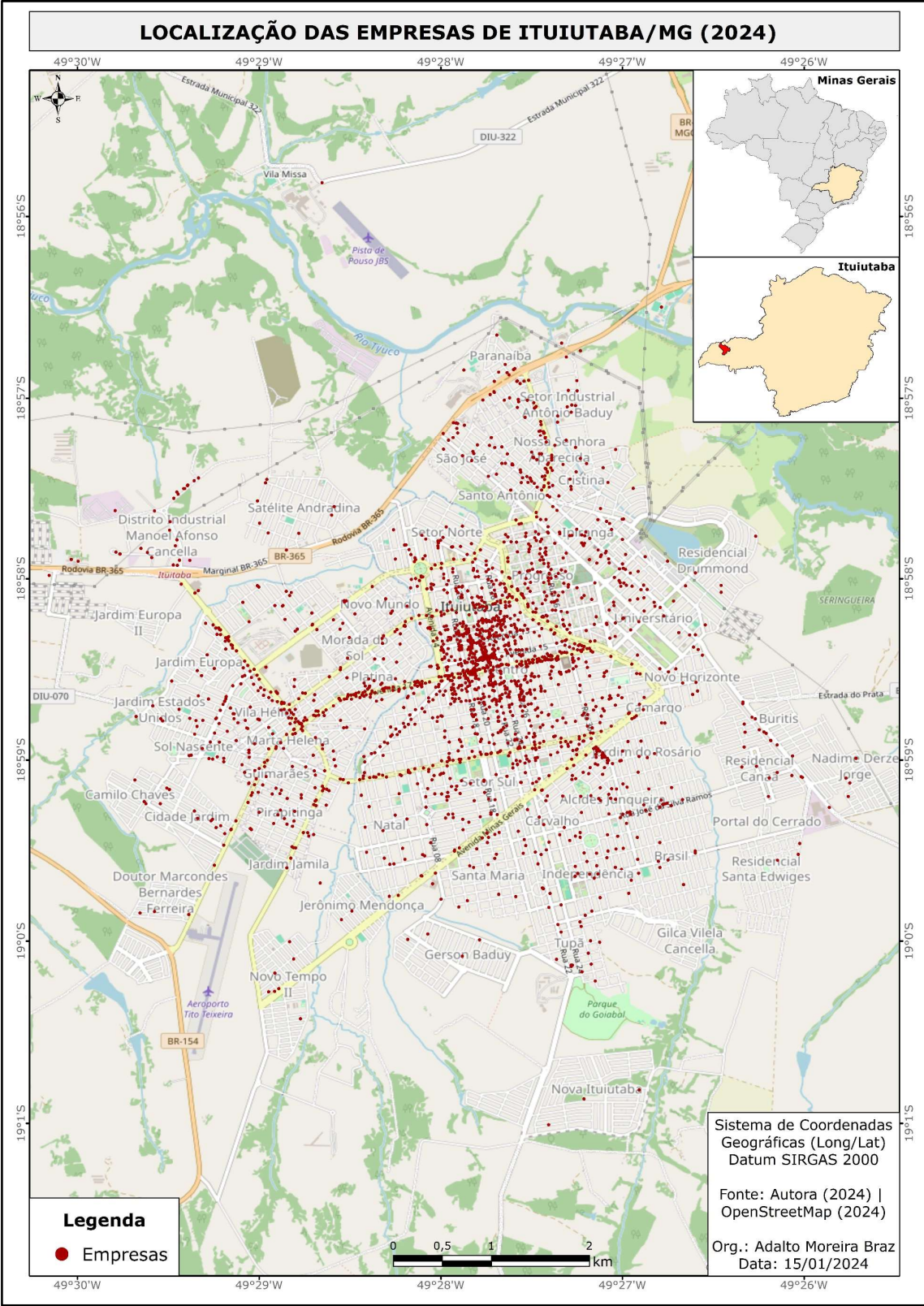
Figura 7 – Google Earth: marcadores de endereços



Fonte: a autora (2023).

O processo de georreferenciamento, embora facilitado pelo uso do Google Maps, exigiu atenção à precisão dos dados, pois existem variações na forma como os endereços são registrados, o que poderia gerar imprecisões na localização dos pontos. Portanto, foi necessário realizar a etapa de validação dos resultados com a análise dos pontos, comparando os endereços da planilha e as marcações no Google Earth a fim de evitar erros no mapeamento. Os dados do Google Earth foram exportados para um software de Sistema de Informação Geográfica, proporcionando a elaboração do Mapa 5, que mostra a localização dos estabelecimentos em Ituiutaba, identificados com base nos dados de Jucemg.

Mapa 5 - Ituiutaba (MG): localização dos estabelecimentos com base nos dados de Jucemg, 2024



Fonte: a autora (2024).

Apesar do custo e das limitações para extração dos dados fornecidos pela Jucemg, a engenhosidade elaborada para garimpar os dados não se mostrou suficiente, devido à ausência de muitos estabelecimentos considerados relevantes na paisagem urbana, além de outras questões que surgiram após o exame de qualificação.

Na etapa de consolidação dos dados foram identificadas inconsistências relevantes no banco de dados, oriundas dos assentamentos da Jucemg após consulta no site da RFB: 20 empresas suspensas, 694 inaptas, 16 baixadas, 1 CNPJ não localizado, 3 empresas com endereços de outras cidades e 33 com endereços em área rural que não permitiram identificação, permanecendo 2.480 (75%) empresas como base para a pesquisa. Além disso, não constavam dados relativos a empresas filiais que exercem atividades em Ituiutaba, mesmo ativas, pois a Jucemg comercializa somente os dados da matriz de empresas localizadas no estado de Minas Gerais e registradas na Junta Comercial. Notou-se também a ausência de diversidade de natureza jurídica, como empresas públicas e associações, lacunas que confirmaram a insuficiência de informações para manter o banco de dados da Jucemg como principal base da pesquisa.

4.2.1 O Portal Brasileiro de Dados Abertos como recurso metodológico: processos, desafios e potencialidades na construção da base de dados a partir do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

Diante das limitações identificadas e a frustrada experiência com a utilização dos dados originários da Jucemg, a busca pelos dados secundários tomou outro rumo a partir de outubro de 2024: os dados abertos do Governo Federal. O Portal Brasileiro de Dados Abertos,⁵³ lançado inicialmente em 2012, e o Catálogo Nacional de Dados, lançado em 2016 como parte do Portal Brasileiro de Dados Abertos. Fruto da Política Nacional de Acesso à Informação, é o endereço eletrônico de referência com a função de diretório centralizador para busca e acesso a dados públicos, gerido pela CGU desde 2019.

A plataforma atual do Portal Brasileiro de Dados Abertos é disponibilizada desde novembro de 2022, com acesso livre a qualquer cidadão. A Figura 8 mostra o anúncio institucional da CGU informando à sociedade sobre o lançamento do novo Portal Brasileiro de Dados Abertos.

⁵³ Disponível em: <https://dados.gov.br/>. Acesso em: 1º mar. 2025.

Figura 8 – Controladoria Geral da União: anúncio institucional do Portal Brasileiro de Dados Abertos



Fonte: Portal Brasileiro de Dados Abertos (2022).⁵⁴

Dentre o conjunto de dados disponibilizados pelos diversos órgãos e entidades do Governo Federal, o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica é um banco de dados gerenciado pela RFB, sob responsabilidade do Ministério da Fazenda e abriga informações cadastrais das pessoas jurídicas e outras entidades de interesse das administrações tributárias registradas no país. De acordo com a Coordenação-Geral de Gestão de Cadastros e Benefícios Fiscais, desde maio de 2023⁵⁵, as informações sobre Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica estão disponibilizadas no Portal de Dados Abertos,⁵⁶ cujo número ultrapassa a marca de 27 milhões de registros.

Os arquivos da base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica são disponibilizados em formato *Relational Database* – RDB (Banco de Dados Relacional), caracterizado por sua capacidade de agrupar, conectar e organizar informações de forma relacional, estruturando grandes bases de dados por meio de tabelas, colunas e linhas interligadas. Essa estrutura permite a conexão lógica entre diferentes tabelas e a realização de análises e cruzamentos de dados, com manipulação de conjuntos de dados vinculados por atributos comuns (Silva; Britto, 2024, p. 290).

⁵⁴ Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conteudo/controladoria-geral-da-uniao-lanca-novo-portal-de-dados-abertos>. Acesso em: 1º mar. 2025.

⁵⁵ Informação fornecida pela Divisão de Gestão de Cadastro de Pessoa Jurídica da Receita Federal do Brasil, por e-mail demandas.dicaj.df@rfb.gov.br, em 16 de janeiro de 2025.

⁵⁶ Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/cadastro-nacional-da-pessoa-juridica---cnpj>. Acesso em: 1º mar. 2025.

A complexidade do arquivo disponibilizado pela RFB relaciona-se à acessibilidade e ao formato e exige ferramentas específicas para manipulação de grande volume de dados, pois podem sobrecarregar o sistema de armazenamento com recursos computacionais limitados. Para se ter uma ideia do volume, o software Excel não suporta o arquivo da base de dados abertos de Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, pois extrapola o número de linhas disponíveis em planilhas. Um único arquivo agrupa dados de milhões de estabelecimentos de todo o país.

O arquivo de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica é estruturado em dez pastas distintas, denominadas: *CNAEs*, *Motivos*, *Municípios*, *Naturezas*, *Países*, *Qualificações*, *Simples*, *Empresas*, *Sócios* e *Estabelecimentos*. O conjunto de variáveis dispostas nos grupos *Empresas* e *Estabelecimentos* reúne as principais informações para construção da base de dados desta pesquisa e estão detalhadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica: variáveis dos grupos Empresa e Estabelecimentos

EMPRESAS	ESTABELECIMENTOS
Número base da inscrição no CNPJ (oito primeiros dígitos)	Número base da inscrição no CNPJ (oito primeiros dígitos) Número de ordem de inscrição no CNPJ (do nono ao décimo segundo dígito) Dígito verificador da inscrição no CNPJ (dois últimos dígitos)
Razão social ou nome empresarial	Nome fantasia
Natureza jurídica	Identificador do estabelecimento (matriz ou filial)
Qualificação do responsável	Endereço (tipo do logradouro, nome do logradouro, número, complemento, bairro, CEP, UF, município, DDD, telefone, correio eletrônico)
Capital social da empresa	CNAE principal e secundário
Porte da empresa	Situação cadastral (nula, ativa, suspensa, inapta ou baixada)
Ente federativo responsável	Data e motivo da situação cadastral Data e especificação da situação especial Nome da cidade e país (para caso de exterior)

Fonte: Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas(2024).

O grupo *Empresas* concentra dados referentes à constituição e características das entidades jurídicas, como nome empresarial, natureza jurídica, porte, qualificação do responsável e capital social declarado. As variáveis disponibilizadas no grupo *Estabelecimentos* permitem uma caracterização mais precisa de cada unidade. São informados dados como o nome fantasia (nome comercial não obrigatório), a natureza do estabelecimento, indicando se é matriz ou filial, as atividades econômicas (principal e secundárias) por meio dos códigos CNAE, os detalhes de localização (logradouro, número, CEP, cidade, UF) e contato (telefone e endereço eletrônico). Também apresenta as datas de início da atividade e do evento da situação cadastral que refletem o status operacional do estabelecimento (ativo, baixado, inapto, suspenso ou nulo) e se possuem alguma situação especial conforme o registro na RFB.

O primeiro passo para a utilização dos dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica consistiu no download dos arquivos⁵⁷. Em 28 de outubro de 2024, foi obtida a versão mais atualizada disponibilizada no Portal Brasileiro de Dados Abertos⁵⁸. Dada a complexidade e o volume desses arquivos, o tratamento subsequente exigiu o uso de softwares específicos.

O tratamento dos dados foi realizado com a importação dos arquivos para o ambiente do RStudio, software que utiliza a linguagem R, com capacidade de gerenciamento de grandes volumes de dados, essencial para a organização da extensa base do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica. Os comandos de manipulação de dados no RStudio possibilitaram a junção das variáveis e a refinamento dos dados para separar apenas os estabelecimentos ativos em Ituiutaba, etapa fundamental para consolidar um banco de dados único com informações detalhadas sobre as empresas e suas características cadastrais, jurídicas e econômicas. Posteriormente, os dados foram exportados do RStudio para PSPP, ser um software de uso livre e gratuito, oferecendo as funcionalidades necessárias para explorações estatísticas. O arquivo de dados foi processado e convertido ao formato Excel, facilitando a visualização, o armazenamento e a elaboração de tabelas e gráficos para a apresentação dos resultados.

A exploração da fonte de informação e extração dos dados permitiu a construção do banco de dados da pesquisa e ampliou o escopo da análise, em comparação ao banco de dados obtido anteriormente na Jucemg, ao apresentar o registro de todas as empresas com CNPJ ativo em Ituiutaba, independentemente de sua natureza jurídica, porte, seja matriz ou filial. A Figura 9 mostra o formato da planilha definitiva.

⁵⁷ Disponível no endereço: https://arquivos.receitafederal.gov.br/dados/cnpj/dados_abertos_cnpj/?C=N;O=D.

⁵⁸ O banco de dados da receita federal utilizado datava 19 de outubro de 2024.

Figura 9 – Planilha: base de dados

BASE DE DADOS_rfb.xlsx - Excel																									
FICHEIRO		BASE	INSERIR	ESQUEMA DE PÁGINA	FÓRMULAS	DADOS	REVER	VER	Novo Separador	POWER QUERY	ACROBAT	POWERPIVOT	Iniciar sessão												
AQ43																									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W		
	COD	CNPJ	NOME FANTASIA	RACAO SOCIAL	NATUREZA JURIDICA	CAPITAL SOCIAL	PORTADA CADASTRAL	TIPO	SITUACAO CADASTRAL	DATA DE INICIO ATIVIDADE	CNAE PRINCIPAL	CNAE DESCRICAO	ENDEREÇO	LOGRADOURO2	NUMERO	COMPLEM.	BARRIO	MUNICIPIO	UF	LATITUDE	LONGITUDE	AGRUPOAMENTO	CORREDOR		
1		2123014	LIUAS SAO - JOSEFE	EMPRESA	0	4500000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	06/01/1988	4759801	Comércio varej	AVENIDA DE AVENIDA DEZEZ	1474				CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9755389	-49.4656593	Comércio varejista e	CORREDOR 01	
2		2123083	ARMAZEM S	EMPRESA	0	1500000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	03/05/1988	4712100	Comércio varej	AVENIDA VIN AVENIDA VINTE	7036				CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9733688	-49.4686819	Mercados e Superm.	CORREDOR 24	
3		2123233	POSTO DO C	EMPRESA	0	1000000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	10/09/1983	4731800	Comércio varej	AVENIDA SE AVENIDA SETE	780				CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9623206	-49.4601054	Comércio varejista e	CORREDOR 17	
4		2123233	POSTO DO C	EMPRESA	0	1000000	0	Demais Matriz	Ativa	22/04/1970	8392031	Compra e vend	RUA VINTE E AVENIDA VINTE	7234				CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9743945	-49.4637761	Atividades imobiliár	CORREDOR 02	
5		2123283	BAZAR DO F	EMPRESA	0	2270000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	22/05/1970	4781400	Comércio varej	AVENIDA DE AVENIDA DEZEZ	1557				CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9760354	-49.4685607	Vestuário, calçados,	CORREDOR 01	
6		2123301	MOLAS PAR BORGES	EMPRESA	0	2650000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	07/10/1970	4530703	Comércio a var	RUA VINTE E AVENIDA VINTE	01106				CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9671034	-49.4611683	Veículos	CORREDOR 12	
7		17.888.15	CASA DE FU	EMPRESA	0	6000000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	12/03/1972	4729601	Tabacaria	AVENIDA DE AVENIDA DEZEZ	7693		A		CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9760721	-49.4684616	Comércio de produ	CORREDOR 01	
8		17.888.15	AUTO PECA	AUTO PE	EMPRESA	0	1750000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	25/07/1972	4530703	Comércio a var	AVENIDA DE AVENIDA DEZEZ	7619			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9746288	-49.4594169	Veículos	CORREDOR 01	
9		17.820.29	2900001-67	AUTO PC	EMPRESA	0	2000000	0	Demais Matriz	Ativa	26/10/1972	4731800	Comércio varej	AVENIDA DE AVENIDA DEZEZ	7625			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9747242	-49.4597089	Comércio varejista e	CORREDOR 01	
10		17.820.29	2900001-67	AUTO PC	EMPRESA	0	2000000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	16/01/1973	2342702	Fabricação de	AVENIDA DE AVENIDA GERAL	9603		PIRANG	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9654478	-49.4531933	Outras indústrias	CORREDOR 14		
11		17.820.29	2900001-67	AUTO PC	EMPRESA	0	2000000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	10/02/1973	8392032	Aluguel de imó	AVENIDA TR AVENIDA TRINTA	7038			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9622221	-49.4555724	Atividades imobiliár	CORREDOR 08	
12		17.820.29	2900001-67	AUTO PC	EMPRESA	0	2000000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	12/02/1973	4731800	Comércio varej	AVENIDA SE AVENIDA SETE	7119			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9619195	-49.4627271	Comércio varejista e	CORREDOR 17	
13		17.821.19	900001-32	INDUSTR	EMPRESA	0	1000000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	28/02/1973	2330101	Fabricação de	RUA CORON RUA CORONEL	7344		MARIA V	ITUUTABA	MINAS	GE-18.956362	-49.4575104	Outras indústrias	...		
14		17.821.72	2900001-67	INDUSTR	EMPRESA	0	1000000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	25/04/1973	4731800	Comércio varej	AVENIDA SE AVENIDA SETE	7127			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9691748	-49.4604221	Tecnologia, inform	CORREDOR 12	
15		17.821.72	2900001-67	INDUSTR	EMPRESA	0	1000000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	30/04/1973	4731800	Comércio varej	RUA VINTE E AVENIDA VINTE	7052			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9731333	-49.4647209	Alimentação e Alco	CORREDOR 02	
16		18.148.35	200001-45	AGRO PE	EMPRESA	0	1800000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	22/01/1974	7016500	Cultivo de soja	RUA VINTE E AVENIDA VINTE	7021			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9737621	-49.4601111	Agricultura,pecuaria	CORREDOR 04	
17		18.148.35	200001-45	AGRO PE	EMPRESA	0	1800000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	22/04/1974	7050001	Hortas	AVENIDA QU AVENIDA QUINZ	7739		ED MARIA F	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9734844	-49.4617201	Alimentação e Alco	CORREDOR 07		
18		18.148.35	200001-45	AGRO PE	EMPRESA	0	1800000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	23/04/1974	4713101	Comércio varej	AVENIDA SE AVENIDA SETE	7107			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9691024	-49.4591023	Vestuário, calçados,	CORREDOR 17	
19		18.456.54	0001-34	COMET	EMPRESA	0	2000000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	13/12/1974	2510000	Fabricação de	RUA VINTE E AVENIDA VINTE	7023			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9681183	-49.4616776	Outras indústrias	CORREDOR 04	
20		18.470.70	0001-43	MAT TAI	EMPRESA	0	1250000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	23/05/1975	4730909	Comércio varej	AVENIDA QU AVENIDA QUINZ	7658			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9739142	-49.4623418	Comércio varejista e	CORREDOR 07	
21		18.488.61	VEJA	ARMAZEM	EMPRESA	0	1800000	0	Demais Matriz	Ativa	11/09/1975	4711302	Comércio varej	RUA TRINTA RUA TRINTA E	5346		PROGIE	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9745738	-49.4600898	Mercados e Superm.	CORREDOR 10		
22		18.512.74	MINI MERCA	COMERC	EMPRESA	0	2500000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	23/10/1975	4712100	Comércio varej	AVENIDA AT AVENIDA ATAO	705			PIRANG	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9614006	-49.4514681	Mercados e Superm.	...	
23		18.143.10	COMPEL	COMPR	EMPRESA	0	1500000	0	Demais Matriz	Ativa	30/04/1976	4720400	Construção de	AVENIDA QU AVENIDA QUINZ	7632			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9720115	-49.4675934	Construção e obras	CORREDOR 31	
24		18.046.21	DECO AUTO	DECO	EMPRESA	0	1115384	0	Demais Matriz	Ativa	16/06/1976	4731800	Comércio varej	RODOVIA BR RODOVIA BR	381 589		KM 764	PAPAI	ITUUTABA	MINAS	GE-18.965959	-49.4596868	Comércio varejista e	CORREDOR 23	
25		18.343.81	DEPOSITO D	DEPOSIT	EMPRESA	0	2500000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	28/03/1976	4784900	Comércio varej	RUA VINTE E AVENIDA VINTE	7021			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9772426	-49.4552852	Comércio varejista e	CORREDOR 04	
26		18.668.8	SEAUTO	SEAUTO	EMPRESA	0	1000000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	10/06/1977	8392031	Compra e vend	RUA DEZOTI RUA DEZOTI	7623			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9735536	-49.4593018	Atividades imobiliár	CORREDOR 06	
27		18.668.8	SEAUTO	SEAUTO	EMPRESA	0	1000000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	14/06/1977	4744002	Comércio varej	RUA ISAIAS RUA ISAIAS	7413			PLATINA	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9740442	-49.4767499	Comércio varejista e	CORREDOR 06	
28		18.933.21	LABORATOR	LABITUL	EMPRESA	0	1000000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	20/12/1977	7640202	Laboratório	RUA DEZOTI RUA DEZOTI	7144			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9731388	-49.4637398	Saúde e bem estar	CORREDOR 06	
29		18.952.61	CEDEMAEN	CEDEMA	EMPRESA	0	3280000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	19/09/1978	7640205	Serviços de	RUA DEZOTI RUA DEZOTI	7655			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9777765	-49.4635624	Saúde e bem estar	CORREDOR 06	
30		18.951.03	RETECA-ITU	RETECA	EMPRESA	0	1000000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	14/02/1978	4530703	Comércio a var	RUA QUARER RUA QUARENTA	701			PROGIE	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9643002	-49.4551676	Veículos	...	
31		20.281.21	RADIADORE	ALVOA	EMPRESA	0	700000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	12/07/1978	4520001	Serviços de	MA AVENIDA AVENIDA GOWE	938			MARIA V	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9560241	-49.4568116	Veículos	CORREDOR 10	
32		20.281.22	RADIADORE	ALVOA	EMPRESA	0	700000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	18/07/1978	8231000	Atividades de	RUA VINTE E AVENIDA VINTE	7258			SALAS 101 A	CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9750103	-49.4631691	Atividades adminis	CORREDOR 02
33		20.281.22	RADIADORE	ALVOA	EMPRESA	0	700000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	09/11/1978	4731800	Comércio varej	AVENIDA SE AVENIDA SETE	7111			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9760389	-49.4585019	Comércio varejista e	CORREDOR 21	
34		18.150.03	OFICINA MEI	OFICINA	EMPRESA	0	300000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	19/11/1978	8231001	Manutenção e	RUA VINTE E AVENIDA VINTE	7053			SETOR A	ITUUTABA	MINAS	GE-18.963910	-49.4627101	Instalação, manuten	CORREDOR 02	
35		20.668.8	AGUAS DO C	AGROPE	EMPRESA	0	5900000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	12/12/1978	7015201	Criação de bov	RUA VINTE E AVENIDA VINTE	7026			SALA 02	CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.963605	-49.4628443	Agricultura,pecuaria	CORREDOR 05
36		20.668.8	CASA TAPA	CASA TA	EMPRESA	0	5900000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	22/09/1979	4763604	Comércio varej	DEZESETE AVENIDA DEZEZ	7139			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9755204	-49.4644446	Comércio varejista e	CORREDOR 01	
37		20.668.8	AGUAS DO C	AGROPE	EMPRESA	0	5900000	0	Empresa de I Matriz	Ativa	05/02/1979	4730400	Comércio varej	AVENIDA DE AVENIDA DEZEZ	7114			CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9750941	-49.4623639	Vestuário, calçados,	CORREDOR 01	
38		20.668.8	AGUAS DO C	AGROPE	EMPRESA	0	5900000	0	Demais Matriz	Ativa	13/03/1979	2510000	Fabricação de	RUA MILTON RUA MILTON	7401			SETOR A	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9544571	-49.4543438	Outras indústrias	...	
39		20.671.61	CHURRASCO	CHURRAS	EMPRESA	0	9746500	0	Micro Empre Matriz	Ativa	28/03/1979	4213800	Obras de urban	AVENIDA N AVENIDA NIVAL	7304			LAGOA A	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9795271	-49.4873057	Construção e obras	CORREDOR 28	
40		20.721.8	BAR E MER	BAR E M	EMPRESA	0	600000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	12/09/1979	7612101	Restaurante e	RODOVIA BR RODOVIA BR	381 591		KM 760	RURAL	ITUUTABA	MINAS	GE-18.966377	-49.5003848	Alimentação e Alco	CORREDOR 23	
41		20.721.8	BAR E MER	BAR E M	EMPRESA	0	600000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	31/01/1979	4713100	Comércio varej	AVENIDA N AVENIDA VINTE	7025			PROGIE	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9700038	-49.4571019	Mercados e Superm.	CORREDOR 19	
42		20.721.8	BAR E MER	BAR E M	EMPRESA	0	600000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	09/04/1980	4321500	Instalação e	AVENIDA VIN AVENIDA VINTE	7163			LOJA 01	CENTRO	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9781672	-49.4583825	Construção e obras	CORREDOR 24
43		21.784.72	200001-06	FOGODE	EMPRESA	0	4000000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	04/06/1980	4530703	Comércio a var	AVENIDA QU AVENIDA GOWE	1045			MARIA V	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9564844	-49.4565779	Veículos	CORREDOR 10	
44		21.784.72	200001-06	FOGODE	EMPRESA	0	4000000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	04/06/1980	4530703	Comércio a var	AVENIDA QU AVENIDA GOWE	1045			MARIA V	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9564844	-49.4565779	Veículos	CORREDOR 10	
45		20.683.78	800001-06	IMPERIA	EMPRESA	0	4000000	0	Micro Empre Matriz	Ativa	04/06/1980	4530703	Comércio a var	AVENIDA QU AVENIDA GOWE	1045			MARIA V	ITUUTABA	MINAS	GE-18.9564844	-49.4565779	Veículos	CORREDOR 10	

Fonte: a autora (2024).

Novamente o endereço de localização das empresas foi transformado em coordenadas geográficas por meio do Google Maps, depois transportadas para o Google Earth e apresentadas em pontos no mapa. Os dados do Google Earth foram exportados como um arquivo KML para o software de Sistema de Informação Geográfica QGIS, que auxiliou no gerenciamento dos dados espaciais e na elaboração dos mapas.

Cabe reforçar que o mapeamento foi realizado considerando o endereço cadastrado na Receita Federal e vinculado ao CNPJ, enquanto registro formal das empresas, e fornece informações sobre a localização declarada das atividades econômicas, permitindo visualizar a distribuição destas no território. Contudo, é importante reconhecer que nem sempre o endereço cadastrado no CNPJ reflete a realidade do espaço urbano, situação motivada por diversos fatores, como a natureza da atividade econômica não exigir presença física constante no endereço cadastrado, ou de atividades que compartilham endereços residenciais como ponto de referência.

Em geral, a fachada de um estabelecimento é um elemento fundamental para a identificação da atividade econômica desenvolvida e contribui para a percepção de vitalidade econômica do local. No contexto dos corredores analisados, a presença de uma fachada de identificação é um componente importante, principalmente no trabalho de campo, permitindo comparação do que é visto no espaço com a base de dados. Entretanto, existem empresas e organizações que, por sua natureza, operam sem um espaço físico aberto ao público, como

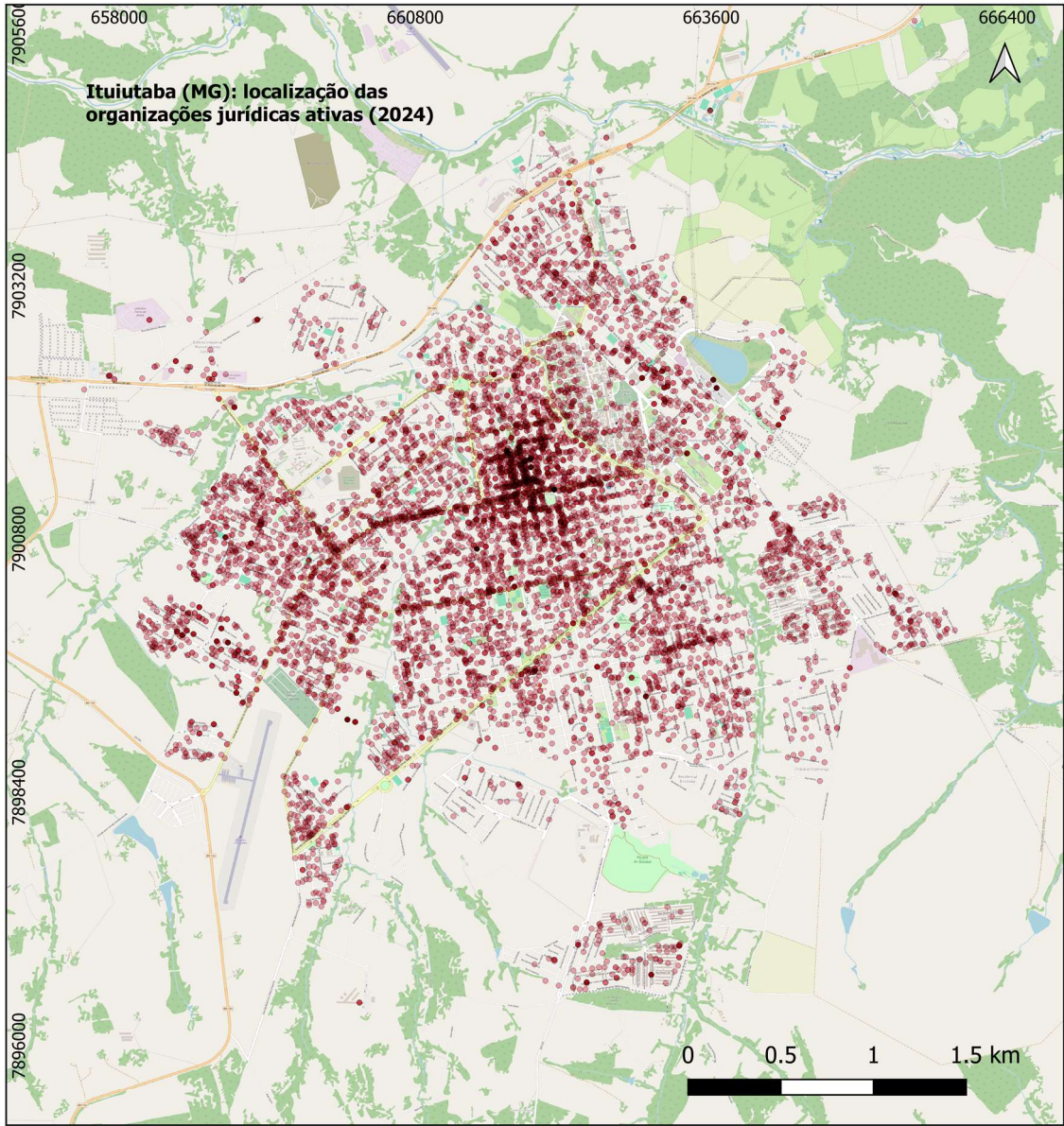
empresas que mantêm escritórios de apoio. Além disso, com a popularização dos serviços prestados por meio da internet e a expansão do trabalho remoto, muitas atividades passaram a ser realizadas de forma virtual (como as lojas on-line, serviços como consultoria, educação e desenvolvimento de software) ou são organizadas em cômodos adjacentes ou internos de residências. E como a CNAE não leva em conta a forma como a atividade é realizada, seja presencial ou remota, ou a estrutura em que é desenvolvida, isso pode levar a uma distorção na caracterização física dos corredores em comparação com os dados pesquisados.

O banco de dados apurado apresentou 10.112 registros de organizações com personalidade jurídica ativas. Desse total, 501 (5%) foram excluídos do conjunto por serem organizações políticas⁵⁹, endereços não identificados, localizados em área rural, ou com ausência de atividade econômica principal, totalizando 9.601 (95%) estabelecimentos com dados suficientes para análise.

A unidade local de cada pessoa jurídica é indicada por sua localização geográfica, distribuídos conforme Mapa 6. O IBGE (2021) define as unidades locais como um espaço físico, compatível com o endereço, em que uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas. As atividades econômicas de empresas ou estabelecimentos (unidades locais) se dividem em principal, secundárias e auxiliares, todas estabelecidas conforme CNAE. Cada organização jurídica possui, obrigatoriamente, uma atividade principal e pode ter outras secundárias ou auxiliares. Para a pesquisa o enfoque foi centralizado na identificação das unidades locais, por localização geográfica e atividade principal.

⁵⁹ Os dados foram obtidos em período eleitoral e no Brasil, é comum que candidatos e partidos políticos abram empresas, como estratégia de gestão financeira de campanha para adequação à legislação eleitoral e geralmente são encerradas após a campanha.

Mapa 6 - Ituiutaba (MG): localização das organizações jurídicas ativas com base nos dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, 2024



Legenda

Unidade local por CNPJ

Elaboração e organização:
Katia Luzia Silveira Silva Vieira
Data: Abril/2025

Fonte: Esri OSM Standard (2024)
Malhas digitais do IBGE (2022)
Sistema de coordenadas: UTM/Zona 22S
SIRGAS 2000
Folha: A4 (210 x 297mm)

Fonte: a autora (2024).

Trabalhar com o grande conjunto de informações que compõe o banco de dados possibilitou a representação cartográfica e a análise, tanto de forma abrangente quanto de forma pormenorizada. Foi possível, por exemplo, apresentar os estabelecimentos classificados por setor (agropecuária, indústria, serviços) ou detalhar subgrupos, como indústrias de bens de consumo, serviços de saúde ou, ainda mais especificamente, apenas o comércio varejista de vestuário; também possibilitou identificar organizações concentradas em determinado endereço ou abrangendo localização específica.

Cabe acrescentar a importância do trabalho de campo, pois os dados sozinhos não apresentam elementos suficientes para explicar a realidade. Ir a campo auxiliou na complementação da análise, permitindo enxergar no espaço o que foi extraído de informação. O trabalho de campo foi realizado nos meses de novembro de 2023, setembro de 2024 e fevereiro de 2025. O primeiro ainda tinha como referência os dados da Jucemg, que foram fundamentais para identificar a ausência de estruturas importantes na paisagem urbana e que não se apresentavam nos dados da pesquisa. Após a identificação de algumas inconsistências, o segundo trabalho de campo foi feito, decisivo para verificar problemas que inviabilizariam a pesquisa com a base de dados da Junta Comercial. Por fim, entre janeiro e fevereiro de 2025 o trabalho de campo final foi realizado, trazendo informações relevantes e que corroboram o desenrolar da pesquisa.

Faissol alerta para a necessidade de articular *observação empírica e teoria* na pesquisa geográfica, garantindo que os dados coletados tenham sentido dentro de um quadro analítico estruturado, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e assegurando um *arcabouço teórico* que direcione o olhar do pesquisador. Por isso afirma: “A pesquisa de campo, tão importante na Geografia, sem a orientação de uma firme base conceitual, pode acabar sendo um reconhecimento do terreno, desordenado e não crítico, portanto de pouca validade” (Faissol, 1987, p. 12).

Devido à complexidade inerente à análise de um conjunto extenso de dados, optou-se por utilizar técnicas estatísticas básicas, mas que possibilitam a organização e interpretação das informações de maneira mais compreensível. O uso de métodos quantitativos para interpretar fenômenos geográficos proporciona um pensamento mais objetivo e estruturado, minimizando subjetividades e permitindo análises mais precisas. Tal fato é enaltecido por Faissol (1978, p. 43), ao indicar que a “Matemática e a Estatística, associadas, têm trazido à Geografia uma contribuição não só operacional, mas também conceitual e lógica”.

Para Silva (2020, p. 33), no ensino e na pesquisa em Geografia, os métodos quantitativos permitem investigações mais aprofundadas, tornando-as mais acessíveis e interpretáveis e

auxiliando na solução de problemas complexos e na identificação de novos campos de estudo que não poderiam ser detectados apenas por meio da observação direta dos dados brutos. Além disso, sua aplicação contribui para o desenvolvimento de uma abordagem mais crítica por parte dos geógrafos, estimulando um pensamento rigoroso e preciso e evitando generalizações baseadas em evidências pouco analisadas.

Com o arcabouço metodológico e teórico apresentados, os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados serão discutidos no próximo capítulo, oferecendo uma visão mais detalhada para identificar os principais aspectos relacionados às atividades econômicas desenvolvidas no espaço urbano de Ituiutaba.

5 ATIVIDADES ECONÔMICAS E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: PERFIL, CARACTERÍSTICAS E DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES LOCAIS EM ITUIUTABA

Este capítulo representa o núcleo da investigação, e constitui, portanto, a apresentação e análise dos resultados desta tese. Os dados abertos do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica permitiram estruturar um panorama econômico e espacial de Ituiutaba, por meio de tabelas, gráficos e representações cartográficas, consolidados a partir dos endereços e das atividades econômicas realizadas por organizações jurídicas com situação cadastral ativa, agrupadas conforme similaridades descritas na CNAE.

Busca-se a compreensão de como as atividades econômicas se organizam, contribuindo para o entendimento da estrutura urbana de Ituiutaba, reflexo das transformações produtivas que ocorreram ao longo das últimas décadas, impulsionadas por mudanças estruturais na economia regional e nacional. O foco analítico para dentro da cidade permite identificar elementos que capazes de apresentar a complexidade do espaço urbano.

Estudos realizados por diferentes autores, em distintos períodos como Santos (2004), George (1983) e Harvey (2011), assim como contribuições de Castells (1999), Corrêa (2005), e Cleps (2005) convergem ao identificar as atividades econômicas como vetores determinantes para a interpretação da dinâmica e organização do espaço urbano.

As atividades econômicas configuram-se como pilares das cidades e protagonistas na modelagem do espaço. Elas não apenas compõem a estrutura urbana, mas também exercem influência sobre as interações que ocorrem tanto no espaço intraurbano quanto entre diferentes centros urbanos. São agentes da produção de necessários para compreender as transformações e reestruturações urbanas.

Neste estudo, as atividades econômicas conduzidas por empresas e organizações que se localizam maioritariamente no perímetro urbano de Ituiutaba configuram a estrutura de análise. Inicialmente, a análise explora as características gerais, nas quais a *predominância do setor de serviços é reafirmada*. Traçando um perfil econômico, além do setor da atividade, identificou-se o porte empresarial, a natureza jurídica, o capital social e o período do início da atividade econômica. Posteriormente, são apresentadas informações relativas à organização espacial dessas atividades, com ênfase nos padrões de distribuição, por meio do mapeamento. Esse procedimento permite a identificação das vias de maior concentração de unidades locais e a

caracterização das atividades econômicas que desempenham papel vital na dinâmica socioeconômica urbana de Ituiutaba.

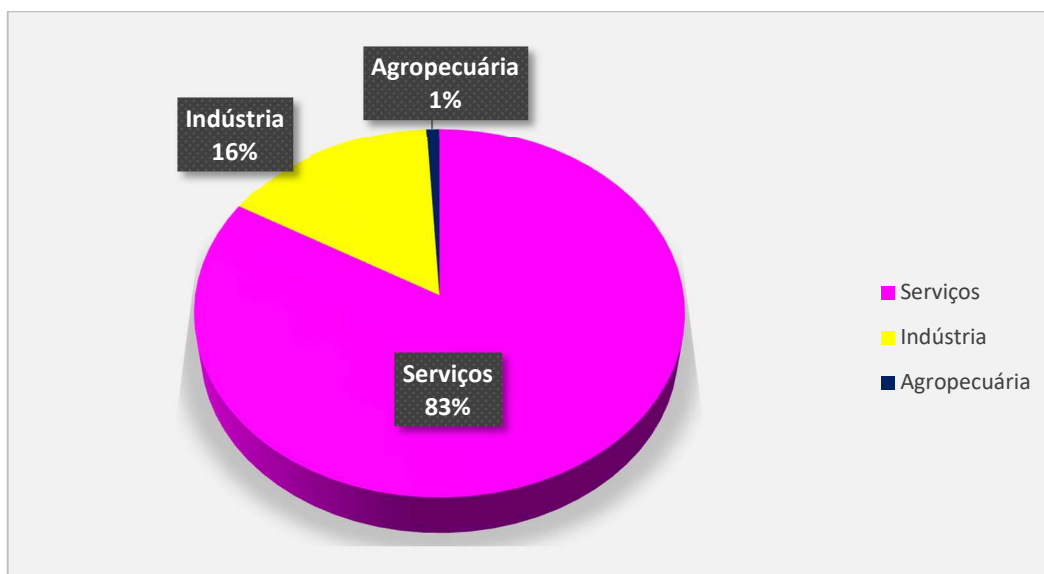
5.1 Perfil econômico e características gerais das unidades locais em Ituiutaba

As atividades econômicas atuam como vetor fundamental para o desenvolvimento das cidades e o número de estabelecimentos comerciais e de serviços, por exemplo, não apenas impulsiona a expansão urbana, mas também fomenta o surgimento de novos polos de atividade. Dessa forma, o quantitativo de unidades locais⁶⁰ é um indicador de configuração na organização espacial da cidade, refletindo a vitalidade do espaço.

Os dados consolidados da Receita Federal apontaram que, em outubro de 2024, havia 10.112 unidades locais em funcionamento, com situação ativa em Ituiutaba. Dessas, 9.601 foram identificadas e mapeadas neste estudo. Em relação aos setores econômicos, as atividades terciárias detêm 83% do total de registros, com 8.018 estabelecimentos presentes no espaço urbano. A indústria ocupa a segunda posição, com 1.495 unidades locais, correspondendo a 16% do total, e o setor da agropecuária apresenta a menor representatividade, com 88 estabelecimentos, o que equivale a 1% do total. O Gráfico 10 demonstra a divisão dos estabelecimentos por grupo de atividades.

⁶⁰ O IBGE (2021) define as unidades locais como um espaço físico com uma única localização geográfica, compatível ao endereço, em que uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas. As atividades econômicas de empresas ou estabelecimentos (unidades locais) se dividem em primárias, secundárias e auxiliares, todas classificadas na CNAE. Cada estabelecimento tem uma atividade primária principal e pode ter outras secundárias ou auxiliares.

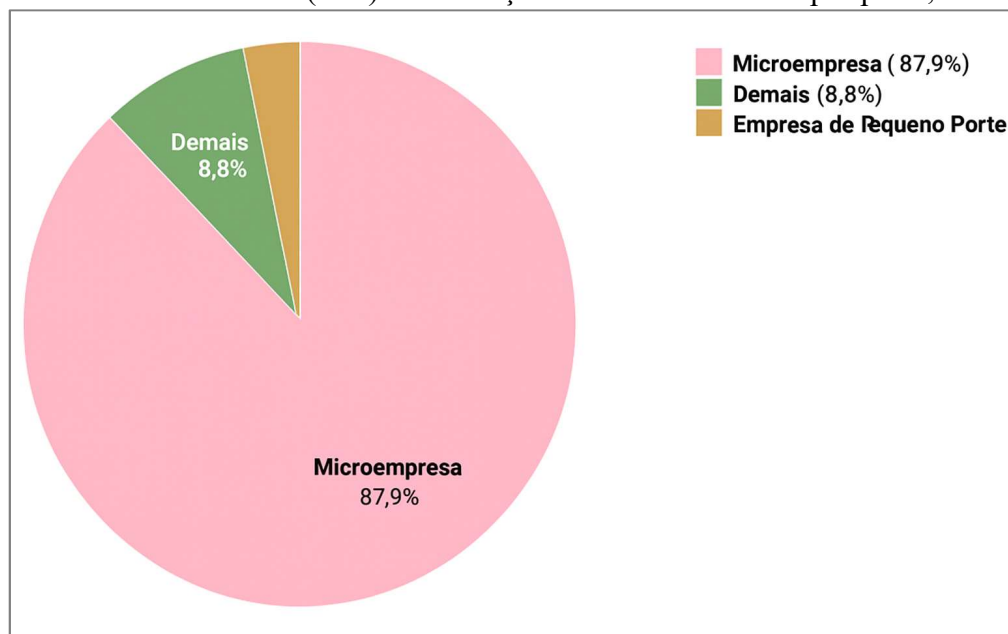
Gráfico 10 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais por setor econômico, 2024



Fonte: a autora, 2025.

O porte das unidades produtivas de Ituiutaba evidencia a maioria de estabelecimentos de pequeno porte, com 87,9% (8.444) dos estabelecimentos classificados como Microempresas (ME). As Empresas de Pequeno Porte (EPP) são as menos numerosas, com 312 registros (3,3%), enquanto as empresas de médio e grande porte, agrupadas na categoria de Demais Empresas, somam 845 registros e correspondem a 8,8% das unidades locais. O Gráfico 11 demonstra o percentual de ME, EPP e Demais Empresas.

Gráfico 11 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais por porte, 2024



Fonte: a autora, 2025.

De acordo com a Lei Complementar (LC) nº 123, de 14 de dezembro de 2006, são classificadas como ME tanto empresas com atividade econômica e fins lucrativos, com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00, quanto entidades sem fins lucrativos que exercem atividades de natureza civil. Já as EPPs são assim classificadas por superarem a receita bruta limitada à ME, desde que não excedam R\$ 4.800.000,00 de receita bruta anual. Empresas que excedem o faturamento limite da EPP são classificadas como Demais.

Apesar de a LC 123/2006 definir o porte com base no faturamento — critério adotado nesta pesquisa —, outros órgãos utilizam critérios próprios para classificar empresas de médio e grande porte, que podem variar dependendo da finalidade da classificação. O Sebrae⁶¹ e o IBGE,⁶² por exemplo, utilizam o número de empregados para distinguir empresas da indústria em comparação com empresas de comércio e serviços.

Nesta pesquisa, opta-se pelo uso do faturamento como fundamento para classificar o porte das empresas, pois esse dado oferece uma medida objetiva para aferir a dimensão econômica de um negócio, o que reflete a capacidade de geração de recursos da empresa e seu volume de negócios, sendo um indicador de seu tamanho no mercado. No caso de Ituiutaba, das 9.601 unidades locais analisadas, 72,7% são MEs com R\$ 30.000,00 de faturamento bruto médio mensal. A maioria das MEs concentra-se especialmente no setor de serviços (6.980 estabelecimentos), enquanto a indústria agrupa 1.394 unidades locais, e a agropecuária apresenta índices menos expressivos de ME, com 70 estabelecimentos.

A análise da forma jurídica sob a qual as entidades empresariais de Ituiutaba se constituem revela um panorama econômico caracterizado pela predominância de ME, com destaque para a figura do empresário individual. De fato, os dados indicam que a economia local se fundamenta na expressiva presença de empresários individuais, que representam 63,6% do tecido empresarial da cidade, reforçando o perfil econômico de pequeno porte, o que pode ser interpretado como reflexo de um desenvolvimento baseado em negócios locais compostos em maioria por iniciativas individuais.

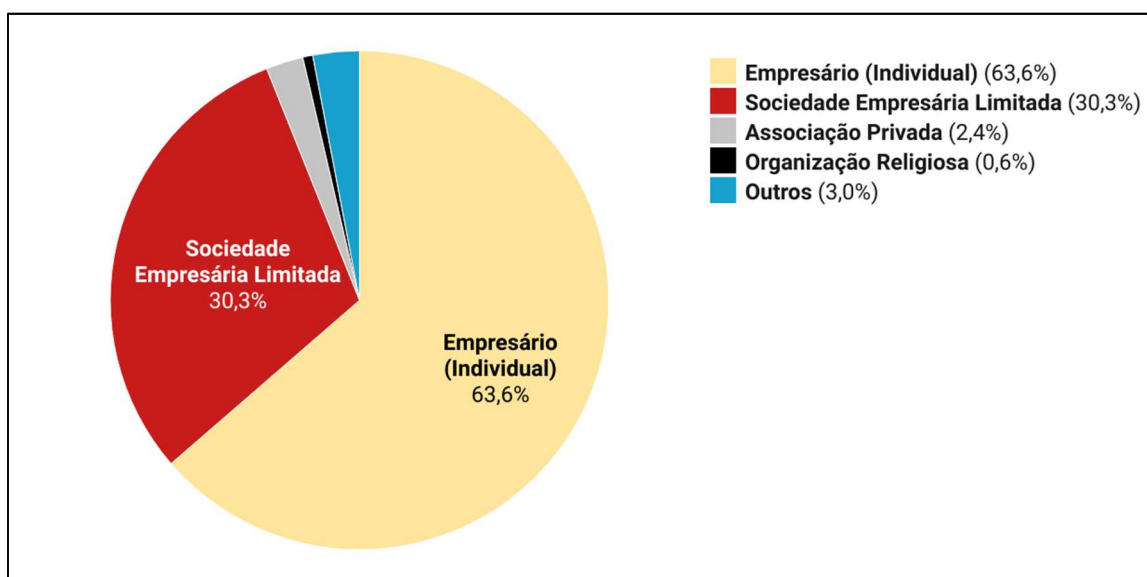
Em segundo plano, com 30,29% de representatividade, encontram-se as Sociedades Empresárias Limitadas, demonstrando que, embora a economia local seja sustentada por

⁶¹ O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) classifica os estabelecimentos por setor de atividade econômica e por número de pessoas ocupadas. No caso da indústria, as denominações seguem estes quantitativos: ME – até 19 pessoas ocupadas; Pequena Empresa – de 20 a 99 pessoas ocupadas; Média Empresa – de 100 a 499 pessoas ocupadas; e Grande Empresa – 500 pessoas ocupadas ou mais. No caso de comércio e serviços, denominam-se: ME – até 9 pessoas ocupadas; Pequena Empresa – de 10 a 49 pessoas ocupadas; Média Empresa – de 50 a 99 pessoas ocupadas; e Grande Empresa – 100 pessoas ocupadas ou mais.

⁶² O IBGE utiliza o critério do Sebrae referente à classificação do porte empresarial pelo número de pessoas ocupadas em diversas publicações, como *Pesquisa Industrial Anual 2022* e *Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2022*.

pequenos negócios, também há espaço para empresas com uma estrutura organizacional mais robusta e que envolvem mais de um sócio. As demais formas jurídicas apresentam menor expressividade, com associações privadas representando 2,4%; organizações religiosas 0,6%; e outras naturezas jurídicas, como cooperativas, empresas públicas, sociedades anônimas e outras totalizando 3%. O Gráfico 12 ilustra a distribuição das naturezas jurídicas das unidades locais em Ituiutaba.

Gráfico 12 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais por natureza jurídica, 2024



Fonte: a autora, 2025.

Embora mais numerosas, as unidades locais predominantemente individuais demonstram uma menor capacidade de investimento inicial de capital em comparação às outras formas jurídicas, como empresas plurissocietárias. O capital social, que representa o valor total inicial, o aporte investido para constituição da empresa, de empresários individuais apresenta mediana de R\$ 5.000,00, enquanto das Sociedades Empresárias Limitadas é de R\$ 40.000,00. A predominância de empresários individuais com baixo investimento pode indicar maior vulnerabilidade econômica, dado que negócios de menor porte costumam ter menos acesso a crédito, menor capacidade de investimento e maior dependência da demanda local.

Dentro das formas societárias há também as *Sociedades Unipessoais de Advocacia*, e as *Simples Puras*, que apresentam mediana de capital social de R\$10.000,00, além das Sociedades Simples Limitadas, que exibem uma mediana menor, de R\$ 2.700,00. Esses valores, em geral, são inferiores aos das Sociedades Empresárias Limitadas, refletindo a natureza das atividades e a menor necessidade de capital intensivo para essas formas societárias, frequentemente ligadas a serviços profissionais.

Naturezas jurídicas como associações privadas, organizações religiosas, entidades sindicais, condomínios e edifícios, serviços notariais e registrais, serviços sociais autônomos, fundações privadas e públicas, entre outras entidades sem fins lucrativos e que desempenham funções sociais, culturais e comunitárias dentro da cidade, operando em diferentes setores da economia local, apresentaram valores de capital social nulos⁶³, típico das características organizacionais desses estabelecimentos.

No extremo superior da distribuição do capital social, encontram-se as sociedades anônimas abertas e fechadas, empresas públicas e sociedades de economia mista, que apresentam média e mediana de capital social mais elevadas. Os altos valores de capital social observados nessas organizações que possuem unidades locais em Ituiutaba podem ser explicados pelo fato de serem *filiais de grandes corporações* e por atuarem em áreas financeiras e públicas.

A Tabela 4 apresenta um panorama do capital social das unidades locais em Ituiutaba, estratificado por natureza jurídica, demonstrando a mediana e a média do capital social para cada categoria. Como a mediana é menos influenciada por valores extremos, ela fornece uma imagem mais precisa do valor de capital social mais comum dentro do grupo de estabelecimentos.

Tabela 4 – Ituiutaba (MG): mediana e média do capital social por natureza jurídica, 2024

Natureza Jurídica	Quantitativo (Unidade local)	Mediana do Capital Social (em Reais)	Média do Capital Social (em Reais)
Empresário (Individual)	6.110	5.000,00	9.641,60
Sociedade Empresária Limitada	2.908	40.000,00	16.861.662,32
Sociedade Unipessoal de Advocacia	51	10.000,00	12.235,29
Sociedade Anônima Fechada	35	100.000.000,00	2.570.966.622,20
Sociedade Simples Limitada	23	2.700,00	39.350,43

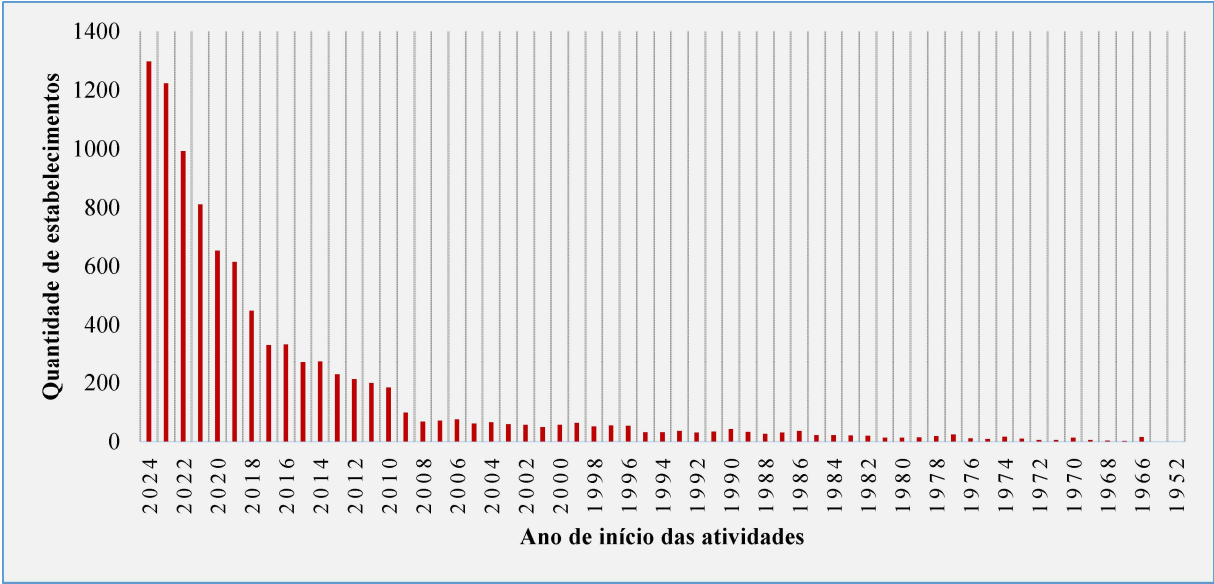
⁶³ O quantitativo de empresas e organizações que apresentam capital social nulo são: Associação privada (232), Organização religiosa (62), Condomínio e Edifício (52), Cooperativa (16), Serviço Notarial e Registral (11), Entidade Sindical (15), Serviço Social Autônomo (7), Fundo Público da Administração Direta Municipal (4), Órgão Público do Poder Executivo Estadual ou do Distrito Federal (3), Órgão Público do Poder Executivo Municipal (3), Autarquia Estadual ou do Distrito Federal (2), Autarquia Federal (2), Fundação Privada (2), Fundação Pública de Direito Público Municipal (2), Município (2), Consórcio de Sociedades (1), Fundação Pública de Direito Público Estadual ou do Distrito Federal (1), Fundo Público da Administração Indireta Municipal (1), Organização Social (1) e Órgão Público do Poder Legislativo Municipal (1).

Sociedade Simples Pura	21	10.000,00	24.619,05
Sociedade Anônima Aberta	18	7.235.966.828,06	20.283.411.335,28
Empresa Pública	6	42.630.933.668,37	42.063.690.718,00
Sociedade em Conta de Participação	6	1.000,00	117.500,33
Empresa Individual Imobiliária	2	175.000,00	175.000,00
Sociedade de Economia Mista	1	120.000.000.000,00	120.000.000.000,00

Fonte: a autora, 2025.

Em relação ao ano de início de atividades, o Gráfico 13 apresenta a quantidade de empresas considerando o ano de fundação. Mais da metade do número total de estabelecimentos (51,8%) iniciou as atividades entre 2020 e 2024. Apesar da predominância de empresas recentes, alguns estabelecimentos apresentam longevidade, com destaque para uma empresa cujo registro de início das atividades foi em 1952, permanecendo ativa há mais de sete décadas.

Gráfico 13 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais por ano do início das atividades, 2024



Fonte: a autora, 2025.

O início da atividade em um ano de referência caracteriza o nascimento da empresa, assim como o reinício de operações após mais de 24 meses de inatividade. Adicionalmente, considera-se como nascimento a contratação de pelo menos um empregado assalariado por empresas que não possuíam funcionários com vínculo empregatício por um período mínimo de

24 meses anteriores ao ano de referência, configurando uma entrada por crescimento (IBGE, 2024, p. 23).

A pesquisa *Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2022* (IBGE, 2024) indica que a taxa de mortalidade de empresas no Brasil é alta, especialmente nos primeiros anos de vida, e destaca considerável homogeneidade na sobrevivência das empresas nascidas, independentemente da região brasileira. A pesquisa observa empresas nascidas em 2017 e aponta que 50,2% dos estabelecimentos sobreviveram após três anos de nascimento, e após cinco anos de nascimento, a sobrevivência reduz para 37,9%, evidenciando uma taxa de mais de 60% de mortalidade empresarial após cinco anos.

A análise da pesquisa foca nas empresas que possuem pelo menos um empregado assalariado no ano de referência e nas atividades com maiores taxas de sobrevivência (após cinco anos do nascimento, ou seja, empresas nascidas em 2017). Considerando o nível seção da CNAE, foram: eletricidade e gás (58%); saúde humana e serviços sociais (54,7%); informação e comunicação (43,8%); educação (43,7%); e atividades imobiliárias (43,5%). Já as atividades com maiores taxas de mortalidade em 2020 foram: construção (12,3%); alojamento e alimentação (12,2%); artes, cultura, esporte e recreação (12,0%). É importante notar que a taxa de mortalidade se refere a 2020, enquanto a taxa de sobrevivência se refere a empresas nascidas em 2017 e que sobreviveram até 2022. Apesar dessa diferença temporal, os dados fornecem um panorama das atividades com maior e menor longevidade em um contexto impactado pela pandemia de Covid-19.

Em outra pesquisa, o IBGE (2023) analisou a taxa de sobrevivência das unidades locais nascidas em 2011, e apontou que quase 80% das empresas brasileiras não sobrevivem aos dez primeiros anos. Especificamente, de empresas fundadas em 2009, apenas 22,9% permaneceram ativas até 2019. Esses fatos podem justificar a realidade das unidades locais de Ituiutaba, onde empresas com dez anos ou mais, nascidas antes de 2014, correspondem a menos de 27%.

O conjunto dos dados apresentados até o momento permite traçar um perfil da estrutura econômica urbana de Ituiutaba, em um cenário dominado pelo setor terciário, cuja base é composta por microempresas e, em sua maioria, constituídas sob a forma de empresário individual. Essa caracterização é aprofundada pela análise do capital social, que revela a baixa capitalização da maioria dessas organizações, sugerindo uma estrutura de negócios de pequena escala, com potencial vulnerabilidade e forte dependência da dinâmica econômica local, coexistindo com a presença de um número (reduzido) de organizações de grande porte, como sociedades anônimas e empresas públicas, que, embora minoritárias em quantidade, detêm um capital social exponencialmente superior. A juventude dos estabelecimentos, com mais da

metade das unidades locais estabelecidas nos últimos cinco anos, alinha-se ao panorama nacional de nascimento e mortalidade empresarial. Definidas as características gerais das unidades locais, o foco da investigação se desloca agora para a caracterização do tipo de atividades realizadas pelas unidades locais, trazendo mais detalhes da organização e estruturação urbana.

5.2 Composição e diversidade econômica: da classificação oficial aos agrupamentos analíticos

A análise inicial permite compreender a estrutura econômica que molda a cidade e faz sua inserção na economia local e regional, mas é necessário compreender quais são as principais características das atividades realizadas em Ituiutaba. A partir da atividade principal dos estabelecimentos, codificada, descrita e distribuída em níveis hierárquicos conforme a CNAE, revela uma grande diversificação econômica. Diante disso, optou-se por apresentar essa variável em três níveis de classificação: seções, divisões e subclasses, como detalhado na sequência.

Na análise de distribuição foi identificada a presença de atividades pertencentes a 20 das 21 *seções* da CNAE, que representam de forma mais abrangente os grupos de atividades. Na categoria *divisão*, um nível que apresenta detalhes um pouco mais específicos dos estabelecimentos, entre os 87 existentes, as unidades locais de Ituiutaba são enquadradas em 70 delas. Na *subclasse*, nível mais detalhado, foram identificadas 570 atividades das 1.332 existentes.

Considerando as *seções* da CNAE, a maior concentração de empresas está na *seção G*, com 3.053 estabelecimentos (31,80%). Descrita como “*comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*”, concentra a maior parte das atividades, que compreendem compra e venda de mercadorias nos segmentos tanto de atacado quanto de varejo, além da manutenção e reparação de veículos automotores.

A *seção S*, *outras atividades de serviços*, representa 10,82% (1.039 estabelecimentos), com a predominância de atividades que atendem diretamente às demandas da população: “serviços pessoais; serviços de organizações associativas patronais, empresariais, profissionais, sindicais, religiosas, políticas; atividades de manutenção e reparação de equipamentos de informática, de comunicação e de objetos pessoais e domésticos” (IBGE, 2015, p. 521).

A *seção H* (transporte, armazenagem e correio) aparece com 798 empresas (8,31%), evidenciando a relevância desse segmento para o transporte de mercadorias e pessoas, inclusive

“nas modalidades ferroviária, rodoviária, aquaviária, aérea e dutoviária, as atividades de armazenamento e carga e descarga e as atividades de correio, de malote e de entrega. Também incluídas nesta seção as atividades auxiliares dos transportes” (IBGE, 2015, p. 387).

A indústria de transformação, representada pela *seção C*, soma 753 estabelecimentos (7,84%), e a construção civil (*seção F*) tem 716 empresas (7,46%). Esses setores, apesar de não serem os mais representativos, ainda exercem papel relevante na economia local referente ao agregado industrial.

Indicando a presença de empresas que prestam suporte a outras atividades econômicas, as atividades administrativas e serviços complementares (*seção N*) somam 653 empresas (6,80%) e agrupam ampla variedade de atividades de apoio, compreendendo desde a contratação de pessoas e empresas até o preparo de documentos e serviços de escritório em geral. Incluem ainda serviços de teleatendimento, cobrança, gestão de ativos intangíveis não financeiros, vigilância, limpeza de prédios e domicílios e atividades paisagísticas. Atividades profissionais, científicas e técnicas (*seção M*) contam com 628 estabelecimentos (6,54%), refletindo a presença de profissionais autônomos e empresas voltadas para consultoria, engenharia e atividades especializadas, científicas, técnicas e profissionais, que requerem formação profissional específica.

Na *seção I*, alojamento e alimentação, são identificados 620 estabelecimentos (6,46%), agrupando serviços de alimentação e alojamento por curta duração, diferenciados da locação de imóveis, exceto nos alojamentos coletivos (pensionatos, por exemplo), tratados dentro deste segmento. Os serviços de alimentação se caracterizam pelo preparo das refeições e/ou bebidas para consumo imediato, com ou sem serviço de atendimento, bem como a preparação de alimentos por encomenda e a preparação de bebidas para consumo imediato. Não inclui a preparação de alimentos ou venda de refeições ou bebidas que não seja para consumo imediato.

A *seção Q* abrange atividades essenciais relacionadas à atenção à saúde humana e serviços sociais, tanto realizados em locais especializados de atendimento à saúde quanto prestados nos domicílios. A *seção P*, educação, abrange serviços de ensino público e privado em qualquer nível ou finalidade, realizados de forma presencial ou à distância por qualquer meio de comunicação, além do ensino de esporte, cultura, arte e atividades de apoio à educação. Essas categorias possuem respectivamente 380 (3,96%) e 304 (3,17%) estabelecimentos com diversificada oferta educacional e de saúde.

As demais seções apresentam menor representatividade, com destaque para informação e comunicação (*seção J*), que soma 138 empresas (1,44%), abrangendo atividades de criação e produção de conteúdo de informação em mídias para disseminação por meios analógicos ou

digitais e atividades de operação da infraestrutura que permita a transmissão, distribuição e o armazenamento desses produtos.

Atividades artísticas, culturais e recreativas (*seção R*), com 119 estabelecimentos (1,24%), compreendem atividades culturais, recreativas e de entretenimento, como espetáculos, museus, atividades esportivas, exploração de jogos de azar e apostas. Serviços domésticos (*seção T*) representam 0,9%, com 96 registros.

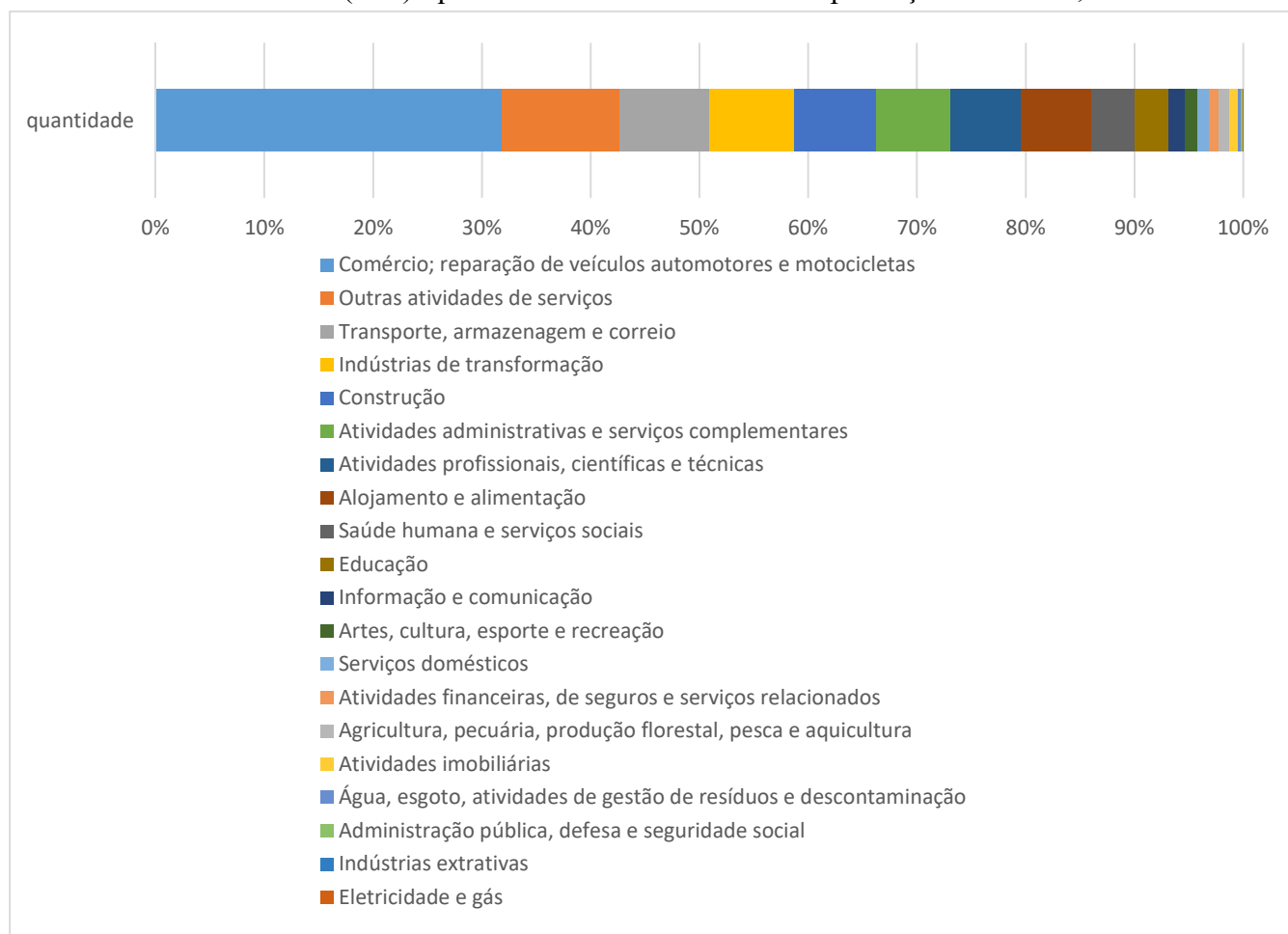
Atividades financeiras, de seguros e serviços (*seção K*) correspondem a unidades que realizam prioritariamente transações financeiras, como instituições bancárias e de seguros, sociedades de capitalização, previdência complementar, planos de saúde e serviços vinculados às atividades financeiras e de seguros. Essa seção possui 89 estabelecimentos (0,93%).

Atividades imobiliárias (*seção L*) abarca 84 estabelecimentos (0,92%), agrupados em gestão da propriedade de imóveis, tanto proprietários quanto corretores imobiliários e terceiros, sob contrato ou corretagem, com a oferta de venda, aluguel e serviços relacionados a imóveis para qualquer finalidade, incluindo também as atividades de administração de imóveis.

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (*seção A*) e extração mineral (*seção B*), com apenas 88 (0,92%) e 2 (0,02%) empresas, respectivamente, reforçam a menor participação da agropecuária na economia urbana. Além disso, o fornecimento de eletricidade, gás e água e a administração pública, defesa e seguridade social (*seções D, E e O*), com 1 (0,01%), 23 (0,24%) e 17 (0,17%) registros, respectivamente, apresentam poucos estabelecimentos, geralmente públicos ou concessionárias de serviços públicos.

O conjunto de dados apresentados demonstra a importância do comércio e serviços pelas seções da CNAE, em que a tríade formada pelo Comércio (*seção G*), Serviços (*seção S*) e Transporte (*seção H*) compõe 52% das atividades econômicas e domina quantitativamente o cenário ilustrado no Gráfico 14, com a distribuição das unidades locais por seção da CNAE.

Gráfico 14 – Ituiutaba (MG): quantitativo das unidades locais por seção da CNAE, 2024



Fonte: a autora, 2025.

A investigação prossegue agora para uma escala de maior detalhe: a análise da frequência das atividades econômicas no espaço urbano de Ituiutaba, considerando o segundo nível da CNAE (*Divisão*), revela o *comércio varejista* como a atividade mais representativa, concentrando 2.311 estabelecimentos, o que corresponde a 24,07% do total. Em seguida, *outras atividades de serviços pessoais*, com 665 estabelecimentos (6,93%), configuram-se como o segundo grupo mais frequente, abrangendo serviços diretamente voltados ao consumidor, como salões de beleza e lavanderias.

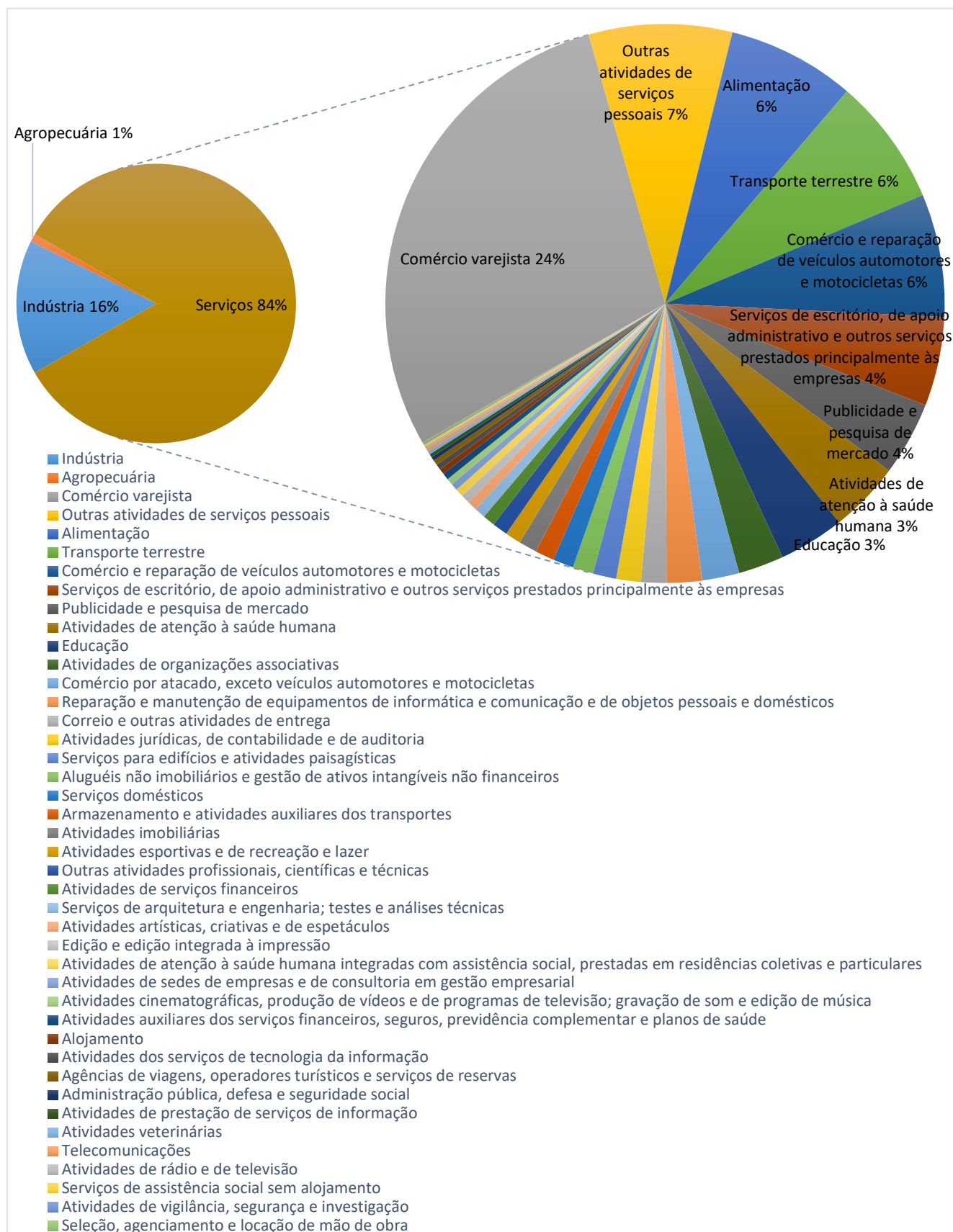
Outras divisões da CNAE também apresentam expressividade na distribuição espacial urbana. *Serviços especializados para construção* somam 617 estabelecimentos (6,43%), enquanto a *alimentação*, que engloba restaurantes, bares e lanchonetes, totaliza 594 estabelecimentos (6,19%). O *transporte terrestre*, com 591 estabelecimentos (6,16%), e o *comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 570 estabelecimentos (5,94%), também se mostram relevantes.

Adicionalmente, *atividades de serviços de escritório e apoio administrativo* (414 estabelecimentos, 4,31%) emergem como importantes para o suporte operacional de outras empresas, incluindo serviços administrativos e de gestão, além de publicidade e pesquisa de mercado (343 estabelecimentos, 3,57%).

As *atividades de atenção à saúde humana* (329 estabelecimentos, 3,43%), que abrangem clínicas, consultórios e serviços médicos essenciais para a qualidade de vida da população, também se destacam, além da *educação* (304 estabelecimentos, 3,17%), incluindo escolas, cursos técnicos e instituições de ensino, reforçando o papel de Ituiutaba como um centro educacional regional e polo de referência em saúde.

As nove divisões da CNAE aqui apresentadas representam 70% do total de unidades locais com atividades econômicas, enquanto as demais somam 30% do total, demonstrando a concentração de atividades em determinados grupos no espaço urbano. Essas informações são visualizadas de forma mais clara e detalhada no Gráfico 15, com a distribuição das unidades locais por divisão da CNAE.

Gráfico 15 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais por divisão da CNAE, 2024



Fonte: a autora, 2025.

Como apresentado anteriormente, a CNAE possui uma estrutura hierárquica, com diferentes níveis de detalhamento, dos quais foram apresentados resultados nos níveis seção e divisão, sendo subclasse o mais específico. Das 1.332 subclasses existentes, nas unidades produtivas inseridas em Ituiutaba foram identificadas 571 subclasses distintas como atividade principal, demonstrando uma considerável diversidade de atividades econômicas desenvolvidas.

No intuito de facilitar a análise e obter uma visão mais geral e compreensível da organização dessas atividades no espaço urbano, as atividades econômicas inseridas na subclasse da CNAE foram reagrupadas sob uma nova variável, denominada “*agrupamento*”, dividida em 29 grupos específicos. Trata-se de uma categoria ampla, julgada mais adequada para apresentar os resultados de forma mais clara e relevante no contexto urbano de Ituiutaba, considerando a organização dessas atividades no espaço da cidade.

Embora a CNAE ofereça um detalhamento significativo para identificação das atividades econômicas, principalmente no nível subclasse – útil e frequentemente empregado pela administração pública para identificar com mais precisão as atividades econômicas –, para o objetivo específico da pesquisa em Ituiutaba e principalmente para apresentação dos resultados, o *excesso de detalhamento* da subclasse poderia dificultar a identificação de padrões espaciais para a análise urbana. A desagregação das atividades em subclasses muito específicas pode resultar em um número reduzido de estabelecimentos em cada subclasse em uma determinada área, gerando dados esparsos, o que poderiam dificultar a análise estatística e a identificação de padrões espaciais. Diante disso, optou-se por criar os “*agrupamentos*”, que oferecem uma visão mais consolidada e adequada para a análise da organização das atividades econômicas no solo urbano de Ituiutaba, com base na natureza das atividades e relevância para a economia local, apresentados a seguir:

1. **Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** – engloba as atividades primárias diretamente ligadas à produção de alimentos e recursos naturais renováveis. Mantendo a essência do setor primário da CNAE, abrange desde o cultivo agrícola e a criação de animais até a exploração florestal, a pesca e a aquicultura.
2. **Indústria de bens de consumo** – compreende a produção de itens destinados diretamente ao consumidor final. Inclui uma vasta gama de produtos, como alimentos processados, bebidas, vestuário, calçados, móveis e eletrodomésticos, ou seja, bens que são adquiridos para uso pessoal ou doméstico.

3. **Indústria de bens intermediários e insumos** – abarca a produção de bens que não são destinados ao consumidor final, mas sim utilizados como insumos ou matérias-primas por outras indústrias. Inclui produtos químicos, plásticos, borracha, minerais não metálicos, produtos de madeira e papel, que são essenciais para a cadeia produtiva de diversos setores.
4. **Indústria de bens de capital e equipamentos** – abrange a fabricação de máquinas, equipamentos e bens duráveis utilizados na produção de outros bens e serviços. Inclui a produção de máquinas industriais, equipamentos de transporte, veículos, componentes eletrônicos, equipamentos de informática e outros bens de capital.
5. **Construção e obras** – engloba todas as atividades relacionadas à construção civil, desde a edificação de residências e prédios comerciais até a construção de infraestruturas como estradas, pontes, redes de saneamento e outras obras de engenharia civil.
6. **Comércio varejista e serviços relacionados a veículos** – reúne atividades de comércio varejista de veículos automotores, motocicletas, partes e peças, bem como serviços de manutenção, reparação e outros serviços relacionados a veículos.
7. **Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria** – compreende os estabelecimentos que vendem alimentos, bebidas e produtos de tabacaria diretamente ao consumidor final, para consumo doméstico. Inclui supermercados, mercearias, açougues, padarias, lojas de conveniência e similares.
8. **Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios** – abrange os estabelecimentos especializados na venda de roupas, calçados, bolsas, cintos, joias, bijuterias e outros acessórios de moda para o consumidor final.
9. **Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos** – reúne os estabelecimentos que comercializam medicamentos, produtos farmacêuticos, cosméticos, produtos de higiene pessoal, artigos médicos e ortopédicos, atendendo às necessidades de saúde e bem-estar da população.
10. **Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática** – engloba as lojas que vendem eletrodomésticos, eletrônicos em geral, equipamentos de informática, telefones celulares e acessórios, móveis para residência e escritório, e outros produtos para o lar e o ambiente de trabalho.
11. **Comércio varejista de materiais para construção, ferragens e afins** – compreende os estabelecimentos que vendem materiais de construção em geral, ferragens,

ferramentas, materiais elétricos e hidráulicos, tintas e vernizes, e outros produtos relacionados à construção, reforma e manutenção de imóveis.

- 12. Comércio varejista especializado e outras formas de varejo** – abrange lojas de departamentos e estabelecimentos de varejo que se especializam em produtos específicos, como livrarias, bancas de jornais e revistas, instrumentos musicais, floriculturas, além de outras formas de varejo, como o comércio ambulante e feiras livres.
- 13. Transporte, armazenagem e correio** – reúne as atividades relacionadas à movimentação de pessoas e mercadorias, incluindo transporte terrestre, aquaviário e aéreo, serviços de armazenagem e logística, bem como as atividades de correio e entrega de encomendas.
- 14. Serviços de alimentação, hospedagem e turismo** – engloba as atividades relacionadas ao fornecimento de refeições (restaurantes, bares, lanchonetes), serviços de hospedagem (hotéis e pousadas) e serviços turísticos (agências de viagem, operadores turísticos, guias de turismo).
- 15. Serviços relacionados à informação, comunicação e produção de conteúdo** – abrange as atividades relacionadas à produção, distribuição e disseminação de informações e conteúdos, bem como serviços de comunicação. Inclui empresas de mídia, telecomunicações, produção de software, portais de conteúdo e serviços de tecnologia da informação.
- 16. Serviços financeiros, seguros e planos de saúde** – engloba as atividades de intermediação financeira (bancos, cooperativas de crédito), seguros, previdência complementar, planos de saúde e atividades auxiliares dos serviços financeiros, como corretoras de seguros e administradoras de benefícios.
- 17. Atividades imobiliárias** – reúne as atividades relacionadas ao mercado imobiliário, incluindo compra, venda, aluguel, administração e avaliação de imóveis residenciais e comerciais, bem como serviços de corretagem e consultoria imobiliária.
- 18. Serviços profissionais e técnicos** – abrange uma ampla gama de serviços que exigem conhecimento especializado e habilidades técnicas. Inclui atividades como serviços jurídicos, contabilidade, consultoria empresarial, arquitetura, engenharia, pesquisa e desenvolvimento, publicidade e marketing.
- 19. Serviços administrativos e de apoio** – reúne atividades que fornecem suporte operacional para pessoas e organizações. Inclui serviços como locação de mão de obra temporária, serviços de vigilância e segurança, limpeza, serviços de apoio

administrativo e de escritório, organização de eventos e outros serviços de apoio às empresas.

- 20. Educação** – engloba todas as atividades relacionadas ao ensino e à formação em diversos níveis e modalidades, desde a educação infantil e o ensino fundamental até o ensino médio, superior, profissionalizante e cursos livres. Inclui escolas, universidades, centros de treinamento e outras instituições educacionais.
- 21. Serviços de saúde e bem-estar humano**– abrange as atividades relacionadas a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde humana e animal. Inclui hospitais, clínicas médicas e odontológicas, laboratórios de análises clínicas, serviços de fisioterapia, psicologia, veterinária, bem como os serviços sociais de apoio a indivíduos e famílias.
- 22. Esporte, cultura e recreação** – reúne as atividades relacionadas à expressão artística, produção cultural, prática esportiva e atividades de lazer e entretenimento. Inclui teatros, cinemas, museus, galerias de arte, clubes esportivos, academias de ginástica, parques de diversão e outras atividades culturais e recreativas.
- 23. Serviços pessoais e domésticos** – abrange uma variedade de serviços pessoais e domésticos, como salões de beleza, barbearias, lavanderias, serviços de reparação e manutenção de objetos pessoais e domésticos, serviços de cuidadores de crianças e idosos, serviços domésticos em geral.
- 24. Outras atividades de serviços** – este agrupamento residual engloba diversas atividades de serviços que não se encaixam nos agrupamentos anteriores, mas que são importantes para a economia e a sociedade. Inclui serviços associativos, organizações religiosas, sindicatos, serviços funerários e outras atividades de serviços diversos.
- 25. Serviços de utilidade pública e tratamento de resíduos e materiais** – engloba atividades que fornecem serviços essenciais para a sociedade, como o fornecimento de eletricidade, gás, água e saneamento básico, bem como atividades de coleta, tratamento e disposição de resíduos sólidos e líquidos, e a recuperação de materiais recicláveis.
- 26. Comércio atacadista de produtos agropecuários e insumos** – compreende a venda por atacado de produtos de origem agrícola e pecuarista, matérias-primas e insumos para o setor agropecuário, como sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, rações e outros produtos utilizados na produção agropecuária.

- 27. Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo** – abrange a venda por atacado de produtos industrializados e bens de consumo destinados ao varejo e às indústrias. Inclui alimentos industrializados, bebidas, vestuário, calçados, eletrodomésticos, eletrônicos, peças, veículos e outros bens de consumo.
- 28. Comércio atacadista de insumos industriais e matérias-primas** – compreende a venda por atacado de insumos industriais, matérias-primas, produtos químicos, minerais e outros materiais utilizados na produção industrial. Inclui produtos químicos industriais, minerais metálicos e não metálicos, produtos siderúrgicos, madeireiros e outros insumos para a indústria.
- 29. Administração pública, defesa e seguridade social** – engloba as atividades do setor público, incluindo administração pública federal, estadual e municipal, defesa nacional, seguridade social obrigatória e outros serviços prestados pelo governo à sociedade.

Os agrupamentos consolidam as atividades econômicas em categorias mais amplas e significativas para a análise urbana. Essa organização permite uma visão mais clara da distribuição e da interação das atividades econômicas no espaço urbano. A Tabela 5 detalha a quantidade e a participação percentual de unidades locais em Ituiutaba, categorizadas por agrupamentos de atividades econômicas.

Tabela 5 – Ituiutaba (MG): distribuição e percentual das unidades locais por agrupamento
(continua)

Agrupamento	Quantidade	Percentual
Administração pública, defesa e seguridade social	17	0,18
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	88	0,92
Comércio atacadista de insumos industriais e matérias-primas	28	0,29
Comércio atacadista de produtos agropecuários e insumos	42	0,44
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	110	1,15
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	206	2,15
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	275	2,86
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	619	6,45
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	143	1,49
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	660	6,87
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	140	1,46
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	139	1,45
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	623	6,49
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	312	3,25

Tabela 5 – Ituiutaba (MG): distribuição e percentual das unidades locais por agrupamento (continuação)

Construção e obras	716	7,46
Educação	304	3,17
Indústria de bens de capital e equipamentos	219	2,28
Indústria de bens de consumo	443	4,61
Indústria de bens intermediários e insumos	93	0,97
Outras atividades de serviços	211	2,20
Serviços administrativos e de apoio	711	7,41
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	644	6,71
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	413	4,30
Serviços de utilidade pública e tratamento de resíduos e materiais	24	0,25
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	97	1,01
Serviços pessoais e domésticos	813	8,47
Serviços profissionais e técnicos	629	6,55
Serviços relacionados a atividades imobiliárias	84	0,87
Transporte, armazenagem e correio	798	8,31
(conclusão)		

Fonte: a autora, 2025.

Os agrupamentos mais frequentes em Ituiutaba mais uma vez refletem a predominância de comércio e serviços na economia urbana, mas trazem uma nova perspectiva. Observa-se que o *comércio varejista* concentra quase um terço dos agrupamentos, com destaque para *comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios*, apresentando 6,87% do total, *comércio varejista e serviços relacionados a veículos*, com 6,49%, e o *comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria*, com 6,45% do total.

Em relação aos *serviços*, que somam quase 50% do total, o *relacionado a itens pessoais e domésticos* lidera em número de unidades locais, representando 8,47% do total (813 estabelecimentos), o que reflete a oferta de serviços para demandas como cabeleireiros, lavanderias, reparo e manutenção de itens pessoais e outros serviços direcionados diretamente aos indivíduos e lares. O agrupamento de *transporte, armazenagem e correio* também se destaca, com 8,3% (798 unidades), indicando a presença dessas atividades na economia local, com relevância para distribuição e logística, facilitando o fluxo de mercadorias e pessoas tanto dentro quanto fora do município. Outros serviços relevantes incluem *alimentação, hospedagem e turismo* (6,7%, 644 unidades), *serviços administrativos e de apoio* (7,41%, 711 unidades), e *serviços profissionais e técnicos* (6,55%, 629 unidades), além dos *serviços de saúde, assistência e bem-estar humano* (413 unidades, 4,3%) e *educação* (304 unidades, 3,2%).

A *indústria*, embora não seja o setor predominante em número de unidades, tem presença em itens *de bens de consumo* (443 unidades, 4,6%), *bens de capital e equipamentos*

(219 unidades, 2,3%) e *bens intermediários e insumos* (93 unidades, 0,9%). Mas o agrupamento *de construção e obras* é o que possui maior relevância (7,5%, 716 unidades locais), com um setor da construção civil ativo, seja em obras residenciais, comerciais ou de infraestrutura.

A participação da *agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (0,9%, 88 unidades) destaca a predominância na área urbana de atividades econômicas em outros setores. Importante ressaltar que, embora a produção relacionada à agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura ocorra majoritariamente nas áreas rurais do município, muitas empresas do setor mantêm escritórios de apoio administrativo, logístico e comercial na cidade. Também apresenta pouca expressividade em número de unidades locais dentro do perímetro urbano de Ituiutaba o *comércio atacadista de produtos agropecuários e insumos* (42 unidades, 0,4%).

Cabe destacar que, embora a criação dos *agrupamentos* tenha como objetivo simplificar a análise e facilitar a identificação de padrões espaciais, esse processo de agregação inevitavelmente implica em algumas mudanças em relação à estrutura original da CNAE. Em alguns casos, subclasses que pertenciam a um determinado nível na CNAE foram realocadas para outro nível nos *agrupamentos*. Como exemplo, "administração pública, defesa e seguridade social" manteve os mesmos parâmetros da CNAE, sem alterações significativas na composição das subclasses. No entanto, o "comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios", incluiu, além dos itens que dão nome ao agrupamento, artigos de joalheria, óptica, bijuterias e relojoaria, que seriam enquadradas em diferentes grupos da CNAE. Essa agregação reflete a realidade observada no espaço urbano de Ituiutaba, onde esses tipos de comércio frequentemente compartilham o mesmo espaço físico e estão relacionados ao consumo de moda e acessórios.

A presença e os tipos de atividades influenciam o desenvolvimento econômico e a organização do espaço urbano. Os ramos de atividades que dominam o urbano – seja pelo número de estabelecimentos, seja pela área que ocupam – são os que mais contribuem para a reestruturação da cidade, ao influenciar o uso do solo, a criação de centralidades e os fluxos urbanos. Esses fluxos, tanto materiais (pessoas, veículos, mercadorias) quanto imateriais (capital, informação) são impulsionados pelas atividades econômicas e, ao mesmo tempo, as impulsionam, criando centralidades e transformando a estrutura da cidade. Essa influência das atividades econômicas, que se manifesta de forma concreta na distribuição dessas atividades pelos bairros de Ituiutaba, será o foco a seguir. Os mapas que ilustram essa espacialização para cada um dos agrupamentos encontram-se no *Apêndice* desta tese.

5.3 Estrutura urbana e concentração de atividades econômicas: análise da distribuição de unidades locais em Ituiutaba

A organização espacial das atividades econômicas constitui um elemento-chave para compreender a dinâmica urbana. Dentro das diversas possibilidades de análise que envolvem a concentração das unidades locais, opta-se pela perspectiva de um olhar mais detalhado para as atividades econômicas desenvolvidas no espaço urbano, ao considerar a relação com a estruturação da cidade.

Castells (2006, p. 311) descreve o centro como o ponto de origem da cidade, desempenhando funções integradoras e simbólicas, muitas vezes localizado em um ponto de convergência de vias. Além de suas características físicas, o centro coordena as atividades urbanas, promove a identificação simbólica dessas atividades e facilita a comunicação entre os atores sociais. O autor faz uma analogia com a cidade medieval, onde a catedral e os edifícios de autoridade dominavam o centro, refletindo a organização social hierárquica.

O bairro Centro de Ituiutaba é, de fato, o núcleo original da cidade, onde sua história teve início, e data de 1901, quando obteve emancipação político-administrativa. É onde se concentram as estruturas administrativas do poder público, uma área que assume acentuada relevância pela concentração de atividades comerciais e de serviços, e na convergência de fluxos de pessoas e veículos.

A distribuição das unidades locais em Ituiutaba destaca o Centro como o bairro com maior número de estabelecimentos, concentrando 3.143 unidades locais, um terço do total, conforme é possível verificar na Tabela 6, que indica a quantidade e o percentual correspondente às unidades locais, fornecendo uma visão da concentração espacial das atividades econômicas por bairro.

Tabela 6 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais por bairro, 2024
(continua)

Bairro	Unidades locais	Percentual
Centro	3143	32,7%
Progresso	385	4,0%
Platina	362	3,8%
Alcides Junqueira	357	3,7%
Setor Sul	299	3,1%
Independência	282	2,9%
Pirapitinga	235	2,4%
Marta Helena	223	2,3%
Lagoa Azul	219	2,3%
Setor Norte	209	2,2%

Ipiranga	199	2,1%
Universitário	190	2,0%
Natal	186	1,9%
Alvorada	185	1,9%
Cidade Jardim	166	1,7%
Novo Tempo II	146	1,5%
Maria Vilela	137	1,4%
Camargo	135	1,4%
Residencial Drummond	115	1,2%
Residencial Portal dos Ipês	115	1,2%
Jardim do Rosário	107	1,1%
Guimarães	103	1,1%
Residencial Jardim Copacabana	100	1,0%
São José	94	1,0%
Brasil	86	0,9%
Residencial Canaã II	86	0,9%
Sol Nascente	77	0,8%
Residencial Canaã I	75	0,8%
Jardim Europa	71	0,7%
Novo Horizonte	70	0,7%
Novo Mundo	69	0,7%
Jerônimo Mendonça	68	0,7%
Distrito Industrial Manoel Afonso Cancelli	67	0,7%
Santa Maria	67	0,7%
Santo Antônio	65	0,7%
Gardênia	63	0,7%
Satélite Andradina	62	0,6%
Nova Ituiutaba I	60	0,6%
Bela Vista	55	0,6%
Residencial Nadime Derze Jorge II	54	0,6%
Eldorado	48	0,5%
Hélio	45	0,5%
Residencial Buritis	42	0,4%
Tupã	42	0,4%
Elândia	40	0,4%
Central	38	0,4%
Santa Edwiges	37	0,4%
Paranaíba	36	0,4%
Residencial Jardim Estados Unidos	36	0,4%
Residencial Inocência Franco	34	0,4%
Residencial Jardim Europa II	34	0,4%
Nova Ituiutaba III	33	0,3%
Residencial Nadime Derze Jorge I	33	0,3%
Setor Industrial Antônio Baduy	28	0,3%

Gerson Baduy I	26	0,3%
Jardim Jamila	26	0,3%
Residencial Monte Verde	25	0,3%
Gilca Cancela Vilela	24	0,2%
Lagoa Azul II	24	0,2%
Nova Ituiutaba II	24	0,2%
Residencial Doutor Marcondes Bernardes Ferreira	22	0,2%
Carvalho	17	0,2%
Tiradentes	12	0,1%
Boa Esperança	10	0,1%
Cristina	9	0,1%
Gerson Baduy II	8	0,1%
Jardim Sul II	8	0,1%
Morada do Sol	8	0,1%
Nova Ituiutaba IV	7	0,1%
Nossa Senhora Aparecida	6	0,1%
Área Rural*	5	0,1%
Portal do Cerrado	5	0,1%
Mirim	4	0,0%
Ribeiro	4	0,0%
Vila Miisa	4	0,0%
Residencial Primavera	3	0,0%
Di Maria	1	0,0%
Jardim Estados Unidos	1	0,0%
Jardim Sul I	1	0,0%
Jardim Vitória	1	0,0%
Residencial Di Maria	1	0,0%
Residencial Ituiutaba	1	0,0%
Sol Nascente II	1	0,0%

(conclusão)

Fonte: a autora, 2025.

Para além da distribuição quantitativa por bairros, a densidade espacial das unidades locais permite uma visualização mais precisa das áreas de maior concentração. O Mapa 8 ilustra essa dinâmica, revelando uma intensa mancha de calor sobre parte do bairro Centro, que se irradia com menor intensidade para os bairros limítrofes.

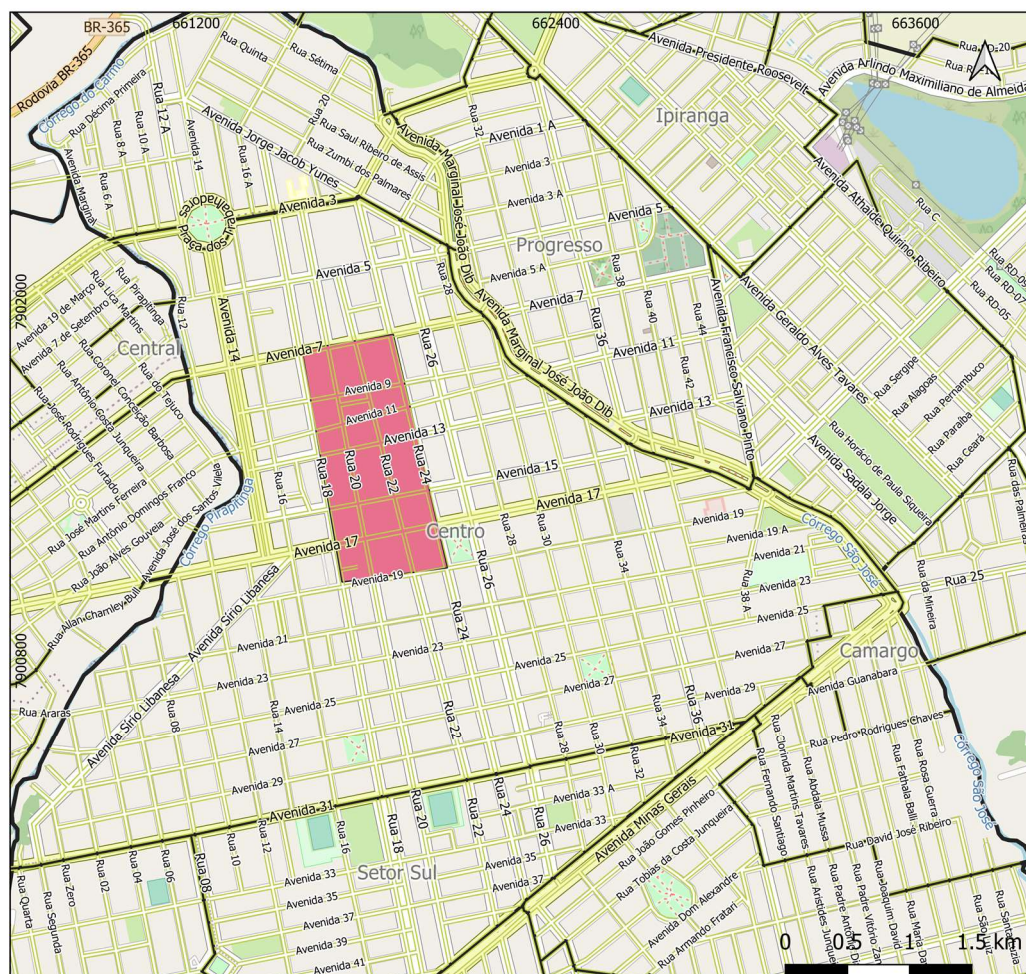
A análise conjunta da Tabela 6 e do Mapa 8 permitem apontar que, além do Centro, os bairros Progresso (385 empresas, 4,01%), Platina (362 empresas, 3,77%), Alcides Junqueira (357 empresas, 3,71%), Setor Sul (299 empresas, 3,11%) e Independência (282 empresas, 2,94%) apresentam concentrações significativas de estabelecimentos, embora em proporções menores. Em conjunto, esses bairros somam pouco mais da metade (50,3%) do total de estabelecimentos de Ituiutaba, evidenciando a importância na configuração econômica da cidade, mas a disparidade visual e quantitativa reforça a *hipercentralidade* das atividades no Centro.

Historicamente, após a formação do Centro, o bairro a se consolidar foi o Progresso, na década de 1940, enquanto os bairros Alcides Junqueira, Platina, Setor Sul e Independência surgiram na década de 1950. O fato de que, com exceção do Independência, todos os outros bairros mencionados fazem limite com o Centro reforça o padrão de crescimento urbano radial, onde os primeiros bairros se desenvolvem de forma contígua ao núcleo central que foi acompanhado, em menores proporções, pelas atividades econômicas.

Em relação à delimitação espacial, o Centro abrange uma extensa porção da cidade, e seus limites, definidos administrativamente pelo poder municipal, não coincidem integralmente com a área do hipercentro, disposto no *Plano de Mobilidade Urbana do Município de Ituiutaba* (Ituiutaba, 2017) como o conjunto de vias situadas na área entre as avenidas Sete e Dezenove, abrangendo também a rua Dezoito até a rua Vinte e Quatro. O Mapa 9 indica a delimitação do hipercentro de Ituiutaba, que pode ser compreendido como o principal polo de concentração das atividades econômicas e administrativas da cidade, com intenso fluxo de pessoas, capital e informação.

Mapa 8 – Ituiutaba (MG): hipercentro, 2017

Delimitação do hipercentro de Ituiutaba(MG)



Legenda

Hipercentro

Elaboração e organização:
Katia Luzia Silveira Silva Vieira
Data: Fevereiro/2025

Fonte: Esri OpenStreetMap (2024)
Malhas digitais do IBGE (2022)
Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2017)
Sistema de coordenadas: UTM/Zona 22S
Referencial geodésico: SIRGAS 2000

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba, 2017.

Especificamente sobre a concentração no hipercentro, esta área conta com 956 unidades locais, correspondendo a 10% do total e 30% dos estabelecimentos inseridos na delimitação do bairro Centro, contemplando diversas atividades econômicas inseridas em local estratégico e polarizador de fluxos.

Considerando os agrupamentos definidos nesta pesquisa, o *comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios* é a atividade presente em 19% dos estabelecimentos do hipercentro. *Serviços profissionais e técnicos* (9%), *serviços administrativos e de apoio* (9%), *serviços de saúde, assistência e bem-estar humano* (8%) e *serviços de alimentação, hospedagem e turismo* (7%). Juntos, totalizam 52% das atividades concentradas no hipercentro.

A área central, tida como um local geográfico específico dentro da cidade, é onde se *concentram* diversas atividades importantes, por isso Corrêa (2005 p. 38) enfatiza que é *onde* a centralidade se manifesta fisicamente: no centro da cidade, que serve como foco não só da cidade, mas também da sua região de influência, a hinterlândia. O autor afirma que é nessa área que se concentram as atividades comerciais mais importantes, os serviços essenciais, a gestão pública e privada.

É fundamental compreender que a centralidade, enquanto conceito complexo e multifacetado, não se restringe à mera identificação das estruturas centrais existentes nas cidades. A essência da centralidade reside em um fenômeno mais amplo e abstrato, que não se limita às dimensões físicas ou à abrangência territorial que essas estruturas centrais possam manifestar no espaço urbano. Nesse sentido Cleps (2005, p. 30) aponta que a centralidade não se define pela localização em si, mas sim pelas articulações estabelecidas entre as diferentes localidades, uma vez que se trata essencialmente de relações espaciais. Isso implica compreender a organização do espaço urbano e suas complexidades intrínsecas, bem como entender as transformações sociais, a evolução dos valores e a estrutura urbana em constante mudança.

Corrêa (2005, p. 46) observa que a emergência de novas centralidades frequentemente decorre da própria dinâmica de descentralização das atividades econômicas urbanas. Este processo de descentralização, segundo o autor, caracteriza-se pela dispersão de atividades que, em momentos anteriores, se encontravam espacialmente concentradas em um único núcleo da cidade. É importante ressaltar que, a descentralização não exclui a centralização; ao contrário, ambos os processos podem ocorrer de forma concomitante. Nessa perspectiva, enquanto determinadas atividades impulsionam a formação de centralidades em áreas específicas do tecido urbano, outras podem simultaneamente estar se descentralizando, estabelecendo-se em localizações distintas do centro.

O processo de descentralização é mais recente que o de centralização e emerge como consequência das transformações desencadeadas pela saturação das atividades inicialmente concentradas no centro principal da cidade. Este fenômeno é primordialmente motivado por um conjunto de fatores, entre os quais Corrêa (2005, p. 45) destaca: a elevação do valor da terra urbana nas áreas centrais; a escassez de terrenos disponíveis para a instalação de novas empresas; os custos crescentes associados ao transporte e à comunicação a partir do centro; a disponibilidade de infraestrutura adequada em áreas periféricas; a existência de redes de drenagem eficientes, topografia favorável, regimes fiscais e tributários mais vantajosos, ou

outros atrativos ausentes no centro principal; e a presença de um mercado consumidor já estabelecido em áreas descentralizadas.

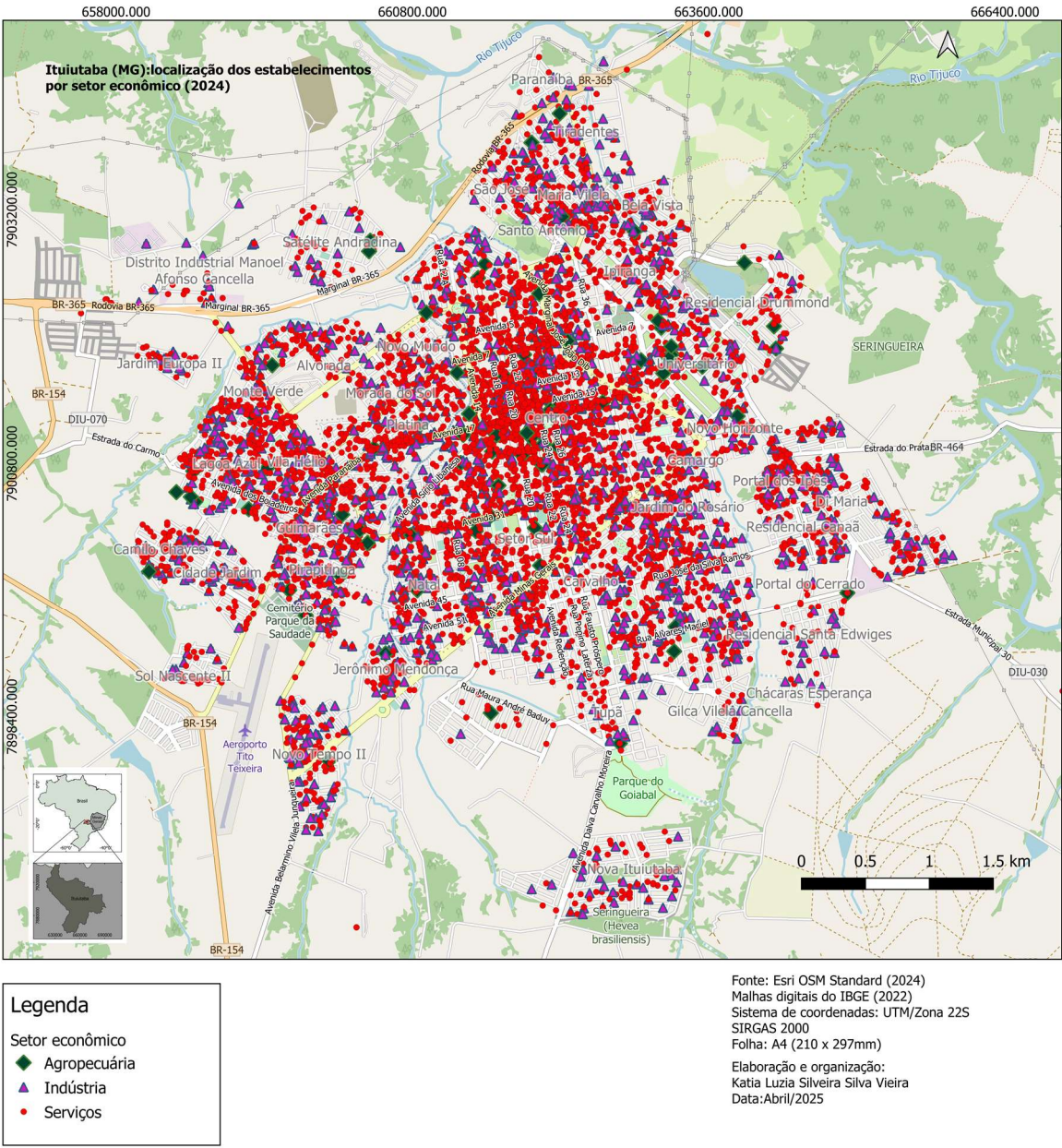
A partir de Lefebvre (2002, p. 46), compreende-se que o centro principal da cidade, seguindo uma lógica de desenvolvimento, tende a concentrar uma variedade de atividades econômicas, tornando-se cada vez mais focado em determinados tipos de negócios e serviços. No entanto, esse processo de concentração e especialização tem um limite e em dado momento, o centro principal atinge estado de saturação e passa a não absorver novas atividades ou expandir as existentes, situação provocada por diversos fatores, como falta de espaço físico, aumento dos custos de operação e outros problemas relacionados à alta densidade.

Portanto, a descentralização se configura como um processo espacial complexo, associado ao crescimento urbano e à necessidade de ocupação de novas áreas, sendo fundamental para que áreas não centrais se tornem atrativas e ofereçam condições favoráveis para atrair pessoas, empresas e investimentos em áreas periféricas para o desenvolvimento de atividades econômicas.

As pesquisas de Miyazaki (2018) e Silva (2022), indicam que Ituiutaba apresenta uma estrutura urbana monocêntrica, caracterizada pela concentração de atividades econômicas no bairro Centro e uma centralidade única em torno da área central. Para Oliveira (2013), poucos bairros apresentam uma significativa concentração de unidades locais e, na maioria deles, há características de comércio e serviços de caráter local, voltados para o atendimento das necessidades cotidianas dos moradores dos bairros, sem complexidade e diversificação necessárias para configurar áreas mais desenvolvidas e que gerem autonomia funcional em relação ao Centro.

A análise da localização das empresas e dos setores econômicos específicos revela importantes padrões espaciais, indicando áreas que desempenham papéis estratégicos distintos na configuração urbana. A representação cartográfica das unidades locais que compõem a base de dados apurada aponta centralização no bairro Centro, mas também há dispersão de pontos pela cidade, que formam alguns “eixos” ou “corredores” concentradores de estabelecimentos ao longo de ruas e avenidas fora do Centro. No Mapa 10 apresenta-se a espacialização das 9.601 unidades locais identificadas, onde é possível observar “nuvens” de pontos espalhados por Ituiutaba.

Mapa 9 – Ituiutaba (MG): localização dos estabelecimentos por setor, 2024



Fonte: a autora, 2025

As atividades econômicas desenvolvidas pelos estabelecimentos identificados na pesquisa estão distribuídas por todas diversas vias da cidade, com nítida presença do setor de serviços na estrutura urbana. Os pontos de concentração, visíveis na cartografia, indicam eixos de desenvolvimento comercial e de serviços, que tanto irradiam pelo Centro quanto conectam diferentes bairros. Eles se desenvolvem em áreas residenciais para atender às necessidades cotidianas da população local, surgem em áreas com maior infraestrutura, ou ainda se organizam de acordo com interesses de agentes econômicos, indicando a possibilidade de subcentros emergentes, mas a predominância do Centro como principal polo econômico e de serviços permanece evidente.

A distribuição das unidades locais por bairro e por densidade reforça a estrutura monocêntrica de Ituiutaba, mas a visualização da localização individual dos pontos revela uma complexidade maior, marcada por eixos de concentração ao longo de vias da cidade, o que exige uma mudança de foco, saindo dos limites dos bairros para as linhas que articulam os fluxos urbanos. É precisamente esta análise, focada nas vias de maior concentração e na natureza das atividades que as compõem, o objeto da análise a seguir.

5.4 Eixos concentradores de atividades econômicas em Ituiutaba: uma abordagem analítica por corredores

Ao aprofundar a análise da organização espacial de Ituiutaba, e diante da importância das atividades econômicas como indicadores que permitem identificar as dinâmicas urbanas, torna-se fundamental identificar a natureza das atividades concentradas no espaço. Nesse sentido, optou-se por adotar uma abordagem focada nas vias de circulação, ao invés de considerar os limites predefinidos dos bairros, pois nem sempre a concentração de estabelecimentos coincide com os limites oficiais definidos administrativamente. Essa abordagem metodológica permite uma compreensão mais precisa da organização espacial das atividades econômicas, transcendendo as delimitações estabelecidas entre os bairros, focando nos fluxos e espaços que efetivamente estruturam a vida econômica da cidade.

A distribuição das 9.601 unidades locais ocorre em 851 logradouros⁶⁴ de maneira heterogênea. Muitas vias abrigam um único estabelecimento, enquanto outras concentram

⁶⁴ O *Manual do Recenseador do Censo Demográfico* (IBGE, 2022) define como logradouro uma *área pública de circulação* de pessoas, veículos e mercadorias reconhecida pela comunidade e que, na maioria das vezes, está

centenas de atividades. Em um primeiro nível de análise, cinco vias de intenso fluxo se destacam por concentrarem, juntas, 1.211 estabelecimentos (12,6% do total): a avenida Dezanete, com 320 empresas (3,33%), a rua Vinte, com 246, representam 2,56% do total, a rua Vinte e Dois, com 228 estabelecimentos, corresponde a 2,37%, a rua Vinte e Seis concentra 209 empresas (2,18%), e a rua Vinte e Quatro, com 208 empresas (2,17%). A Figura 10 ilustra a estrutura de um desses eixos no cruzamento da rua Vinte e Dois com a avenida Dezanete.

Figura 10 – Ituiutaba (MG): fotografia da rua Vinte e Dois no cruzamento da avenida Dezanete, 2024

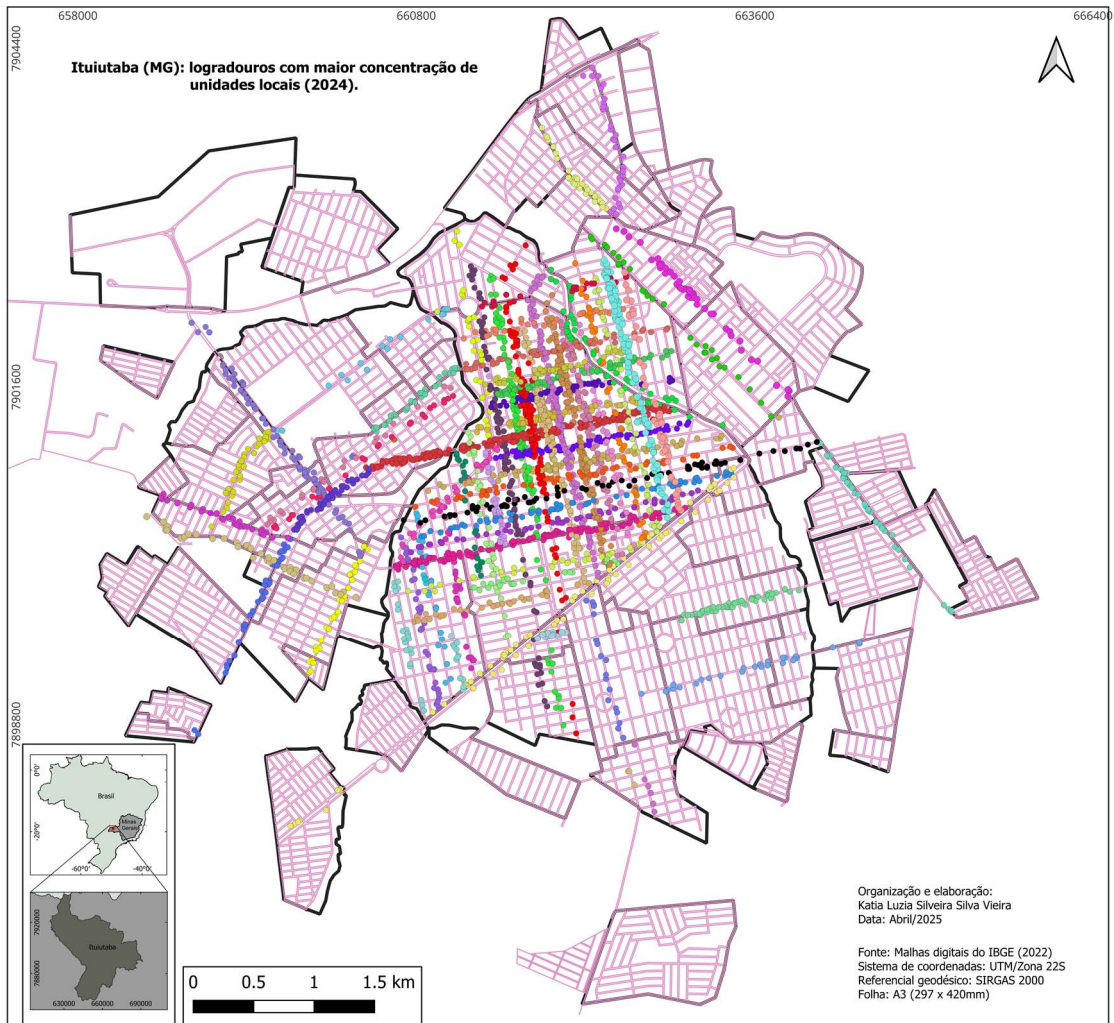


Fonte: a autora, 2025.

A investigação revela mais um dado sobre essa concentração: apenas 61 logradouros (7,2%) reúnem 50,2% de todos os estabelecimentos, evidenciando a aglomeração acentuada em vias específicas. A distribuição das unidades locais nessas vias de circulação está visível no Mapa 11. Nota-se que a maioria delas está localizada no bairro Centro ou em vias que o atravessam, salvo em poucas exceções, como a Avenida Napoleão Faissol, Rua José da Silva Ramos e Avenida José Gouveia Franco.

associada a um nome de conhecimento geral (rua, travessa, avenida, beco, estrada etc.), sendo a principal referência para a identificação de quadras e faces, por se tratar da *via de circulação* que dá acesso a elas.

Mapa 10 – Ituiutaba (MG): distribuição das unidades locais nos logradouros com maior concentração, 2024



Legenda

LOGRADOUROS

- | | | |
|--|-----------------------------------|------------------------|
| ● Avenida Cinco | ● Avenida Quinze | ● Rua Pepino Laterza |
| ● Avenida Deputado Daniel de Freitas Barros | ● Avenida Sete | ● Rua Quarenta e Cinco |
| ● Avenida Dezenove | ● Avenida Sítio Libanesa | ● Rua Quatorze |
| ● Avenida Dezesete | ● Avenida Três | ● Rua Quatro |
| ● Avenida dos Boiadeiros | ● Avenida Treze | ● Rua Ricardo Balli |
| ● Avenida Doutor Omar Oliveira Diniz | ● Avenida Trinta e Um | ● Rua Seis |
| ● Avenida Geraldo Alves Tavares | ● Avenida Vinte e Cinco | ● Rua Trinta |
| ● Avenida Governador José de Magalhães Pinto | ● Avenida Vinte e Nove | ● Rua Trinta e Cinco |
| ● Avenida Hélio Ribeiro Finholdt | ● Avenida Vinte e Sete | ● Rua Trinta e Dois |
| ● Avenida Jandiro Vilela de Freitas | ● Avenida Vinte e Três | ● Rua Trinta e Nove |
| ● Avenida José Gouveia Franco | ● Avenida Vinte e Um | ● Rua Trinta e Oito |
| ● Avenida José João Dib | ● Rua Álvares Maciel | ● Rua Trinta e Quatro |
| ● Avenida Minas Gerais | ● Rua Antônio Caetano de Novais | ● Rua Trinta e Seis |
| ● Avenida Napoleão Faissol | ● Rua Dez | ● Rua Trinta e Três |
| ● Avenida Nivaldo Inácio Moreira | ● Rua Dezesseis | ● Rua Vinte |
| ● Avenida Nove | ● Rua Dezoito | ● Rua Vinte e Dois |
| ● Avenida Onze | ● Rua Dois | ● Rua Vinte e Oito |
| ● Avenida Paranaíba | ● Rua Doze | ● Rua Vinte e Quatro |
| ● Professor José Vieira de Mendonça | ● Rua Isaías Andrade de Souza | ● Rua Vinte e Seis |
| ● Avenida Quatorze | ● Rua Joaquim Teodoro de Carvalho | ● Rua Zero |
| | ● Rua José da Silva Ramos | |

Fonte: a autora, 2025.

Considerando a concentração de unidades locais por diversos logradouros, e a inviabilidade de analisar individualmente as atividades presentes nas vias de circulação, optou-se por dividir Ituiutaba em 25 *eixos*, que concentram 40% do total de estabelecimentos. Os eixos foram denominados “*corredores*”, caracterizam-se como espaços de concentração de atividades econômicas, marcados por uma forte presença de estabelecimentos comerciais, serviços e outros negócios.

É fundamental diferenciar os corredores aqui analisados daqueles institucionalizados pelo município de Ituiutaba. Essa distinção não reside apenas em mera divergência de traçado, mas na própria natureza e função em cada um dos casos. Os corredores definidos na legislação municipal exercem a função de instrumento para a gestão e o planejamento territorial. A Lei Complementar nº 153 de 2018, instituiu a revisão do *Plano Diretor Integrado* do Município de Ituiutaba, que define os *Corredores Integrados* como eixos de estruturação e expansão urbana, cujo objetivo é ser palco para políticas prioritárias que integrem moradia, trabalho e lazer. Separados em treze trechos da área urbana, subsidiam um projeto de vida urbana e desenvolvimento econômico integrado e sustentável.

Ainda no âmbito normativo, a Lei nº 4.695 de 2019 e as alterações propostas na Lei nº 4.914 de 2022, tratam do Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo do Município de Ituiutaba e apontam a composição da *Zona de Corredores Mistos – ZCM* como áreas adequadas à circulação de transporte público e para a implantação de atividades diversificadas de comércio, serviços, institucionais e indústrias de pequeno porte.

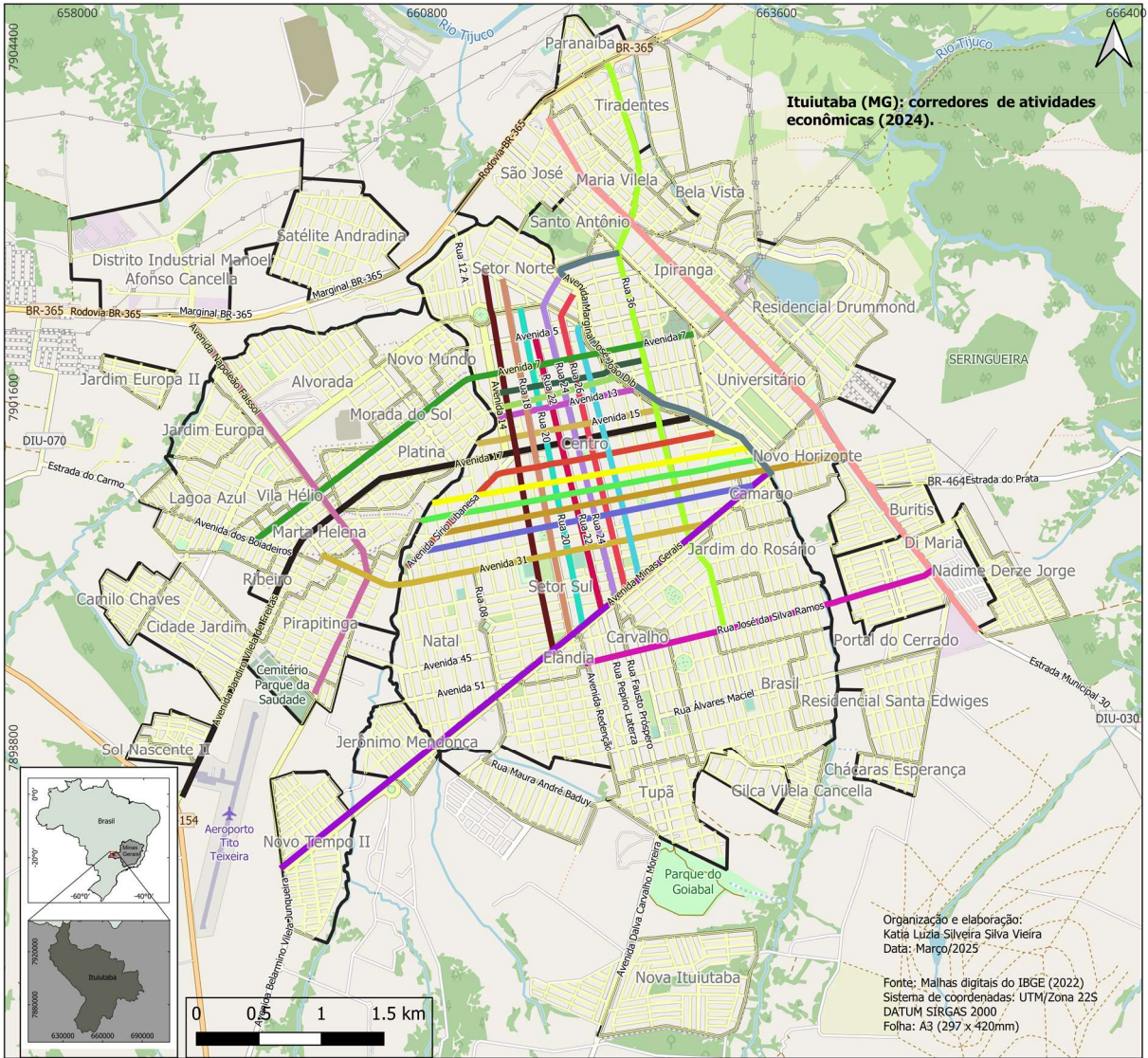
Na abordagem desta tese, os corredores servem como uma ferramenta para analisar e compreender os processos que efetivamente moldam a cidade. Cada um dos 25 corredores aqui delimitados representa um recorte espacial definido pela concentração de fluxos e atividades, construído para capturar a complexidade do real e atual, e os logradouros que os compõe são:

- Corredor 01, composto pelas avenidas Dezesete, Paranaíba e Jandiro Vilela de Freitas
- Corredor 02, correspondente à rua Vinte;
- Corredor 03, correspondente à rua Vinte e Dois;
- Corredor 04, correspondente à rua Vinte e Quatro;
- Corredor 05, correspondente à rua Vinte e Seis;
- Corredor 06, correspondente à avenida Treze;
- Corredor 07, correspondente à avenida Quinze;
- Corredor 08, correspondente à rua Dezesesseis;

- Corredor 09, composto pela rua Dezoito e avenida Dezoito;
- Corredor 10, composto pelas avenidas Nove e Nove-A;
- Corredor 11, composto pelas avenidas Napoleão Faissol e Doutor Omar de Oliveira Diniz;
- Corredor 12, composto pela avenida Governador José de Magalhães Pinto e pelas ruas Trinta e Seis, Capitão Jerônimo Martins e São Judas Tadeu
- Corredor 13, composto pela avenida Trinta e Um e pela rua Monte Alegre;
- Corredor 14, composto pela rua Ricardo Balli e pelas avenidas Deputado Daniel de Freitas Barros e José Gouveia Franco;
- Corredor 15, formado pela rua José da Silva Ramos e avenida C-11;
- Corredor 16, formado pelas avenidas Sírio Libanesa e Dezenove;
- Corredor 17, correspondente à rua Vinte e Oito;
- Corredor 18, correspondente à avenida Onze;
- Corredor 19, correspondente à avenida Minas Gerais;
- Corredor 20, composto pelas avenidas Sete, Hélio Ribeiro Finoldt e Antônio Pedro Guimarães;
- Corredor 21, correspondente à avenida Vinte e Três;
- Corredor 22, correspondente à avenida Vinte e Cinco;
- Corredor 23, correspondente à avenida Vinte e Um;
- Corredor 24, correspondente à avenida Vinte e Sete;
- Corredor 25, composto pelas avenidas José João Dib e Artur Junqueira de Almeida.

O bairro Centro constitui a área que concentra a maior quantidade de equipamentos urbanos e infraestrutura, reunindo ampla variedade de estabelecimentos e importantes instituições públicas e privadas. É polo gerador de emprego e fundamental para a circulação de capital no espaço urbano. Por conseguinte, dos 25 eixos concentradores de atividades econômicas identificados, 22 estão integralmente concentrados ou atravessam a sua delimitação. O Mapa 12 apresenta o traçado desses corredores, que serão analisados na sequência.

Mapa 11 – Ituiutaba (MG): traçado dos corredores concentradores de atividades econômicas, 2024



Legenda	Corredor 04	Corredor 10	Corredor 16	Corredor 22
	Corredor 05	Corredor 11	Corredor 17	Corredor 23
	Corredor 06	Corredor 12	Corredor 18	Corredor 24
	Corredor 07	Corredor 13	Corredor 19	Corredor 25
	Corredor 08	Corredor 14	Corredor 20	
	Corredor 09	Corredor 15	Corredor 21	

Fonte: a autora, 2025

O Corredor 01 se estabelece como o principal eixo econômico de Ituiutaba, apresenta concentração de 438 estabelecimentos (4,5% do total) e estende-se por 5,56 km entre as avenidas Dezesete, Paranaíba e Jandiro Vilela de Freitas, apresentando média de 78 empresas/km. A Tabela 7, a seguir, apresenta as unidades locais por agrupamento e presentes no Corredor 01.

Tabela 7 – Corredor 01: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	63	14,4
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	56	12,8
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	48	11,0
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	31	7,1
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	26	5,9
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	25	5,7
Serviços administrativos e de apoio	21	4,8
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	20	4,6
Indústria de bens de consumo	17	3,9
Serviços pessoais e domésticos	17	3,9
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	14	3,2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	12	2,7
Indústria de bens de capital e equipamentos	12	2,7
Outras atividades de serviços	10	2,3
Transporte, armazenagem e correio	10	2,3
Educação	9	2,1
Serviços profissionais e técnicos	9	2,1
Comércio atacadista de produtos agropecuários e insumos	7	1,6
Construção e obras	7	1,6
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	6	1,4
Indústria de bens intermediários e insumos	5	1,1
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	4	0,9
Atividades imobiliárias	3	0,7
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2	0,5
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	2	0,5
Administração pública, defesa e seguridade social	1	0,2
Serviços de utilidade pública e tratamento de resíduos e materiais	1	0,2

(conclusão)

Fonte: a autora, 2025.

Na composição do Corredor 01, a avenida Dezesete é o principal elemento com 320 estabelecimentos, dos quais 45 são de comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios,

sobretudo entre as ruas Dezesseis e Vinte e Seis; 42 são comércios varejistas de móveis, eletrodomésticos, eletrônicos e informática; e 38 compreendem o comércio e serviços relacionados a veículos, especialmente concentrados na porção pertencente ao bairro Platina, em confluência com a avenida Paranaíba. A Figura 11 apresenta fotografia da avenida Dezesete e a Figura 12 refere-se à avenida Paranaíba.

Figura 11 – Ituiutaba (MG): fotografia da avenida Dezesete, 2025



Fonte: a autora, 2025.

Figura 12 – Ituiutaba (MG): fotografia da avenida Paranaíba, 2025



Fonte: a autora, 2025.

A presença de atividades relacionadas ao setor automotivo transborda da avenida Dezesete para a avenida Paranaíba, em uma espécie de continuação natural. Das 63 unidades locais presentes nesta via, 16 são de comércio e serviços relacionados a veículos. Vias de grande fluxo, as avenidas Dezesete e Paranaíba foram concentradoras de galpões utilizados para o armazenamento de grãos quando Ituiutaba era polo produtivo. No entanto, ao longo do tempo, os galpões deram lugar a um diversificado conjunto de atividades econômicas, especialmente voltadas ao varejo e serviços. Mesmo assim, ainda é possível identificar as marcas da ocupação passada nos antigos galpões no espaço urbano que hoje se misturam a lojas, serviços e outros estabelecimentos, como apresentado na Figura 13.

Figura 13 - Ituiutaba (MG): fotografia da avenida Dezesete sentido à avenida Paranaíba, 2025



Fonte: a autora, 2025.

Na avenida Jandiro Vilela de Freitas (Figura 14), foram identificados 55 estabelecimentos, com presença diversificada de atividades como o comércio varejista de alimentos, bebidas e tabacaria (8 estabelecimentos) e relacionados a veículos (7 estabelecimentos). Esse trecho possui a localização mais afastada do Centro e a presença de supermercados e estabelecimentos de venda de bebidas indicam uma dinâmica econômica que atende às necessidades básicas da população local, principalmente dos bairros Pirapitinga, Cidade Jardim e Residencial Dr. Marcondes Bernardes Ferreira.

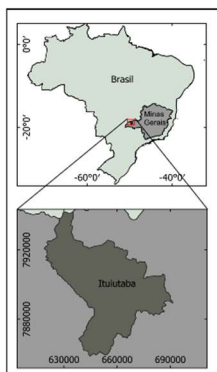
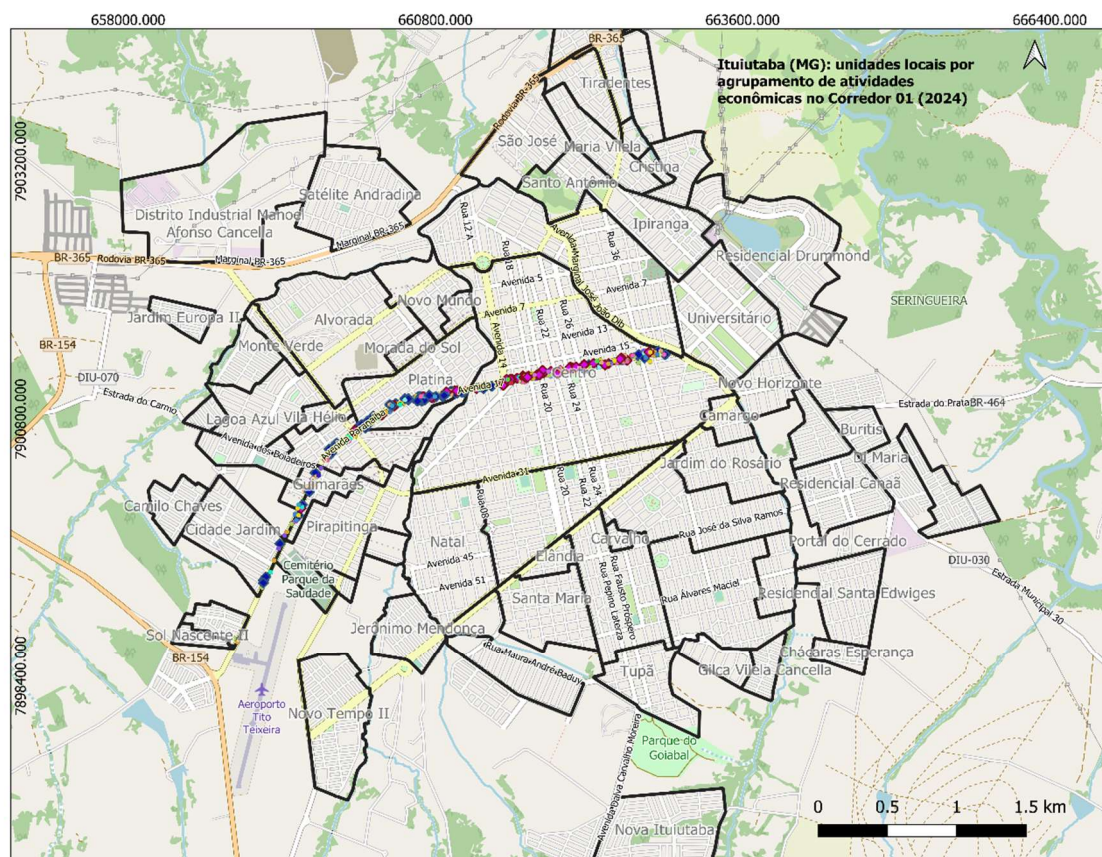
Figura 14 – Ituiutaba (MG): fotografia da avenida Jandiro Vilela de Freitas, 2025



Fonte: a autora, 2025.

Cada avenida desempenha um papel distinto na dinâmica do corredor, que se destaca pelo forte comércio varejista de serviços relacionados a veículos (14,4%), vestuário, calçados e acessórios (12,8%), além do comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática (11%), configurando um perfil comercial diversificado ao Corredor 01, com ênfase no setor automotivo e no varejo de bens de consumo. O Mapa 13 apresenta as unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no eixo.

Mapa 12 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 01, 2024



Elaboração e organização:
Katia Luzia Silveira Silva Vieira
Data: Fevereiro/2025

Fonte: Esri OSM Standard (2024)
Malhas digitais do IBGE (2022)
Sistema de coordenadas: UTM/Zona 22S
Referencial geodésico: SIRGAS 2000
Folha: A3 (297 x 420mm)

Legenda

Agrupamento

- Administração pública, defesa e seguridade social
- Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
- Atividades imobiliárias
- Comércio atacadista de produtos agropecuários e insumos
- Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo
- Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção
- Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos
- Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios
- Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação
- Comércio varejista e serviços relacionados a veículos
- Comércio varejista especializado e outras formas de varejo
- Construção e obras
- Educação
- Indústria de bens de capital e equipamentos
- Indústria de bens de consumo
- Indústria de bens intermediários e insumos
- Outras atividades de serviços
- Serviços administrativos e de apoio
- Serviços de alimentação, hospedagem e turismo
- Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano
- Serviços de utilidade pública e tratamento de resíduos e materiais
- Serviços financeiros, seguros e planos de saúde
- Serviços pessoais e domésticos
- Serviços profissionais e técnicos
- Transporte, armazenagem e correio

Fonte: a autora, 2025

O *Corredor 02*, correspondente à rua Vinte (Figura 15), é o segundo eixo mais expressivo em termos de concentração de atividades econômicas, totalizando 238 estabelecimentos, o que representa 2,5% do total dos estabelecimentos analisados. Estendendo-se por 2,56 km, o Corredor 02 apresenta uma densidade de 92 unidades locais por quilômetro, configurando-se como um importante polo de comércio e serviços na região central de Ituiutaba.

Figura 15 – Ituiutaba (MG): fotografia da rua Vinte, 2025



Fonte: a autora, 2025.

Este corredor se destaca por uma diversidade de atividades econômicas, com ênfase em comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios (16,8%), com 40 estabelecimentos; serviços de saúde, assistência e bem-estar humano e animal (12,2%), com 29 estabelecimentos; serviços profissionais e técnicos (10,9%), com 26 estabelecimentos. Além disso, o corredor também abriga estabelecimentos de alimentação, hospedagem e turismo, serviços administrativos e de apoio, bem como atividades imobiliárias, entre outras, apresentadas na Tabela 8, a seguir:

Tabela 8 – Corredor 02: unidades locais por agrupamento

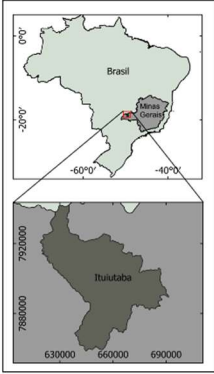
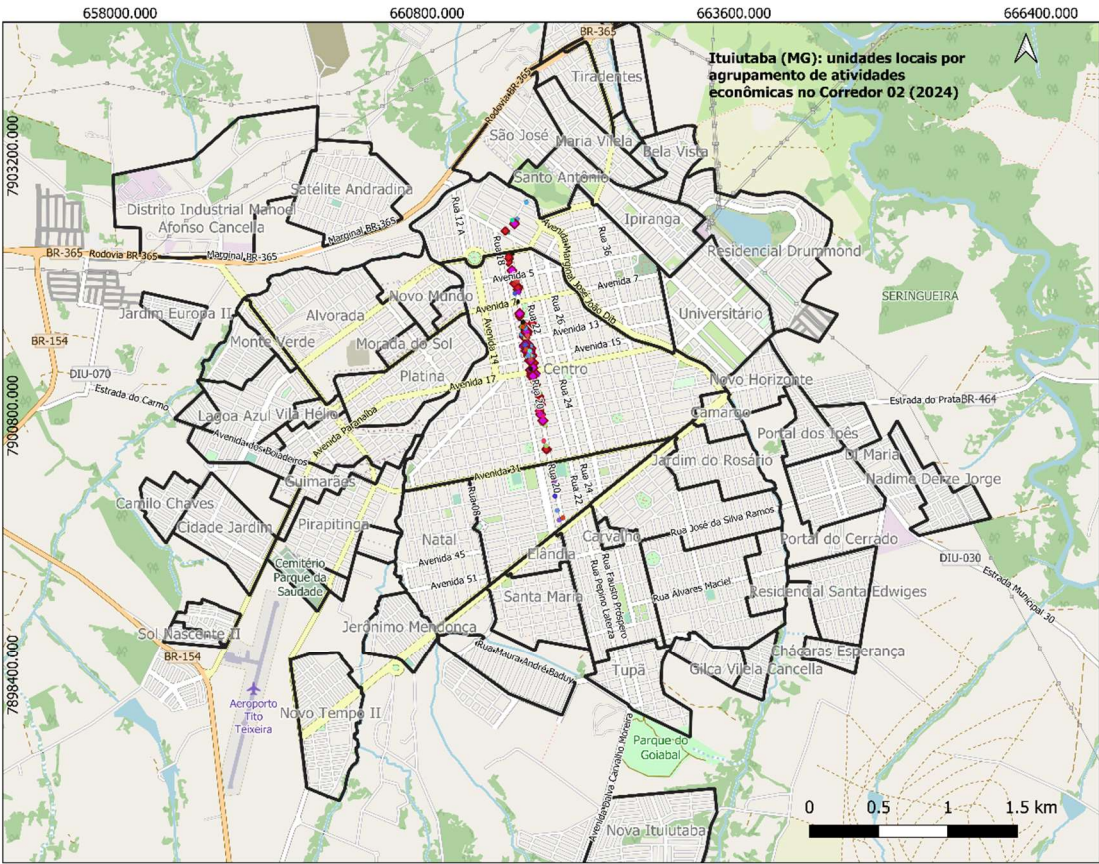
Agrupamento	Unidade local	%
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	40	16,8
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	29	12,2
Serviços profissionais e técnicos	26	10,9
Serviços administrativos e de apoio	24	10,1
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	18	7,6
Serviços pessoais e domésticos	12	5,0
Atividades imobiliárias	11	4,6
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	10	4,2
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	9	3,8
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7	2,9
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	7	2,9
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	5	2,1
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	5	2,1
Indústria de bens de consumo	5	2,1
Outras atividades de serviços	5	2,1
Transporte, armazenagem e correio	5	2,1
Educação	4	1,7
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	4	1,7
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	3	1,3
Administração pública, defesa e seguridade social	2	0,8
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	2	0,8
Construção e obras	2	0,8
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	1	0,4

(conclusão)

Fonte: a autora, 2025.

A rua Vinte é uma das principais vias urbanas de Ituiutaba e concentra uma significativa parcela das atividades econômicas do município. Essa concentração reflete a importância deste eixo como um centro comercial, atendendo às necessidades de bens de consumo da população local e regional. A diversidade econômica do Corredor 02 é acompanhada por uma estrutura urbana que favorece a concentração de atividades. Observa-se no Mapa 14 as unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 02.

Mapa 13 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 02, 2024



Elaboração e organização:
Katia Luzia Silveira Silva Vieira
Data: Fevereiro/2025

Fonte: Esri OSM Standard (2024)
Malhas digitais do IBGE (2022)
Sistema de coordenadas: UTM/Zona 22S
Referencial geodésico: SIRGAS 2000
Folha: A3 (297 x 420mm)

Legenda

Agrupamento

- Administração pública, defesa e seguridade social
- Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
- Atividades imobiliárias
- Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo
- Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos
- Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios
- Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo
- Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação
- Comércio varejista e serviços relacionados a veículos
- Comércio varejista especializado e outras formas de varejo
- Construção e obras
- Educação
- Indústria de bens de capital e equipamentos
- Indústria de bens de consumo
- Outras atividades de serviços
- Serviços administrativos e de apoio
- Serviços de alimentação, hospedagem e turismo
- Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano
- Serviços financeiros, seguros e planos de saúde
- Serviços pessoais e domésticos
- Serviços profissionais e técnicos
- Transporte, armazenagem e correio

Fonte: a autora, 2025

O **Corredor 03**, correspondente à rua Vinte e Dois (Figura 16), é outro importante eixo econômico de Ituiutaba, com 226 estabelecimentos, representando 2,37% do total de unidades locais analisadas. Este corredor se estende por aproximadamente 2,26 km, apresentando uma densidade de 100 estabelecimentos por quilômetro. Caracteriza-se por uma forte especialização no comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios, que corresponde a 27,4% dos estabelecimentos, totalizando 62 unidades locais.

Figura 16 – Ituiutaba (MG):Fotografia da rua Vinte e Dois, 2025



Fonte: a autora, 2025.

Além de itens de acessórios e vestuário, de acordo com os dados apresentados na Tabela 9, o Corredor 03 apresenta um perfil econômico diversificado, com a presença do comércio varejista de móveis, eletrodomésticos, eletrônicos e informática em 8% das unidades locais. O corredor também abriga estabelecimentos relacionados a serviços de alimentação, hospedagem e turismo (7,1%) e serviços profissionais e técnicos (6,6%). A Tabela 9 apresenta a concentração de unidades locais, por agrupamento no Corredor 03.

Tabela 9 – Corredor 03: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	(continua) %
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	62	27,4
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	18	8,0

Tabela 09 - Corredor 03: unidades locais por agrupamento

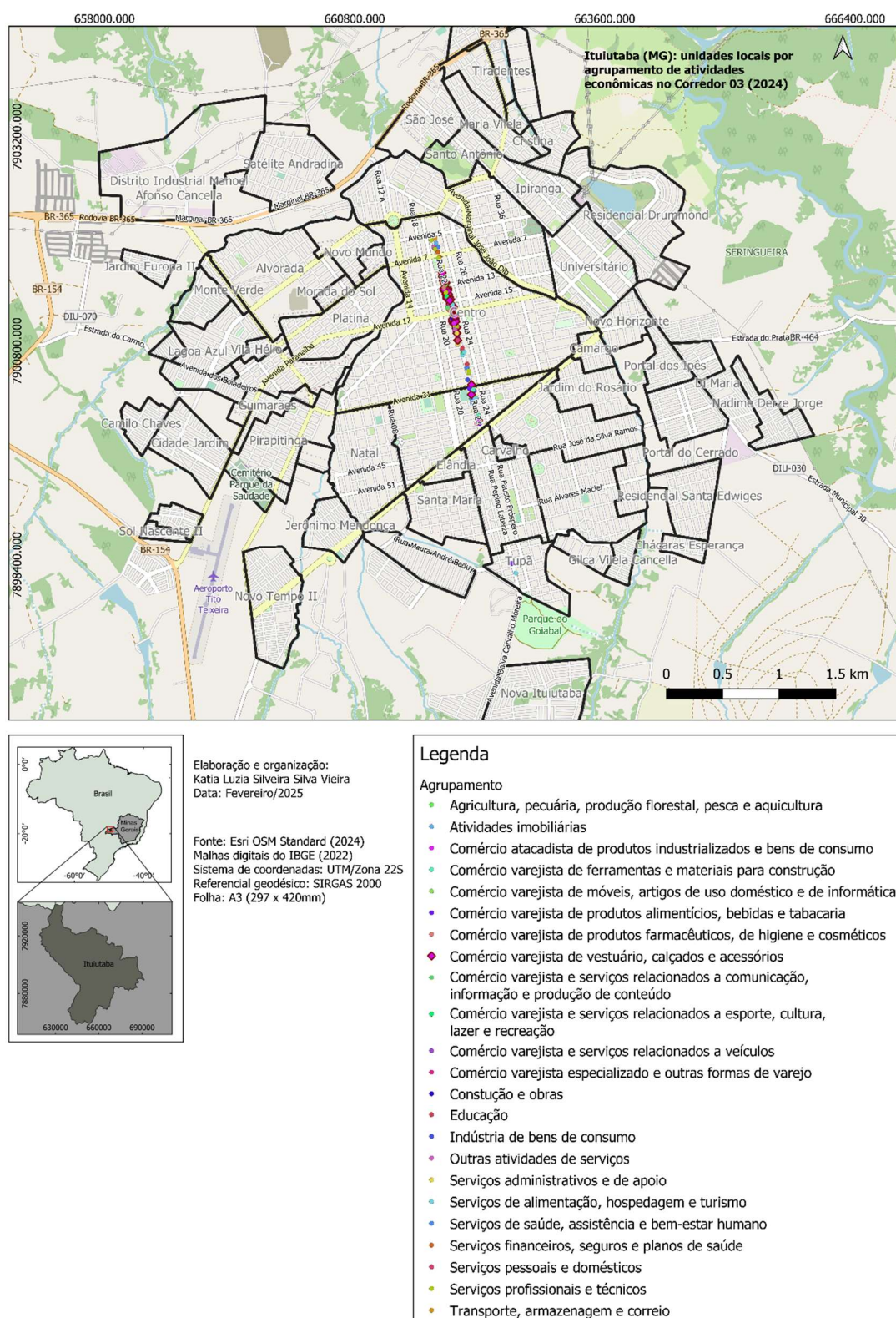
		(continuação)
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	16	7,1
Serviços profissionais e técnicos	15	6,6
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	12	5,3
Serviços administrativos e de apoio	12	5,3
Serviços pessoais e domésticos	12	5,3
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	11	4,9
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	10	4,4
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	10	4,4
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	9	4,0
Outras atividades de serviços	6	2,7
Transporte, armazenagem e correio	6	2,7
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	5	2,2
Atividades imobiliárias	4	1,8
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	3	1,3
Construção e obras	3	1,3
Educação	3	1,3
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2	0,9
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	2	0,9
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	2	0,9
Indústria de bens de consumo	2	0,9
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	1	0,4

(conclusão)

Fonte: a autora, 2025.

A rua Vinte e Dois é uma das vias mais movimentadas de Ituiutaba, concentrando um expressivo número de lojas especializadas em vestuário, calçados e acessórios, polo atrativo para consumidores de diferentes partes da cidade e região, com intenso fluxo de veículos e pedestres, o que favorece a concentração de atividades econômicas. Apesar do perfil semelhante à rua Vinte (Corredor 02), a rua Vinte e Dois agrega um maior número de lojas especializadas em vestuário e calçados, e também conta com lojas de departamento como Magazine Luiza, Pernambucanas e Casas Bahia. A presença de grandes redes varejistas reforça o caráter comercial da rua Vinte e Dois. Essas lojas de departamento oferecem uma variedade de produtos, desde vestuário e calçados até eletrodomésticos e móveis, tornando a via um destino privilegiado para compras. O Mapa 15 aponta unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 03.

Mapa 14 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 03, 2024



Fonte: a autora, 2025.

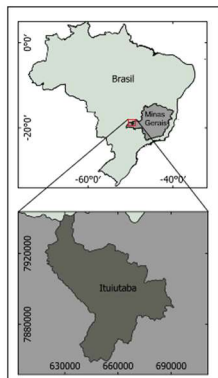
O **Corredor 04**, correspondente à rua Vinte e Quatro, é um eixo econômico relevante em Ituiutaba, abrangendo 198 estabelecimentos, o que representa 2% do total de unidades locais analisadas, dispostas conforme Mapa 16. Este corredor se estende por 2,65 km, apresentando uma densidade de 74 estabelecimentos por quilômetro.

Caracteriza-se por uma diversidade de atividades econômicas e, de acordo com os dados apresentados na Tabela 10, destaca-se nos segmentos: alimentação, hospedagem e turismo (10,1%) e serviços de saúde, assistência e bem-estar humano e animal (10,1%), ambos com 20 estabelecimentos neste corredor. Além disso, também abriga estabelecimentos de serviços profissionais e técnicos, comércio e serviços relacionados a veículos, educação, entre outros visualizados na Tabela 10.

Tabela 10 – Corredor 04: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	20	10,1
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	20	10,1
Serviços profissionais e técnicos	17	8,6
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	16	8,1
Serviços administrativos e de apoio	16	8,1
Educação	14	7,1
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	13	6,6
Transporte, armazenagem e correio	13	6,6
Construção e obras	7	3,5
Indústria de bens de consumo	7	3,5
Outras atividades de serviços	7	3,5
Atividades imobiliárias	6	3,0
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	6	3,0
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	6	3,0
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	5	2,5
Serviços pessoais e domésticos	5	2,5
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	4	2,0
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	4	2,0
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	3	1,5
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	3	1,5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2	1,0
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	2	1,0
Administração pública, defesa e seguridade social	1	0,5
Indústria de bens intermediários e insumos	1	0,5

Fonte: a autora, 2025.



Fonte: Esri OSM Standard (2024)
Malhas digitais do IBGE (2022)
Sistema de coordenadas: UTM/Zona 22S
Referencial geodésico: SIRGAS 2000
Folha: A3 (297 x 420mm)

Agrupamento

- Administração pública, defesa e seguridade social
- Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
- Atividades imobiliárias
- Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo
- Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos
- Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios
- Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo
- Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação
- Comércio varejista e serviços relacionados a veículos
- Comércio varejista especializado e outras formas de varejo
- Construção e obras
- Educação
- Indústria de bens de consumo
- Indústria de bens intermediários e insumos
- Outras atividades de serviços
- ▲ Serviços administrativos e de apoio
- ◆ Serviços de alimentação, hospedagem e turismo
- ◆ Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano
- Serviços financeiros, seguros e planos de saúde
- Serviços pessoais e domésticos
- Serviços profissionais e técnicos

Fonte: a autora, 2025.

Diferente dos Corredores 01, 02 e 03, comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios tem menor participação nas atividades econômicas do Corredor 04. Neste eixo, além de padaria, restaurante e bares presentes na rua Vinte e Quatro, o Pátio Cidade assume papel singular. Intitulado como o primeiro shopping center da cidade, trata-se de um empreendimento de pequeno porte e de iniciativa local, com dois andares, pequena galeria de lojas, praça de alimentação e cinema, mas de grande significância para a economia local. O Pátio Cidade se configura como um espaço de entretenimento e comércio, reforçando a concentração de atividades relacionadas à alimentação e ao lazer e contribuindo para a dinâmica econômica e social local. A entrada do Pátio Cidade ocorre pela rua Vinte e Quatro, mas o acesso também se dá atravessando a loja Renner ou a Casas Bahia, localizadas na rua Vinte e Dois. A Figura 17 ilustra a concentração de serviços de alimentação no Pátio Cidade.

Figura 17 – Ituiutaba (MG): fotografia da praça de alimentação do shopping Pátio Cidade, 2025



Fonte: a autora, 2025.

O **Corredor 05**, correspondente à rua Vinte e Seis, é outro eixo econômico significativo em Ituiutaba, abrangendo 209 estabelecimentos, o que representa 2,1% do total de unidades locais analisadas, distribuídas conforme Mapa 17. Este corredor se estende por 2,43 km, apresentando uma densidade de 86 estabelecimentos por quilômetro, caracterizando-se como uma área de grande movimentação comercial. De acordo com os dados apresentados na Tabela 11, o Corredor 05 apresenta um perfil econômico diversificado, com destaque para comércio e serviços relacionados a veículos (12,4%), com 26 estabelecimentos. Também estão presentes os segmentos: transporte, armazenagem e correio (8,6%), com 18 estabelecimentos; comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e informática (8,1%), com 17 estabelecimentos, além de abrigar estabelecimentos de serviços administrativos, saúde, finanças, serviços pessoais, entre outros.

Tabela 11 – Corredor 05: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	26	12,4
Transporte, armazenagem e correio	18	8,6
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	17	8,1
Serviços administrativos e de apoio	13	6,2
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	13	6,2
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	12	5,7
Serviços pessoais e domésticos	12	5,7
Serviços profissionais e técnicos	12	5,7
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	11	5,3
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	10	4,8
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	9	4,3
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	7	3,3
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	7	3,3
Atividades imobiliárias	6	2,9
Construção e obras	6	2,9
Educação	6	2,9
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	4	1,9
Indústria de bens de capital e equipamentos	4	1,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3	1,4
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	3	1,4
Indústria de bens de consumo	3	1,4
Comércio atacadista de produtos agropecuários e insumos	2	1,0
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	2	1,0
Outras atividades de serviços	2	1,0
Comércio atacadista de insumos industriais e matérias-primas	1	0,5

Fonte: a autora, 2025.

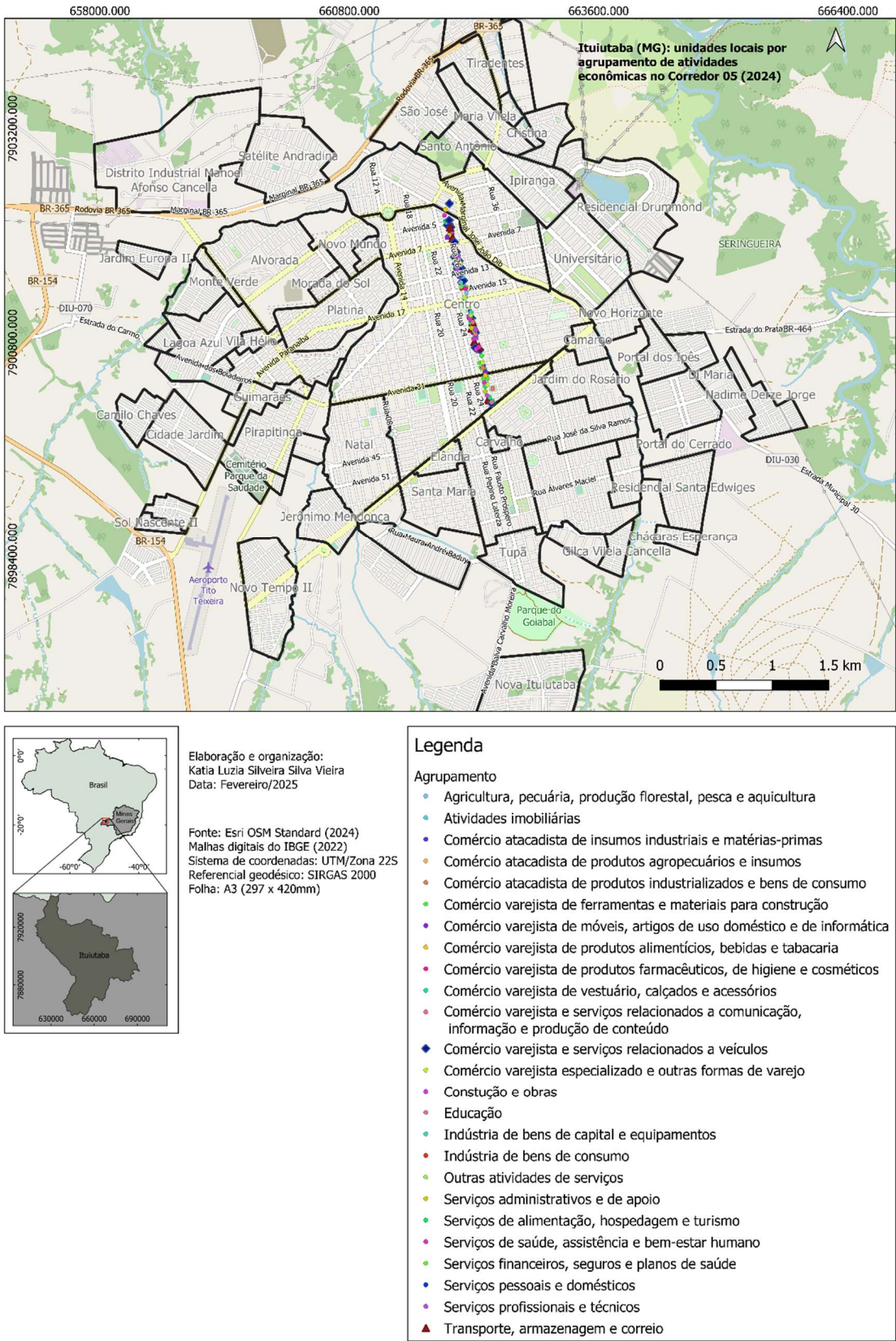
A rua Vinte e Seis, uma via de mão dupla de grande movimentação de pessoas e veículos, se destaca como um importante centro comercial e de serviços em Ituiutaba. A presença significativa de comércio e serviços relacionados a veículos e transporte indica que a rua Vinte e Seis atua como um concentrador para o setor automotivo e logístico em função da presença de revendedoras de veículos e autopeças ao longo da via, como é possível observar na Figura 18.

Figura 18 - Ituiutaba (MG): Fotografia da rua Vinte e Seis, 2025



Fonte: a autora, 2025.

Mapa 16 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 05, 2024



Fonte: a autora, 2025.

O **Corredor 06** possui 120 estabelecimentos (1,25% do total) e é formado pela avenida Treze, com 1,06 km e uma densidade de 113 empresas/km, a mais alta entre todos os corredores analisados. As principais atividades econômicas do Corredor 06 incluem o comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios e os serviços administrativos e de apoio, ambos representando 13,33% das unidades locais. Esses setores são seguidos pelos Serviços profissionais e técnicos, que correspondem a 10,83% das atividades, e pelos serviços pessoais e domésticos, com 8,33%. A Tabela 12 detalha a distribuição das unidades locais por agrupamento no Corredor 06, evidenciando a diversidade de atividades econômicas presentes.

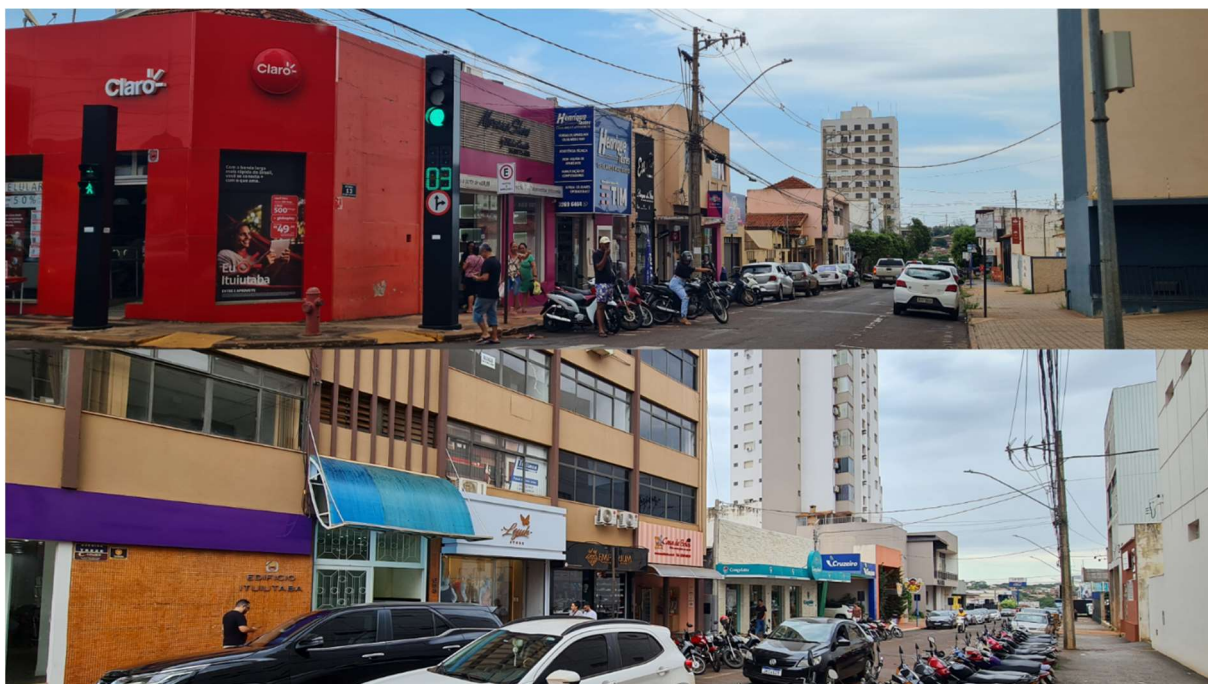
Tabela 12 – Corredor 06: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	16	13,3
Serviços administrativos e de apoio	16	13,3
Serviços profissionais e técnicos	13	10,8
Serviços pessoais e domésticos	10	8,3
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	6	5,0
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	6	5,0
Indústria de bens de consumo	6	5,0
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	5	4,2
Transporte, armazenagem e correio	5	4,2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	4	3,3
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	4	3,3
Educação	4	3,3
Outras atividades de serviços	4	3,3
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	4	3,3
Atividades imobiliárias	3	2,5
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	3	2,5
Construção e obras	3	2,5
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	2	1,7
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	2	1,7
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	2	1,7
Indústria de bens de capital e equipamentos	1	0,8
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	1	0,8

Fonte: a autora, 2025.

A avenida Treze (Figura 19) é uma das principais vias estruturadoras do Centro de Ituiutaba. Concentra edifícios residenciais e comerciais e é um local de grande circulação, conectando diferentes áreas da cidade e servindo como um eixo importante para o comércio e serviços locais, principalmente pela diversidade de usos que abriga.

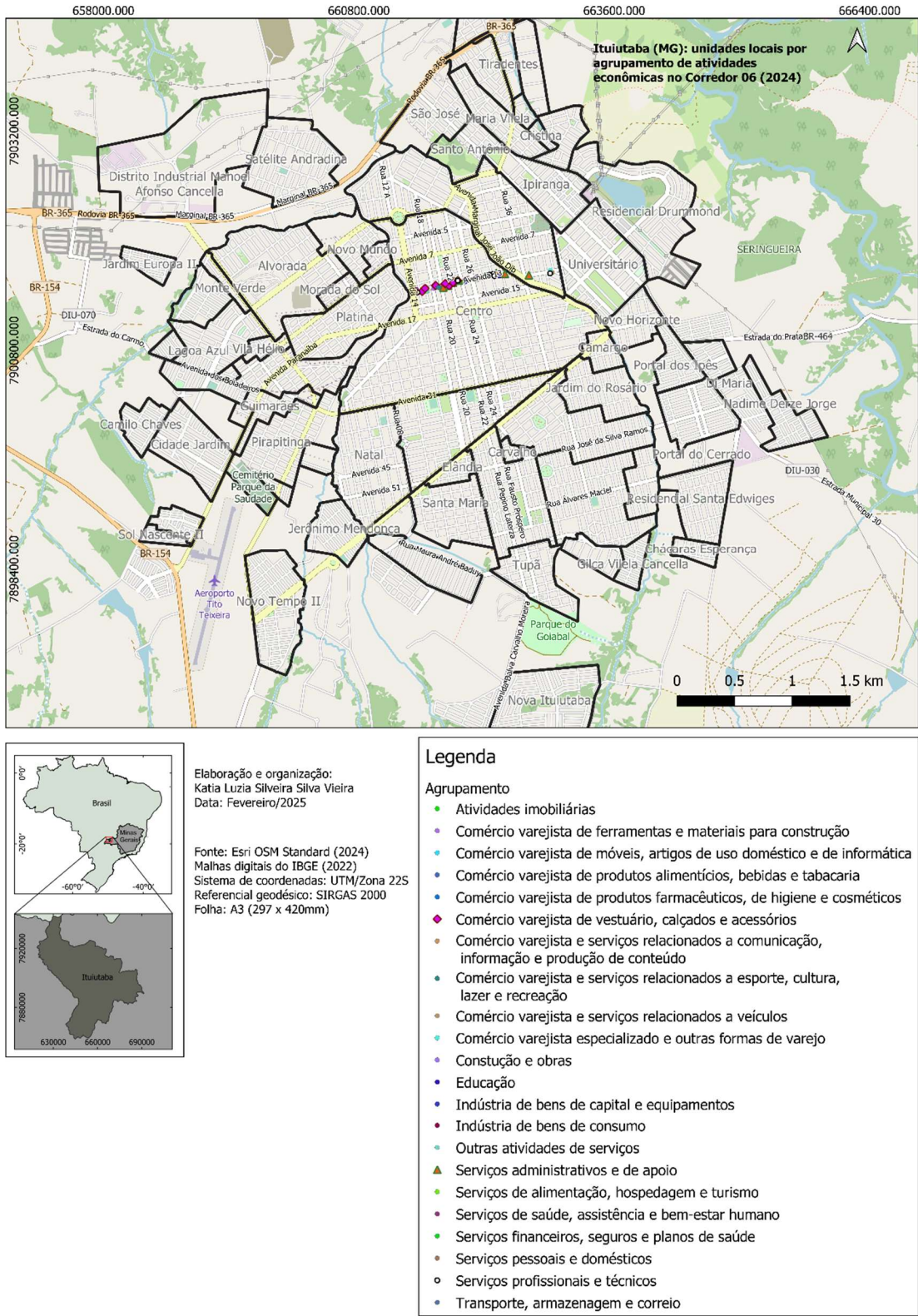
Figura 19 - Ituiutaba (MG): fotografia da avenida Treze, 2025



Fonte: a autora, 2025.

A presença de unidades locais do comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios se dá pela presença de lojas de pequeno porte instaladas ao longo da via, principalmente entre as ruas Dezoito, Vinte e Vinte e Dois. O corredor abriga também serviços de suporte com a presença de escritórios de serviços profissionais em áreas da advocacia, marketing e propaganda, e serviços de apoio administrativo. O Mapa 18 apresenta as unidades por agrupamento no Corredor 06.

Mapa 17 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 06, 2024



Fonte: a autora, 2025

O **Corredor 07** apresenta 154 estabelecimentos (1,6% do total) e é composto pela avenida Quinze, numa extensão de 1,43 km, resultando em 107 empresas/km. Essa densidade reflete a intensa concentração de atividades econômicas em um espaço relativamente curto, quando comparado aos demais corredores, o que reforça a importância estratégica desse corredor para o comércio e os serviços locais. Os principais agrupamentos incluem comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios (24%) e serviços profissionais e técnicos (13,6%), conforme detalhado Tabela 13.

Tabela 13 – Corredor 07: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	37	24,0
Serviços profissionais e técnicos	21	13,6
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	14	9,1
Serviços pessoais e domésticos	14	9,1
Serviços administrativos e de apoio	10	6,5
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	8	5,2
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	7	4,5
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	6	3,9
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	6	3,9
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	5	3,2
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	5	3,2
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	4	2,6
Outras atividades de serviços	4	2,6
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	3	1,9
Indústria de bens de consumo	2	1,3
Transporte, armazenagem e correio	2	1,3
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1	0,6
Atividades imobiliárias	1	0,6
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	1	0,6
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	1	0,6
Construção e obras	1	0,6
Educação	1	0,6

Fonte: a autora, 2025.

Além de alta concentração de atividades em um trecho curto, este corredor abriga o *Calçadão* da avenida Quinze (Figura 20), uma via de circulação pavimentada, entre as ruas

Vinte e Vinte e Dois, não destinada ao trânsito de veículos, e que permite a livre circulação de pedestres. Este espaço concentra estabelecimentos que, em sua maioria comercializam itens de vestuário, calçados e acessórios, mas eventualmente acomoda outras variações de uso, como campanhas institucionais públicas e privadas e apresentações artísticas.

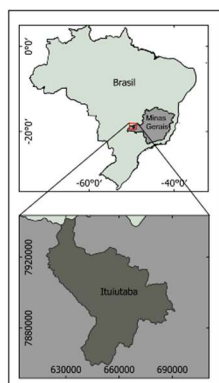
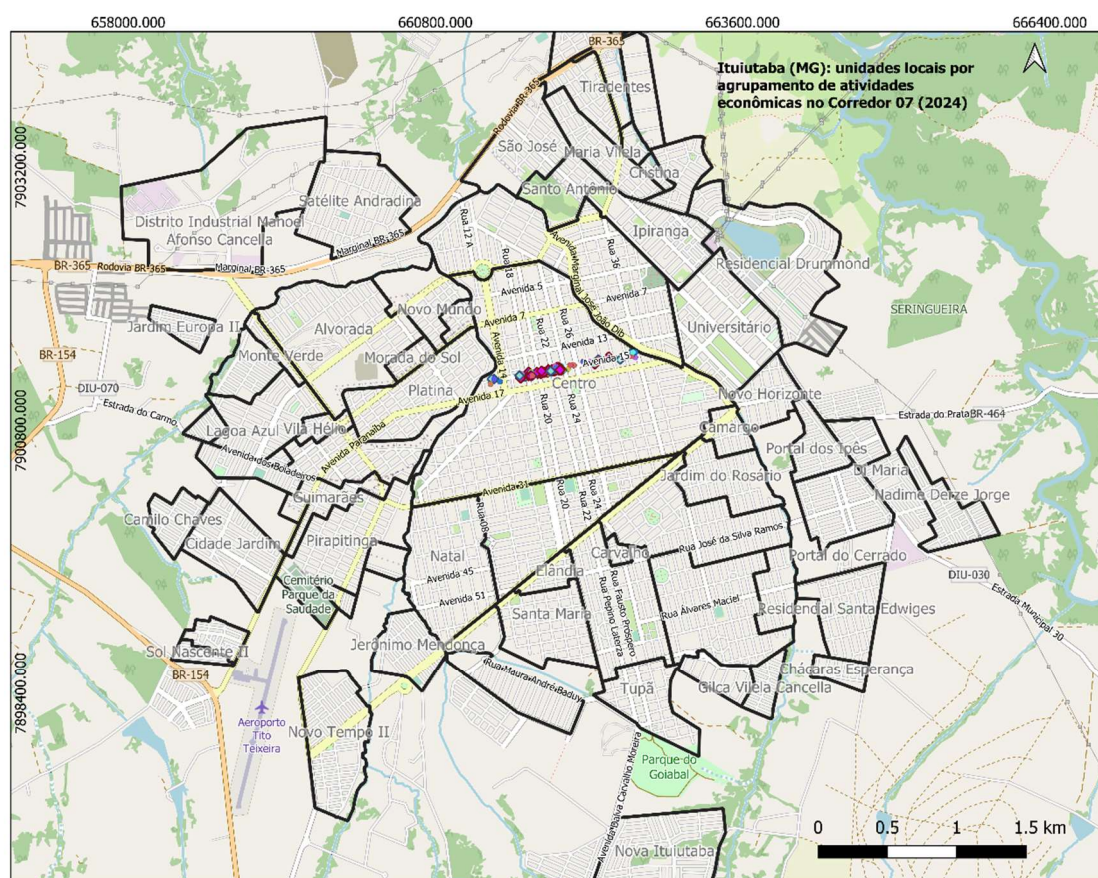
Figura 20 – Ituiutaba (MG): fotografia do Calçadão da avenida Quinze, 2025



Fonte: a autora, 2025.

O Calçadão da Avenida Quinze é um elemento central desse corredor, funcionando como um espaço multifuncional. A predominância de lojas de vestuário, calçados e acessórios no calçadão reflete a vocação comercial do espaço, mas sua flexibilidade de uso permite que ele atenda a diferentes demandas da população. O Mapa 19 demonstra a presença das unidades locais ao longo do Corredor 07.

Mapa 18 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 07, 2024



Elaboração e organização:
Katia Luzia Silveira Silva Vieira
Data: Fevereiro/2025

Fonte: Esri OSM Standard (2024)
Malhas digitais do IBGE (2022)
Sistema de coordenadas: UTM/Zona 22S
Referencial geodésico: SIRGAS 2000
Folha: A3 (297 x 420mm)

Legenda

Agrupamento

- Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
- Atividades imobiliárias
- Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo
- Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos
- ♦ Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios
- Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo
- Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação
- Comércio varejista e serviços relacionados a veículos
- Comércio varejista especializado e outras formas de varejo
- Construção e obras
- Educação
- Indústria de bens de consumo
- Outras atividades de serviços
- Serviços administrativos e de apoio
- Serviços de alimentação, hospedagem e turismo
- Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano
- Serviços financeiros, seguros e planos de saúde
- Serviços pessoais e domésticos
- ♦ Serviços profissionais e técnicos
- Transporte, armazenagem e correio

Fonte: a autora, 2025.

O **Corredor 08** apresenta 133 estabelecimentos (1,4% do total) e é formado pela rua Dezesseis, abrange 3,11 km e apresenta densidade de 42,7 empresas/km. Esse corredor se destaca pela predominância de atividades relacionadas aos serviços de saúde, assistência e bem-estar humano, que representam 27,1% das unidades locais, além da diversidade de atividades econômicas, conforme detalhado na Tabela 14.

Tabela 14 – Corredor 08: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	36	27,1
Serviços profissionais e técnicos	12	9,0
Serviços administrativos e de apoio	10	7,5
Serviços pessoais e domésticos	9	6,8
Indústria de bens de consumo	7	5,3
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	6	4,5
Transporte, armazenagem e correio	6	4,5
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	5	3,8
Construção e obras	5	3,8
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	4	3,0
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	4	3,0
Educação	4	3,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3	2,3
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	3	2,3
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	3	2,3
Outras atividades de serviços	3	2,3
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	3	2,3
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	2	1,5
Administração pública, defesa e seguridade social	1	0,8
Atividades imobiliárias	1	0,8
Comércio atacadista de insumos industriais e matérias-primas	1	0,8
Comércio atacadista de produtos agropecuários e insumos	1	0,8
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	1	0,8
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	1	0,8
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	1	0,8
Indústria de bens de capital e equipamentos	1	0,8

Fonte: a autora, 2025.

A presença de importantes equipamentos de saúde, como o Hospital Nossa Senhora da Abadia e diversas clínicas médicas localizadas na rua Dezesseis (Figura 21), contribui para a concentração de atividades de saúde não apenas no corredor principal, mas também em vias

paralelas, como as ruas Quatorze e Dezoito. Essa infraestrutura de saúde reforça o papel do Corredor 08 como um polo de serviços médicos e de assistência, atendendo tanto à população local quanto à demanda de municípios vizinhos.

Figura 21 - Ituiutaba (MG): fotografia de clínicas médicas na rua Dezesseis, 2025



Fonte: a autora, 2025.

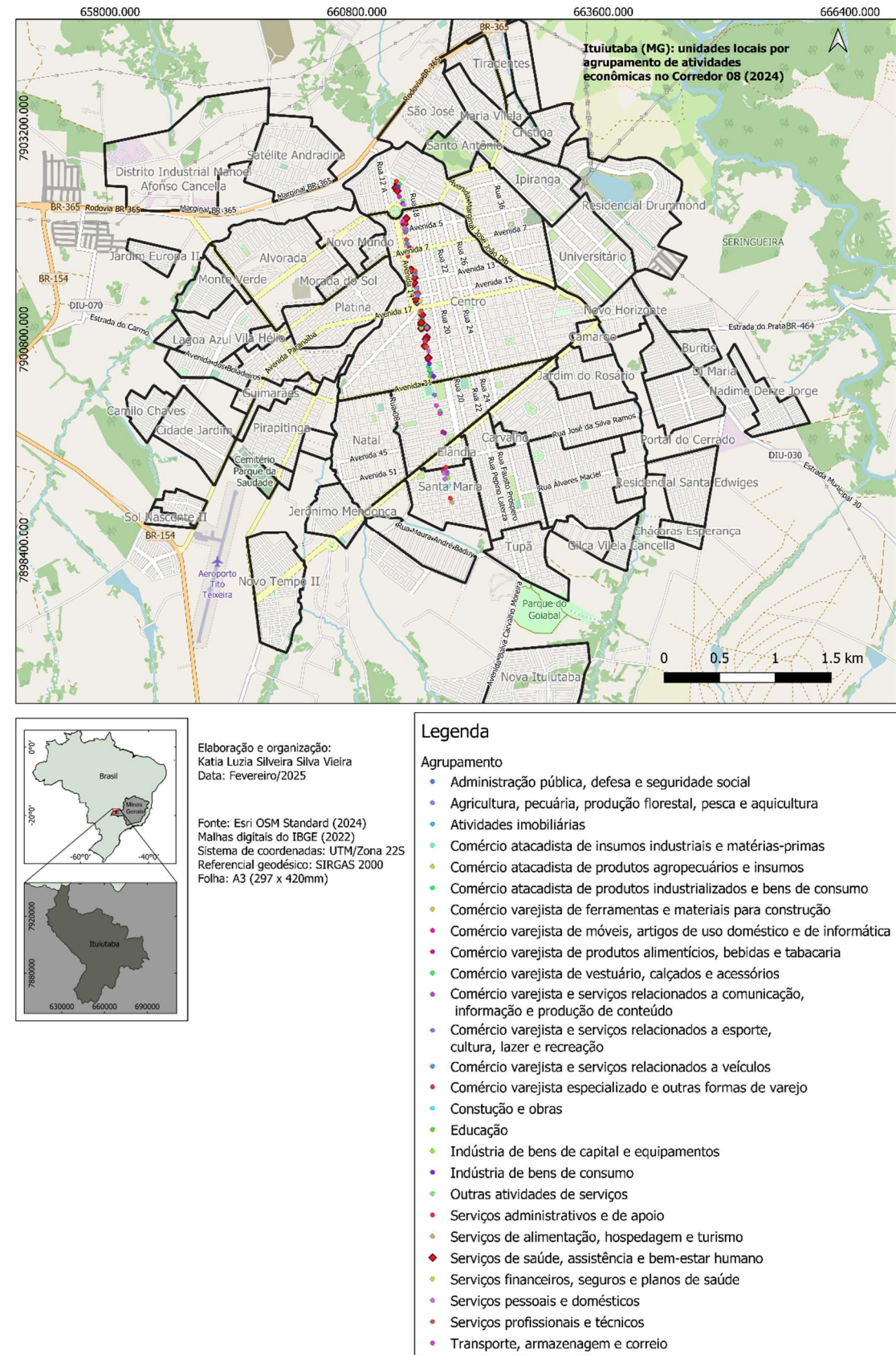
De maneira geral, os serviços e equipamentos médicos disponíveis nos diversos níveis de atenção à saúde em Ituiutaba evidenciam o papel relevante que a cidade desempenha no sistema urbano local. Ituiutaba dispõe de uma rede de saúde bem estruturada, que abrange atendimentos ambulatoriais, hospitalares, laboratoriais e clínicos, entre os quais se destacam os hospitais Nossa Senhora da Abadia e São José, os únicos em funcionamento⁶⁵ na cidade desde o encerramento das atividades do Hospital São Joaquim no final de 2024. O Hospital Nossa

⁶⁵ De acordo com Nascimento e Melo (2011, p. 7), o Hospital Nossa Senhora da Abadia foi fundado em 1963 e o Hospital São José em 1946.

Senhora da Abadia realiza atendimentos particulares e de convênios, assim como o Hospital São José, que também é credenciado ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo ambos estabelecimentos administrados pelo setor privado.

Em 2024, Ituiutaba deu um passo significativo no contexto educacional, com tendência a fortalecer a estrutura de saúde, a partir da autorização do curso de Medicina na Faculdade Mais de Ituiutaba (Facmais), cuja primeira turma teve início no mesmo ano. Além disso, está em processo de credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC), o curso de Medicina na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no campus de Pontal, em Ituiutaba, com início das atividades previsto para o ano de 2026. Essas iniciativas representam um marco para a cidade, consolidando seu papel estratégico no atendimento às demandas de saúde da região e contribuindo para a formação de profissionais qualificados e promovendo a expansão da estrutura de saúde local. O Mapa 20 indica a concentração dos estabelecimentos, por agrupamento.

Mapa 19 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 08, 2024



Fonte: a autora, 2025.

O *Corredor 09*, com 161 estabelecimentos (1,7% do total), é composto pela rua Dezoito e pela avenida Dezoito, distribuídos em 2,88 km, com 56 empresas/km, conforme ilustrado no Mapa 21. As atividades predominantes são serviços de saúde, assistência e bem-estar humano (18%), serviços administrativos e de apoio (12,4%), e serviços pessoais e domésticos (8,1%), configurando uma especialização em serviços de saúde à população e apoio administrativo.

Tabela 15 – Corredor 09: unidades locais por agrupamento

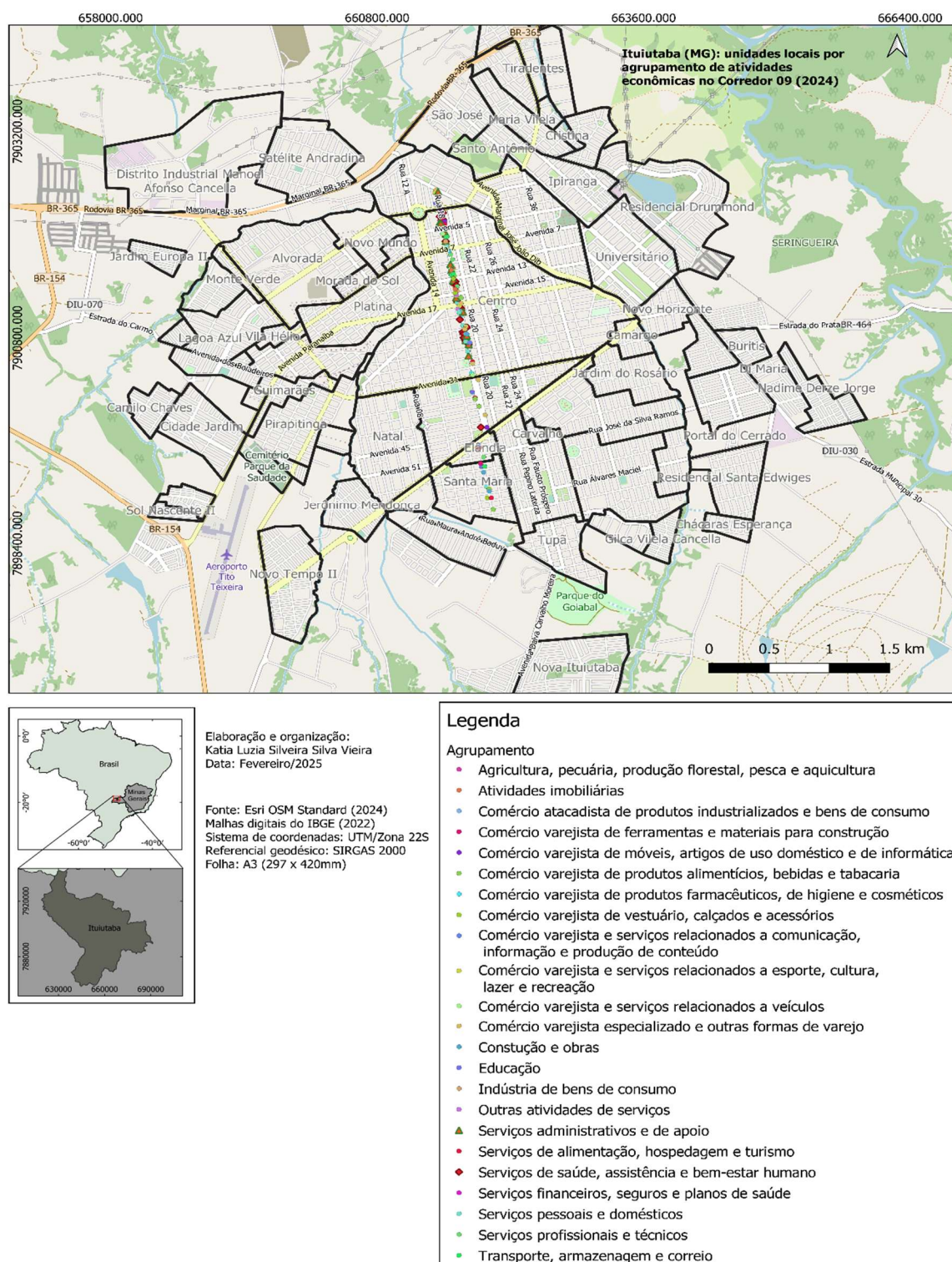
Agrupamento	Unidade local	%
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	29	18,0
Serviços administrativos e de apoio	20	12,4
Serviços pessoais e domésticos	13	8,1
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	10	6,2
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	10	6,2
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	8	5,0
Serviços profissionais e técnicos	8	5,0
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	7	4,3
Construção e obras	7	4,3
Transporte, armazenagem e correio	7	4,3
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	5	3,1
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	5	3,1
Educação	5	3,1
Indústria de bens de consumo	5	3,1
Atividades imobiliárias	4	2,5
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	4	2,5
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	4	2,5
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	3	1,9
Outras atividades de serviços	3	1,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1	0,6
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	1	0,6
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	1	0,6
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	1	0,6

Fonte: a autora, 2025.

A presença de atividades relacionadas à saúde no Corredor 09 é diretamente influenciada pela proximidade com o Hospital Nossa Senhora da Abadia, localizado no Corredor 08. Esse hospital, um dos principais equipamentos de saúde de Ituiutaba, exerce um papel estratégico na organização do sistema de saúde local, atraindo clínicas, laboratórios e outros serviços médicos para as áreas adjacentes. A influência do hospital se estende para além

do Corredor 08, consolidando o eixo formado pelas avenidas Dezesseis e Quatorze. Essa dinâmica fortalece a integração entre os dois corredores, criando um polo estratégico para o atendimento à saúde em Ituiutaba.

Mapa 20 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 09, 2024



Fonte: a autora, 2025.

O **Corredor 10**, composto pelas avenidas Nove e Nove-A, abriga 103 estabelecimentos, representando 1,1% do total de unidades locais. O Mapa 22 apresenta as unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 10. Com uma extensão de 1,21 km e densidade de 85 empresas por quilômetro. Esse corredor se destaca pela concentração e especialização em serviços de saúde, assistência e bem-estar humano e animal, que representam 32% das atividades econômicas. Essa predominância reflete a vocação do corredor para atender às demandas de saúde da população, consolidando-o como um eixo estratégico para serviços médicos e de assistência. A Tabela 16 detalha a distribuição das unidades locais no Corredor 10.

Tabela 16 – Corredor 10: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	33	32,0
Serviços administrativos e de apoio	10	9,7
Construção e obras	8	7,8
Transporte, armazenagem e correio	8	7,8
Serviços profissionais e técnicos	7	6,8
Serviços pessoais e domésticos	5	4,9
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	4	3,9
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	4	3,9
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	3	2,9
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	3	2,9
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	3	2,9
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	2	1,9
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	2	1,9
Educação	2	1,9
Outras atividades de serviços	2	1,9
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1	1,0
Atividades imobiliárias	1	1,0
Comércio atacadista de insumos industriais e matérias-primas	1	1,0
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	1	1,0
Indústria de bens de capital e equipamentos	1	1,0
Indústria de bens intermediários e insumos	1	1,0
Serviços de utilidade pública e tratamento de resíduos e materiais	1	1,0

Fonte: a autora, 2025.

O destaque do Corredor 10 é a presença da Clínica São Joaquim (Figura 22), localizada ao lado do prédio que abrigava o Hospital São Joaquim, que encerrou suas atividades em outubro de 2024. Apesar do fechamento do hospital, a clínica permanece em funcionamento, mantendo a oferta de serviços médicos e de saúde na região.

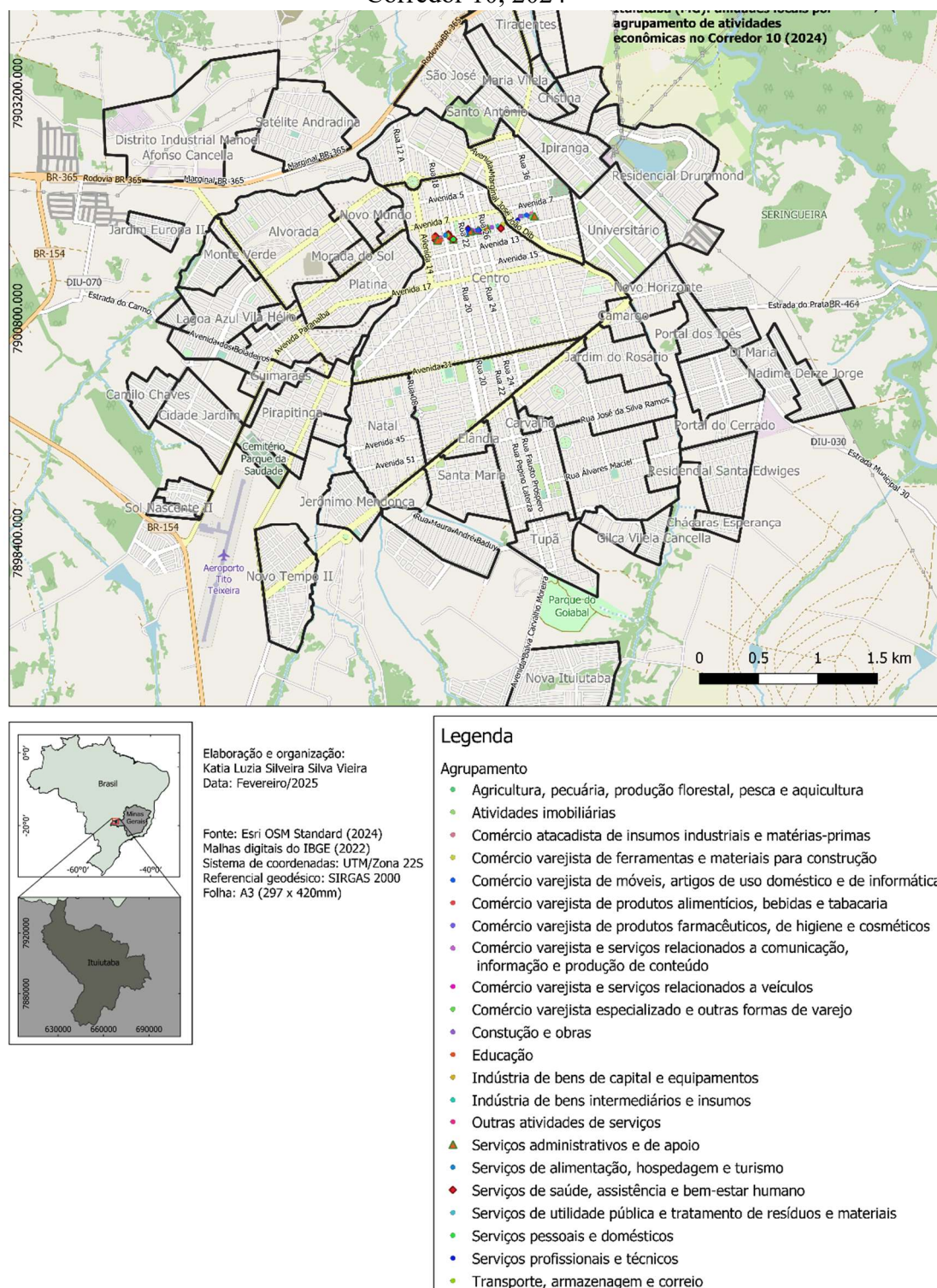
Figura 22 – Ituiutaba (MG): fotografia da Clínica São Joaquim, 2025



Fonte: a autora, 2025.

A continuidade das atividades da Clínica São Joaquim reforça a importância do corredor como um polo de saúde, garantindo que a população continue a ter acesso a serviços especializados, mesmo após a desativação do hospital. Além disso, próximo ao hospital desativado e do complexo de clínicas, estão instaladas outras estruturas de saúde e bem-estar, como laboratório e serviços de odontologia, contribuindo para o destaque dos serviços de atendimento à população neste eixo.

Mapa 21 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 10, 2024



Fonte: a autora, 2025.

O **Corredor 11** é formado pelas avenidas Napoleão Faissol e Doutor Omar de Oliveira Diniz, com 155 estabelecimentos (1,6% do total) distribuídos por 3,5 km, resultando em uma densidade de 44 empresas/km. O Mapa 20 apresenta as unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no eixo.

O corredor, que não atravessa o Centro de Ituiutaba, se destaca pela diversidade de atividades, com ênfase nos agrupamentos de comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios (11,6%), comércio e serviços relacionados a veículos (9,7%), Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção (9%) Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria (9%), configurando um perfil comercial e de serviços diversificado. A Tabela 17 detalha a distribuição das unidades locais por agrupamento no Corredor 11, evidenciando a variedade de atividades econômicas presentes.

Tabela 17 – Corredor 11: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	18	11,6
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	15	9,7
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	14	9,0
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	14	9,0
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	14	9,0
Transporte, armazenagem e correio	13	8,4
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	11	7,1
Serviços pessoais e domésticos	9	5,8
Construção e obras	8	5,2
Educação	6	3,9
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	5	3,2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	4	2,6
Serviços administrativos e de apoio	4	2,6
Indústria de bens de capital e equipamentos	3	1,9
Indústria de bens de consumo	3	1,9
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	3	1,9
Serviços profissionais e técnicos	3	1,9
Comércio atacadista de produtos agropecuários e insumos	2	1,3
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	2	1,3
Indústria de bens intermediários e insumos	2	1,3
Serviços de utilidade pública e tratamento de resíduos e materiais	1	0,6
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	1	0,6

Fonte: a autora, 2025.

A avenida Napoleão Faissol (Figura 23), desempenha papel importante na dinâmica urbana de Ituiutaba, funcionando como uma das principais vias de acesso à cidade. Sua interseção com a BR-365 a torna o primeiro ponto de convergência para acesso do fluxo provenientes de cidades vizinhas como Santa Vitória, Gurinhatã e municípios do Sudoeste Goiano, além de servir como ligação entre os diversos bairros da parte oeste, configurando-se como um eixo de circulação fundamental. Já a avenida Doutor Omar de Oliveira Diniz caracteriza-se por um uso misto, com muitas residências e pequenas unidades comerciais, com predominância de serviços pessoais e domésticos e comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios, revelando um perfil voltado para moradores locais.

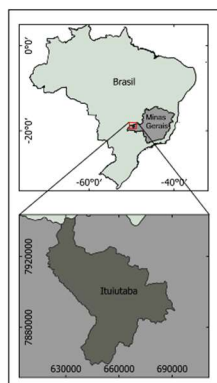
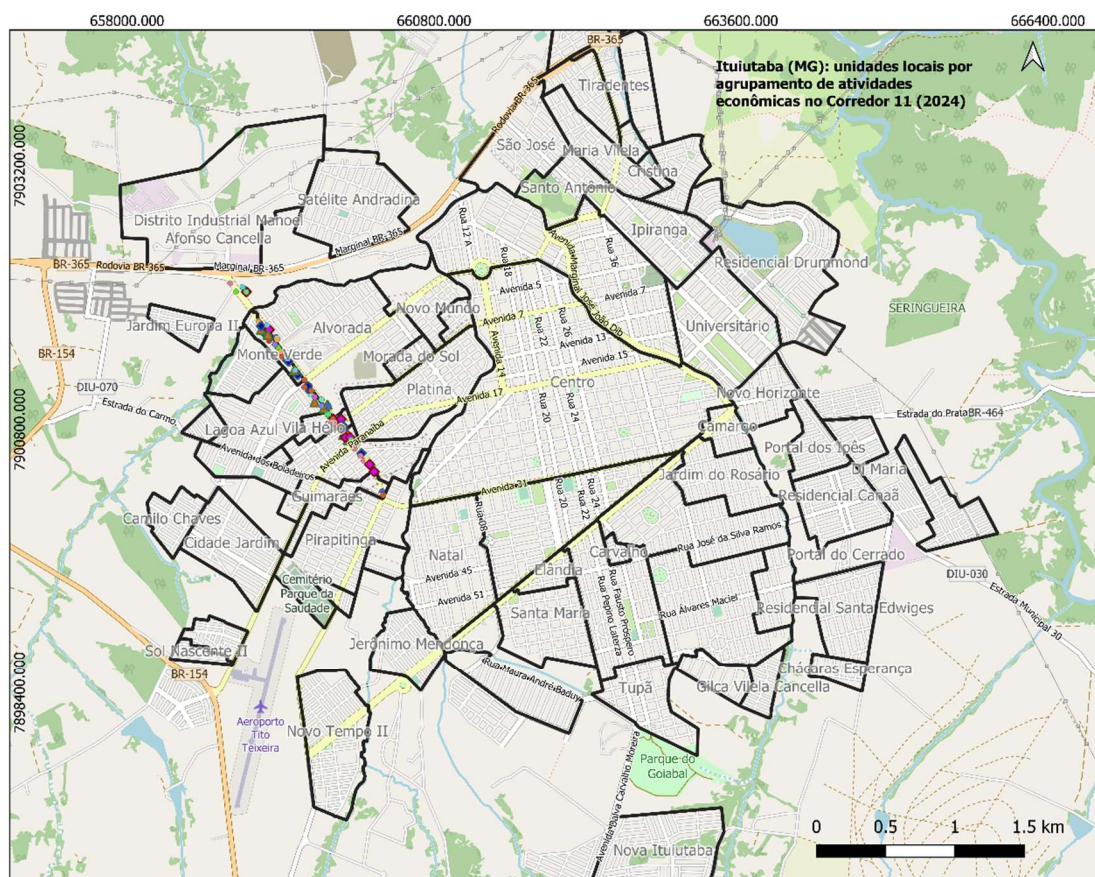
Figura 23 – Ituiutaba (MG): fotografia de estabelecimentos na avenida Napoleão Faissol, 2025



Fonte: a autora, 2025.

Nas proximidades da BR-365, observa-se uma maior concentração de estabelecimentos do setor de comércio varejista e serviços relacionados a veículos. Já na porção do corredor entre as avenidas Antônio Pedro Guimarães e Paranaíba, a predominância é do comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios. Essa concentração pode ser atribuída à maior proximidade com áreas residenciais e ao fluxo de pessoas que se deslocam entre os bairros e o centro da cidade.

Mapa 22 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 11, 2024



Elaboração e organização:
Katia Luzia Silveira Silva Vieira
Data: Fevereiro/2025

Fonte: Esri OSM Standard (2024)
Malhas digitais do IBGE (2022)
Sistema de coordenadas: UTM/Zona 22S
Referencial geodésico: SIRGAS 2000
Folha: A3 (297 x 420mm)

Legenda

Agrupamento

- Comércio atacadista de produtos agropecuários e insumos
- Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo
- ▲ Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção
- Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos
- ◆ Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios
- ◆ Comércio varejista e serviços relacionados a veículos
- Comércio varejista especializado e outras formas de varejo
- Construção e obras
- Educação
- Indústria de bens de capital e equipamentos
- Indústria de bens de consumo
- Indústria de bens intermediários e insumos
- Serviços administrativos e de apoio
- Serviços de alimentação, hospedagem e turismo
- Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano
- Serviços financeiros, seguros e planos de saúde
- Serviços pessoais e domésticos
- Serviços profissionais e técnicos
- Transporte, armazenagem e correio

Fonte: a autora, 2025.

O **Corredor 12**, composto pela avenida Governador José de Magalhães Pinto e pelas ruas Trinta e Seis, Capitão Jerônimo Martins e São Judas Tadeu, é um eixo relevante em Ituiutaba, abrangendo 228 estabelecimentos, o que representa 2,37% do total de unidades locais analisadas, dispostos conforme Mapa 24.

Este corredor se estende por 4,35 km, apresentando uma densidade de 52 estabelecimentos por quilômetro. Caracteriza-se por uma diversidade de atividades econômicas, com destaque para os segmentos: comércio e serviços relacionados a veículos (15,8%), com 36 estabelecimentos; comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria (9,6%), com 22 estabelecimentos; transporte, armazenagem e correio (9,2%), com 21 estabelecimentos. Os dados são apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 – Corredor 12: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	36	15,8
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	22	9,6
Transporte, armazenagem e correio	21	9,2
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	20	8,8
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	19	8,3
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	14	6,1
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	13	5,7
Construção e obras	12	5,3
Serviços administrativos e de apoio	11	4,8
Indústria de bens de consumo	8	3,5
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	7	3,1
Indústria de bens de capital e equipamentos	7	3,1
Serviços pessoais e domésticos	6	2,6
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	4	1,8
Educação	4	1,8
Outras atividades de serviços	4	1,8
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3	1,3
Comércio atacadista de produtos agropecuários e insumos	3	1,3
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	3	1,3
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	3	1,3
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	3	1,3
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	3	1,3
Serviços profissionais e técnicos	2	0,9

Fonte: a autora, 2025.

A avenida Governador José de Magalhães Pinto é uma importante via de acesso à Ituiutaba e recebe fluxo proveniente da BR-365, sendo o primeiro acesso do fluxo proveniente de cidades como Canápolis, Capinópolis e Uberlândia. Por sua localização estratégica próximo à rodovia, observa-se maior concentração de estabelecimentos do setor de comércio varejista e serviços relacionados a veículos.

A rua Trinta e Seis, entre os bairros Progresso e Centro, concentra variedade de atividades que atendem às necessidades da população local e regional. Dentre as atividades econômicas, o comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria é o mais destacado, com 19 estabelecimentos. Além disso, os serviços relacionados a veículos também têm uma presença significativa, com 15 estabelecimentos, indicando que a rua Trinta e Seis atua como um polo para o setor automotivo, assim como a avenida Governador José de Magalhães Pinto.

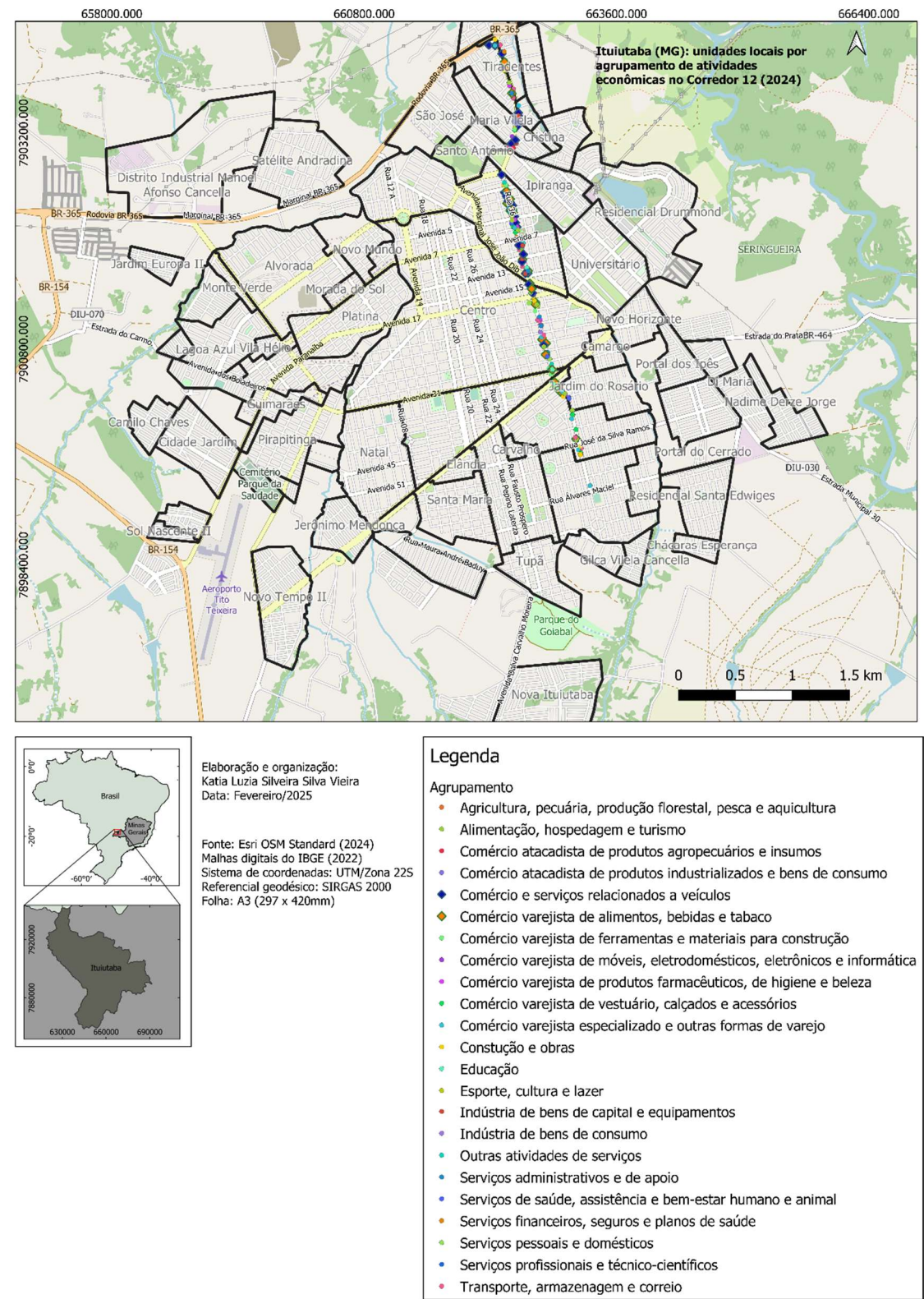
Já as ruas Capitão Jerônimo Martins (Figura 24) e São Judas Tadeu se destacam pelo comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios, além de vários estabelecimentos especializados nos serviços de alimentação. Com uma variedade de estabelecimentos, essas vias atendem às necessidades básicas da população, oferecendo uma mistura de produtos e serviços que incluem itens essenciais de consumo fora do Bairro Centro, o que reforça a função da via como um espaço de convívio e atendimento às necessidades diárias, principalmente da população das imediações.

Figura 24 - Ituiutaba (MG): fotografia de estabelecimentos na rua Capitão Jerônimo Martins, 2025



Fonte: a autora, 2025.

Mapa 23 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 12, 2024



Fonte: a autora, 2025

O **Corredor 13**, composto pela avenida Trinta e Um e pela rua Monte Alegre, representa um eixo econômico significativo na área de estudo, abrigando 197 estabelecimentos, o que corresponde a 2% do total de unidades locais identificadas, distribuídas conforme Mapa 25. Estendendo-se por 3,14 km, este corredor apresenta uma densidade de 63 empresas por quilômetro, indicando uma concentração considerável de atividades econômicas ao longo de sua extensão

A análise dos agrupamentos de atividades econômicas revela que o Corredor 13 é caracterizado por uma diversidade de setores. Comércio e serviços relacionados a veículos (12,7%) é o setor mais representativo, com 25 estabelecimentos, indicando a importância do corredor para o setor automotivo, incluindo vendas, manutenção e serviços relacionados a veículos, principalmente na avenida Trinta e Um (Figura 25).

Figura 25- Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Trinta e Um, 2025



Fonte: a autora, 2025.

A presença de 22 estabelecimentos de alimentação, hospedagem e turismo (11,2%) aponta que o corredor desempenha também um papel importante no atendimento às necessidades de alimentação e acomodação, tanto para moradores locais quanto para visitantes. Além da variedade de atividades que contribuem para a dinâmica econômica do corredor, como pode ser observado na Tabela 19.

Tabela 19 – Corredor 13: unidades locais por agrupamento

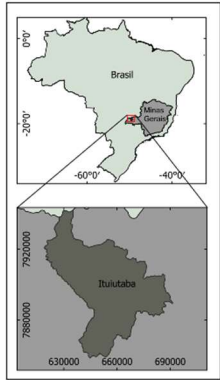
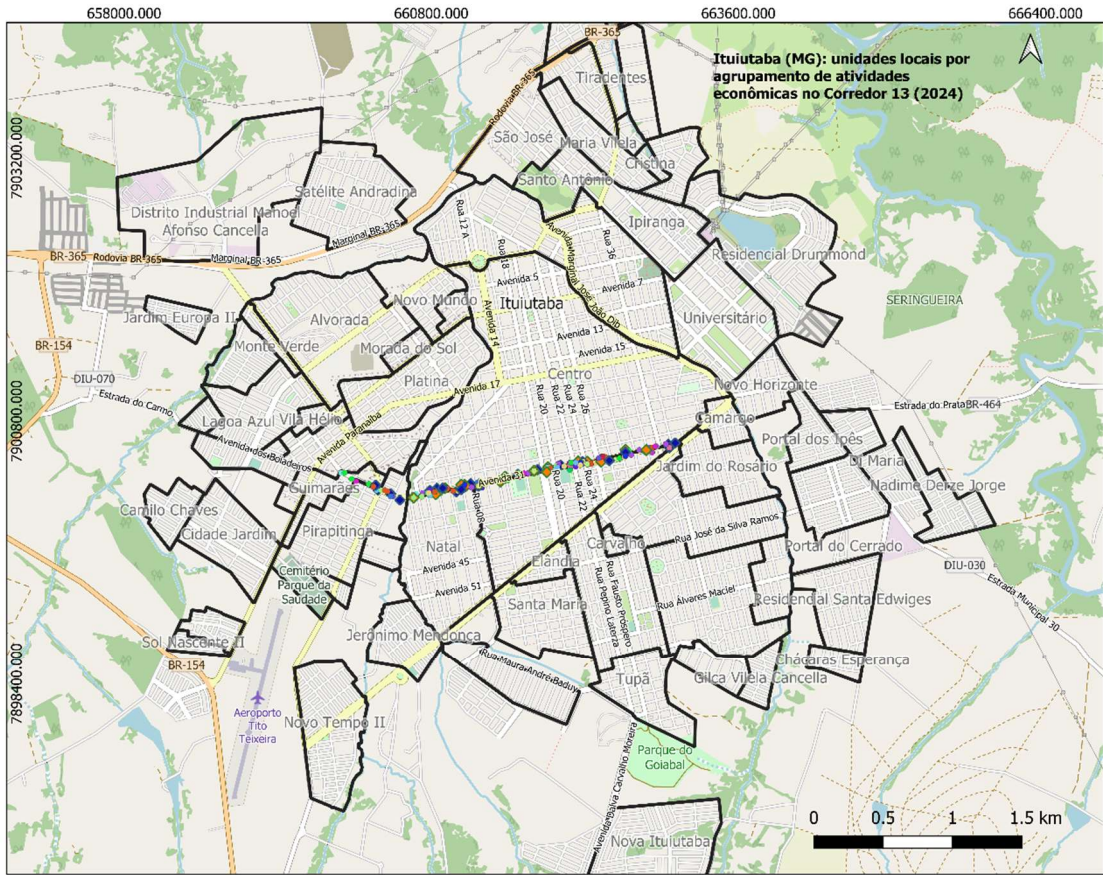
Agrupamento	(continua)	
	Unidade local	%
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	25	12,7
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	22	11,2
Serviços pessoais e domésticos	19	9,6
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	14	7,1
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	13	6,6
Serviços profissionais e técnicos	13	6,6
Construção e obras	12	6,1
Serviços administrativos e de apoio	11	5,6
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	9	4,6
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	8	4,1
Transporte, armazenagem e correio	8	4,1
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	7	3,6
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	5	2,5
Educação	5	2,5
Indústria de bens de consumo	4	2,0
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	4	2,0
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	3	1,5
Indústria de bens de capital e equipamentos	3	1,5
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	3	1,5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2	1,0
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	2	1,0
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	2	1,0
Outras atividades de serviços	2	1,0
Atividades imobiliárias	1	0,5
(conclusão)		

Fonte: a autora, 2025.

A avenida Trinta e Um conecta o Centro a diferentes bairros e se destaca como um eixo diversificado, abrigando atividades econômicas que dividem espaço com unidades residenciais. A análise individualizada dos estabelecimentos ao longo da avenida revela a presença de três maiores agrupamentos: o comércio e serviços relacionados a veículos aponta a vocação da avenida como um centro de serviços automotivos, com oficinas e lojas de peças; serviços

pessoais e domésticos, agrupamento com uma presença significativa, indicando que a avenida oferece uma variedade de serviços voltados para o bem-estar e a conveniência dos moradores, como salões de beleza e serviços de reparo; e alimentação, hospedagem e turismo, presente no corredor, com restaurantes, pizzarias, bares e um hotel. A rua Monte Alegre compartilha características de continuidade da avenida Trinta e Um em relação aos tipos de atividade econômica predominantes, com destaque para estabelecimentos relacionados aos setores automotivo e de serviços pessoais e domésticos.

Mapa 24 – Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 13, 2024



Elaboração e organização:
Katia Luzia Silveira Silva Vieira
Data: Fevereiro/2025

Fonte: Esri OSM Standard (2024)
Malhas digitais do IBGE (2022)
Sistema de coordenadas: UTM/Zona 22S
Referencial geodésico: SIRGAS 2000
Folha: A3 (297 x 420mm)

Legenda

Agrupamento

- Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
- Atividades imobiliárias
- Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo
- Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção
- Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos
- Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios
- Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo
- Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação
- ◆ Comércio varejista e serviços relacionados a veículos
- Comércio varejista especializado e outras formas de varejo
- Construção e obras
- Educação
- Indústria de bens de capital e equipamentos
- Indústria de bens de consumo
- Outras atividades de serviços
- Serviços administrativos e de apoio
- ◆ Serviços de alimentação, hospedagem e turismo
- Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano
- Serviços financeiros, seguros e planos de saúde
- Serviços pessoais e domésticos
- Serviços profissionais e técnicos
- Transporte, armazenagem e correio

Fonte: a autora, 2025.

O **Corredor 14**, com 156 estabelecimentos (1,6% do total), é composto pela rua Ricardo Balli e pelas avenidas Deputado Daniel de Freitas Barros e José Gouveia Franco e assim como o Corredor 11, não faz passagem pelo Centro. Os estabelecimentos são distribuídos por 5,4 km, com 29 empresas/km. Destacam-se os agrupamentos de comércio varejista de alimentos, bebidas e tabaco (16,7%), comércio e serviços relacionados a veículos (12,2%), alimentação, hospedagem e turismo (10,9%), e demais atividades descritas na Tabela 20.

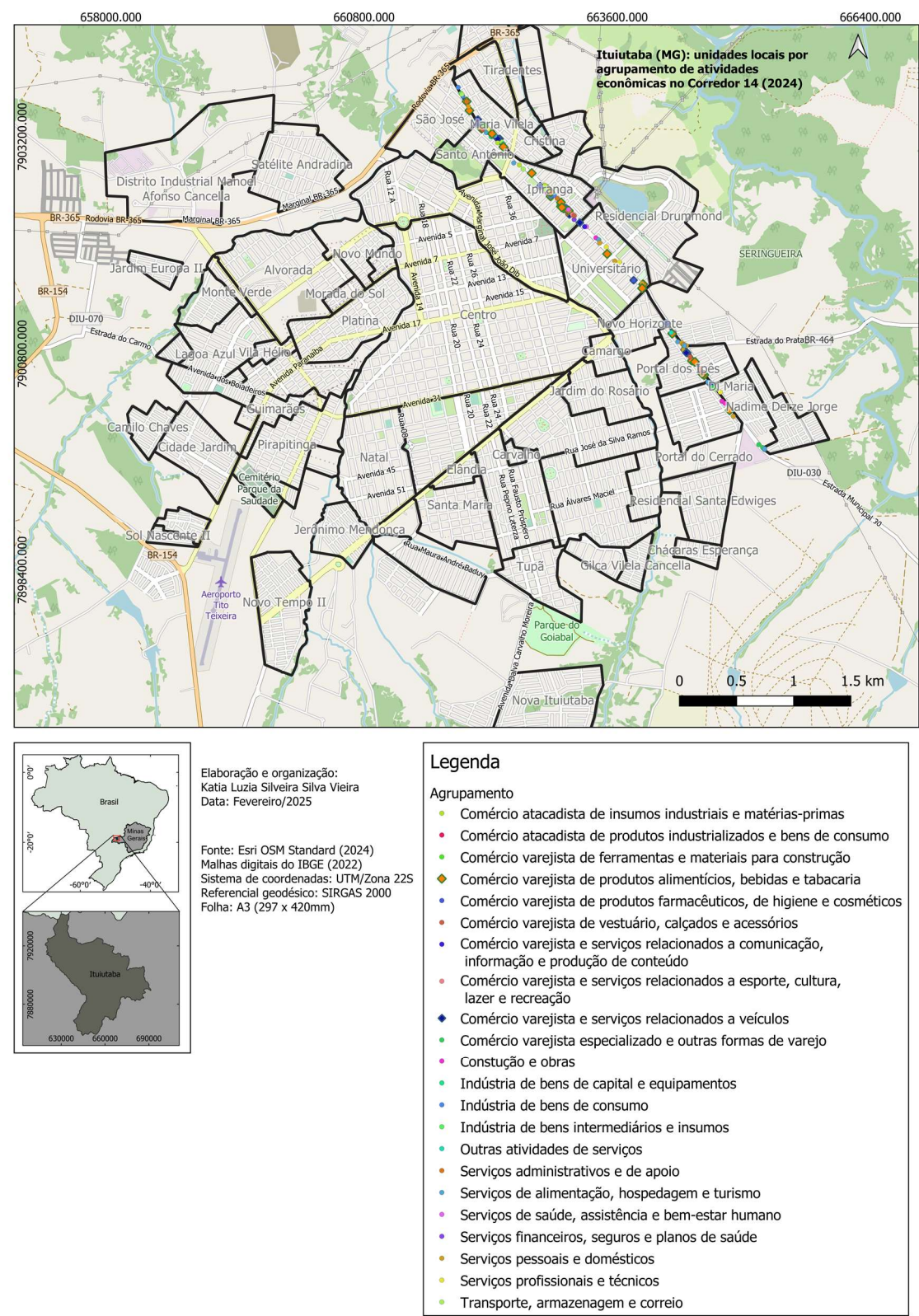
Tabela 20 - Corredor 14: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	26	16,7
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	19	12,2
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	17	10,9
Serviços pessoais e domésticos	15	9,6
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	11	7,1
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	9	5,8
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	7	4,5
Indústria de bens de consumo	7	4,5
Construção e obras	6	3,8
Serviços profissionais e técnicos	6	3,8
Transporte, armazenagem e correio	6	3,8
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	4	2,6
Outras atividades de serviços	4	2,6
Comércio atacadista de insumos industriais e matérias-primas	3	1,9
Indústria de bens intermediários e insumos	3	1,9
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	3	1,9
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	2	1,3
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	2	1,3
Indústria de bens de capital e equipamentos	2	1,3
Serviços administrativos e de apoio	2	1,3
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	1	0,6
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	1	0,6

Fonte: a autora, 2025.

Localizado à margem leste de Ituiutaba, o Corredor 14 não faz passagem pelo bairro Centro e pode ser dividido em três trechos distintos, compreendendo a rua Ricardo Balli e as avenidas Deputado Daniel de Freitas Barros e José Gouveia Franco, o que resulta em uma dispersa distribuição das atividades comerciais, conforme ilustra o Mapa 26.

Mapa 25 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 14, 2024



Fonte: a autora, 2025.

A rua Ricardo Balli (Figura 26) está mais próxima das margens da BR 365 e contribui, principalmente, com a presença de comércio e serviços relacionados a veículos, como oficinas, lojas de autopeças e serviços de apoio a transportes. Já o trecho da avenida Deputado Daniel de Freitas Barros (Figura 27) possui um perfil variado entre o comércio varejista de alimentos e serviços de alimentação, com a presença de mercados, padaria, sacolão e lanchonetes.

Figura 26 - Ituitutaba (MG): fotografia da rua Ricardo Balli, 2025



Fonte: a autora, 2025.

Figura 27 - Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Deputado Daniel de Freitas Barros, 2025



Fonte: a autora, 2025.

O trecho da avenida José Gouveia Franco (Figura 28) conecta conjuntos habitacionais relativamente recentes, construídos a partir do PMCMV, além de ser a principal via de acesso a loteamentos em desenvolvimento (Residencial Lisboa e Di Maria). Especificamente, a formação desse trecho é principalmente resultado da comercialização de lotes direcionados a fins comerciais por agentes imobiliários na época da expansão dos bairros, já direcionados a grande quantidade de fluxos de pessoas dos novos bairros.

Figura 28 - Ituitutaba (MG): fotografia da avenida José Gouveia Franco, 2025



Fonte: a autora, 2025.

Recentemente, na avenida Daniel de Freitas Barros, próximo à transição para a avenida José Gouveia Franco, foi inaugurado um conjunto de lojas, denominando “Centro Empresarial Tijucano”, com um mix de serviços como açougue, distribuidora de bebidas, salão de beleza e doceria, investimento que reforça o dinamismo do corredor, que também apresenta unidades de supermercados de redes locais em vias de grande circulação: a rede Pontual Supermercados na avenida Deputado Daniel de Freitas e a rede Prático.com na avenida José Gouveia Franco.

Seguindo a análise, o **Corredor 15**, com 84 estabelecimentos (0,87% do total), é formado pela rua José da Silva Ramos, pela avenida C-11 numa extensão de 2 km, resultando numa densidade de 42 empresas/km, conforme representado no Mapa 27. Apresenta como atividades principais comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios (20,2%), comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria (16,7%), e serviços pessoais e domésticos (13,1%).

A rua José da Silva Ramos e a avenida C-11 se inserem em uma área de perfil residencial, gradualmente ocupado por estabelecimentos de pequeno porte, voltados ao atendimento das necessidades básicas da população residente em seu entorno, e similarmente

aos corredores 11 e 14, não possui ligação com o Centro. É um corredor de atividades dispersas integrado à malha residencial, em que os trechos são separados por uma ponte.

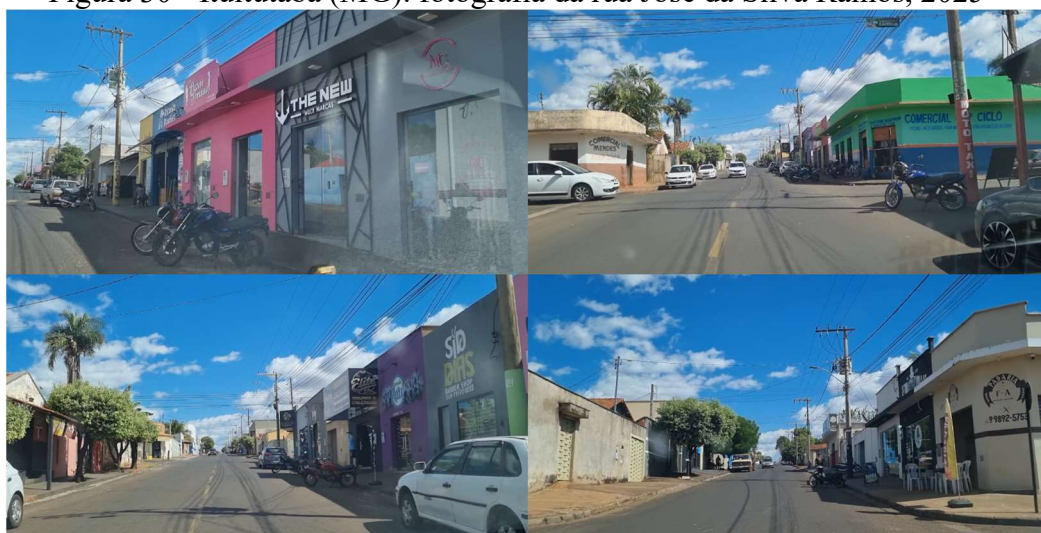
O trecho da avenida C-11 (Figura 29) é diversificado com a presença de serviços para veículos, como oficinas de veículos; serviços de alimentação e venda de produtos alimentícios, com supermercados, pastelaria e distribuidoras de bebida, o que sugere um padrão de comércio de proximidade, e está inserido em um bairro oriundo da expansão do PMCMV.

Figura 29 - Ituitutaba (MG): fotografia da avenida C-11, 2025



Fonte: a autora, 2025.

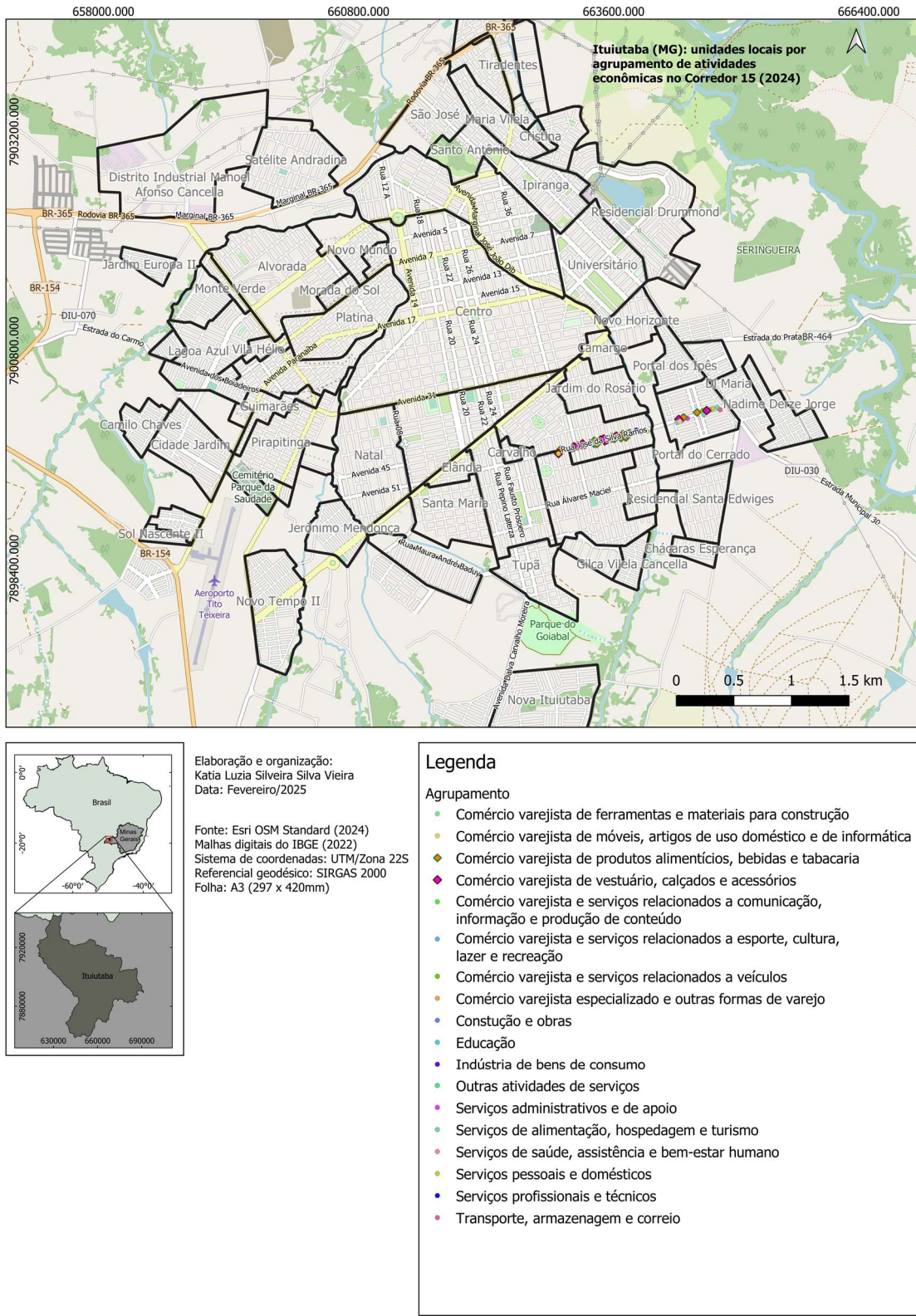
Figura 30 - Ituitutaba (MG): fotografia da rua José da Silva Ramos, 2025



Fonte: a autora, 2025.

A rua José da Silva Ramos traz como especificidade a concentração de 17 unidades locais do comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios, seguimentação encontrada com maior frequência apenas em corredores localizados no Centro, o que torna este trecho do corredor relevante na função econômica.

Mapa 26 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 15, 2024



Fonte: a autora, 2025.

O **Corredor 16** apresenta 166 estabelecimentos (1,73% do total) e é formado pelas avenidas Sírio Libanesa e Dezenove, estendendo-se por 2,98 km e alcançando uma densidade de 55 empresas/km. Concentra-se um mix de atividades, como serviços pessoais e domésticos (10,2%), comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios (9,6%), alimentação, hospedagem e turismo (9 %) e outros negócios com foco no consumo final, como demonstra a Tabela 21.

Tabela 21 - Corredor 16: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Serviços pessoais e domésticos	17	10,2
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	16	9,6
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	15	9,0
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	14	8,4
Serviços administrativos e de apoio	14	8,4
Indústria de bens de consumo	13	7,8
Serviços profissionais e técnicos	12	7,2
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	11	6,6
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	9	5,4
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	6	3,6
Transporte, armazenagem e correio	5	3,0
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	4	2,4
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	4	2,4
Construção e obras	4	2,4
Educação	4	2,4
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	3	1,8
Outras atividades de serviços	3	1,8
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2	1,2
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	2	1,2
Atividades imobiliárias	1	0,6
Comércio atacadista de insumos industriais e matérias-primas	1	0,6
Comércio atacadista de produtos agropecuários e insumos	1	0,6
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	1	0,6
Indústria de bens de capital e equipamentos	1	0,6
Indústria de bens intermediários e insumos	1	0,6
Serviços de utilidade pública e tratamento de resíduos e materiais	1	0,6
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	1	0,6

Fonte: a autora, 2025.

Considerando a diversidade de atividades inseridas no Corredor 16, a Avenida Sírio Libanesa apresenta uso misto, com residências intercaladas com unidades que possuem

atividades econômicas voltadas tanto para o comércio varejista e serviços relacionados a veículos quanto serviços pessoais e domésticos.

Figura 31 - Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Sírio Libanesa, 2025



Fonte: a autora, 2025.

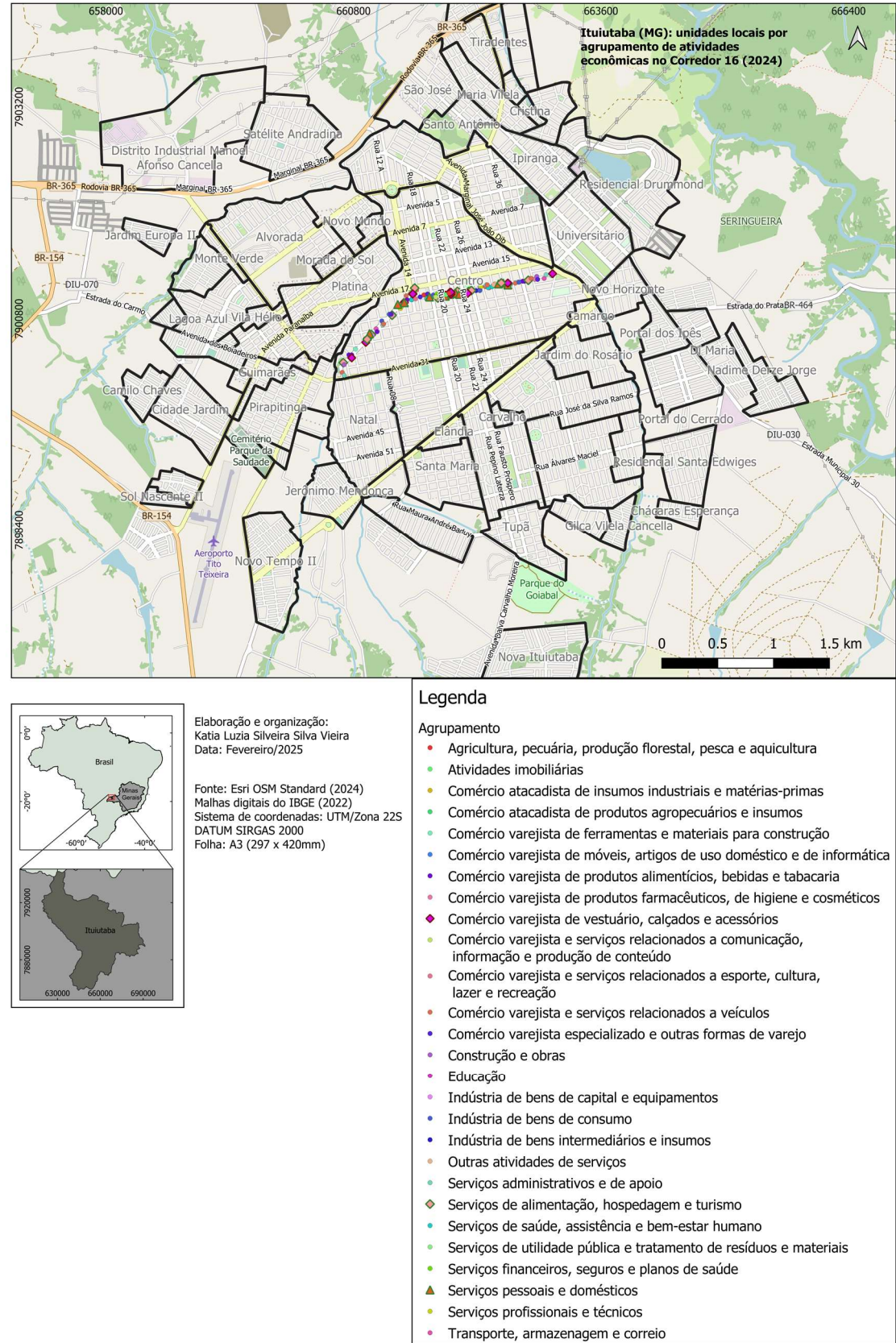
A avenida Dezenove (Figura 32), apesar de também possuir trechos residenciais, possui uma área mais consolidada no perfil de comércio e serviços, principalmente no trecho entre as ruas Vinte e Quatro, Vinte e Dois, Vinte e Dezoito. O Mapa 28 representa as unidades locais por agrupamento de atividades econômicas distribuídas no Corredor 16.

Figura 32 - Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Dezenove, 2025



Fonte: a autora, 2025.

Mapa 27- Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 16, 2024



Fonte: a autora, 2025.

O *Corredor 17*, que compreende a Rua Vinte e Oito, possui 108 estabelecimentos (1,1% do total) e densidade de 54 estabelecimentos por quilômetro, com predominância de atividades que incluem o comércio e serviços relacionados a veículos (13,9%), serviços profissionais e técnicos (12%) e serviços de saúde, assistência e bem-estar humano (9,3%), além de outras atividades, como descritas na Tabela 22.

Tabela 22 – Corredor 17 unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	15	13,9
Serviços profissionais e técnicos	13	12,0
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	10	9,3
Atividades imobiliárias	8	7,4
Serviços pessoais e domésticos	7	6,5
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	6	5,6
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	5	4,6
Construção e obras	5	4,6
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	4	3,7
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	4	3,7
Indústria de bens de consumo	4	3,7
Serviços administrativos e de apoio	4	3,7
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	3	2,8
Educação	3	2,8
Outras atividades de serviços	3	2,8
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	3	2,8
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	2	1,9
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	2	1,9
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	2	1,9
Transporte, armazenagem e correio	2	1,9
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	1	0,9
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	1	0,9
Indústria de bens de capital e equipamentos	1	0,9

Fonte: a autora, 2025.

Embora não se destaque em números de unidades locais, em comparação aos Corredores 04 e 05, o Corredor 17 cumpre um papel importante na estrutura urbana econômica, inserido em via de grande circulação de pessoas e veículos, intercalado com algumas residências. Apresenta concentração de comércios e serviços relacionados a veículos, com a presença de oficinas, autopeças e concessionária de automóveis no trecho, perfil semelhante à Rua Vinte e

Seis, que é paralela à rua Vinte e Oito. Observa-se também a presença de escritórios de advocacia e contabilidade, reforçando os serviços profissionais e técnicos no corredor.

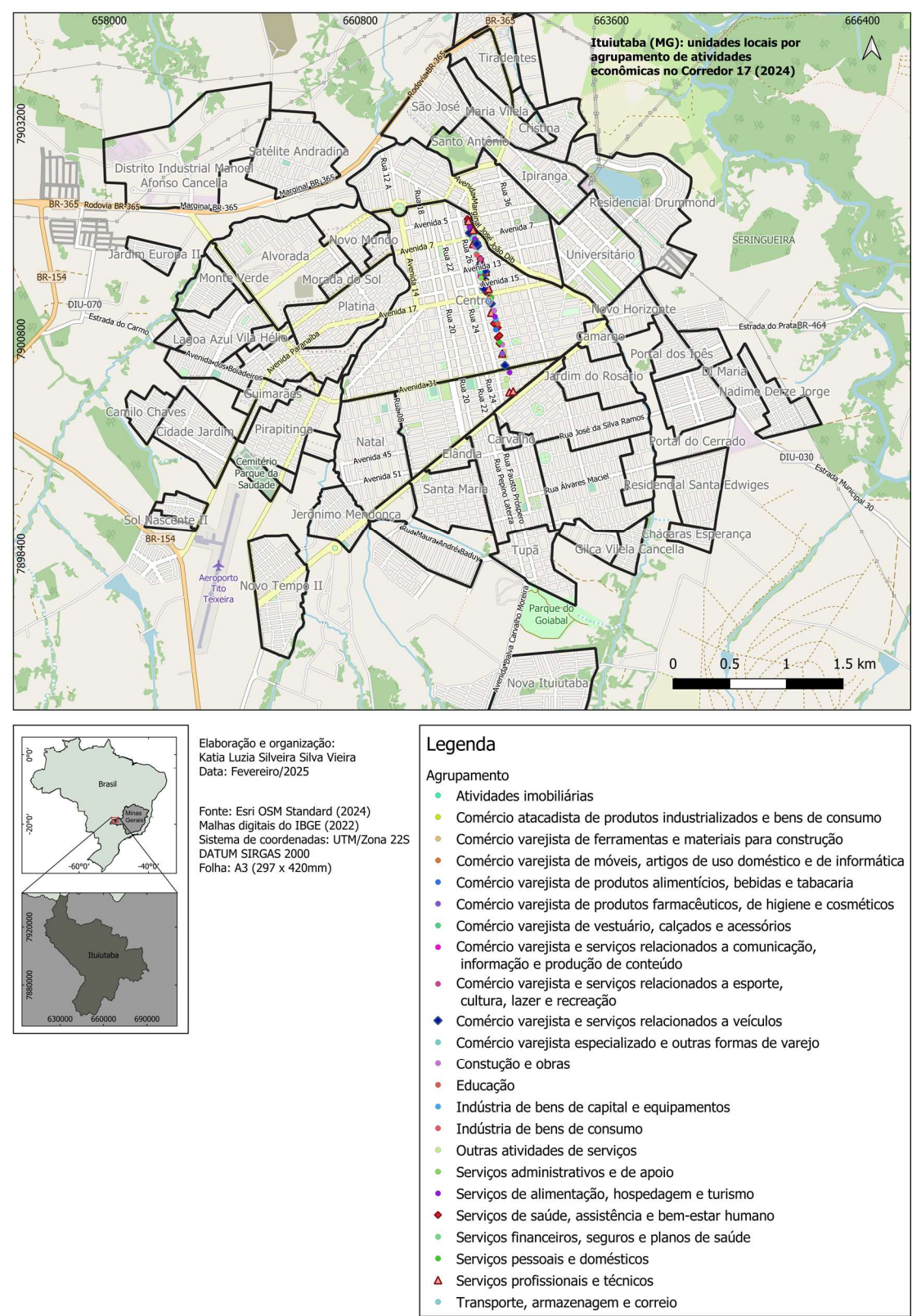
Figura 33– Ituitutaba (MG): fotografia da rua Vinte e Oito, 2025



Fonte: a autora, 2025.

O Mapa 29, a seguir, representa as unidades locais por agrupamento de atividades econômicas distribuídas no Corredor 17.

Mapa 28 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 17, 2024



Fonte: a autora, 2025.

O **Corredor 18**, formado pela avenida Onze, possui 103 estabelecimentos, o que representa 1% do total de unidades locais analisadas, distribuídos por aproximadamente um quilômetro. Caracteriza-se por uma diversidade de atividades econômicas, com destaque para serviços profissionais e técnicos (19,4%), com 20 estabelecimentos, e serviços administrativos e de apoio (10,7%), com 11 estabelecimentos. Os dados apresentados na Tabela 24 indicam os demais agrupamentos presentes no eixo.

Tabela 23 – Corredor 18: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Serviços profissionais e técnicos	20	19,4
Serviços administrativos e de apoio	11	10,7
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	10	9,7
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	8	7,8
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	8	7,8
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	6	5,8
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	6	5,8
Serviços pessoais e domésticos	6	5,8
Transporte, armazenagem e correio	6	5,8
Atividades imobiliárias	4	3,9
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	2	1,9
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	2	1,9
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	2	1,9
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	2	1,9
Construção e obras	2	1,9
Educação	2	1,9
Administração pública, defesa e seguridade social	1	1,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1	1,0
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	1	1,0
Indústria de bens de consumo	1	1,0
Outras atividades de serviços	1	1,0
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	1	1,0

Fonte: a autora, 2025.

A avenida Onze (Figura 34) localiza-se paralela às avenidas Treze e Nove. Concentra residências, principalmente em direção ao bairro Progresso. Agrupa vários escritórios especializados, como de topografia, advocacia e contabilidade, principalmente no trecho entre as ruas Dezesseis e Vinte e Quatro. A presença de serviços administrativos e de apoio reforça o papel do corredor como um centro de suporte para atividades empresariais e burocráticas, com destaque para cartórios, assessorias administrativas e outros serviços correlatos, que podem atender tanto a população local quanto demandas regionais.

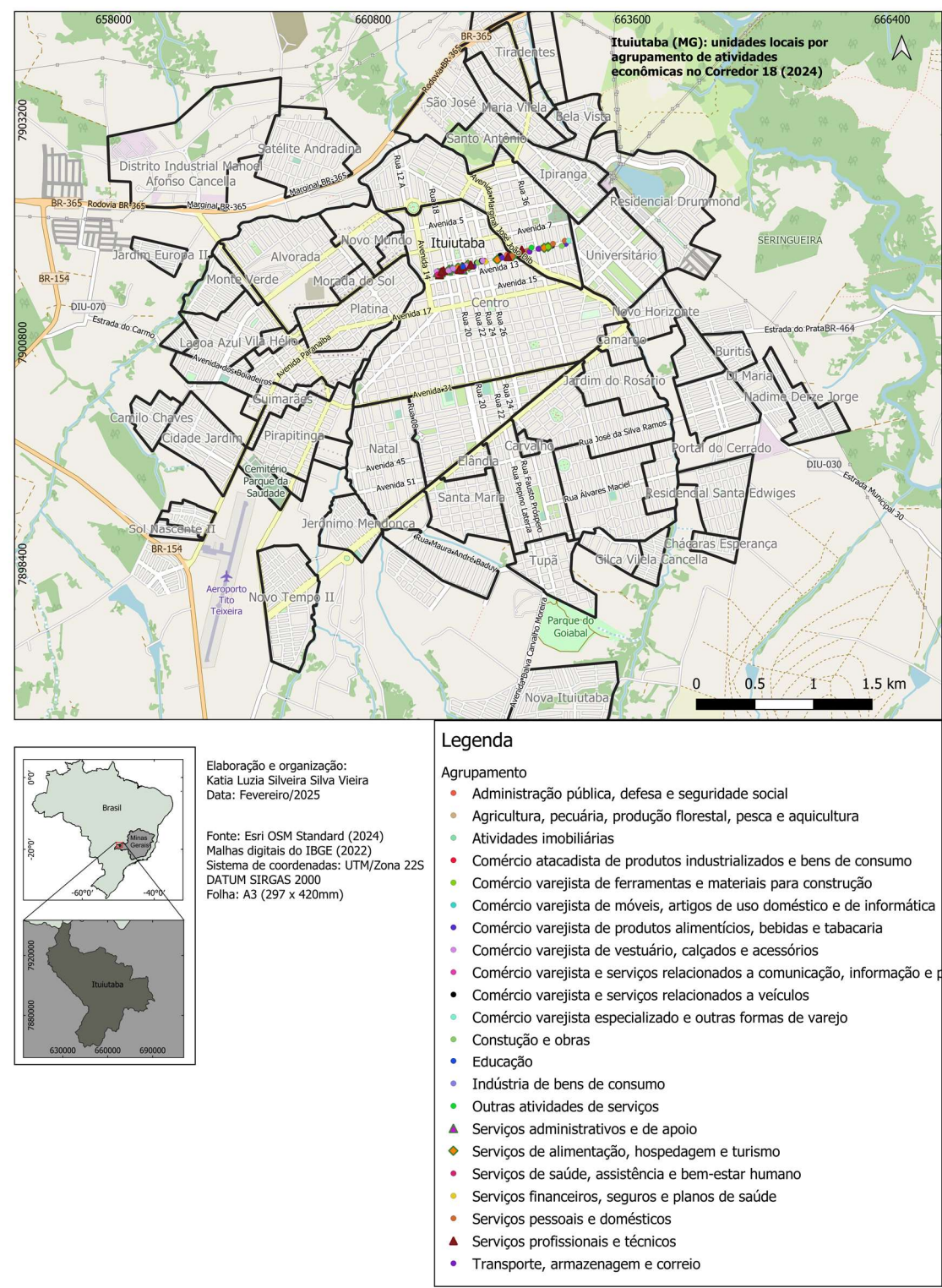
Figura 34 – Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Onze, 2025



Fonte: a autora, 2025.

O Mapa 30, a seguir, representa as unidades locais por agrupamento de atividades econômicas distribuídas no Corredor 18.

Mapa 29 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 18, 2024



Fonte: a autora, 2025.

A avenida Minas Gerais (Figura 35) trata-se de uma via de trânsito rápido, com grande extensão e importância, e forma o **Corredor 19**. Com 101 unidades locais, percentual que representa 1% do total de estabelecimentos, distribuídas ao longo de 4,9 km, o eixo apresenta densidade de aproximadamente 20 estabelecimentos por quilômetro, o que reflete uma baixa ocupação. Essa característica se deve ao fato de o corredor se posicionar em uma área com grande presença de unidades residenciais, na qual as atividades econômicas se inserem de forma dispersa. Os agrupamentos dos estabelecimentos inseridos no Corredor 19 estão detalhados na Tabela 24.

Tabela 24 – Corredor 19: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Serviços pessoais e domésticos	16	15,8
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	9	8,9
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	9	8,9
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	9	8,9
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	8	7,9
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	7	6,9
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	7	6,9
Outras atividades de serviços	7	6,9
Construção e obras	6	5,9
Indústria de bens de consumo	5	5,0
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	2	2,0
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	2	2,0
Educação	2	2,0
Indústria de bens de capital e equipamentos	2	2,0
Indústria de bens intermediários e insumos	2	2,0
Serviços profissionais e técnicos	2	2,0
Transporte, armazenagem e correio	2	2,0
Atividades imobiliárias	1	1,0
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	1	1,0
Serviços administrativos e de apoio	1	1,0
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	1	1,0

Fonte: a autora, 2025.

Como consequência direta de seu caráter predominantemente residencial, onde as atividades econômicas se inserem de forma pontual e dispersa, os serviços pessoais e domésticos (15,8%) são as atividades de maior predominância no eixo, voltados para atendimento das necessidades da população que habita o entorno, como salões de beleza, barbearias e serviços de reparação e manutenção de objetos pessoais. De maneira complementar, estabelecimentos do comércio varejista de ferramentas e materiais para

construção, de vestuário, calçados e acessórios, de comércio e serviços relacionados a veículos, e serviços de alimentação colaboram para o atendimento à diversificada necessidade cotidiana.

Figura 35 - Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Minas Gerais, 2022



Fonte: a autora, 2025.

Um destaque a ser feito é que, desde 2020, a feira livre do bairro Alcides Junqueira, que ocorria na rua João Gomes Pinheiro, passou a ser realizada aos domingos, na Avenida Minas Gerais (Figura 36), entre as avenidas Alcides Junqueira e Capitão Jerônimo Martins. Neste trecho, em 2022, o poder público municipal realizou obra de revitalização, com serviços de calçamento, iluminação, e construção de espaço para recreação e atividade física, intervenção que proporcionou um novo uso social para o espaço, atraindo um fluxo semanal intenso de pessoas e funcionando como um catalisador para transformações subsequentes, como a iniciativa do Centro Comercial Minas Gerais, galeria de lojas inaugurada em 2025 nas proximidades de onde ocorre a feira.

Figura 36 – Ituitutaba (MG): fotografia aérea da avenida Minas Gerais, 2022



Fonte: Prefeitura Municipal de Ituitutaba, 2022.

O **Corredor 20** apresenta 147 estabelecimentos (1,5% do total) e é composto pelas avenidas Sete, Hélio Ribeiro Finholdt e Antônio Pedro Guimarães, estendendo-se por 3,9 km e alcançando uma densidade de 38 empresas/km. Os agrupamentos dos estabelecimentos inseridos nesse corredor estão detalhados na Tabela 25.

Tabela 25 – Corredor 20: unidades locais por agrupamento

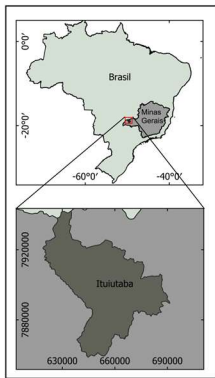
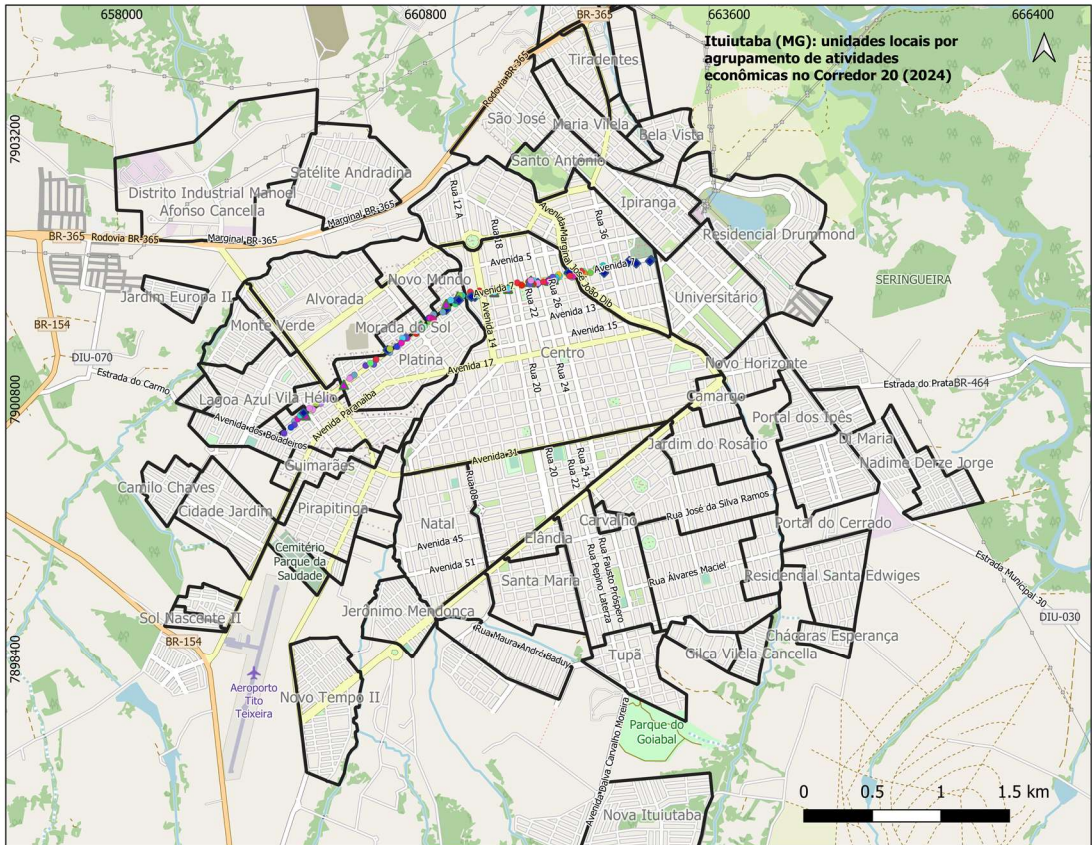
Agrupamento	Unidade local	%
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	17	11,6
Serviços administrativos e de apoio	13	8,8
Transporte, armazenagem e correio	11	7,5
Indústria de bens de consumo	10	6,8
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	9	6,1
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	9	6,1
Serviços pessoais e domésticos	9	6,1
Serviços profissionais e técnicos	9	6,1
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	7	4,8
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	7	4,8
Atividades imobiliárias	5	3,4
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	5	3,4
Outras atividades de serviços	5	3,4
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	5	3,4
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	4	2,7
Indústria de bens de capital e equipamentos	4	2,7
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	3	2,0
Construção e obras	3	2,0
Educação	3	2,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2	1,4
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	2	1,4
Administração pública, defesa e seguridade social	1	0,7
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	1	0,7
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	1	0,7
Indústria de bens intermediários e insumos	1	0,7
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	1	0,7

Fonte: a autora, 2025.

O Corredor 20, com ocupação contínua em alguns trechos e dispersa em outros, atravessa diferentes áreas residenciais e apresenta composição diversificada de atividades econômicas, com predominância do comércio e serviços voltados ao setor automotivo, corroborando a vocação da área para atender à demanda por manutenção de veículos, venda de peças e serviços correlatos. Além disso, atividades de serviço administrativo e de apoio, com a

presença de escritório e assessorias administrativas, principalmente na porção do eixo localizada no bairro Centro, auxiliam na composição do perfil do Corredor 20, apresentado no Mapa 32 a seguir.

Mapa 31 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 20, 2024



Elaboração e organização:
Katia Luzia Silveira Silva Vieira
Data: Fevereiro/2025

Fonte: Esri OSM Standard (2024)
Malhas digitais do IBGE (2022)
Sistema de coordenadas: UTM/Zona 22S
DATUM SIRGAS 2000
Folha: A3 (297 x 420mm)

Legenda

Agrupamento

- Administração pública, defesa e seguridade social
- Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
- Atividades imobiliárias
- Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo
- Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção
- Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos
- Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios
- Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e p
- Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recre
- Comércio varejista e serviços relacionados a veículos
- Comércio varejista especializado e outras formas de varejo
- Construção e obras
- Educação
- Indústria de bens de capital e equipamentos
- Indústria de bens de consumo
- Indústria de bens intermediários e insumos
- Outras atividades de serviços
- Serviços administrativos e de apoio
- Serviços de alimentação, hospedagem e turismo
- Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano
- Serviços financeiros, seguros e planos de saúde
- Serviços pessoais e domésticos
- Serviços profissionais e técnicos
- Transporte, armazenagem e correio

Fonte: a autora, 2025.

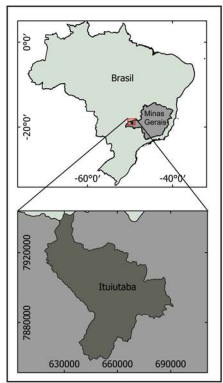
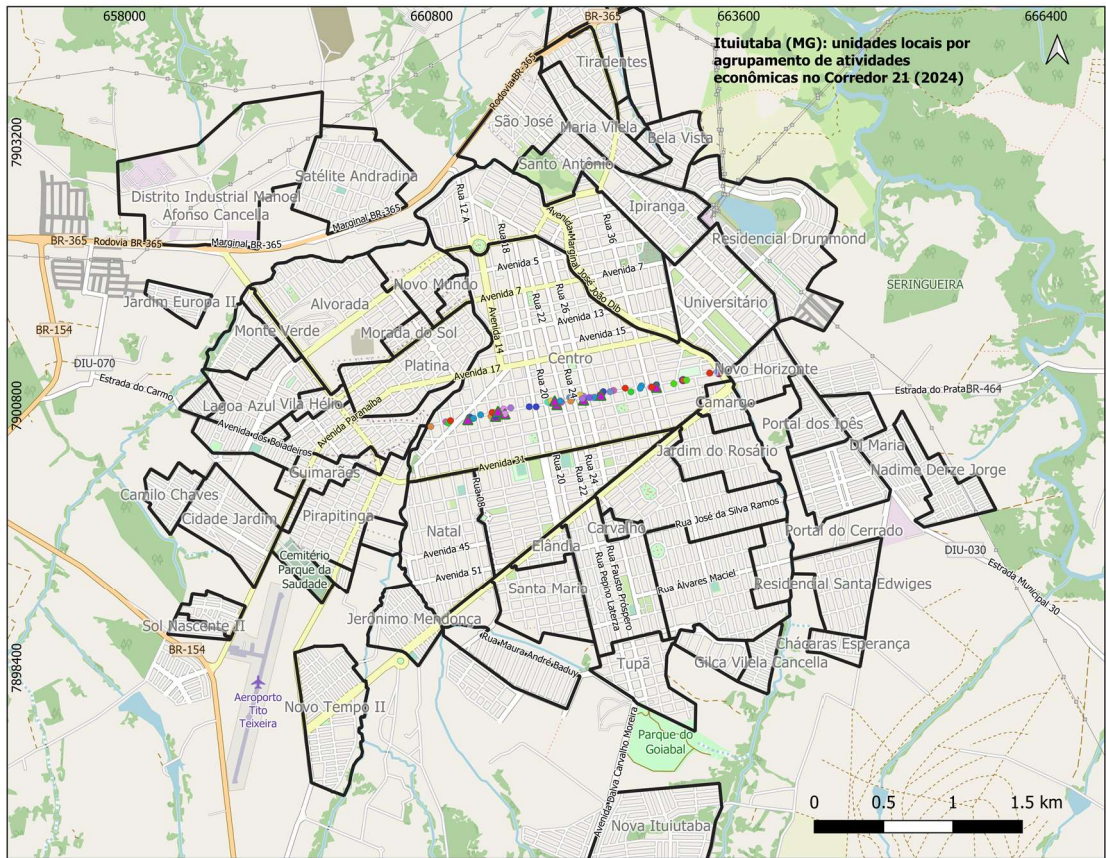
O *Corredor 21* é formado pela avenida *Vinte e Três*, com 96 estabelecimentos (1 % do total) distribuídos por 2,6 km, apresenta 36 empresas/km. O eixo possui baixa densidade devido

à predominância de unidades residenciais na área, onde as atividades econômicas estão distribuídas de forma dispersa. Concentra principalmente atividades profissionais, técnicas, de apoio e administrativas, dispersas ao longo do eixo. A Tabela 27 apresenta as unidades locais, por agrupamento e o Mapa 30 representa como estão distribuídas.

Tabela 26 – Corredor 21: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Serviços profissionais e técnicos	20	20,8
Serviços administrativos e de apoio	17	17,7
Serviços pessoais e domésticos	9	9,4
Transporte, armazenagem e correio	8	8,3
Construção e obras	7	7,3
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	4	4,2
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	4	4,2
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	4	4,2
Educação	4	4,2
Indústria de bens de consumo	4	4,2
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	4	4,2
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	2	2,1
Outras atividades de serviços	2	2,1
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	2	2,1
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	2	2,1
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	1	1,0
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	1	1,0
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	1	1,0

Fonte: a autora, 2025.



Elaboração e organização:
Katia Luzia Silveira Silva Vieira
Data: Fevereiro/2025

Fonte: Esri OSM Standard (2024)
Malhas digitais do IBGE (2022)
Sistema de coordenadas: UTM/Zona 22S
DATUM SIRGAS 2000
Folha: A3 (297 x 420mm)

Legenda	
Agrupamento	
●	Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo
●	Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção
●	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria
●	Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios
●	Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo
●	Comércio varejista e serviços relacionados a veículos
●	Comércio varejista especializado e outras formas de varejo
●	Construção e obras
●	Educação
●	Indústria de bens de consumo
●	Outras atividades de serviços
▲	Serviços administrativos e de apoio
●	Serviços de alimentação, hospedagem e turismo
●	Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano
●	Serviços financeiros, seguros e planos de saúde
●	Serviços pessoais e domésticos
●	Serviços profissionais e técnicos
●	Transporte, armazenagem e correio

Fonte: a autora, 2025.

O **Corredor 22**, com 83 estabelecimentos (0,9% do total), é formado pela *avenida Vinte e Cinco* numa extensão de 3,2 km, resultando numa densidade de 25 empresas/km. Apresenta como atividades principais serviços administrativos e de apoio (10,8%) e serviços pessoais e domésticos (10,8%) e demais agrupamentos representados na Tabela 27 e no Mapa 34.

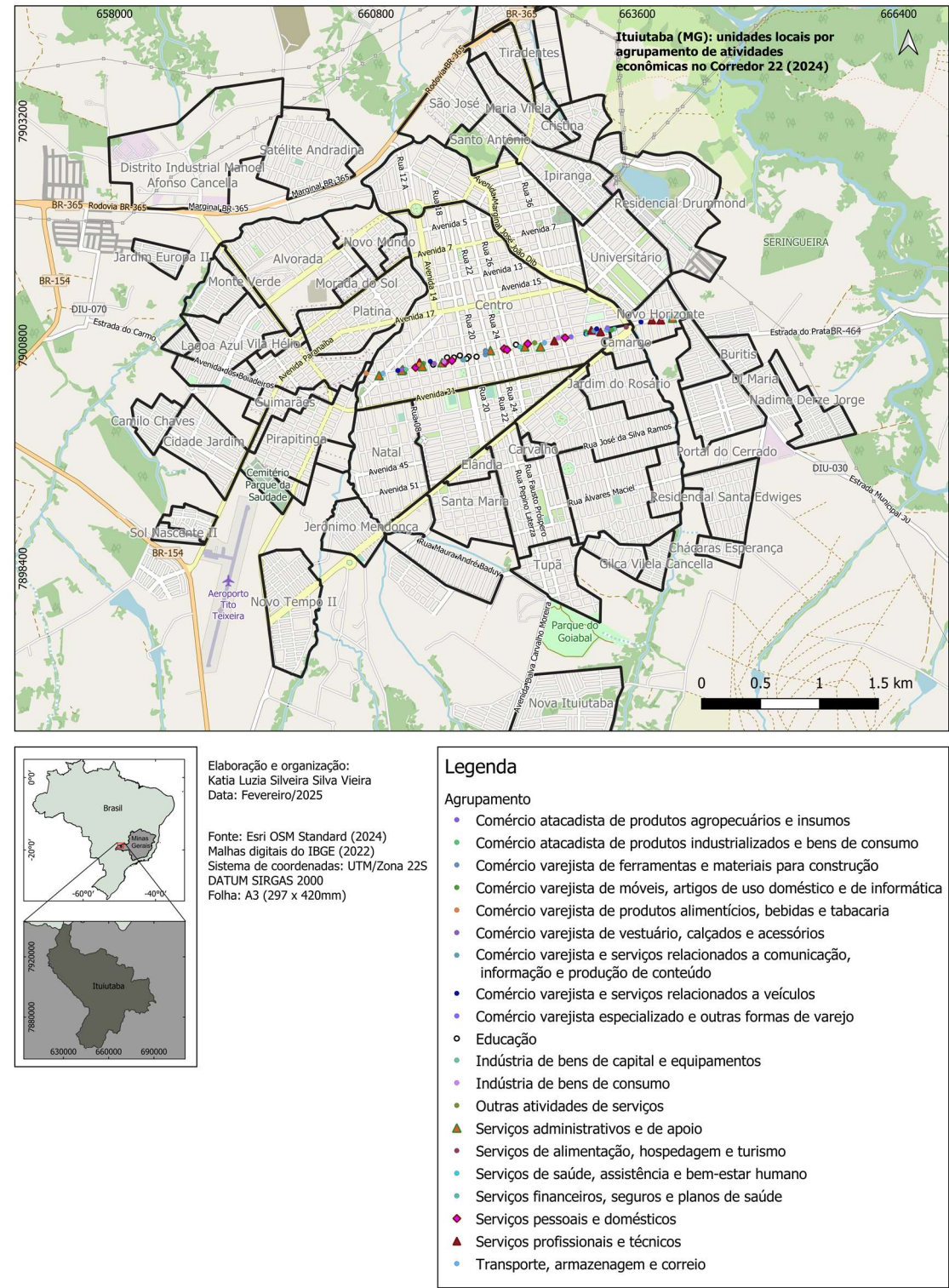
Tabela 27 – Corredor 22: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Serviços administrativos e de apoio	9	10,8
Serviços pessoais e domésticos	9	10,8
Educação	8	9,6
Transporte, armazenagem e correio	8	9,6
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	7	8,4
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	6	7,2
Serviços profissionais e técnicos	6	7,2
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	5	6,0
Indústria de bens de consumo	4	4,8
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	4	4,8
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	3	3,6
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	2	2,4
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	2	2,4
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	2	2,4
Indústria de bens de capital e equipamentos	2	2,4
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	2	2,4
Comércio atacadista de produtos agropecuários e insumos	1	1,2
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	1	1,2
Outras atividades de serviços	1	1,2
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	1	1,2

Fonte: a autora, 2025.

O corredor apresenta baixa densidade por se posicionar em área com grande presença de unidades residenciais, no qual as atividades econômicas se inserem de forma dispersa. Serviços administrativos, pessoais e de apoio são encontrados no eixo e, apesar de perfil semelhante ao do Corredor 21, chama a atenção a presença de unidades educacionais, do nível infantil ao superior, concentradas em um trecho do eixo.

Mapa 33 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 22, 2024



Fonte: a autora, 2025.

O **Corredor 23** apresenta 77 estabelecimentos (0,8% do total) e é formado pela avenida Vinte e Um, abrangendo 2,5 km e apresentando densidade de 31 empresas/km. As atividades predominantes são serviços de saúde, assistência e bem-estar humano (18,2%). Atividades de transporte, armazenagem e correio (13%) e outras atividades de serviços (9,1%), como organizações religiosas e serviços associativos também estão presentes no eixo, que é complementado pelas atividades indicadas na Tabela 28 e no Mapa 35.

Tabela 28 – Corredor 23: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	14	18,2
Transporte, armazenagem e correio	10	13,0
Outras atividades de serviços	7	9,1
Serviços pessoais e domésticos	6	7,8
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	6	7,8
Serviços administrativos e de apoio	5	6,5
Serviços profissionais e técnicos	5	6,5
Indústria de bens de consumo	4	5,2
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	3	3,9
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	3	3,9
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	3	3,9
Atividades imobiliárias	2	2,6
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	2	2,6
Construção e obras	2	2,6
Administração pública, defesa e seguridade social	1	1,3
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1	1,3
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	1	1,3
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	1	1,3
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	1	1,3

Fonte: a autora, 2025.

A concentração de atividades do serviço de saúde e bem-estar humano no Corredor 23 está principalmente entre as ruas Vinte e Quatro e Dezesesseis (Figura 37), e pode ser justificada pela proximidade com o Hospital Nossa Senhora da Abadia. Além disso, a avenida Vinte e Um abrigou, até o início da década de 2000, o Hospital Santa Cecília. Atualmente desativado, a estrutura hospitalar era importante referência em saúde.

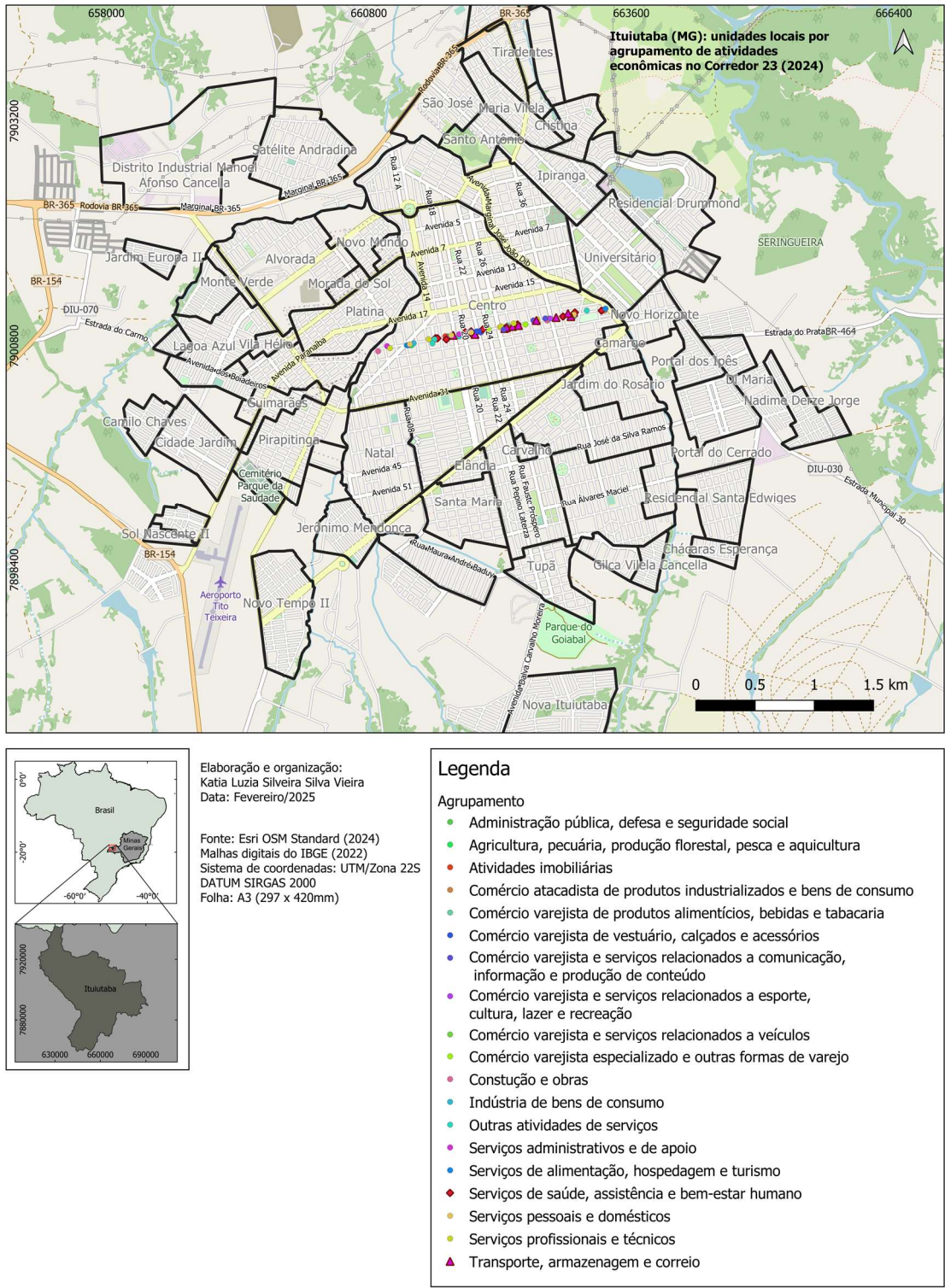
Figura 37 - Ituitutaba (MG): fotografia da avenida Vinte e Um, 2025.



Fonte: a autora, 2025.

O padrão observado tanto no Corredor 23, quanto nos **Corredores 08, 09 e 10**, é influenciado pela presença de um grande equipamento de saúde, como o Hospital Nossa Senhora da Abadia ou pelo legado de antigas unidades hospitalares (São Joaquim e Santa Cecília), estruturando uma rede de atividades de saúde em seu entorno e consolidando áreas com tendência à especialização funcional.

Mapa 34 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 23, 2024



Fonte: a autora, 2025.

Com 72 unidades locais (0,75% do total), o **Corredor 24** é formado pela avenida Vinte e Sete, com 2,6 km e densidade de 27 empresas/km. Sua caracterização aponta para um eixo com uma predominância de serviços, destacando-se os serviços profissionais e técnicos (12,5%) e os serviços de saúde, assistência e bem-estar humano (9,7%). É o corredor com o menor número de estabelecimentos, e por possuir maior perfil residencial, abriga estabelecimentos de forma não contínua, com atividades técnicas, de saúde e bem-estar humano. Os agrupamentos presentes no eixo são visualizados na Tabela 29 e no Mapa 36.

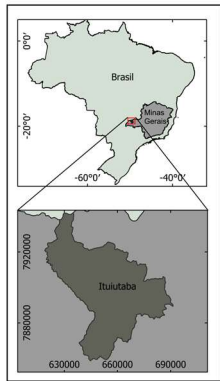
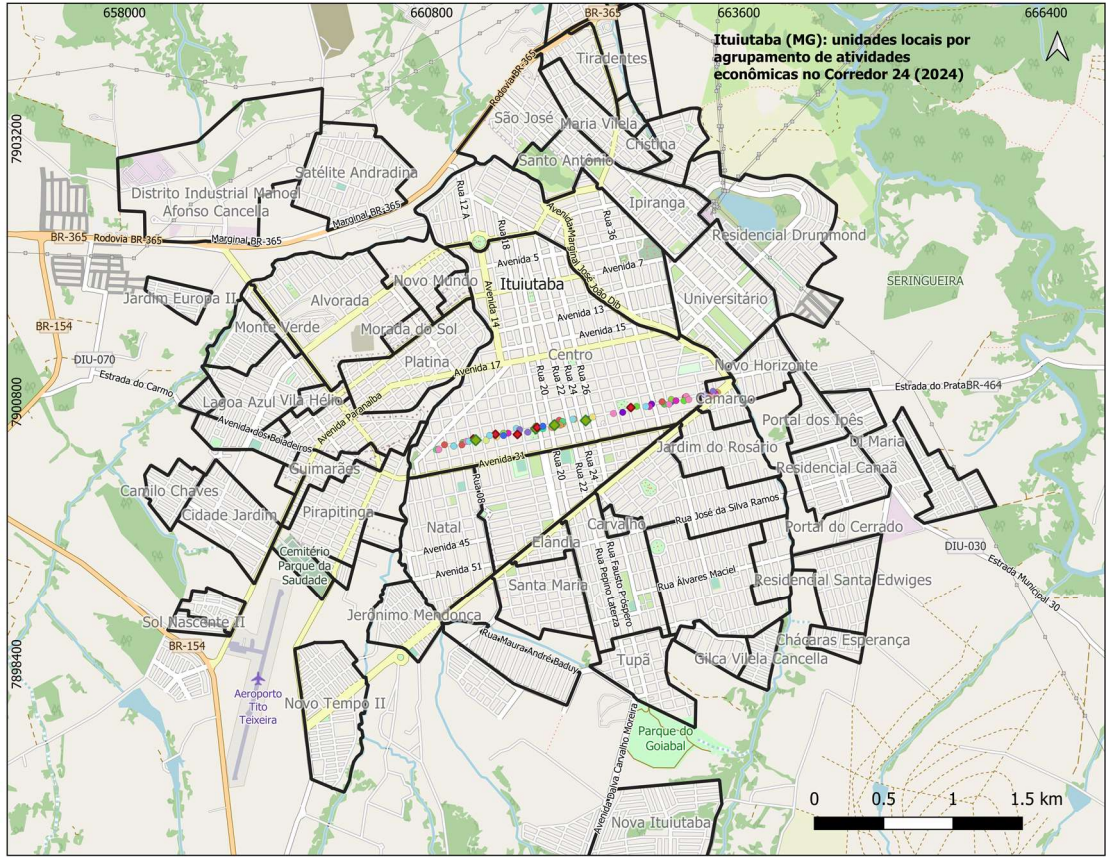
Tabela 29 – Corredor 24: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Serviços profissionais e técnicos	9	12,5
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	7	9,7
Construção e obras	6	8,3
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	6	8,3
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	4	5,6
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	4	5,6
Educação	4	5,6
Indústria de bens de consumo	4	5,6
Serviços administrativos e de apoio	4	5,6
Serviços pessoais e domésticos	4	5,6
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	3	4,2
Outras atividades de serviços	3	4,2
Atividades imobiliárias	2	2,8
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	2	2,8
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	2	2,8
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos	2	2,8
Indústria de bens de capital e equipamentos	2	2,8
Transporte, armazenagem e correio	2	2,8
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	1	1,4
Indústria de bens intermediários e insumos	1	1,4

Fonte: a autora, 2025.

O eixo possui baixa densidade devido à predominância de unidades residenciais na área, onde as atividades econômicas estão distribuídas de forma dispersa, similar aos Corredores 21 e 22. Concentra serviços profissionais e serviços de saúde, de maneira não contínua, com destaque para serviços de contabilidade, promoção de vendas e atendimentos terapêuticos.

Mapa 35 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 24, 2024



Elaboração e organização:
Katia Luzia Silveira Silva Vieira
Data: Fevereiro/2025

Fonte: Esri OSM Standard (2024)
Malhas digitais do IBGE (2022)
Sistema de coordenadas: UTM/Zona 22S
DATUM SIRGAS 2000
Folha: A3 (297 x 420mm)

Legenda

Agrupamento

- Atividades imobiliárias
- Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção
- Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, de higiene e cosméticos
- Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios
- Comércio varejista e serviços relacionados a veículos
- Comércio varejista especializado e outras formas de varejo
- Construção e obras
- Educação
- Indústria de bens de capital e equipamentos
- Indústria de bens de consumo
- Indústria de bens intermediários e insumos
- Outras atividades de serviços
- Serviços administrativos e de apoio
- Serviços de alimentação, hospedagem e turismo
- Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano
- Serviços pessoais e domésticos
- Serviços profissionais e técnicos
- Transporte, armazenagem e correio

Fonte: a autora, 2025.

O **Corredor 25**, último a ser analisado, apresenta 94 estabelecimentos (0,98% do total) e é composto pelas avenidas José João Dib e Artur Junqueira de Almeida, numa extensão de 2,9 km, resultando numa densidade de 32 empresas/km. Os principais agrupamentos incluem serviços de alimentação, hospedagem e turismo (19,1%) e comércio varejista e serviços relacionados a veículos(12,8%). A Tabela 30 indica os demais agrupamentos presentes no corredor, cuja distribuição espacial é ilustrada no Mapa 37.

Tabela 30 – Corredor 25: unidades locais por agrupamento

Agrupamento	Unidade local	%
Serviços de alimentação, hospedagem e turismo	18	19,1
Comércio varejista e serviços relacionados a veículos	12	12,8
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria	9	9,6
Serviços administrativos e de apoio	8	8,5
Serviços profissionais e técnicos	7	7,4
Serviços de saúde, assistência e bem-estar humano	6	6,4
Transporte, armazenagem e correio	5	5,3
Serviços pessoais e domésticos	4	4,3
Comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e de informática	3	3,2
Comércio varejista especializado e outras formas de varejo	3	3,2
Construção e obras	3	3,2
Comércio varejista e serviços relacionados a esporte, cultura, lazer e recreação	2	2,1
Educação	2	2,1
Indústria de bens de capital e equipamentos	2	2,1
Outras atividades de serviços	2	2,1
Serviços financeiros, seguros e planos de saúde	2	2,1
Comércio atacadista de produtos industrializados e bens de consumo	1	1,1
Comércio varejista de ferramentas e materiais para construção	1	1,1
Comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios	1	1,1
Comércio varejista e serviços relacionados a comunicação, informação e produção de conteúdo	1	1,1
Indústria de bens de consumo	1	1,1
Indústria de bens intermediários e insumos	1	1,1

Fonte: a autora, 2025.

A avenida José João Dib trata-se de uma via marginal de grandes proporções e atua como importante opção de tráfego em Ituiutaba. Concentra em uma porção, bares e restaurantes que influenciam na formação de um eixo com serviços de alimentação. Também apresenta de forma mais dispersa, serviços relacionados a veículos, como oficinas e estabelecimentos de autopeças e revenda de automóveis.

Mapa 36 - Ituiutaba (MG): unidades locais por agrupamento de atividades econômicas no Corredor 25, 2024



Fonte: a autora, 2025.

Com a caracterização individual dos vinte e cinco eixos concluída, a distribuição espacial das atividades econômicas em Ituiutaba revela a formação de eixos concentradores, que correspondem a vias com alta densidade de estabelecimentos comerciais e de serviços, e apresentam características distintas em termos de extensão, densidade de estabelecimentos e concentração setorial.

A partir de então, torna-se possível sintetizar os resultados e traçar um panorama da organização espacial das atividades econômicas em Ituiutaba. Os corredores refletem padrões de ocupação urbana e hierarquias intraurbanas, destacando-se como polos de dinamismo econômico e social. A cidade é estruturada por uma complexa **trama reticular** de corredores com funções distintas e, por vezes, complementares.

A área central não é homogênea. Ela é formada por um conjunto de corredores com concentrações diversas. O Corredor 01 (avenidas Dezesete, Paranaíba e Jandiro Vilela de Freitas) destaca-se como o de maior concentração, com 438 estabelecimentos e um perfil diversificado, com ênfase no setor automotivo e no varejo de bens de consumo.

O Corredor 02 (rua Vinte) é o segundo mais expressivo, com 242 estabelecimentos e destaque para o comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios, serviços de saúde e serviços profissionais. Diferentemente do Corredor 01, o Corredor 02 (rua Vinte) se consolida como um centralizador de serviços profissionais e varejo de itens do vestuário. O Corredor 02, o Corredor 06 (avenida Treze) e o Corredor 07 (avenida Quinze), este último potencializado pelo Calçadão, concentram o comércio de vestuário, calçados e acessórios, além de serviços profissionais, atraindo um fluxo constante de consumidores. Em um claro contraste funcional, o Corredor 03 (rua Vinte e Dois), apesar de também contar com lojas de vestuário, calçados e acessórios, se distingue como o principal destino para o varejo de massa, ancorado pela presença de grandes redes nacionais como Magazine Luiza, Pernambucanas e Casas Bahia.

Os Corredores 08 (rua e avenida Dezesesseis), 09 (ruas e avenidas Dezoito), 10 (avenida Nove e Nove-A) e 23 (avenida Vinte e Um) formam um importante eixo de serviços de saúde, influenciado pela presença ou pelo legado de unidades hospitalares nas proximidades. Já o setor automotivo tem como principais polos o Corredor 05 (rua Vinte e Seis), o Corredor 13 (avenida Trinta e Um e Rua Monte Alegre) e o Corredor 12 (trechos da avenida Governador José de Magalhães Pinto e rua Trinta e Seis).

Apesar de possuírem particularidades, o Corredor 04 (rua Vinte e Quatro) e Corredor 25 (avenidas José João Dib e Artur Junqueira de Almeida) se destacam pela presença de serviços de alimentação e lazer. Especificamente, o Corredor 04 não compete diretamente com os eixos de moda e varejo de massa, presentes nos corredores adjacentes.

Os corredores localizados fora do Bairro Centro, como o Corredor 11 (avenidas Napoleão Faissol e Doutor Omar Oliveira Diniz), o Corredor 14 (rua Ricardo Balli e avenidas Deputado Daniel de Freitas Barros e José Gouveia Franco) e o Corredor 15 (rua José da Silva Ramos e avenida C-11), desempenham um papel importante na oferta de comércio e serviços para as áreas mais periféricas da cidade, atendendo às necessidades da população local e reduzindo a necessidade de deslocamento até o centro.

Os corredores 21 (avenida Vinte e Três), 22 (avenida Vinte e cinco) e 24 (avenida Vinte e Sete) apresentam baixa densidade e menor número de unidades locais, em relação aos demais corredores, pois os estabelecimentos se inserem de forma dispersa em áreas com residências, com predomínio de atividades de serviços e pouca presença de comércio.

Apesar da estrutura monocêntrica de Ituiutaba, os corredores econômicos identificados demonstram a existência de dinâmicas locais e a emergência de áreas com maior diversidade de comércio e serviços, que, embora não configurem subcentros, oferecem opções importantes para os moradores, especialmente aqueles com menor capacidade de deslocamento frequente ao Bairro Centro. A análise desses corredores contribui para uma compreensão mais aprofundada da organização espacial das atividades econômicas em Ituiutaba, revelando a complexidade dos padrões de ocupação e das dinâmicas que moldam a cidade são complexas. A tese avança agora para as suas considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades econômicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento urbano, estruturando a organização das cidades e influenciando diretamente a dinâmica social e territorial. O crescimento econômico de um município ou região está intrinsecamente ligado à vitalidade de seus setores produtivos. Nesse sentido, esta pesquisa buscou compreender a relação entre o setor terciário e a organização do espaço urbano, no intuito de compreender a dimensão e as características das atividades terciárias desenvolvidas no espaço urbano, tendo como área de estudo a cidade de Ituiutaba, Minas Gerais, considerando que o setor terciário, nas últimas décadas, tornou-se protagonista na economia brasileira e se configura como o principal gerador de postos de trabalho, responsável por grande parte do PIB nacional.

O retrospecto em torno da evolução e organização do setor terciário possibilitou a revisão teórica sobre as origens históricas e conceituais. Inicialmente, discutiu-se a valorização gradual das atividades econômicas, destacando a transição desde a visão clássica da economia, que considerava produtivas apenas as atividades agrícolas e industriais, até a compreensão contemporânea que reconhece a importância econômica das atividades de comércio e serviços. Apresentou-se a tríplice classificação econômica (primário, secundário e terciário), ressaltando as críticas sobre o caráter residual do setor terciário, tradicionalmente definido por exclusão dos demais setores, e também a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), destacando sua aplicabilidade metodológica e suas limitações, principalmente diante da diversidade e rápida evolução das atividades econômicas contemporâneas.

Além disso, explorou-se os impactos das transformações tecnológicas e da globalização econômica, fundamentais para o crescimento e diversificação do setor terciário. Ainda no primeiro capítulo, destacou-se também a reestruturação produtiva, caracterizada pela transição do modelo fordista para a produção flexível, impulsionando mudanças significativas na economia global, especialmente na expansão do setor de serviços e nas dinâmicas urbanas relacionadas à urbanização.

A reestruturação produtiva promoveu mudanças expressivas na organização do trabalho e na divisão das atividades econômicas, impulsionando o crescimento do setor terciário. A mudança no modelo produtivo, aliada aos avanços tecnológicos e científicos, resultou em aumento significativo da produtividade, exigindo menos espaço físico e levando a uma reorganização territorial que fortaleceu o papel central das áreas urbanas. Emergiu, assim, uma economia marcada pela globalização dos mercados, pelo uso estratégico das tecnologias e pela

expansão acentuada do setor terciário, centralizando-se como motor fundamental para o desenvolvimento econômico. A reestruturação produtiva no Brasil teve início no final dos anos 1970, como resposta às crises do modelo fordista e das políticas de substituição de importações, ganhou força nos anos 1990, com a adoção de políticas neoliberais que abriram a economia ao mercado internacional, promovendo privatizações e favorecendo setores estratégicos como serviços financeiros, telecomunicações e tecnologia da informação, essenciais no contexto de globalização econômica.

Impulsionado pela modernização do campo, que expeliu a mão-de-obra sem que a indústria urbana pudesse absorvê-la na mesma proporção, o setor de comércio e serviços expandiu-se de forma heterogênea e capilar. Ele funcionou simultaneamente como um mecanismo de absorção da força de trabalho e como o principal mediador das novas relações socioeconômicas. Compreender a organização espacial de Ituiutaba, portanto, exige reconhecer que setor terciário é, em sua essência, o legado desse processo histórico.

A partir desta revisão, emerge um fio condutor para a compreensão da formação socioespacial de Ituiutaba: o declínio da rizicultura, outrora seu principal pilar econômico, exemplifica uma incapacidade histórica de reter a vanguarda produtiva, perdendo protagonismo para outras regiões que se adaptaram mais rapidamente às novas exigências técnicas e logísticas. Mesmo a posterior reorientação para a agroindústria, embora significativa, não foi suficiente para consolidar a cidade em um patamar que alterasse e sua estrutura econômica. Neste vácuo, o setor terciário encontrou espaço para se expandir como o principal motor e organizador da vida urbana

No contexto das transformações, a abordagem apresentada do terceiro capítulo teve como objetivo a construção teórica da formação socioeconômica de Ituiutaba, discutindo os processos históricos, políticos, econômicos e espaciais que moldaram a cidade desde sua origem até os dias atuais. Inicialmente, apresentando a ocupação do Triângulo Mineiro e o surgimento do município, ressaltando a importância das atividades agropecuárias tradicionais, especialmente a produção agrícola e pecuária, na consolidação socioeconômica e territorial da cidade.

Apesar de ter se consolidado como um importante núcleo urbano no Triângulo Mineiro no século XX, refletindo os impactos de seu crescimento econômico e populacional, Ituiutaba manteve uma economia com menor capacidade de adaptação às exigências da modernização técnica, além da ausência de uma infraestrutura de transporte eficiente em momentos estratégicos, o que impediu que a cidade se beneficiasse plenamente dos fluxos regionais, o que

limitou sua capacidade de atrair investimentos e de se integrar a redes de produção mais avançada.

Frente ao impacto significativo da revolução tecnológica e da modernização agrícola sobre a dinâmica socioeconômica local, pode-se verificar a intensificação da urbanização a partir das décadas finais do século XX, com expressivo processo de migração campo-cidade, favorecendo a ampliação dos serviços e do comércio como setores-chave da economia local, movimento que se intensificou principalmente após a década de 1980, refletindo tanto transformações econômicas locais quanto mudanças estruturais na economia brasileira no contexto nacional.

As transformações econômicas do início do século XXI trazem como indicadores econômicos o setor de serviços consolidado como principal atividade econômica de Ituiutaba, representando 65% do PIB em 2021, além de ser o setor que mais absorve a população ocupada, principalmente nas atividades de comércio varejista e administração pública.

O caminho para identificação e mapeamento das diversas atividades econômicas presentes na área urbana de Ituiutaba, foi marcado por significativos desafios metodológicos, relatados no quarto capítulo, sobretudo relacionados à obtenção e atualização do banco de dados. Apesar dos avanços em relação à disponibilidade de acesso a dados públicos, a desvalorização histórica da informação por parte de organizações públicas e privadas, problemas como a falta de integração entre as fontes de dados e a lentidão na disponibilização de informações refletem entraves que comprometem o avanço de pesquisas acadêmicas no país.

Superadas as dificuldades, a exploração do conjunto de dados referente ao CNPJ fornecido pelo Portal de Dados Abertos permitiu estabelecer o banco de dados da pesquisa e possibilitou a espacialização por meio da representação cartográfica, considerando o endereço e atividade econômica principal, descrita conforme CNAE, das unidades locais que desenvolvem atividade em Ituiutaba, com situação ativa perante a RFB em outubro de 2024.

Para análise das atividades, a partir da CNAE, criou-se 29 agrupamentos, que consolidaram as atividades econômicas em categorias mais amplas e significativas para a distribuição das atividades econômicas no espaço urbano e abrangem uma ampla gama de atividades econômicas. Nesta perspectiva, os agrupamentos refletem claramente a predominância dos setores de comércio e serviços na economia urbana. O comércio varejista representa quase um terço dos agrupamentos locais, destacando-se o comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios, o comércio varejista e serviços relacionados a veículos e o comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria. Os serviços correspondem a quase metade dos agrupamentos de atividades econômicas da cidade e destaca-se os serviços

pessoais e domésticos, e de transporte, armazenagem e correio, além dos serviços administrativos e de apoio, serviços de alimentação, hospedagem e turismo, serviços profissionais e técnicos, serviços de saúde, assistência e bem-estar humano e educação.

A concentração das unidades locais que compõem a base de dados apurada aponta a centralidade no bairro Centro, mas também há dispersão de pontos pela cidade, que formam alguns corredores, concentrando estabelecimentos ao longo de ruas e avenidas fora do Centro. Como as atividades econômicas em Ituiutaba tendem a se concentrar ao longo de ruas e avenidas específicas, escolheu-se analisar essas atividades com base nessas principais vias de circulação, ao invés de usar os limites predefinidos dos bairros.

A concentração de unidades locais em diversos logradouros, orientou o traçado de vinte e cinco corredores, que agregam em conjunto 40% do total de estabelecimentos. A dinâmica econômica se organiza em uma trama reticular de corredores que se desenvolvem tanto em áreas residenciais para atender às necessidades cotidianas da população local, quanto em áreas com maior infraestrutura, ou ainda se organizam de acordo com interesses de agentes econômicos, pois a expansão da área urbana leva ao surgimento de novas atividades comerciais e de serviços para atender às necessidades da população local.

As análises realizadas no quinto capítulo indicam a predominância do setor terciário na economia de Ituiutaba, responsável por 83% das unidades locais, com destaque para o comércio varejista que representa quase 25% do total. O estudo também revela que 88% dos estabelecimentos são classificados como Microempresas e 63,6% são Empresários Individuais cujo capital inicial em média é de R\$5000,00, indicando uma tendência de pequenos estabelecimentos, com baixo investimento e maior dependência da demanda local.

A distribuição espacial das atividades econômicas reforçou a estrutura predominantemente monocêntrica, estabelecendo o Centro como a mais importante área de atração econômica, considerando a expressiva concentração de atividades de comércio e serviços. Neste bairro está presente quase 33% do total de unidades locais da cidade, cuja concentração gera intensa circulação e fluxos de pessoas, mercadoria, informação e capital.

A análise também identificou a emergência de eixos de concentração de atividades ao longo de algumas vias importantes. Esses eixos inseridos em áreas de concentração comercial indicam a tendência de descentralização e, embora ainda se apresentem em menor escala e diversidade, com muitas características de comércio de bairro para atendimento das necessidades mais básicas da população que habita o entorno, demonstram capacidade de atrair fluxos de pessoas, mercadorias e capital, o que os classifica como importantes pontos

econômicos e influentes na dinâmica urbana. Cada um dos corredores de atividades econômicas analisados apresentou um perfil específico, com diferentes combinações de atividades.

Para responder às questões direcionadoras desta pesquisa, além dos aspectos teóricos, tanto os dados secundários quanto a identificação e mapeamento das atividades econômicas contribuíram para demonstrar a importância do setor terciário para o desenvolvimento urbano e socioeconômico de Ituiutaba. As questões formuladas encontraram respostas: *Qual a dimensão do setor terciário?* A pesquisa demonstra que o setor terciário é o pilar indiscutível da economia local, respondendo por 83% das unidades locais ativas e 65% do PIB municipal. A análise aprofundada revelou, ainda, um perfil empresarial pulverizado, dominado por Microempresas (88%) e Empresários Individuais (63,6%), configurando uma dinâmica econômica de pequena escala, capilarizado e intrinsecamente ligado à demanda do cotidiano urbano. *A expansão urbana revela padrões de ocupação?* Sim, a expansão do tecido urbano permitiu identificar padrões de uso e ocupação. Confirmou-se a persistência de uma estrutura monocêntrica, com o bairro Centro atuando como o principal polo de atração. Contudo, para além dessa constatação, a pesquisa identificou a presença marcante de vinte e cinco corredores econômicos, que funcionam como eixos de concentração e distribuição de atividades. *É possível identificar especializações fora da área central?* A pesquisa revelou a existência importantes de tendências de concentração espacial para além do Centro, notadamente nos eixos com localizados mais à oeste (Corredor 11) e leste (Corredor 14). Contudo, a principal descoberta nesse quesito foi que, diferentemente de cidades de maior porte, a concentração das atividades econômicas em Ituiutaba se manifesta de forma difusa. As atividades se mesclam, indicando que a cidade ainda não possui uma separação funcional acentuada. Cabe destacar que o seguimento de atividades de saúde, adensado no Centro, se mostra bem evidente, formando uma aglomeração setorial bem definida, impulsionada pela força dos equipamentos hospitalares, uma tendência também observada, em menor grau, no seguimento de atividades do setor automotivo.

Esperava-se, por meio desta pesquisa encontrar elementos suficientes que comprovassem a existência de áreas especializadas em determinadas atividades econômicas ou que caracterizassem a descentralização de atividades mais evidente fora da área central. Contudo, tem-se o entendimento que, diferentemente de cidades de maior porte, onde a alta complexidade urbana favorece a formação de zonas claramente especializadas, em Ituiutaba, o padrão de especialização econômica tende a ser mais difuso e menos seguíntado. Isso ocorre porque a escala urbana reduzida, a menor frequência em diversidade de atividades e a efetia concentração de atividades em poucos eixos não permitem a identificação da acentuada

especialização das funções econômicas, embora seja possível identificar tendências de especialização.

Ao final da pesquisa foi possível compreender a importância das atividades do setor terciário para a economia de Ituiutaba e apesar de ter se consolidado como um importante centro urbano, principalmente para o conjunto de municípios que polariza, a dependência histórica da agricultura, aliada à diversificação econômica desconcentrada, tem limitado a capacidade da cidade de capitalizar plenamente o potencial de seu motor econômico e expandir sua influência regional.

É importante destacar que embora este trabalho forneça uma percepção sobre a relação entre o setor terciário e a organização urbana em Ituiutaba, ainda há elementos relevantes a serem explorados e o encerramento deste não exaure as questões pertinentes à compreensão das atividades econômicas e organização do espaço urbano de Ituiutaba. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem o escopo da investigação. Espera-se que esta pesquisa induza a novos caminhos que levem em consideração perspectivas adicionais, como os padrões de consumo, as relações entre distribuição das atividades econômicas e a mobilidade urbana, ou ainda estudos comparativos com outras cidades não metropolitanas, realizados para identificar semelhanças e diferenças na organização espacial e econômica.

As sugestões para futuras pesquisas indicam caminhos para aprofundar e ampliar o conhecimento sobre essa temática, buscando soluções para os desafios e oportunidades que se apresentam para compreensão da dinâmica urbana nas cidades, principalmente na complexidade de Ituiutaba.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Wanderly J. M.; SILVA, Maria da Conceição. **Dinâmica do setor Serviços no Brasil**: emprego e produto. Rio de Janeiro: IPEA, 1973.
- ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho**: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.
- ALVES, Giovanni. **Dimensões da Reestruturação Produtiva**: ensaios de sociologia do trabalho. 2. ed. Bauru: Práxis, 2007.
- ANTUNES, Ricardo Luis Coltro. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BESSA, Kelly C. F. O. **Convergências e divergências da urbanização em áreas de cerrado**: a dinâmica urbano-regional de Uberaba e Uberlândia (MG). 2007. 371 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- BRASIL. **Recenseamento Geral do Império de 1872**. Rio de Janeiro: Typ. Leuzinger, 1876. 8 v. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=225477&view=detalhes>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- BRASIL. **Synopse do recenseamento de 31 de dezembro de 1890**. Rio de Janeiro: Diretoria Geral de Estatística, 1898. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=225490&view=detalhes>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 24 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.
- BRASIL. Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 6 de dezembro de 2022. Dispõe sobre o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica no âmbito da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2022. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=127567>. Acesso em: 22 dez 2023.
- BROWNING, Harley; SINGELMANN, Joachim. **The Emergence of a Service Society**: Demographic and Sociological Aspects of the Sectoral Transformation the Labor Force in the U.S.A. Springfield: National Technical Information Service, 1975.
- CANO, Wilson. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2012.

CASTANHO, Roberto Barboza; SOUTO, Thales Silveira. A importância da orizicultura na constituição do espaço geográfico: evolução e dinâmica da produção de arroz no período de 1930 a 2010 em Ituiutaba (Minas Gerais – MG, Brasil) e a inserção de novas culturas.

Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, Bogotá, v. 23, n. 1, p. 93-107, 2014. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121215X2014000100008&lng=es&nrm=isso. Acesso em: 10 set. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1).

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

CASTILHO, Denis. Redes e processos espoliativos no Centro-Norte do Brasil. *In*: OLIVEIRA, Floriano José Godinho de *et al.* (org.). **Espaço e economia**: geografia econômica e a economia política. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.

CLARK, Colin. **The Conditions of Economic Progress**. London: Macmillan, 1940 [1957].

CLARK, Colin. The Trend of Secondary and Tertiary Productivity. **The Economics of 1960**, London: Macmillan, p. 22-32, 1942.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **Estratégias de reprodução do capital e as novas espacialidades urbanas**: o comércio de auto-serviço em Uberlândia (MG). 2005. 317 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104335>. Acesso em: 24 jan. 2025.

CORAZZA, Gentil. **Teoria Econômica e Estado (de Quesnay a Keynes)**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emmanuel Heuser, 1986.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. Estudo sobre a rede urbana: uma proposição metodológica. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudo sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006a. p. 15-57

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações Espaciais. *In*: CASTRO, I. E. de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, V. (org.). **Explorações Geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006b, p. 279-318.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço e tempo: um tributo a Mauricio Abreu. **Cidades**, [S. l.], v. 8, n. 14, p. 597-607, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes espaciais, escala e produção do espaço. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **A produção do espaço urbano**: agentes, processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2019. p. 41-51.

ELIAS, Denise. **Globalização e agricultura**: a região de Ribeirão Preto (SP). São Paulo: Edusp, 2003.

ELIAS, Denise. Novas dinâmicas territoriais no Brasil agrícola. *In*: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSIT, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (org.). **Cidades médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 279-303.

FERREIRA, Altair Alves. **A caminhada para amanhã**. História de Vila Platina, cidade de Ituiutaba e sua Câmara Municipal (anos de 1901 a 1976). Uberaba: Vitória, 1980.

FISHER, Allan George Barnard. Capital and the Growth of Knowledge. **The Economic Journal**, [S. l.], v. 43, n. 171, p. 379-389, 1933. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2224281>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FREITAS, Aldaiz Muniz de. **Através de Realidades**. Ituiutaba: s/ editora, 1973.

FUCHS, Victor R. **The Service Economy**. New York: National Bureau of Economic Research, 1968.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto de Minas Gerais (PIB) 2022**. Disponível em: <http://fjp.mg.gov.br/produto-interno-bruto-pib-de-minas-gerais>. Acesso em: 21 ago. 2023.

GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica**. São Paulo: Difel, 1983.

GOMES, Humberto Teodoro. A Colônia Sírio-Libanesa em Ituiutaba. **Revista Acaiaca**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 83-84, 1953.

GOMES, Maria Terezinha Serafim. O debate sobre a reestruturação produtiva no Brasil. **RAEGA – O Espaço Geográfico em Análise**, [S. l.], v. 21, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/21231>. Acesso em: 27 mar. 2023.

GROWTH, Groningen Development Center. **Groningen Growth and Development Center data files** [banco de dados], University of Groningen, 2014. Disponível em: <https://www.rug.nl/ggdc/structuralchange/previous-sector-database/10-sector-2014>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GROWTH, Groningen Development Center. **Groningen Growth and Development Center data files** [banco de dados], University of Groningen, 2021. Disponível em: <https://www.rug.nl/ggdc/structuralchange/etd>. Acesso em: 3 jan. 2024.

GUIMARÃES, Eduardo Nunes. **Formação e desenvolvimento econômico do Triângulo Mineiro**: integração nacional e consolidação regional. Uberlândia: Edufu, 2010.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

IBGE. Censo Agrícola. Recenseamento Geral de 1950. Rio de Janeiro. v. XXI. Tomo II, 1955. Série Regional. Minas Gerais

IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. 25.

IBGE. **Censo Agrícola**. VII Recenseamento Geral de 1960. Rio de Janeiro. v. II. Tomo IX, 2ª parte, 1970. Série Regional. Minas Gerais

IBGE. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=213622>. Acesso em: 2 dez. 2024.

IBGE. **Censo Agropecuário Minas Gerais**. VIII Recenseamento Geral de 1970. Rio de Janeiro. v. III. Tomo XIV, 2ª parte, 1974

IBGE. **Censo Agropecuário Minas Gerais**. IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980. Rio de Janeiro. v. II. Tomo III, 4ª parte, 1984.

IBGE. **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=219139>. Acesso em: 2 mar. 2025.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 1993**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=282010>. Acesso em: 2 mar. 2025.

IBGE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas: CNAE versão 2.0**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

IBGE. **Regiões de influência das cidades: 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=240677>. Acesso em: 2 mar. 2025.

IBGE. **População no último Censo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama>. Acesso em: 3 maio 2021.

IBGE. **Nota Técnica – estimativas da população dos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2014**. Rio de Janeiro: Diretoria de Pesquisas – DPE, 2014. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/arquivo/noticias/pdf/analise_estimativas_2014.pdf. Acesso em: 2 out. 2023.

IBGE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE: subclasses para uso da administração pública: Versão 2.2**. Rio de Janeiro: Comissão Nacional de Classificação: IBGE, 2015. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Informacoes_Gerais_e_Referencia/Classificacoes/CNAE/cnae2_0_2edicao/cnae2_0_2edicao_20150609.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2100600>. Acesso em: 1º nov. 2021.

IBGE. **Censo Demográfico 1950/2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1288>. Acesso em: 3 maio 2021.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades – Regic 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos->

geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=publicacoes. Acesso em: 3 maio 2021.

IBGE. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ituiutaba.html>. Acesso em: 3 out. 2021.

IBGE. **Sistema de contas nacionais Brasil 2018 – Tabela 15.1**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html?edicao=29371&t=resultados>. Acesso em: 8 set. 2021.

IBGE. **Base Cartográfica Contínua do Brasil, escala 1:250.000 – BC250**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Acesso em: 15 jun. 2024.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal -Tabela 5457**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023b. Acesso em: 15 jun. 2024.

IBGE. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: 15 jun. 2024.

IBGE. **Cidades: Ituiutaba**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ituiutaba.html>. Acesso em: 15 jun. 2024.

IBGE. **Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

IPEADATA. **Dados Estatísticos**. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2023. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2024.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Protocolo de Atendimento 175241 [mensagem eletrônica]. Mensagem recebida atendimento on-line, 17 jan. 2023.

KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim; COIMBRA, Tamara Cláudia. Ituiutaba: várias histórias. *In*: KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim; COIMBRA, Tamara Claudia (org.). **Releituras da cidade**: memória, história e identidade. Uberlândia: Assis, 2013. p. 11-22.

KEYNES, John Maynard. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Saraiva Uni, 2012.

KON, Anita. **A produção terciária**: o caso paulista. São Paulo: Nobel, 1992.

KON, Anita. **Evolução do setor terciário brasileiro**. São Paulo: FGV/EAESP, 1996. (Relatório de Pesquisa FGV/EAESP/NPP, n. 14).

KON, Anita. Sobre as Atividades de Serviços: revendo conceitos e tipologias. **Revista de Economia Política**, [S. l.], v. 19, n. 2 (74), p. 307-328, 1999.

KON, Anita. **Economia de serviços**: teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **The Production of Space**. Translated by Donald Nicholson-Smith. Oxford: Blackwell, 1991.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002, p. 33-75.

LIPIETZ, A. O mundo pós-fordismo. **Revista Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 24, n. 4, 1997, p. 79-130. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/download/1256/1613>. Acesso em: 25 nov. 2021.

LOURENÇO, Luís Augusto Bustamante. **A oeste das Minas**: escravos, índios e homens livres numa fronteira oitocentista, Triângulo Mineiro (1750-1861). Uberlândia: Edufu, 2005.

LOURENÇO, Luís Augusto Bustamante. **Das fronteiras do Império ao Coração da República**: o território do Triângulo Mineiro na transição para a formação sócio-espacial capitalista na segunda metade do século XIX. São Paulo, 2007. 306 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LOURENÇO, Luís Augusto Bustamante. **O Triângulo Mineiro, do Império à República**: o extremo oeste de Minas Gerais na transição para a ordem capitalista (segunda metade do século XIX). Uberlândia: Edufu, 2010.

MALTHUS, Thomas Robert. **Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação prática**: ensaio sobre a população. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MELO, Fernando Bento Homem. A agricultura nos anos 80: perspectivas e conflitos entre objetivos de política. **Revista Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 57-102, 1980.

MELO, Hildete Pereira de *et al.* **O setor de serviços no Brasil**: uma visão global – 1985/95. Rio de Janeiro: Ipea, 1998. (Texto para Discussão, n. 579).

MINAS GERAIS. Lei nº 319, de 16 de setembro de 1901. Cria diversos municípios, altera divisas e contém outras disposições. **Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1901. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/LEI/319/1901/>. Acesso em: 25 out. 2023.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. Morfologia urbana e estruturação da cidade em Ituiutaba – MG: análise das transformações no período 2000-2018. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, Ituiutaba, v. 9, n. 1, p. 23-39, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/50591>. Acesso em: 16 fev. 2024.

NASCIMENTO, Plínio Andrade Guimarães do; MELO, Nágela Aparecida de. Ituiutaba (MG): os agentes econômicos e a (re)estruturação da cidade na rede urbana regional. **Revista Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 4, n. 1, p. 1-35. 2010.

NOVAES, Aloísio Silva. **História antiga de Ituiutaba**. Uberlândia: Ubergral, 1974.

OLIVEIRA JR., Antonio. A universidade como polo de desenvolvimento local/regional. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE GEOGRAFIA, 1., 2014, Alfenas. **Anais [...]**. Alfenas: Local,

2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2014v24nespp1>. Acesso em: 22 out. 2024.

OLIVEIRA, Bianca Simoneli de. **Ituiutaba na rede urbana tijucana: (re) configurações sócio-espaciais de 1950 a 2003**. 208 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Urbanização e cidades: análises da microrregião de Ituiutaba (MG)**. 2013. 431 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. Expansão urbana e desigualdades socioespaciais em Ituiutaba (MG). **Brazilian Geographical Journal**, Ituiutaba, v. 11, n. 1, p. 97-112, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/57198>. Acesso em: 16 fev. 2024.

ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. **O tempo e o espaço da alimentação no centro da metrópole paulista**. 2001. 196 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Biblioteca Básica de Serviço Social, v. 1).

PEREIRA, Ana Rúbia Muniz dos Santos. **Campus Pontal da UFU: espaço socialmente produzido a partir das políticas de Expansão do Acesso e Permanência ao ensino Superior – Ituiutaba**. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018.

PORTO-SALES, Andréa Leandra *et al.* Pesquisa em Geografia urbana: desafios e possibilidades de análise espacial com o uso do Cadastro Nacional de Endereços para fins estatísticos (CNEFE). **Caderno Prudentino de Geografia**, [S. l.], v. 3, n. 36, p. 81-103, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/3194>. Acesso em: 12 set. 2024.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

QGIS. **QGIS Geographic Information System**. Versão 3.28.11. General Public License (GNU), 2022. Disponível em: <https://download.qgis.org/downloads/>. Acesso em: 05 jul. 2022.

QUESNAY, François. **Quadro econômico: análise das variações do rendimento de uma nação**. Tradução: Teodora Cardoso. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/publications/quadro-economico-analise-das-variacaoes-do-rendimento-de-uma-nacao/>. Acesso 12 fev. 2024.

REVISTA ARCAICA. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953.

RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/publications/principios-de-economia-politica-e-de-tributacao/>. Acesso 12 fev. 2024.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: A formação social como teoria e como método. *In*: SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 9-27.

SANTOS, Milton. A cidade e o urbano como espaço-tempo. *In*: FERNANDES, Ana; GOMES, Marco Aurélio A. de Figueiras (org.). **Cidade e História: modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX**. Salvador: MAU/FAUFBA; ANPUR, 1992. p. 241-244.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

SANTOS, Milton. **Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução: Myrna T. Rego Viana. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo. *In*: SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2009. p. 111-138.

SANTOS, Milton. **Manual da Geografia Urbana**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Avercamp, 2008.

SAY, Jean-Baptiste. **Tratado de economia política**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, Joseph Alois. O processo da destruição criativa. *In*: SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Tradução: Luiz Antônio Oliveira de Araújo. São Paulo: Editora da Unesp, 2017. p. 117-123.

SILVA, Barbara-Christine Nentwig. Métodos quantitativos aplicados em geografia: uma introdução. **Revista GEOGRAFIA**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 33-73, 2020 [1978]. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14756>. Acesso em: 17 dez. 2023.

SILVA, Dalva Maria de Oliveira. História local e fonte oral: contribuições de Hélio Benício na pesquisa sobre a presença nordestina no Pontal Mineiro. *In*: SILVA, Dalva Maria de Oliveira *et al.* (org.). **Memórias, Histórias e Crônicas Tijucanas: publicações póstumas de Hélio Benício de Paiva**. Uberlândia: Edufu, 2018. v. 1, p. 33-52.

SILVA, José Francisco Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp/Instituto de Economia, 1996.

SILVA, José Graziano da. **O que é questão agrária**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SILVA, K. A. A. da; BRITTO, N. D. S. S. O Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica como recurso metodológico para as pesquisas socioespaciais: potencialidades e limitações da base de dados nacional. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 25, n. 99, p. 279-300, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/69640>. Acesso em: 8 jan. 2025.

SILVA, Victor Hugo Quissi Cordeiro da. Possibilidade de mapeamento das atividades comerciais e de serviços a partir do uso do CNEFE/CNAE: Ituiutaba – MG. **Revista Geografias**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 119-139, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/34886>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SINGELMANN, Joachim; BROWNING, Harley. Industrial Transformation and Occupational Change in the U.S., 1960-70. **Social Forces**, [S. l.], v. 59, n. 1, 1980, p. 246-264.

SMITH, Adam. A riqueza das nações: uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. Tradução: Teodora Cardoso e Luís Cristóvão de Aguiar. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. v. 1. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/publications/riqueza-das-nacoes-i/>. Acesso em: 5 jan. 2024.

SOARES, B. R. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. **Formação (Online)**, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 55-63, 1999. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/1167>. Acesso em: 6 set. 2023.

SOARES, Beatriz Ribeiro *et al.* A dinâmica econômica do comércio e serviços e os novos significados da cidade média. In: ELIAS, Denise; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOARES, Beatriz Ribeiro. **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 193-230.

SOARES, Beatriz Ribeiro. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de Cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 461 494.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades do estado de São Paulo**. 2004. 508 f. Tese (Livre-Docência em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2008.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Multi(poli)centralidade urbana. In: SPOSITO, E. S.; SANT'ANNA NETO, J. L. **Uma Geografia em movimento**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 199-228.

SPÓSITO, M. E. B. *et al.* O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 35-67.

UNITED NATIONS STATISTICS DIVISION. **United Nation Economic Statistics and Classifications Section: International Standard Industrial Classification of All Economic**

Activities Revision. New York: Department of Economic and Social Affairs, 2008. (Series M: Miscellaneous Statistical Papers, n. 4, Rev. 4). Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_4rev4e.pdf. Acesso em: 19 out. 2023

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço Terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Editora Senac, 2001.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2018.

VIEIRA, Katia Luzia Silveira Silva. **Transformações dos agentes econômicos e práticas de consumo**: a influência das inovações tecnológicas na configuração urbana de Ituiutaba (MG). 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2020.

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana em São José do Rio Preto-SP**. 2003. 238 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2003. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/03/03_arthur.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.

WORLD BANK. **World development report 1980**: Adjustment and growth in the 1980s. Poverty and human development. World Development indicator. Washington, DC: The Bank, 1980. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/pt/publication/documents-reports/documentdetail/430051469672162445/world-development-report-1980>. Acesso em: 12 fev. 2024.

ANEXOS

ANEXO A - Correspondência eletrônica



Katia Luzia Silveira Silva Vieira <katialuzia@discente.ufj.edu.br>

Informações sobre o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)

RFOC-DICAJ-DEMANDAS-COCAD-DF-CxCorp <demandas.dicaj.df@rfb.gov.br>
 Para: Katia Luzia Silveira Silva Vieira <katialuzia@discente.ufj.edu.br>

16 de janeiro de 2025 às 19:36

Boa noite!

Prezada,

Estão disponibilizados no Portal de Dados Abertos do CNPJ informações do cadastro CNPJ desde do mês de 05/2023.

A políticas de dados abertos da Receita Federal do Brasil é regida pela seguinte legislação:

LEI Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011.**DECRETO Nº 7.724, DE 16 DE MAIO DE 2012****LEI Nº 13.709, DE 14 DE AGOSTO DE 2018****LEI Nº 14.129, DE 29 DE MARÇO DE 2021**Manual elaborado pela CGU através do Link: https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/29957/15/aplicacao_lai_3a_ed.pdf**LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO - Controladoria-Geral da União**

Apresentação À Lei de Acesso à Informação (LAI), nº 12.527 de 18 de novembro de 2011, entrou em vigor em 16 de maio de 2012, quando também foi promulgado o Decreto nº 7.724/2012,

repositorio.cgu.gov.br

*Divisão de Gestão de Cadastro de Pessoa Jurídica
 Coordenação-Geral de Gestão de Cadastros e Benefícios Fiscais
 RECEITA FEDERAL DO BRASIL*

De: Katia Luzia Silveira Silva Vieira <katialuzia@discente.ufj.edu.br>**Enviado:** quinta-feira, 9 de janeiro de 2025 10:38**Para:** RFOC-DICAJ-DEMANDAS-COCAD-DF-CxCorp <demandas.dicaj.df@rfb.gov.br>**Assunto:** Informações sobre o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)

Geralmente, você não recebe emails de katialuzia@discente.ufj.edu.br. Saiba por que isso é importante

Meu nome é Katia Luzia Silveira Silva Vieira, sou mestra em Geografia pela Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal (UFU) e discente do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Atualmente desenvolvo o projeto de doutorado intitulado **O SETOR TERCIÁRIO E A QUESTÃO URBANA: PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA CIDADE DE ITUIUTABA (MG)**, sob orientação da professora Dra. Maria José Rodrigues, que busca a compreender a produção, reestruturação dos espaços e o modo de vida na cidade ao longo do tempo, além de observar as consequentes transformações na dinâmica urbana, lançando luz sob o setor terciário como importante elemento para a organização do espaço urbano da Ituiutaba.

Utilizo a base de dados do CNPJ como fonte de pesquisa.

Gostaria de saber desde quando a RFB disponibiliza a base de dados aberto, no modelo como ela se apresenta hoje, como se apresenta no sítio eletrônico <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/cadastro-nacional-da-pessoa-juridica---cnpj>

Se possível, gostaria de saber como foi a evolução da cessão dos dados, considerando a Política de dados abertos do Poder Executivo Federal.

Atenciosamente,

**Katia Luzia Silveira Silva Vieira**

Discente

Programa de Pós-graduação em Geografia

<https://posgeo.jatai.ufg.br/>

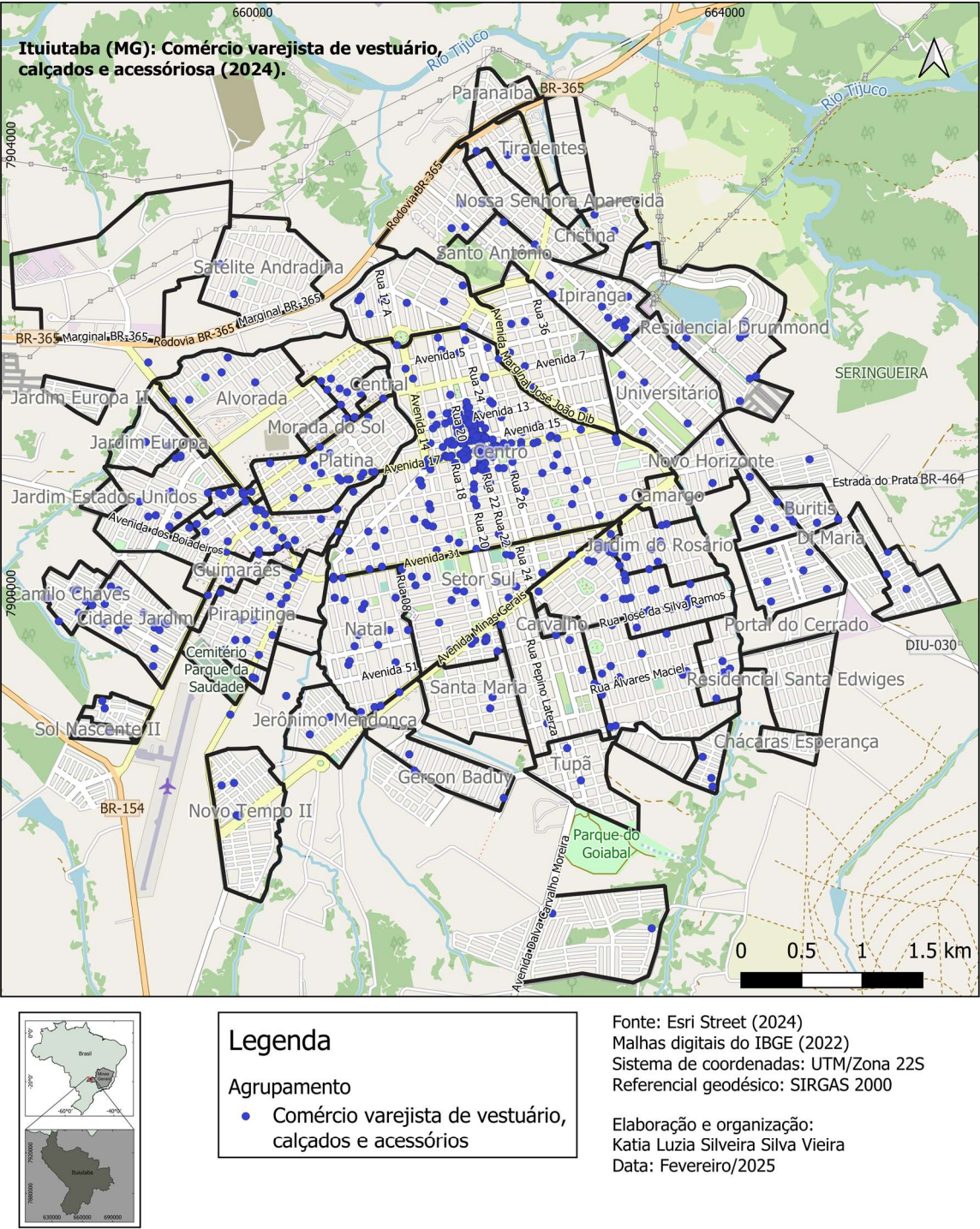
Instituto de Geografia - IGEO

Universidade Federal de Juiz de Fora

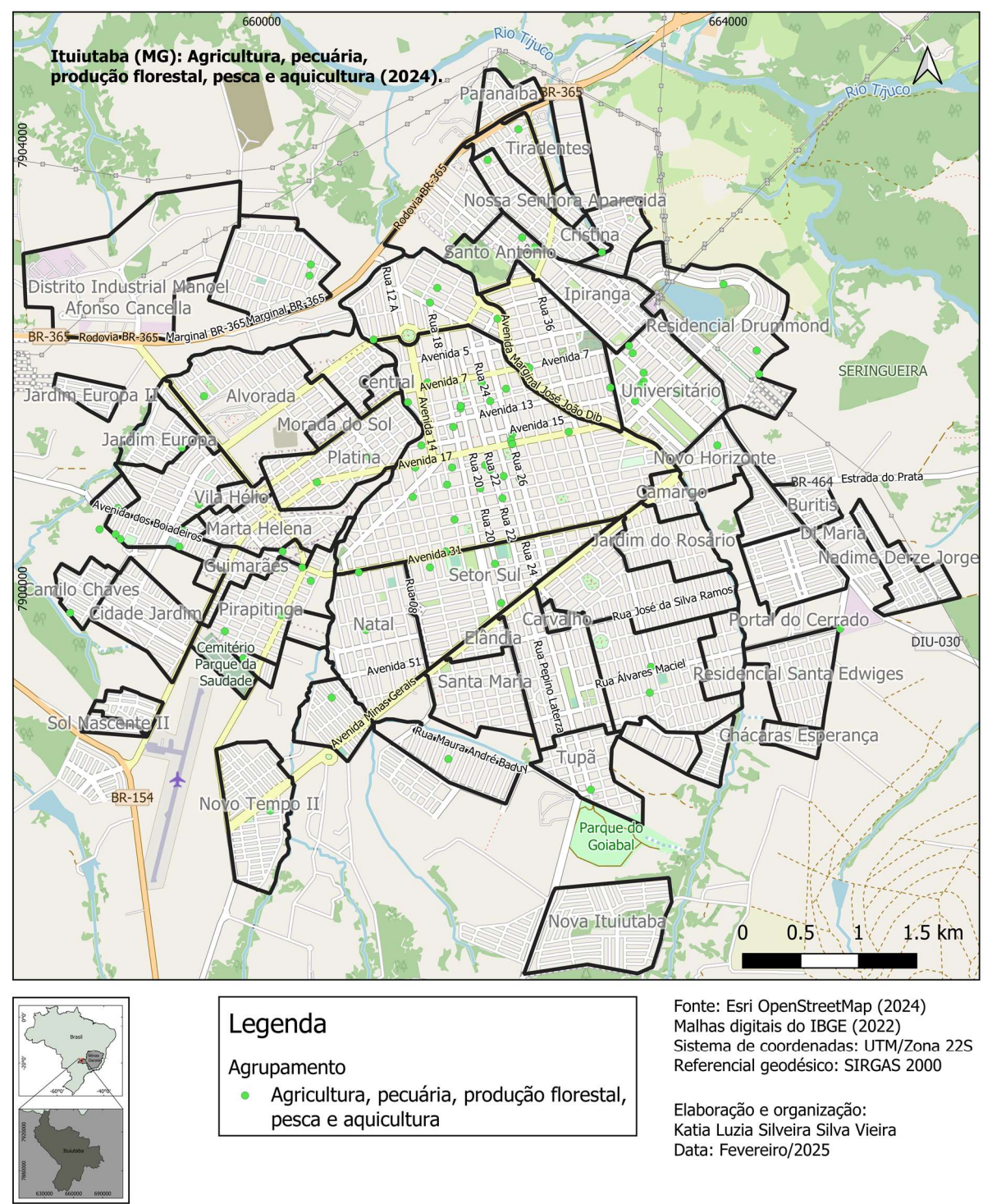
<http://portalufj.jatai.ufg.br>

APÊNDICE

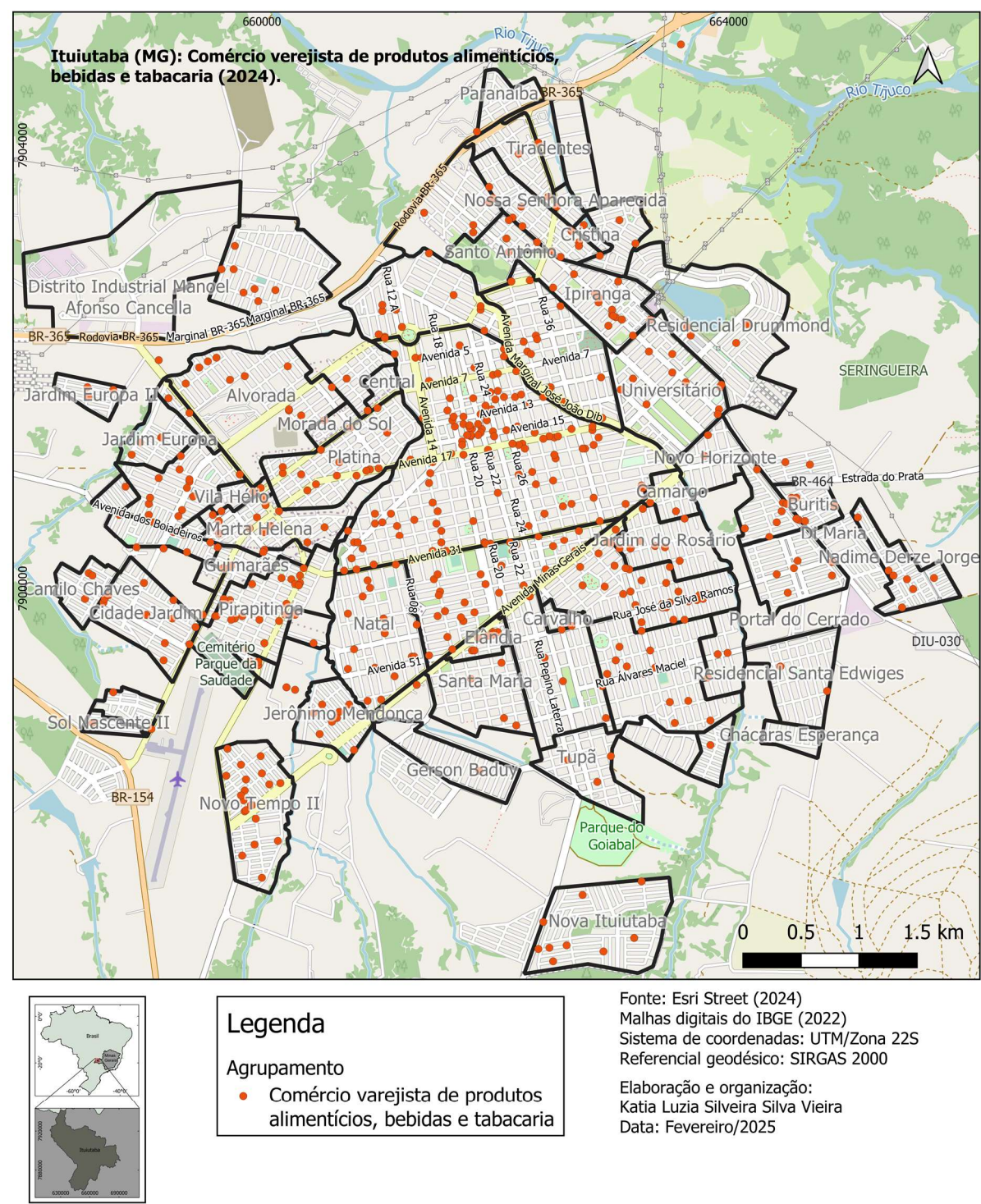
APÊNDICE A - Mapa das unidades locais de comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios em Ituiutaba, 2024



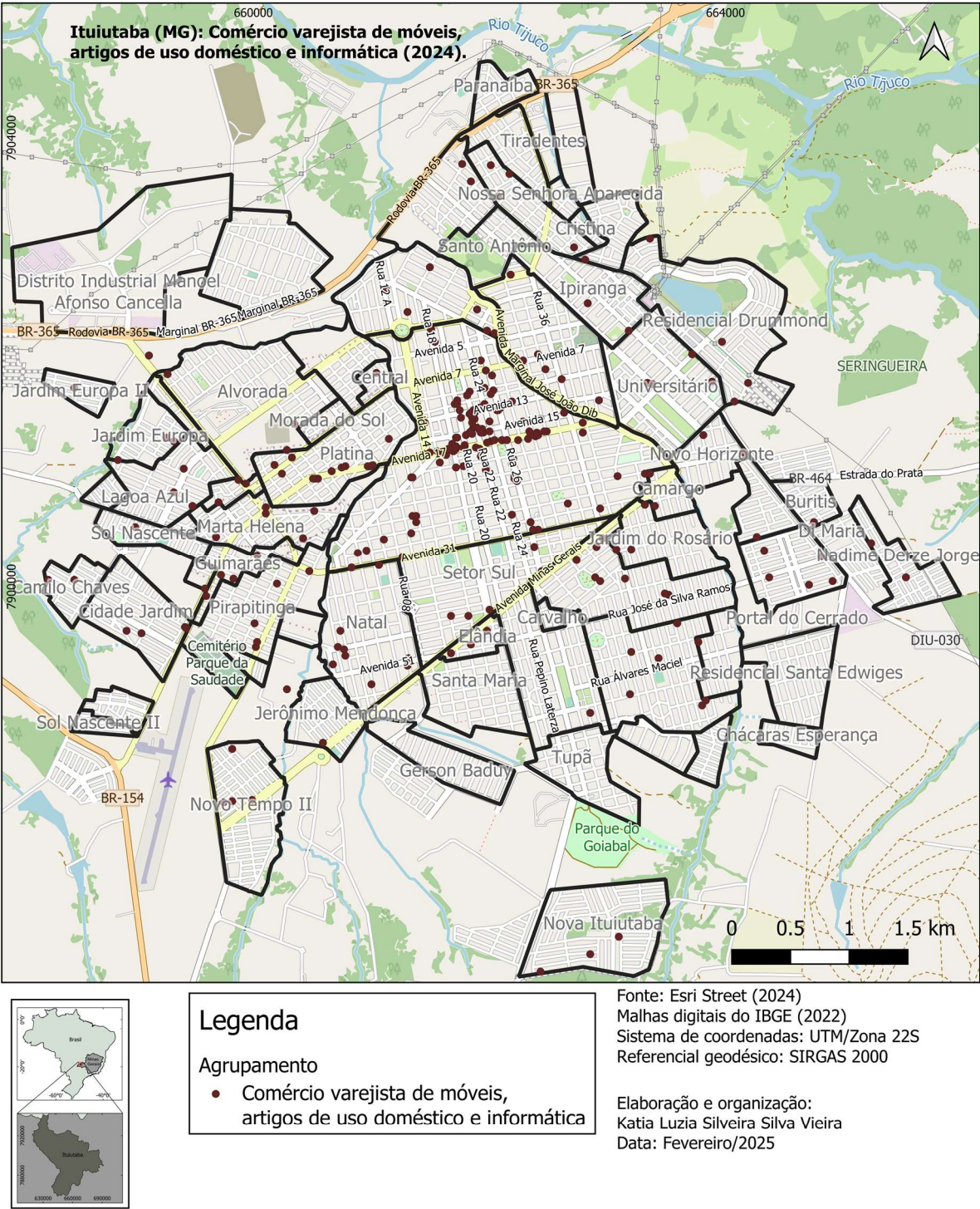
APÊNDICE C - Mapa das unidades locais de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura em Ituiutaba, 2024



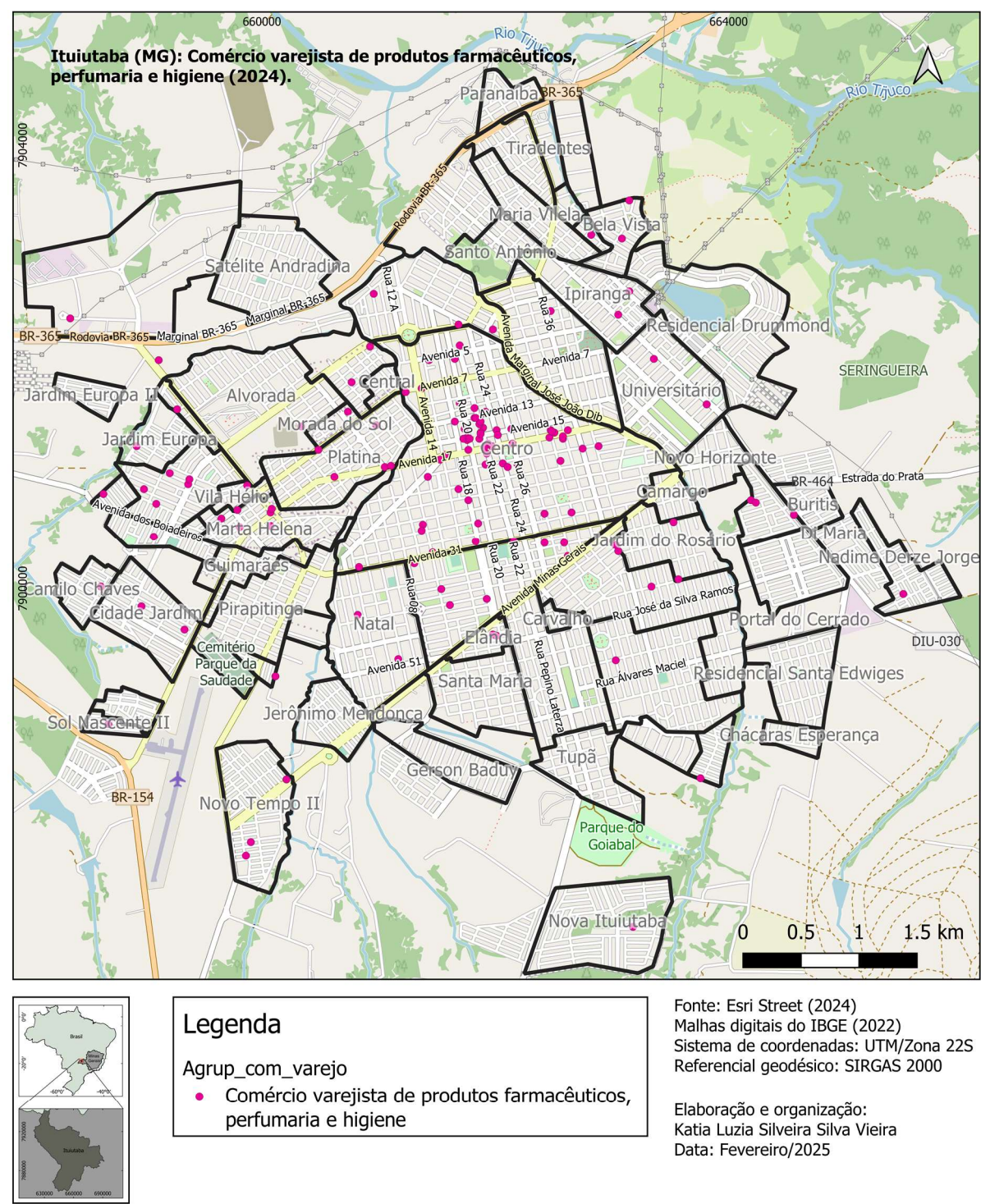
APÊNDICE D - Mapa das unidades locais de comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e tabacaria em Ituiutaba, 2024



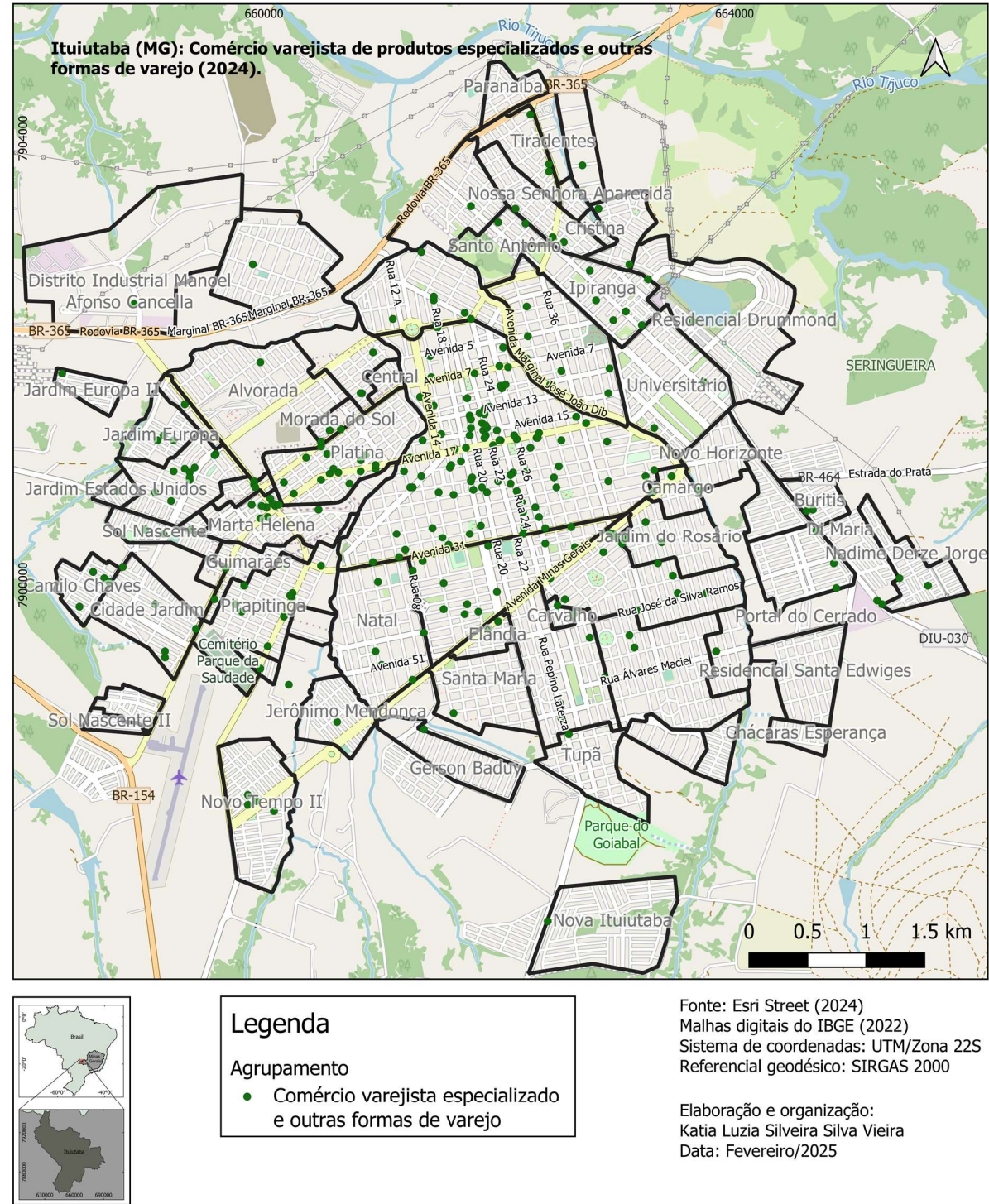
APÊNDICE E - Mapa das unidades locais de comércio varejista de móveis, artigos de uso doméstico e informática em Ituiutaba, 2024



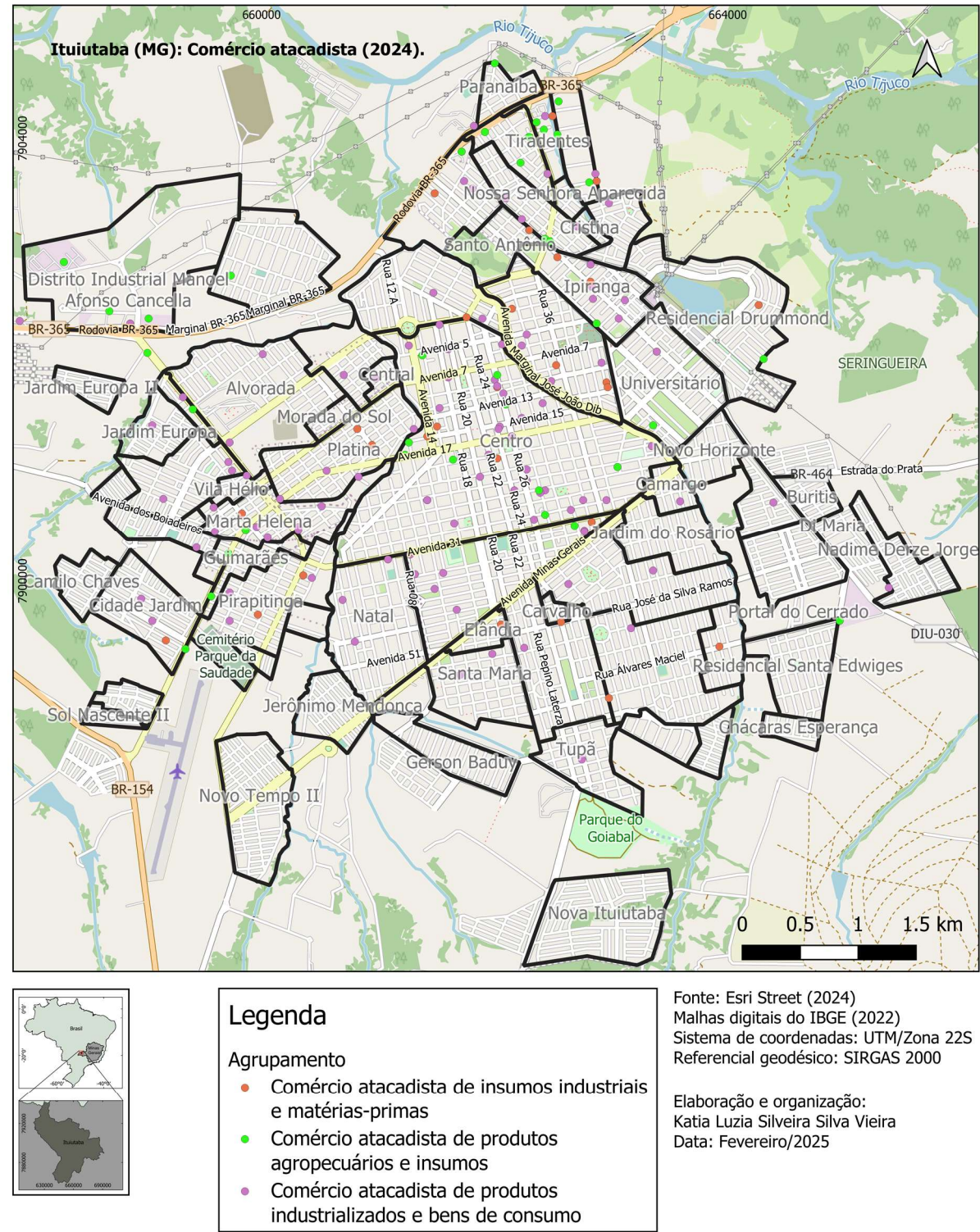
APÊNDICE F - Mapa das unidades locais de comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e higiene em Ituiutaba, 2024



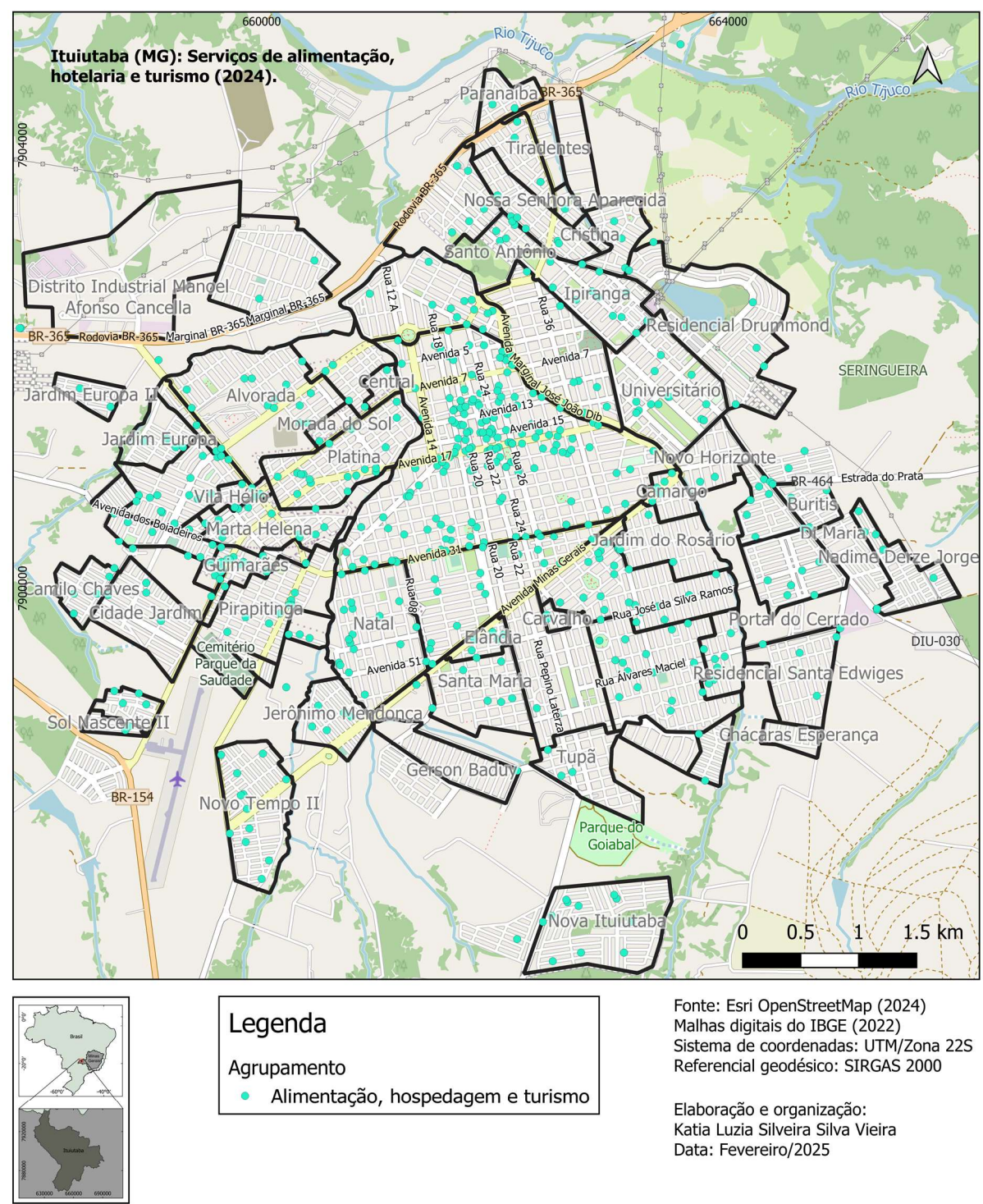
APÊNDICE G - Mapa das unidades locais de comércio varejista de produtos especializados e outras formas de varejo em Ituiutaba, 2024



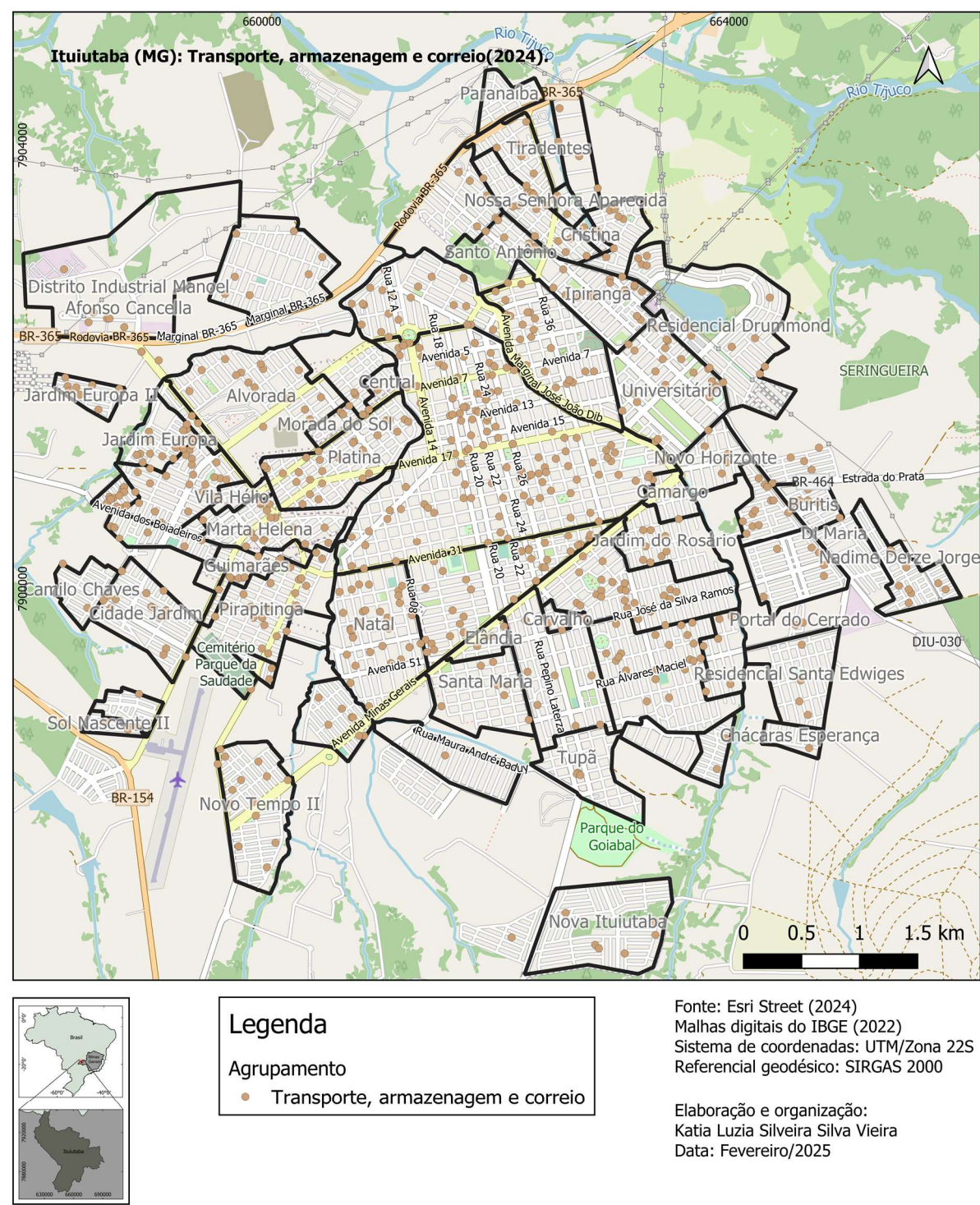
APÊNDICE H - Mapa das unidades locais de comércio atacadista em Ituiutaba, 2024



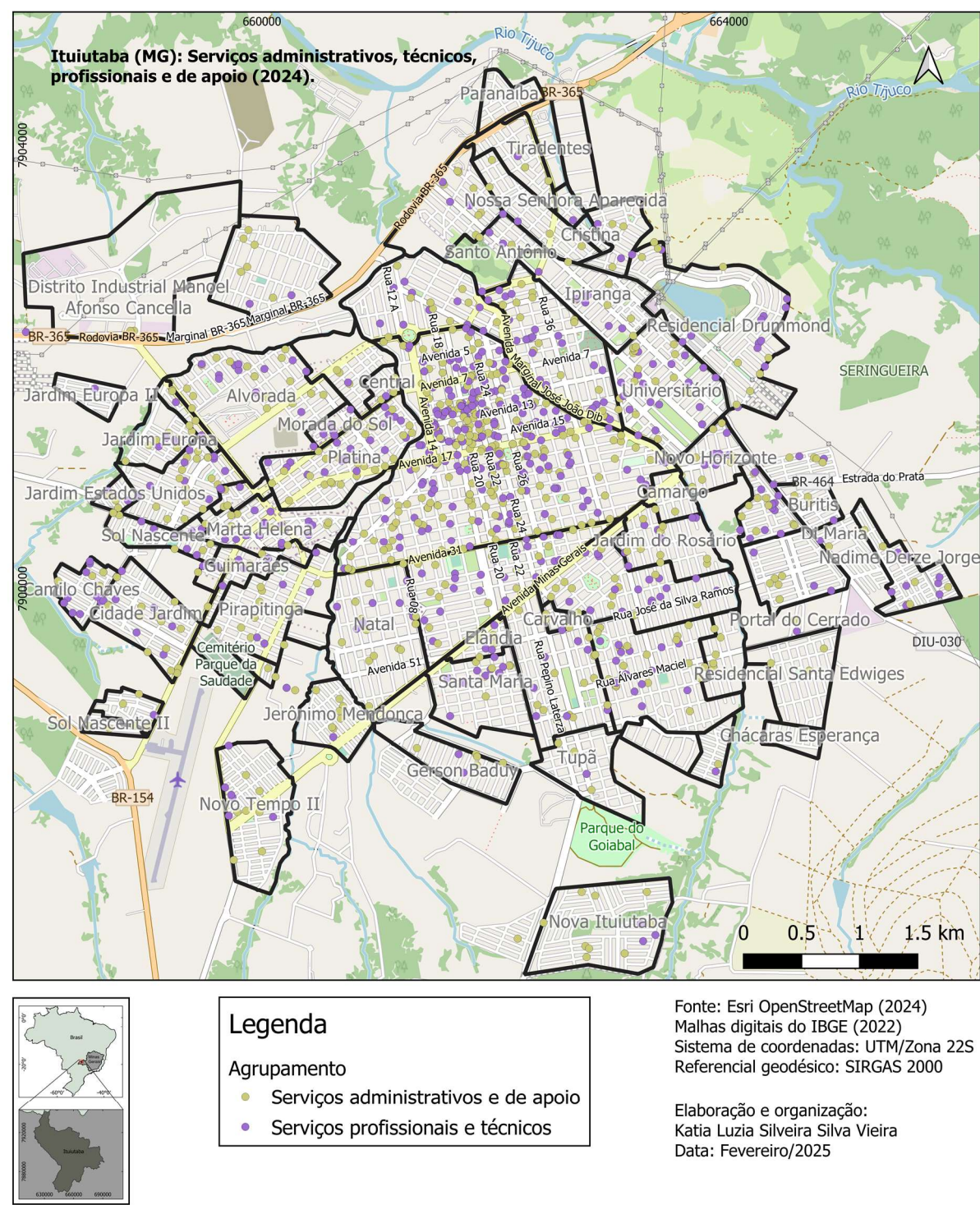
APÊNDICE I - Mapa das unidades locais de serviços de alimentação, hotelaria e turismo em Ituiutaba, 2024



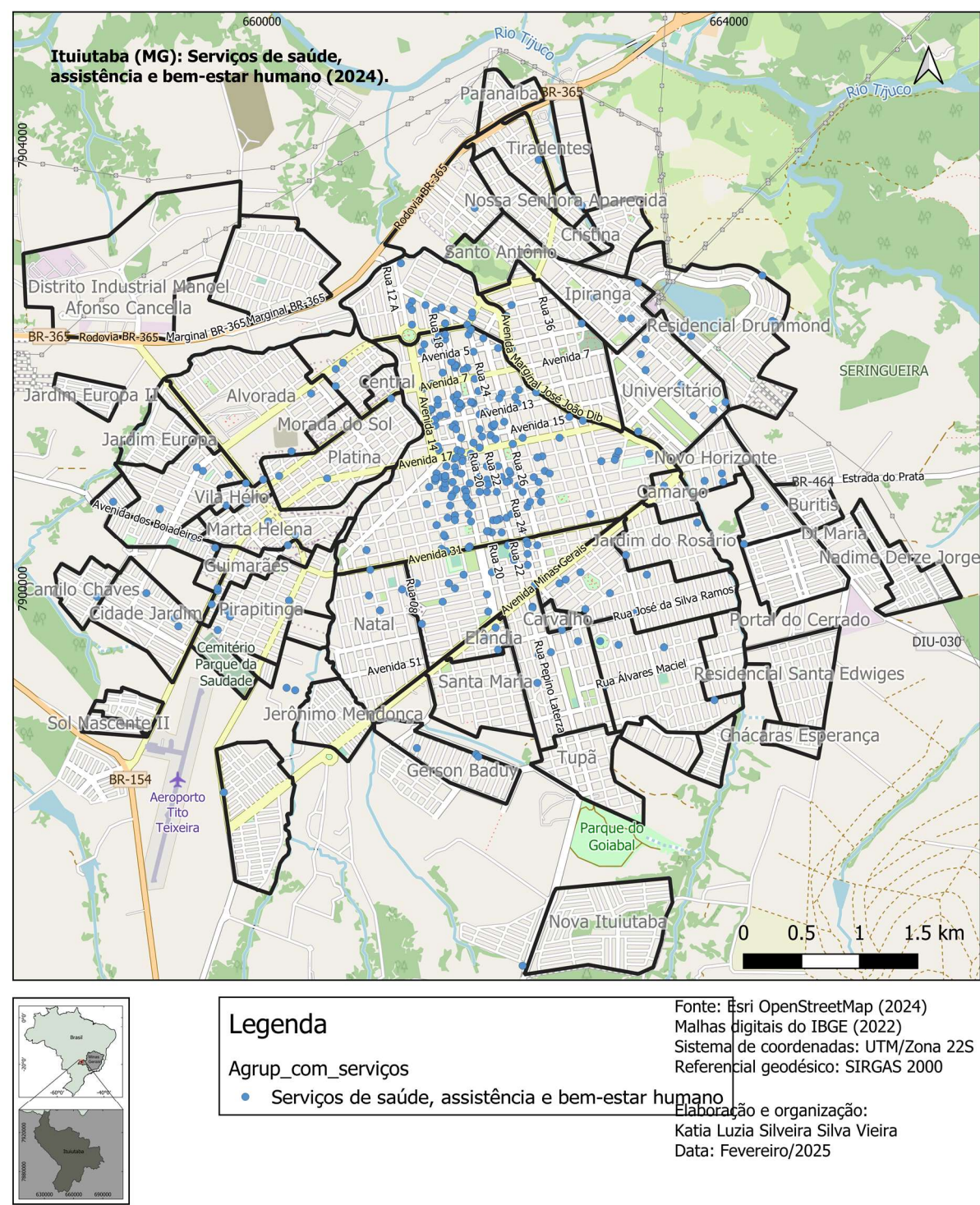
APÊNDICE J - Mapa das unidades locais de transporte, armazenagem e correio em Ituiutaba, 2024



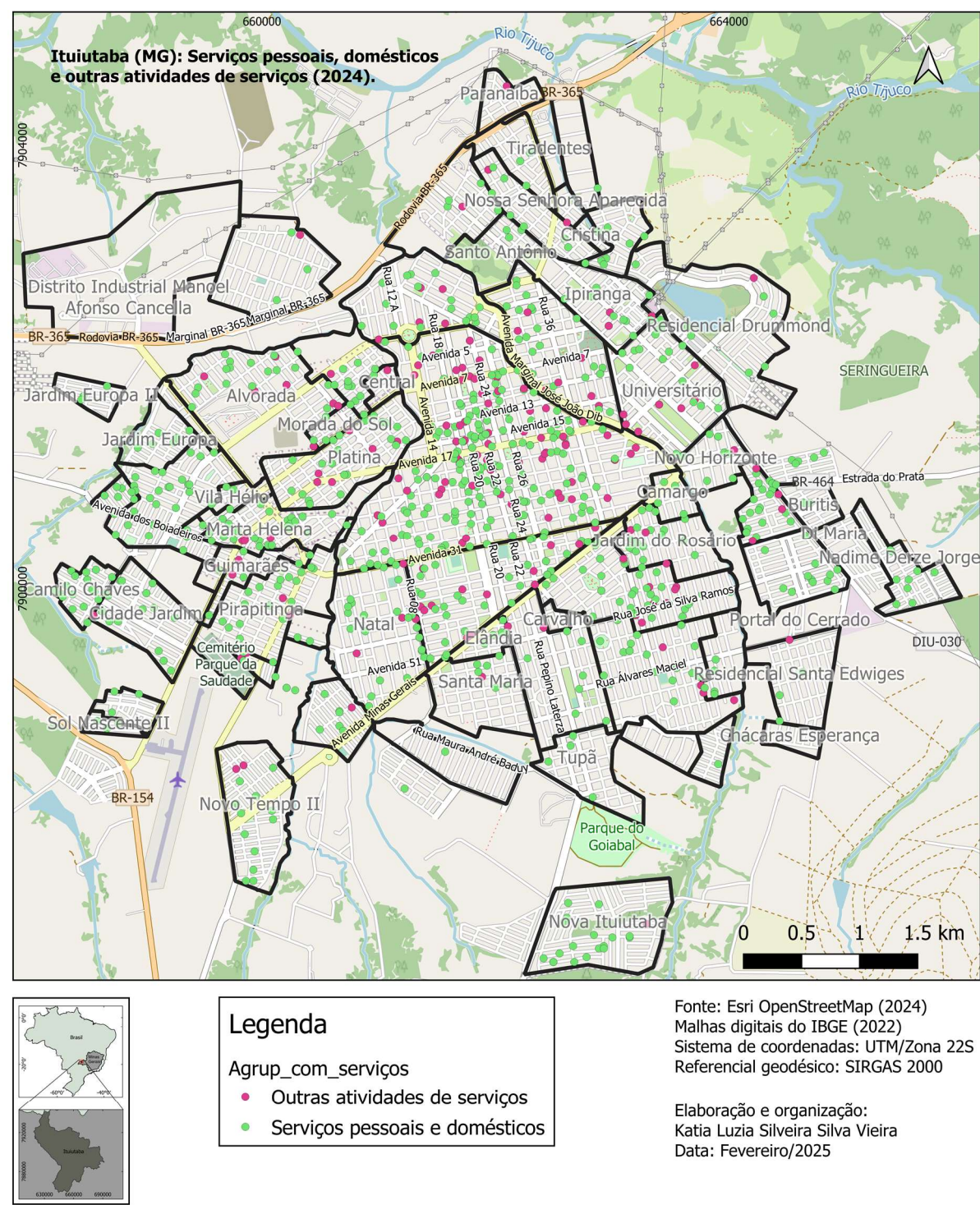
APÊNDICE K - Mapa das unidades locais de serviços administrativos, técnicos, profissionais e de apoio em Ituiutaba, 2024



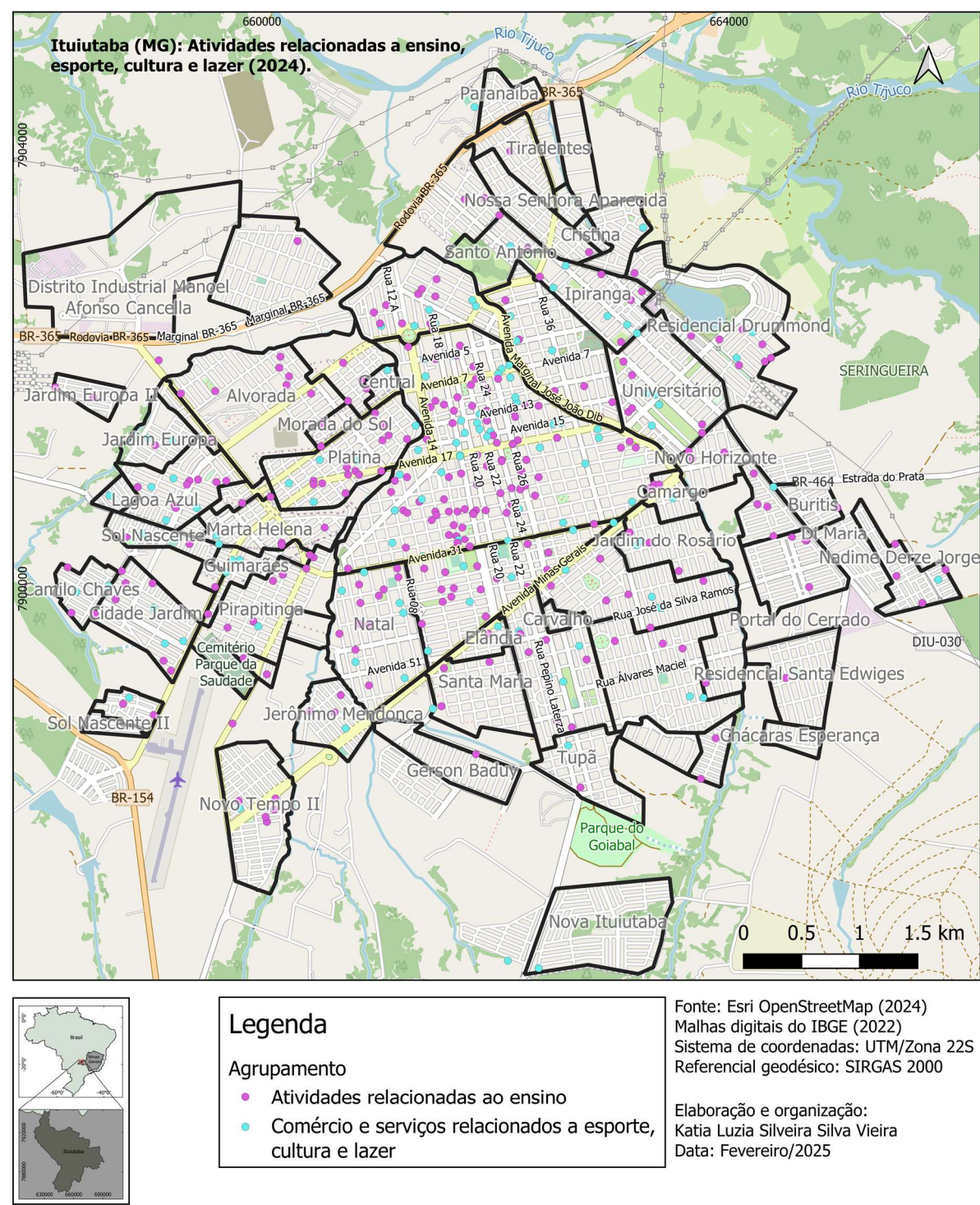
APÊNDICE L - Mapa das unidades locais de serviços de saúde, assistência e bem-estar humano em Ituiutaba, 2024



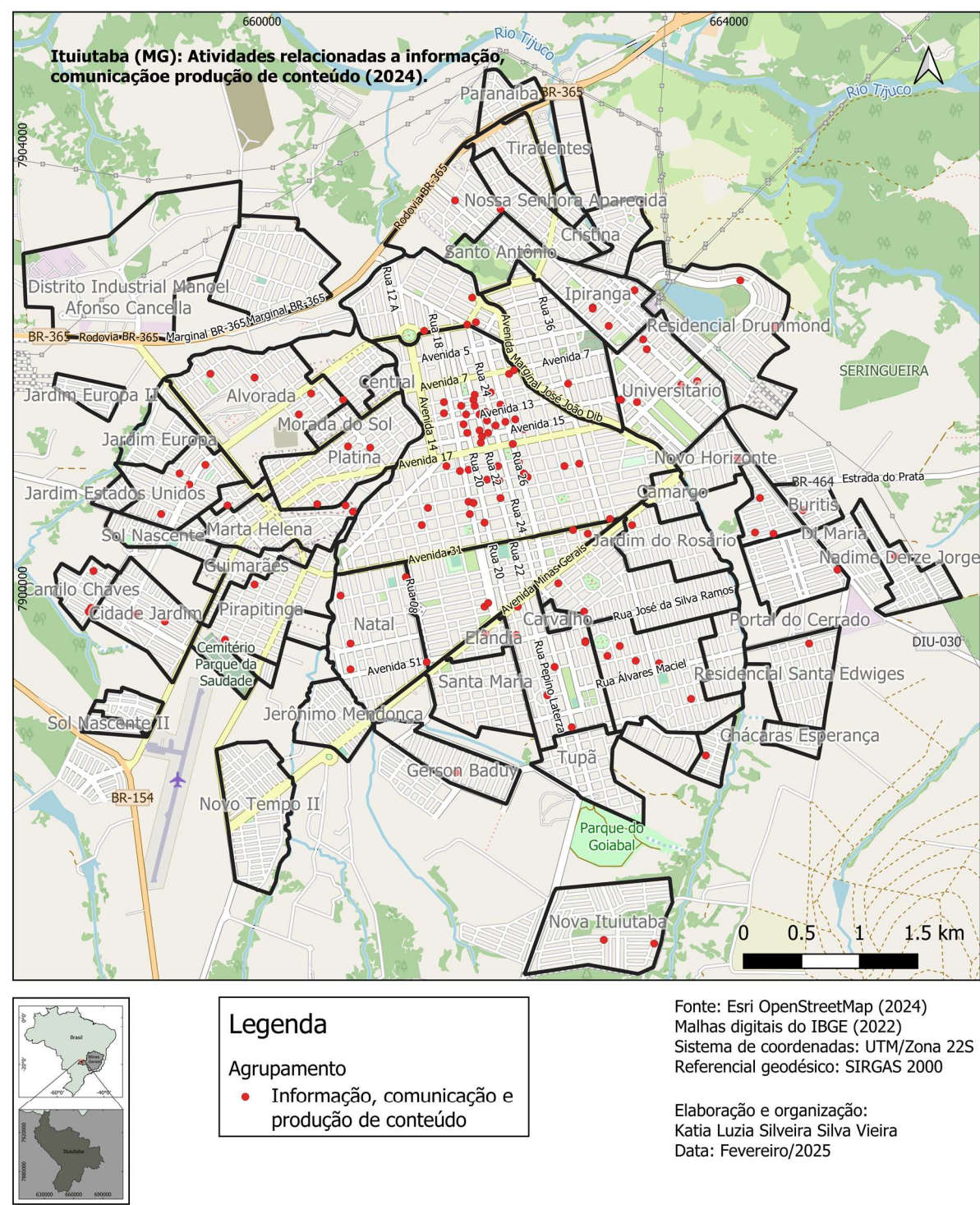
APÊNDICE M - Mapa das unidades locais de serviços pessoais, domésticos e outras atividades de serviços em Ituiutaba, 2024



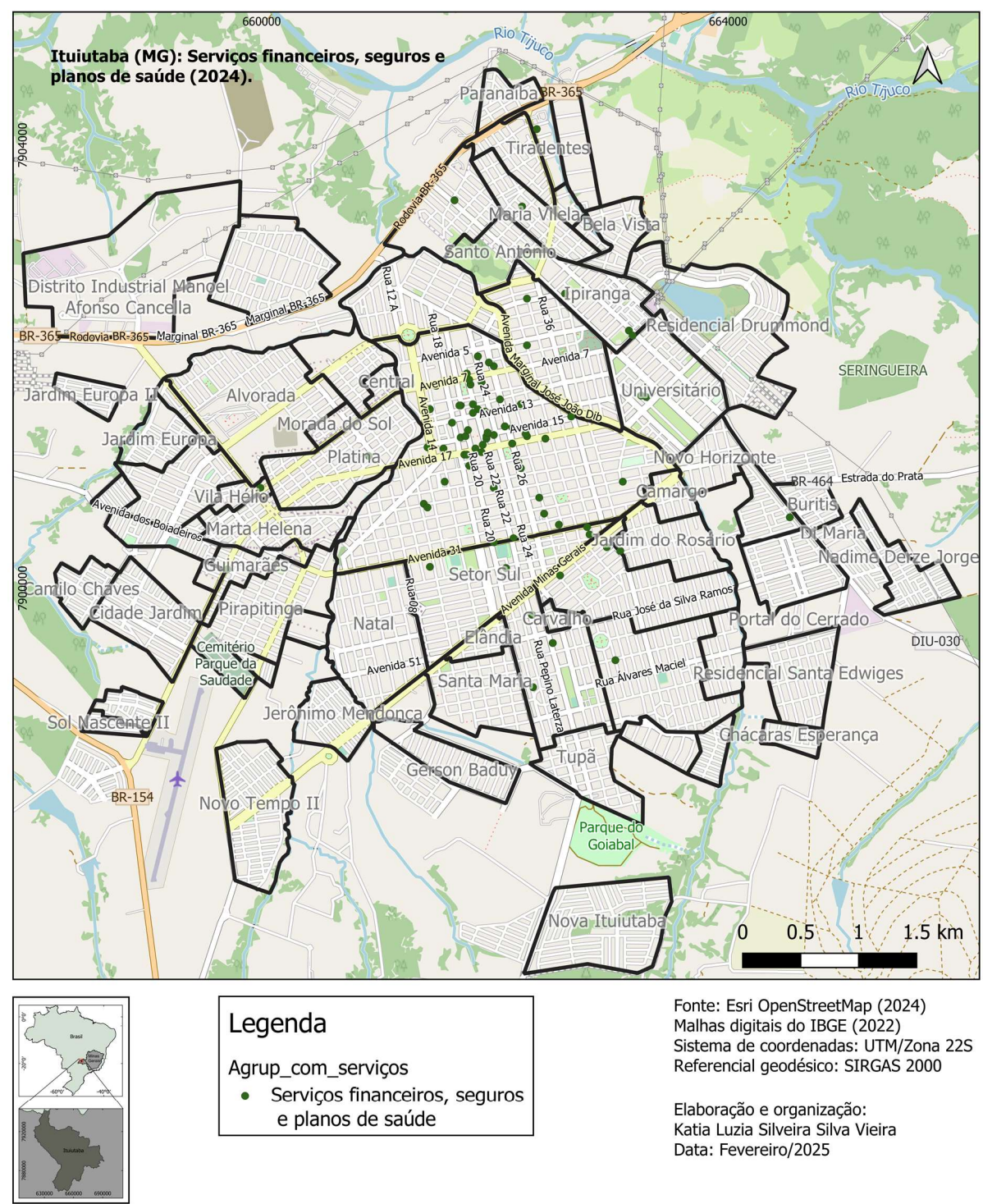
APÊNDICE N - Mapa das unidades locais de atividades relacionadas ao ensino, esporte, cultura e lazer em Ituiutaba, 2024



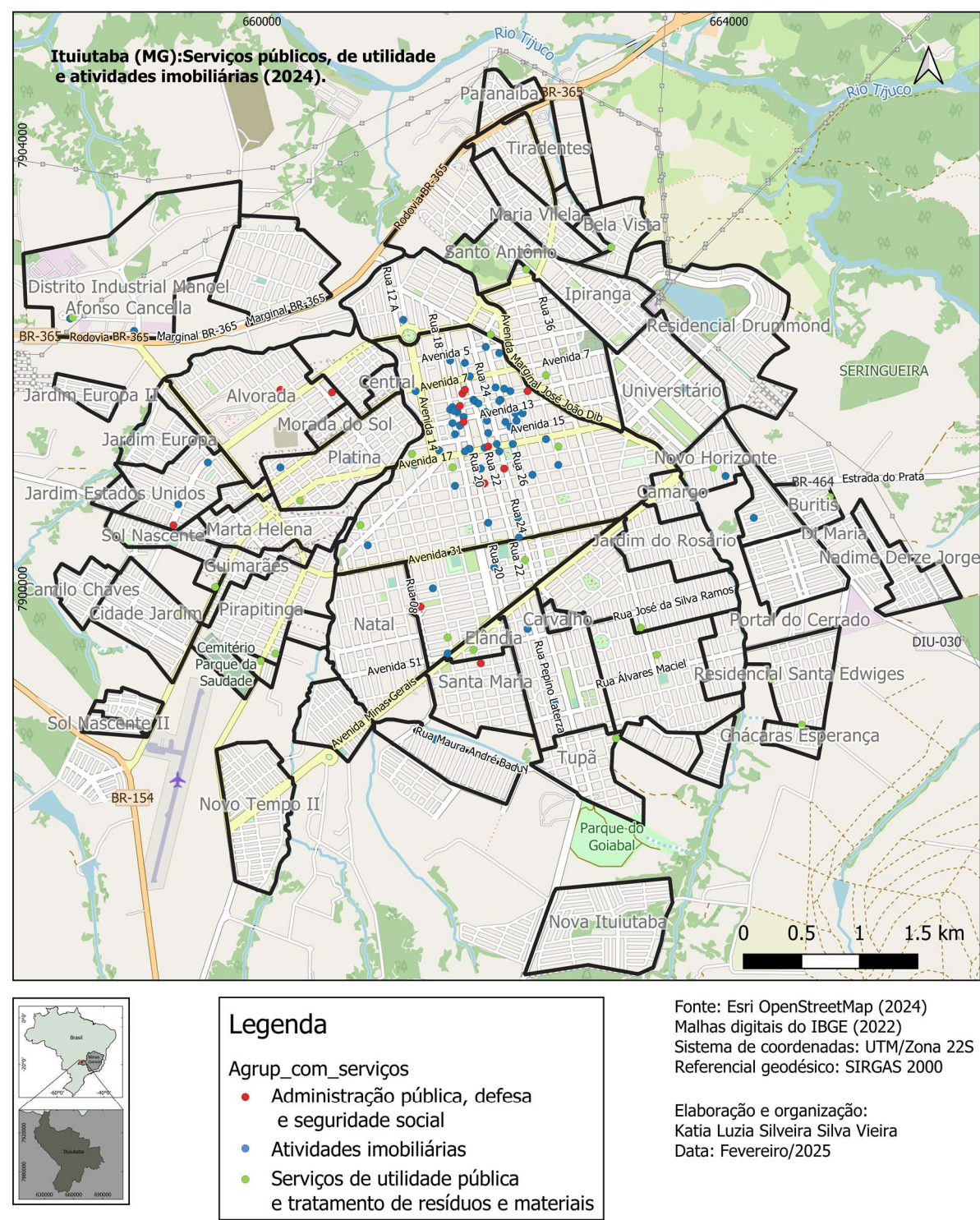
APÊNDICE O - Mapa das unidades locais de atividades relacionadas à informação, comunicação e produção de conteúdo em Ituiutaba, 2024



APÊNDICE P - Mapa das unidades locais de serviços financeiros, seguros e planos de saúde em Ituiutaba, 2024



APÊNDICE Q - Mapa das unidades locais de serviços públicos, de utilidade e atividades imobiliárias em Ituiutaba, 2024



APÊNDICE R - Mapa das unidades locais de construção e obras, e comércio varejista de ferramentas e materiais para construção em Ituiutaba, 2024

